



FACULDADE VIDAL

**PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

LIMOEIRO DO NORTE/CE
2019



FACULDADE VIDAL

DIRETORA GERAL E ACADÊMICA
DÉBORA VIDAL FREITAS LEITÃO

DIRETOR ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO
LEONARDO VIDAL FREITAS

COORDENADORA DO CURSO
PRISCILA GOMES DE ARAÚJO VIDAL FREITAS

LIMOEIRO DO NORTE/CE
2019



SUMÁRIO

1	INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO.....	6
2	CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO, DA REGIÃO E DO CURSO	7
2.1	CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO	7
2.1.1	Dados da mantida	7
2.1.2	Dados da mantenedora	7
2.1.3	Breve histórico da Faculdade Vidal	7
2.1.4	Identidade estratégica da FACULDADE VIDAL	8
2.1.4.1	<i>Missão.....</i>	8
2.1.4.2	<i>Princípios institucionais</i>	9
2.1.4.3	<i>Valores institucionais</i>	9
2.1.4.4	<i>Visão de futuro.....</i>	10
2.2	CONTEXTO DA REGIÃO.....	10
2.2.1	O Estado do Ceará	10
2.2.1.1	<i>Condições climáticas.....</i>	11
2.2.1.2	<i>Hidrografia.....</i>	11
2.2.2	Área de abrangência da FACULDADE VIDAL.....	13
2.2.3	Cenário socioeconômico	14
2.2.3.1	<i>Domicílios e distribuição por classes sociais</i>	17
2.2.3.2	<i>PIB da área de influência e potencial econômico.....</i>	18
2.2.4	Cenário cultural e turístico	21
2.2.4.1	<i>Cultura.....</i>	21
2.2.4.1.1	<i>O artesanato cearense</i>	22
2.2.4.1.2	<i>A gastronomia cearense.....</i>	23
2.2.4.1.3	<i>A música</i>	24
2.2.4.1.4	<i>As festas e eventos no Ceará</i>	24
2.2.4.2	<i>Turismo</i>	25
2.2.5	Cenário da infraestrutura	26
2.2.5.1	<i>Redes de transportes.....</i>	28
2.2.5.1.1	<i>Sistema rodoviário.....</i>	29
2.2.5.1.2	<i>Sistema ferroviário</i>	29
2.2.5.1.3	<i>Sistema portuário</i>	31
2.2.5.1.4	<i>Sistema aeroportuário</i>	32
2.2.6	Cenário da saúde.....	34
2.2.7	Cenário educacional.....	34
2.2.7.1	<i>Educação básica.....</i>	34
2.2.7.2	<i>Educação superior.....</i>	40

2.2.8 Cenário empresarial	44
2.3 CONTEXTO DO CURSO	47
2.3.1 Missão do curso	47
3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	48
3.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E SUA CORRELAÇÃO COM O CURSO.....	48
3.2 CONCEPÇÃO E OBJETIVOS DO CURSO	51
3.2.1 Objetivo geral	52
3.2.2 Objetivos específicos	53
3.3 PERFIL DO EGRESSO DO CURSO	53
3.3.1 Atribuições no mercado de trabalho	55
3.4 ESTRUTURA CURRICULAR	56
3.4.1 Matriz curricular	58
3.4.2 A integralização da carga horária total do curso.....	60
3.4.3 Conteúdos curriculares	62
3.4.3.1 Coerência dos conteúdos curriculares com o perfil do egresso ...	64
3.4.3.2 Adequação dos conteúdos curriculares à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	64
3.4.3.3 Adequação dos conteúdos curriculares à educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura Afro-Brasileira e Africana	65
3.4.3.4 Adequação dos conteúdos curriculares à política nacional de educação ambiental.....	65
3.4.3.5 Adequação dos conteúdos curriculares à política de direitos humanos.....	66
3.4.3.6 Transtorno do Espectro Autista.....	66
3.4.3.7 Coerência do PPC com as Diretrizes Curriculares	66
3.4.3.7.1 Demonstrativo do cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso.....	67
3.4.4 Ementário e bibliografia.....	68
3.4.4.1 Adequação e atualização das ementas	68
3.4.4.2 Descrição do ementário e bibliografia do curso.....	69
3.5 METODOLOGIA DE ENSINO	104
3.5.1 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) no processo ensino-aprendizagem	105
3.6 ESTÁGIO CURRICULAR	105
3.6.1 Acompanhamento do estágio	107

3.6.2 Estágio supervisionado não-obrigatório	108
3.6.3 Relevância do estágio e da prática profissional.....	108
3.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	108
3.7.1 Acompanhamento das atividades complementares	109
3.7.2 Relevância das atividades complementares.....	110
3.7.3 Programas ou projetos de iniciação científica.....	110
3.7.4 Programas ou projetos de extensão.....	111
3.8 APOIO AOS DISCENTES	112
3.8.1 Apoio psicopedagógico ao discente.....	114
3.8.2 Atendimento extraclasse.....	116
3.8.3 Monitoria	116
3.8.4 Mecanismos de nivelamento.....	116
3.8.5 Apoio às atividades acadêmicas	117
3.8.6 Ouvidoria	117
3.8.7 Acompanhamento de egressos	118
3.8.8 Registros acadêmicos	119
3.8.9 Programas de apoio financeiro	120
3.8.10 Acolhimento discente.....	120
3.9 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO	121
3.9.1 Avaliação do processo de ensino-aprendizagem	121
3.9.2 Sistemas de autoavaliação do curso	123
3.9.3 Avaliações oficiais do curso.....	125
3.10 NÚMERO DE VAGAS.....	126
4 CORPO DOCENTE E A GESTÃO DO CURSO.....	127
4.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE	127
4.1.1 Composição.....	127
4.1.2 Atuação	128
4.1.3 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa ...	128
4.2 COMPOSIÇÃO E FUNCIONAMENTO DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS.....	130
4.3 ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CURSO	130
4.3.1 Formação acadêmica	132
4.3.2 Experiência	132
4.3.3 Regime de trabalho e carga horária dedicada ao curso	132
4.4 TITULAÇÃO E EXPERIÊNCIA DO CORPO DOCENTE	132
4.4.1 Relação nominal do corpo docente.....	133
4.4.2 Distribuição da carga horária dos docentes	137

4.4.3 Titulação	139
4.4.4 Regime de trabalho	140
4.4.5 Experiência	140
4.4.5.1 Experiência profissional.....	141
4.4.5.2 Experiência no exercício da docência superior	142
4.4.6 Produção docente	143
4.4.6.1 Plano de carreira e incentivos ao corpo docente.....	146
5 INFRAESTRUTURA.....	147
5.1 ESPAÇO FÍSICO GERAL	147
5.1.1 Infraestrutura de segurança	148
5.1.2 Manutenção e conservação das instalações físicas.....	148
5.1.3 Manutenção, conservação e expansão dos equipamentos	148
5.1.4 Condições de acesso para portadores de necessidades especiais..	149
5.1.5 Recursos audiovisuais e multimídia	151
5.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL	152
5.3 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO	152
5.4 SALA DE PROFESSORES E SALA DE REUNIÕES	153
5.5 SALAS DE AULA	154
5.6 EQUIPAMENTOS	155
5.6.1 Acesso a equipamentos de informática pelos estudantes	155
5.7 BIBLIOTECA	157
5.7.1 Pessoal técnico-administrativo.....	159
5.7.2 Espaço físico	159
5.7.2.1 Instalações para o acervo.....	160
5.7.2.2 Instalações para estudos individuais.....	161
5.7.2.3 Instalações para estudos em grupos.....	161
5.7.3 Serviços	161
5.7.3.1 Horário de funcionamento.....	162
5.7.3.2 Serviço de acesso ao acervo.....	162
5.7.3.3 Serviços de referência	163
5.7.3.3.1 Apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos.....	164
5.7.4 Gestão de Biblioteca Digital	164
5.7.5 Filiação institucional à entidade de natureza científica	165
5.7.6 Política de aquisição, expansão e atualização.....	165
5.7.7 Acervo geral.....	166
5.7.8 Acervo específico para o curso.....	167



5.7.8.1 Bibliografia básica	167
5.7.8.2 Bibliografia complementar.....	176
5.7.8.3 Bibliografia suplementar.....	189
5.7.8.4 Periódicos, revistas e jornais	189
5.7.8.4.1 Periódicos	189
5.7.8.4.2 Revistas e jornais	190
5.7.8.5 Base de dados	191
5.8 LABORATÓRIOS E AMBIENTES ESPECÍFICOS PARA O CURSO	192
5.8.1 Infraestrutura e serviços dos laboratórios especializados	192
5.8.1.1 Empresa Júnior.....	192
5.8.1.2 Laboratório de Informática.....	193
5.8.2 Adequação dos recursos materiais específicos do curso.....	194
LEGISLAÇÃO CONSULTADA	195
SITES CONSULTADOS	197
DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS	198



1 INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO

INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO						
Denominação do Curso:	Administração					
Grau	Bacharelado					
Modalidade:	Presencial					
Endereço de Oferta:	Coronel Antônio Joaquim, 1.759 – Centro – Limoeiro do Norte/CE					
Regime de matrícula:	Semestral					
Tempo de integralização	4 anos					
Turno de Funcionamento:	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Totais	
Vagas anuais:				100	100	
Estudantes por turma Teórica:	50 estudantes					
Estudantes por turma Prática:	25 estudantes					
Carga Horária Total	DISC.	ES	AC	PP	TCC	TOTAL
	2.400	300	300			3.000

2 CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO, DA REGIÃO E DO CURSO

2.1 CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO

2.1.1 Dados da mantida

Mantida:	Faculdade Vidal de Limoeiro do Norte						
End.:	Rua: Coronel Antônio Joaquim			n.º:	1.759		
Bairro:	Centro	Cidade:	Limoeiro do Norte	CEP:	62930-000	UF:	CE
Fone:	(88) 3423-3044		Fax:	(88) 3423-1473			
E-mail:	deboravidalfreitas@hotmail.com						
Site:							

2.1.2 Dados da mantenedora

Mantenedora:	Instituto Jaguaribano de Ensino LTDA.						
End.:	Rua: Coronel Antônio Joaquim			n.º:	1.766		
Bairro:	Centro	Cidade:	Limoeiro do Norte	CEP:	62930-000	UF:	CE
Fone:	(88) 3423-3044		Fax:	(88) 3423-1473			
E-mail:	deboravidalfreitas@hotmail.com						
Site:							

2.1.3 Breve histórico da Faculdade Vidal

A Faculdade Vidal de Limoeiro do Norte foi idealizada por uma família de educadores, cuja experiência permitiu consolidar um projeto amplo e abrangente para a constituição de uma instituição de ensino superior, balizada na experiência didático-pedagógica e na gestão e condução de projetos educacionais, tanto no âmbito da educação básica como no ensino superior.

A mantenedora vem atuando na educação básica desde 1938 com o funcionamento da Escola Normal Rural, sendo há 05 anos polo de educação a distância de cursos de graduação, no município de Limoeiro do Norte, no Ceará.

Neste novo direcionamento, a Mantenedora planeja sua expansão com a implantação da Faculdade com o propósito de continuar a contribuir com a educação cearense, mantendo os princípios de seriedade e comprometimento com os valores regionais, traduzidos em prática educacional, visando o desenvolvimento integral do ser

humano, nos domínios afetivo, cognitivo, psicomotor e social, oferecendo cursos de nível superior a população de Limoeiro do Norte e regiões circunvizinhas.

O nome FACULDADE VIDAL, escolhido visa homenagear uma grande educadora, a matriarca da família Vidal, (Maria das Dores Vidal Freitas), conhecida pelas ações educativas e ideológicas, defensora da educação em todo o contexto regional da cidade Limoeiro do Norte.

A concepção desse empreendimento conta ainda com a participação relevante dos signatários Débora Vidal Freitas e Leonardo Vidal Freitas com o intuito de consolidar uma proposta pedagógica diferenciada, atualizada e adequada ao atendimento das demandas por formação profissional de Limoeiro do Norte e do Baixo Jaguaribe.

O balizamento para criação de uma Instituição de ensino superior nessa região pauta-se na 12ª Meta do Plano Nacional da Educação PNE - (2011-2021) em: “elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurando a qualidade da oferta”.

As condições do ensino superior na região servirão de incentivo para o grupo idealizador planejar a criação da FACULDADE VIDAL, voltada para a formação de profissionais habilitados para responder prontamente as necessidades do mercado de trabalho e da sociedade.

2.1.4 Identidade estratégica da FACULDADE VIDAL

2.1.4.1 Missão

A FACULDADE VIDAL tem como missão a formação profissional por meio da educação formativa, visando preparar profissionais cidadãos responsáveis, críticos, participativos e criativos, capazes para construir o conhecimento, aplicando-o no aprimoramento contínuo das pessoas e das organizações.

Neste sentido, seu compromisso essencial será disponibilizar a comunidade regional o ensino superior de elevada qualidade para formação de profissionais competentes e preparados para os desafios do mercado de trabalho cada vez mais competitivo e exigente.

A missão institucional da FACULDADE VIDAL está em conformidade com suas normas regimentais que versam sobre sua finalidade, objetivos e organização acadêmica e administrativa para desenvolvimento e geração de novos conhecimentos, compromisso com a formação profissional, contribuindo para o desenvolvimento científico, tecnológico e humano.

A FACULDADE VIDAL assume como missão a formação de profissionais qualificados, com postura ética e senso de cidadania e tem em seu enunciado:

“Oferecer formação profissional e cidadã, integrando ações de ensino, iniciação científica e extensão, com responsabilidade social, balizando-se por conhecimentos

teórico-práticos e metodológicos, relevantes para o processo continuado de ensino-aprendizagem.”

2.1.4.2 Princípios institucionais

Os princípios institucionais balizam o processo decisório e comportamental da FACULDADE VIDAL, no cumprimento da sua missão. Desta forma, expressam as convicções e a conduta de seus Dirigentes e Colaboradores, representando os conceitos e ideias considerados essenciais para seu comportamento frente ao meio interno e externo em que está inserida.

Os princípios institucionais são parâmetros que nortearão sua existência e pautarão o seu relacionamento com o seu segmento-alvo, colaboradores, fornecedores, parceiros, sociedade, governo entre outros. Serão as bases naturais, fundamentais e atemporais que produzirão as atitudes e o compromisso institucional, refletindo seu caráter, o conjunto de posturas inegociáveis, posicionamento, firmeza moral e sinal visível de sua natureza interior, descritos da seguinte forma:

- Autonomia didático-pedagógica, como condição essencial para autodeterminação e autogestão, ou seja, sua capacidade de estabelecer normas e diretrizes internas, necessárias para o processo de ensino-aprendizagem.
- Interdisciplinaridade como vertente integradora dos diversos componentes curriculares, pautando-se no diálogo compreensível, na troca de experiências e informações, se constituindo em um método interdisciplinar enriquecedor da vida acadêmica.
- Integração entre teoria e prática, balizando a compreensão das ações de ensino, iniciação científica e extensão, forma de transmissão de conhecimentos teórico-práticos e metodológicos, adequadas ao perfil de seu público-alvo visando à formação profissional e cidadã.
- Responsabilidade social, como compromisso assumido pela FACULDADE VIDAL com a sociedade em formar profissionais qualificados para o exercício profissional, atentos para a aplicabilidade científica, a intelectualidade e a ética, a caracteriza como uma instituição de ensino voltada a atuar com base nos princípios éticos e de responsabilidade social.

2.1.4.3 Valores institucionais

Os valores institucionais que sustentam a FACULDADE VIDAL são aqueles voltados à valorização humana, ética, respeito à diversidade cultural, social e religiosa, liberdade de expressão, democracia, solidariedade, justiça e cidadania.

Desta forma, destacam a importância atribuída às pessoas com as quais a FACULDADE VIDAL se relacionará, bem como as crenças e ideais identificadas pelos seus Dirigentes e Colaboradores, estabelecendo as regras básicas que nortearão

comportamentos e atitudes para que cumpra sua missão. São o suporte, o estofo moral e ético traduzido em:

- Comprometimento com a sustentabilidade, traduzido pela ação continuada de todos os Dirigentes e Colaboradores no alcance dos objetivos e resultados acadêmicos, pedagógicos, administrativos, financeiros e de responsabilidade social.
- Caráter pluralista e democrático, considerando a pluralidade de pensamentos e a democracia como fatores fundamentais e norteadores da gestão institucional (acadêmica e administrativa), realizada prioritariamente de forma participativa.
- Cordialidade, nos relacionamentos e relações institucionais, pautando-se na predominância da verdade, da autenticidade e da igualdade, pressupostos relevantes para as interações pessoais e organizacionais.
- Respeito aos estudantes, pautando todas as ações e procedimentos institucionais na entrega dos resultados almejados, priorizando o processo de ensino-aprendizagem e o atendimento discente.

2.1.4.4 Visão de futuro

A FACULDADE VIDAL pretende ser tornar uma instituição de “referência em qualidade no ensino superior”, sobretudo na geração e disseminação de conhecimentos para o desenvolvimento socioeconômico, cultural e regional.

Assim, em sintonia com os avanços do meio técnico-científico pretende ser uma Faculdade voltada para formação ética, profissional e cidadã diferenciada, inserindo no mercado de trabalho, profissionais habilitados e com competência para resolver problemas e contribuir para o desenvolvimento da região onde está inserida.

2.2 CONTEXTO DA REGIÃO

A FACULDADE VIDAL está inserida em Limoeiro do Norte, município brasileiro do Estado do Ceará, especificamente na Microrregião do Baixo Jaguaribe. As características geográficas estão apresentadas na sequência.

2.2.1 O Estado do Ceará

O estado está localizado na região Nordeste do Brasil, formado por 184 Municípios e 843 distritos, sete Mesorregiões e 33 Microrregiões, abrange uma área de 148.920,538km², o que equivale a 9,57% da área pertencente à região Nordeste e 1,74% da área do Brasil e alcançou em 2019, 9.132.078 habitantes (IBGE). O referido Estado detém a quarta extensão territorial do Nordeste, sendo o 17º entre os estados brasileiros em termos de superfície territorial.

Observa-se que das mais de 9 milhões de pessoas que vivem no Ceará, 77% delas vivem em áreas urbanas. Destas, mais de 99% da população que residem nas áreas

urbanas e mais de 93% da população que mora na zona rural têm acesso à energia elétrica em seus domicílios. Nas cidades, 91% da população têm acesso à água tratada.

O processo de regionalização dos municípios adotado pela Secretaria de Planejamento e Gestão - SEPLAG é composta por oito macrorregiões de planejamento e 20 microrregiões administrativas. O Estado conta com 573km de litoral e oferece atrativos turísticos, que permitem receber mais de 2 milhões de visitantes ao ano.

O Ceará é considerado como “Terra da Luz”, título atribuído pelo fato do estado ter sido pioneiro no processo abolicionista brasileiro. A literatura, a poesia e as canções regionais se utilizam dessa referência intensificando a atribuição desse lema ao estado. Os turistas também podem encontrar nos trabalhos artesanais a inscrição Ceará Terra da Luz em muitos itens decorativos.

2.2.1.1 Condições climáticas

As condições climáticas e de relevo determinam padrões distintos de caatinga, desde as de porte predominantemente arbustivo até a caatinga arbórea. Em especial no Norte do Estado do Ceará, surgem vastos carnaubais em meio à vegetação típica da caatinga. As serras e o litoral, no entanto, goza de um clima menos insalubre, com temperatura e umidade mais favoráveis a vegetação.

Em todo o estado, os dias mais frios ocorrem geralmente em junho e julho e os mais quentes, entre outubro e fevereiro. Nas áreas serranas, onde impera o clima tropical semi-úmido e, em altitudes mais elevadas, úmido, as temperaturas são mais baixas, com média de 20°C a 25°C, podendo ter mínimas anuais entre 12°C e 16°C.

A temperatura média no litoral fica entre 24°C a 28°C, nas regiões serranas a média é em torno de 20°C a 25°C, a média na Depressão Sertaneja abrange 26°C a 29°C e em Fortaleza, sua capital as médias ficam entre 23°C a 28°C, sendo que a mínima absoluta é de 19°C e a máxima absoluta de 32° C.

2.2.1.2 Hidrografia

O Estado do Ceará está dividido por elevações que se constituem divisores de águas, com rios e riachos originados no próprio território. Os cursos d'água estaduais são alimentados diretamente pelas águas pluviais e não dispõem de qualquer ação de fontes perenes. As concentrações de chuvas em um curto período impõem a característica de intermitência a todos os rios que correm no território estadual. O regime das correntes d'água é de acentuada torrencialidade no inverno. Logo após as chuvas, o escoamento superficial cessa e, apenas nos rios de leito arenoso e poroso, forma-se lençol freático situado próximo à superfície.

Além das características de intermitência imposta pelas chuvas, o regime fluvial recebe influência da temperatura, pela ação da evaporação, constituição geológica e pedológica das áreas, relevo e vegetação. Nas serras e pés-de-serra, os cursos d'água têm vazão assegurada durante a maior parte do ano pela favorabilidade desses fatores.

Verifica-se, então, que os rios da serra de Baturité, Ibiapaba e Araripe são mais duradouros. Além das mais baixas temperaturas, a maior porosidade e permeabilidade dos terrenos das áreas das chapadas da Ibiapaba e Araripe diminuem o escoamento superficial e o regime torna-se mais regular, da mesma forma como a presença da vegetação densa contribui para tal fato.

As bacias que compõe o Estado do Ceará apresentam as seguintes características:

- **Bacia de Jaguaribe:** ocupando 50% do território, dentre todas as bacias do Ceará, a do rio Jaguaribe destaca-se como a mais extensa e importante. O rio Jaguaribe tem suas nascentes nas serras Calogi/Pipocas/Joaninha, no centro-oeste do Estado. O barramento do rio, bem como dos afluentes, é uma das formas de aproveitamento da água. Seus principais açudes são: Orós, Cedro e Banabuiú e o mais recente, o açude do Castanhão. Tem como principais afluentes Banabuiú, Palhano e Salgado. O cristalino representa quase que o total dessa bacia. A área restante é então representada pelos sedimentos. Em vista do predomínio do cristalino, a porcentagem de precipitação transformada em deflúvio é alta, devido à baixa infiltração.
- **Bacia do Acaraú:** ocupando uma área de 10% do território, seu rio principal, o Acaraú, tem sua nascente na serra das Matas, Matinha Branca e Cupira, tendo como principais afluentes os rios Groairas, Jaibaras e Riacho dos Macacos. Tem como importantes os açudes Araras, sendo ele o maior reservatório dessa bacia (finalidades principais a perenização e controle das cheias do rio Acaraú, a irrigação das várzeas e piscicultura), e Ayres de Sousa.
- **Bacia do Curu:** o rio Curu é o principal rio da bacia, nascendo na serra do Machado e tendo como principais afluentes os rios Canindé e Caxitoré. Seus principais açudes são: Caxitoré, General Sampaio e Pentecoste.
- **Bacia dos rios litorâneos:** as bacias formadas pelos rios do litoral apresentam rios com pequenas extensões, por situarem suas nascentes em terras relativamente próximas ao litoral. As de importância significativa são: Pacoti, Choró e Pirangi, salientando ainda os rios Aracatiaçu e Coreauú. No rio Pacoti existem as represas responsáveis pelo abastecimento d'água não só de Fortaleza, mas também de grande parte da região metropolitana.
- **Sub-bacia do Poti:** tem sua origem no Estado do Ceará, na confluência dos riachos Correntes e do Meio, segue para o Estado do Piauí, onde deságua no Rio Parnaíba.

Além da rede de rios e riachos, destacam-se como de grande importância no quadro hidrográfico estadual, os açudes públicos. O fenômeno da intermitência dos rios exigiu uma política de acumulação de água na época de excesso, a fim de suprir as necessidades hídricas no período das estiagens e nos anos de extrema irregularidade pluviométrica.

O volume d'água acumulado nos 76 açudes mantidos pelo DNOCS é de aproximadamente 6.540.181.000 metros cúbicos. No Ceará, a maioria dos açudes são anuais, ou seja, asseguram suprimento hídrico apenas no ano hidrológico. Os açudes pluviais atendem às necessidades por até dois ou três anos consecutivos sem a renovação de suas reservas. A qualidade química das águas permite sua utilização para o consumo humano e animal.

Nos relevos serranos, as fontes d'água abundam no conjunto hidrográfico. Aparecem nas serras e pés-de-serra. O açude do Castanhão abrangendo os municípios de Alto Santo, Jaguaribara, Jaguaretama e Jaguaribe, encontra-se o Açude do Castanhão, que tem a capacidade máxima de 6,7 bilhões de metro cúbicos de água.

Além de proporcionar o desenvolvimento hidroagrícola e reforçar o abastecimento da grande Fortaleza, controlando enchentes do baixo Jaguaribe e viabilizando a produção de pescado do Estado, o açude também permite a instalação de um polo turístico na região, com perspectivas de criação de um considerável volume de empregos e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida dos moradores dos municípios circunvizinhos.

A barragem se localiza a poucos quilômetros da BR 116, que interliga o Ceará aos estados do sul do País, com fácil acesso e a 250 km da Região Metropolitana de Fortaleza.

2.2.2 Área de abrangência da FACULDADE VIDAL

A FACULDADE VIDAL localiza-se no município de Limoeiro do Norte na Rua Coronel Antônio Joaquim, 1.766, Centro. O município faz parte da microrregião de Baixo Jaguaribe que, por sua vez, está inserida na mesorregião de Jaguaribe, no Estado do Ceará.

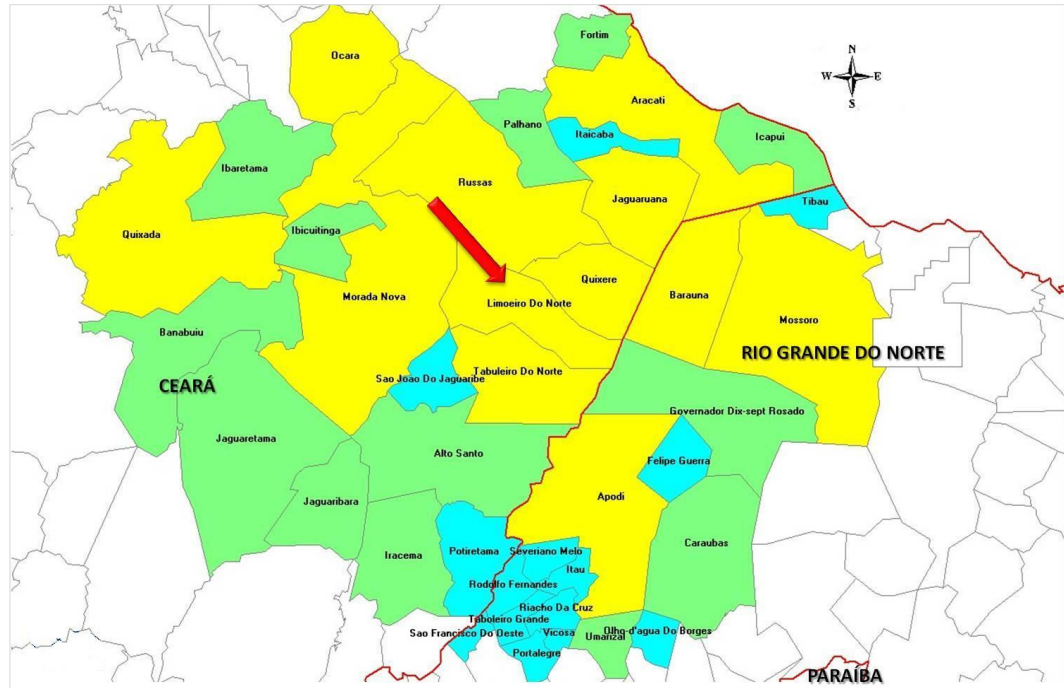
A inserção regional da FACULDADE VIDAL visa atender a própria sede – Limoeiro do Norte – bem como aos municípios de seu entorno, gerando maior possibilidade de acesso ao ensino superior, nas áreas de ciências sociais, humanas e exatas, além do desenvolvimento de atividades e projetos que beneficiam toda comunidade em uma área de influência de aproximadamente 100 km².

Está área de influência abrange, além do município de Limoeiro do Norte, os municípios de Alto Santo, Aracati, Banabuiú, Fortim, Ibaretama, Ibicuitinga, Icapuí, Iracema, Itaiçaba, Jaguaretama, Jaguaribara, Jaguaruana, Morada Nova, Ocara, Palhano, Potiretama, Quixadá, Quixeré, Russas, São João do Jaguaribe e Tabuleiro do Norte no Estado do Ceará.

O município de Limoeiro do Norte é a sede da instituição e situa-se na divisa entre o estado do Ceará e do Rio Grande do Norte, o que possibilita maior extensão da área de influência. Por isso, Apodi, Baraúna, Caraúbas, Felipe Guerra, Governador Dix-Sept Rosado, Itaú, Mossoró, Olho-D'Água do Borges, Portalegre, Riacho da Cruz, Rodolfo Fernandes, São Francisco do Oeste, Severiano Melo, Taboleiro Grande, Tibau, Umarizal e Viçosa também são contemplados pela instituição.

Desse modo, a FACULDADE VIDAL apresenta seu compromisso social com a região e com o Estado do Ceará, e parte do Rio Grande do Norte, com a propositura do curso de bacharelado Administração. A figura a seguir retrata a área de influência na qual se insere o curso:

Figura 1 – Área de Influência da FACULDADE VIDAL, 2011.



Fonte: IPC Maps 2011.

A área de influência receberá benefícios diretos com a inserção dos cursos a serem ofertados pela FACULDADE VIDAL, que visa inclusive uma contribuição social significativa aliada aos compromissos dos governos estaduais, municipais e federal na busca pelo desenvolvimento da região.

2.2.3 Cenário socioeconômico

A população cearense foi formada pela mistura de vários povos. Indígenas, colonizadores europeus e negros. O povoamento do território foi influenciado pelo fenômeno natural da seca. De acordo com o Censo de 2010 (IBGE), o município de Limoeiro do Norte possuía uma população de 56.994 habitantes, em 2019 a população estimada do município atinge 59.540. Considerando na área de influência, o contingente de 1.099.699 habitantes, observado na tabela a seguir.

Tabela 1 - Dados demográficos dos municípios beneficiados pelo Curso 2010-2019.

Estado	Município	Pop. Total (Censo 2010)	Pop. Total Estimada (2019)	Crescimento Demográfico (2010 - 2019)	Pop. Alfabetizada (hab)	Taxa de urbanização (2010)	Densidade Demográfica (Hab./Km ²)	Distância de Limoeiro do Norte (Km)	Área Km ²
CE	Limoeiro do Norte	56.994	59.540	4%	43.845	57,7%	79,2	0	751,5
CE	Alto Santo	16.460	17.146	4%	10.562	49,1%	12,8	46	1.338,7
CE	Aracati	70.020	74.547	6%	50.851	63,7%	60,6	74	1.229,2
CE	Banabuiú	17.439	18.197	4%	10.156	50,6%	16,8	93	1.080,0
CE	Fortim	15.163	16.480	9%	9.977	64,8%	58,8	84	280,2
CE	Ibaretama	12.965	13.353	3%	7.500	34,4%	15,2	82	877,3
CE	Ibicuitinga	11.545	12.525	8%	7.497	50,7%	29,5	63	424,2
CE	Icapuí	18.645	19.934	7%	13.019	31,4%	46,5	95	428,7
CE	Iracema	13.783	14.297	4%	9.267	71,6%	17,4	77	822,8
CE	Itaiçaba	7.400	7.827	6%	5.558	58,5%	37,4	61	209,5
CE	Jaguetama	17.851	18.162	2%	11.599	47,4%	10,3	90	1.759,7
CE	Jaguaribara	10.589	11.401	8%	6.799	69,4%	17,1	81	668,3
CE	Jaguaruana	32.501	33.705	4%	21.710	59,4%	38,9	49	867,3
CE	Morada Nova	61.859	61.890	0%	41.961	57,0%	22,3	31	2.779,2
CE	Ocara	24.269	25.703	6%	15.059	31,7%	33,6	91	765,4
CE	Palhano	8.943	9.386	5%	6.154	50,9%	21,2	47	442,8
CE	Potiretama	6.166	6.419	4%	3.710	44,2%	15,7	60	409,2
CE	Quixadá	81.791	87.728	7%	55.834	71,3%	43,4	104	2.019,8
CE	Quixeré	19.698	22.149	12%	12.327	61,5%	35,9	14	616,8
CE	Russas	71.292	78.194	10%	54.243	64,4%	49,2	26	1.588,1
CE	São João do Jaguaribe	7.831	7.645	-2%	5.887	40,1%	27,3	24	280,4
CE	Tabuleiro do Norte	29.430	30.697	4%	21.506	64,4%	35,6	12	861,8
RN	Apodi	34.838	35.845	3%	23.672	50,5%	22,4	66	1602,7
RN	Baraúna	24.788	28.374	14%	14.484	62,9%	34,4	54	825,8
RN	Caraúbas	19.661	20.493	4%	12.926	70,0%	18,7	93	1095,0
RN	Felipe Guerra	5.754	5.985	4%	4.133	67,6%	22,3	68	268,4
RN	Governador Dix-Sept Rosado	12.435	13.037	5%	8.489	55,0%	11,5	73	1.129,4
RN	Itaú	5.599	5.878	5%	4.020	86,0%	44,2	78	133,0
RN	Mossoró	265.004	297.378	12%	212.173	91,3%	140,9	84	2.110,2
RN	Olho-D'Água do Borges	4.285	4.258	-1%	2.627	75,4%	30,2	100	141,2
RN	Portalegre	7.355	7.867	7%	4.928	52,6%	71,5	98	110,1

Estado	Município	Pop. Total (Censo 2010)	Pop. Total Estimada (2019)	Crescimento Demográfico (2010 - 2019)	Pop. Alfabetizada (hab)	Taxa de urbanização (2010)	Densidade Demográfica (Hab./Km ²)	Distância de Limoeiro do Norte (Km)	Área Km ²
RN	Riacho da Cruz	3.220	3.579	11%	1.980	84,5%	28,1	89	127,2
RN	Rodolfo Fernandes	4.412	4.467	1%	2.681	84,5%	28,9	71	154,8
RN	São Francisco do Oeste	3.916	4.106	5%	2.617	76,1%	54,3	92	75,6
RN	Severiano Melo	5.412	4.228	-22%	3.553	36,8%	26,8	71	157,8
RN	Taboleiro Grande	2.348	2.440	4%	1.510	81,4%	19,7	87	124,1
RN	Tibau	3.740	2.566	-31%	2.552	76,9%	15,8	100	162,4
RN	Umarizal	10.628	10.555	-1%	7.368	85,1%	49,4	99	213,6
RN	Viçosa	1.628	1.718	6%	1.262	95,3%	45,3	95	37,9
	TOTAL	1.027.657	1.099.699	4%	735.996	67,8%	35,6	-	28.970,1

Fonte: IBGE – Estimativas DOU, 2010-2019.

Conforme demonstrado, a cidade de Limoeiro do Norte concentra aproximadamente 57 mil habitantes em 2010, já em 2019 a população estimada foi de 59 mil habitantes, correspondendo a uma taxa de crescimento de 4% sendo uma média de 79,2 habitantes por km². Além disso, cerca de 57,7% da população está concentrada na zona urbana da cidade.

Na área de influência, aproximadamente 1/3 da população reside na zona rural, responsável por uma considerável parte da economia regional. Em 2008, quase 40% do PIB do município de Limoeiro do Norte, por exemplo, concentrava-se na agropecuária. A região ainda possui uma importância histórica para o contexto nordestino.

A área de influência possui um total de pouco mais de um (1) milhão de habitantes. Por tratar-se de uma região interiorana, seu desenvolvimento se mostra em expansão, inclusive pelos reflexos dos investimentos em todo o Estado do Ceará, considerando ainda alguns municípios do estado do Rio Grande do Norte, diretamente influenciados pela economia regional.

Devido às diferenciações regionais dentro do próprio Estado, a distribuição populacional é irregular, apresentando um predomínio de baixas densidades. As desigualdades populacionais são observadas entre litoral, serras e sertão.

O estado do Ceará se caracteriza pela extrema mobilidade de sua população sendo que tais deslocamentos são constituídos tanto pelas migrações internas como pelos movimentos para fora do Estado.

Nas migrações internas, Fortaleza funciona como núcleo, exercendo sua atração perante a população do interior, de tal forma que teve afetado o seu processo de urbanização, nos últimos tempos. Essa atração é explicada pela maior oferta de serviços, bem como pela expectativa de emprego e outras oportunidades.

No entanto, o que vem sendo observado, é que a capital não tem conseguido responder ao contínuo acréscimo populacional, em termo de melhoria de qualidade de vida da maioria de seus habitantes, o que futuramente poderá gerar uma certa “reinteriorização”, com o desenvolvimento de áreas mais afastadas da região

metropolitana, em razão dos investimentos realizados em todo o estado, principalmente voltados à irrigação.

A cidade de Limoeiro do Norte em termos territoriais representa 2,8% da extensão geográfica da Área de influência e concentra aproximadamente 5,4% da população desta. Na área de influência, o contingente populacional é formado por 50,5% de mulheres e 49,5% de homens, sendo que a população de 15 a 29 anos responde por 28,2% da população. A tabela a seguir apresenta um recorte do cenário demográfico da população de acordo com dados do IBGE, entre 2010 e 2019:

Tabela 2 - Dados socioeconômicos do Brasil, Estado do Ceará e área de influência, 2010-2019.

POPULAÇÃO	Brasil		Estado do Ceará		Área de influência	
	Dados	(%)	Dados	(%)	Dados	(%)
Área (km ²)	8.510.820		148.825,6	1,8%	28.970	19,5%
População	210.147.125		9.132.078	4,4%	1.099.699	12,0%
Urbana	180.360.233	85,8%	7.022.568	76,9%	745.596	67,8%
Rural	29.840.891	14,2%	2.109.510	23,1%	354.103	32,2%
Gênero						
Homens	102.760.295	48,89%	4.438.190	48,6%	544.351	49,5%
Mulheres	107.386.830	51,1%	4.693.888	51,4%	555.348	50,5%
Faixa Etária						
0-4 anos	15.130.900	7,2%	694.038	7,6%	74.779	6,8%
5-9 anos	16.601.620	7,9%	757.962	8,3%	83.577	7,6%
10-14 anos	18.913.240	9,0%	913.209	10,0%	107.770	9,8%
15-19 anos	18.703.090	8,9%	913.209	10,0%	107.770	9,8%
20-29 anos	37.826.480	18,0%	1.689.434	18,5%	202.344	18,4%
30-49 anos	59.891.930	28,5%	2.429.133	26,6%	304.616	27,7%
Mais de 50 anos	43.080.160	20,5%	1.735.095	19,0%	219.939	20,0%
Alfabetizada	157.100.406	81,4%	6.283.814	73,4%	735.996	71,6%
Crescimento Demográfico (% a.a.)	1,29		1,43		0,69	
Densidade demográfica (hab/km ²)	184,5		57,5		34,01	

Fonte: IBGE – PNAD.

Conforme demonstrado, a área de influência possui 71,6% de sua população alfabetizada. O crescimento demográfico chega a 0,7% ao ano.

2.2.3.1 Domicílios e distribuição por classes sociais

Os habitantes da área de influência da FACULDADE VIDAL são majoritariamente de classe média e baixa, segundo dados do IPC Maps 2011, aproximadamente 82,4% da população pertence às classes C, D e E, sendo que a classe C representa 58,4% do total da população, situação parecida com a média estadual (56,3%).

A tabela a seguir apresenta a distribuição da população do país, estado do Ceará e área de influência, por domicílios, demonstrando predominância das classes, o que pressupõe o potencial de desenvolvimento econômico em relação à classe C, principal população que se volta atualmente para o ensino superior.

Tabela 3 - Distribuição dos domicílios do Brasil, Ceará e área de influência, por classes sociais, 2011.

Faixa de Renda	Brasil		Estado do Ceará		Área de influência	
A1	252.703	0,5%	4.586	0,3%	202	0,1%
A2	1.772.924	3,6%	34.834	1,9%	2.462	1,2%
B1	4.767.471	9,7%	95.000	5,3%	7.782	3,9%
B2	10.263.513	20,9%	256.236	14,2%	24.795	12,4%
C1	12.892.317	26,3%	444.826	24,6%	48.171	24,1%
C2	11.295.004	23,0%	573.274	31,7%	68.768	34,3%
D	7.405.082	15,1%	375.837	20,8%	45.083	22,5%
E	404.950	0,8%	24.718	1,4%	2.980	1,5%
Total	49.053.964	100,0%	1.809.311	100,0%	200.243	100,0%

Fonte: IPC-Maps 2011.

A demonstração do contexto socioeconômico da área de influência da FACULDADE VIDAL apresenta um cenário de uma população predominantemente pertencente às classes C, D e E. Essas classes se caracterizam por abranger uma população essencialmente trabalhadora, assalariada e em plena expansão no que diz respeito ao consumo de bens, principalmente eletrodomésticos e eletrônicos e que agora tendem a focar seus investimentos em educação como meio de ascensão social e aumento do poder de consumo.

Contudo, é sabido que grande parte desses estudantes, ao ingressarem no ensino superior, apresenta dificuldade para acompanhar os estudos, dada à fragilidade da formação. Neste sentido, a ampliação do acesso ao ensino superior deve estar intrinsecamente jungida a programas de nivelamento de modo a se minimizar as lacunas do aprendizado adquirido na educação básica via instituições públicas que, salvo raras exceções, não preparam adequadamente os potenciais estudantes candidatos ao ensino superior.

Por outro lado, as classes sociais (A) e (B) tradicionalmente investem em educação desde a pré-escola. A figura a seguir demonstra a distribuição da movimentação com matrículas e mensalidades na área de influência, por classes sociais, evidenciando que os estudantes da Classe (C) têm o desejo de estudar, entretanto, ainda não direcionam investimentos factíveis em educação dadas suas outras prioridades decorrentes do aumento do poder de consumo.

O contexto nacional demonstra ainda a tendência dessas classes ao ensino superior privado, financiados pelo governo por meios de programas como o FIES e ProUni, ou com financiamento próprio, com a ajuda de fontes alternativas de financiamento, como bolsas e descontos institucionais.

2.2.3.2 PIB da área de influência e potencial econômico

Do ponto de vista econômico, a área de influência da FACULDADE VIDAL possuía em 2016 um produto interno bruto de aproximadamente 15 bilhões, sendo que o

Estado do Ceará e Rio Grande do Norte, somados, obtiveram no mesmo ano 198 bilhões. A tabela a seguir apresenta o produto interno bruto dos municípios pertencentes à área de influência.

Tabela 4 - Produto Interno Bruto (PIB x R\$ 1.000,00) dos municípios da área de influência, 2016.

UF	Município	Agropecuária	Indústria	Serviços	Impostos	PIB
CE	Limoeiro do Norte	277.647,83	53.502,92	346.393,90	66.815,01	927.621,15
CE	Alto Santo	30.808,96	7.570,02	36.883,69	6.689,18	133.550,89
CE	Aracati	116.909,34	256.318,14	505.133,32	109.266,89	1.214.576,83
CE	Banabuiú	26.619,82	7.358,87	39.149,09	7.862,80	141.751,66
CE	Fortim	21.156,94	7.453,21	48.781,74	8.333,67	140.962,94
CE	Ibaretama	10.668,45	2.964,42	18.553,41	2.958,58	82.280,57
CE	Ibicuitinga	9.527,66	2.849,26	22.066,26	3.338,66	81.350,82
CE	Icapuí	54.222,39	20.277,03	70.875,66	21.376,69	245.504,74
CE	Iracema	18.999,57	4.236,74	42.282,98	5.973,09	124.577,60
CE	Itaiçaba	5.868,21	5.992,53	16.827,00	5.836,96	61.173,35
CE	Jaguetama	28.693,92	6.627,14	41.158,26	7.006,92	141.955,27
CE	Jaguaribara	25.760,42	11.260,18	33.701,95	11.392,74	120.661,69
CE	Jaguaruana	50.531,25	78.374,92	94.377,50	45.676,02	370.742,34
CE	Morada Nova	90.589,06	161.190,87	248.660,30	67.319,53	754.066,44
CE	Ocara	16.909,28	6.021,02	39.487,41	6.353,88	149.913,92
CE	Palhano	10.334,94	3.061,89	16.766,84	3.052,31	63.904,77
CE	Potiretama	9.695,20	1.505,27	12.263,56	1.717,32	49.834,52
CE	Quixadá	77.767,67	115.514,49	439.952,02	78.858,55	973.130,32
CE	Quixeré	109.948,68	32.771,87	82.644,72	30.223,04	323.744,13
CE	Russas	73.759,50	141.140,39	345.036,05	127.438,11	918.663,68
CE	São João do Jaguaribe	41.590,96	4.456,17	20.192,91	2.891,89	96.786,87
CE	Tabuleiro do Norte	23.859,05	18.996,18	126.012,69	23.961,40	282.336,19
RN	Apodi	66.152,64	42.617,89	134.411,81	28.036,86	419.633,50
RN	Baraúna	37.278,41	139.614,27	143.021,60	54.877,67	505.821,71
RN	Caraúbas	12.388,82	18.620,41	96.994,35	21.851,75	244.320,07
RN	Felipe Guerra	2.720,16	10.439,11	17.652,33	2.805,66	67.320,40
RN	Governador Dix-Sept Rosado	8.786,60	44.984,32	44.426,98	18.084,12	179.105,17
RN	Itaú	2.658,62	2.729,01	11.694,05	1.811,99	46.743,94
RN	Mossoró	139.360,15	933.663,48	2.784.896,84	672.491,24	5.755.476,76
RN	Olho-D'Água do Borges	1.573,18	3.536,79	6.972,89	940,00	33.509,96
RN	Portalegre	1.033,32	5.361,86	11.656,05	1.780,42	54.034,43
RN	Riacho da Cruz	1.003,58	1.477,92	6.035,73	945,84	27.815,60
RN	Rodolfo Fernandes	2.569,11	1.532,05	7.686,60	1.119,12	35.499,77
RN	São Francisco do Oeste	14.783,47	6.060,74	23.542,08	5.236,16	73.698,61
RN	Severiano Melo	1.464,26	5.218,41	8.302,34	1.558,77	37.350,60
RN	Taboleiro Grande	2.912,04	2.020,58	11.450,44	1.718,47	38.428,68
RN	Tibau	819,15	1.080,21	5.378,66	637,75	23.364,57
RN	Umarizal	3.365,23	7.620,77	47.081,00	8.149,76	114.698,54
RN	Viçosa	442,18	606,35	3.219,47	339,80	14.959,96
	Total	1.431.180,03	2.176.627,64	6.011.624,46	1.466.728,61	15.070.872,9

UF	Município	Agropecuária	Indústria	Serviços	Impostos	PIB
						1

Fonte: IBGE – PIB dos municípios 2010-2016.

Segundo dados do IBGE, a área de influência obteve participação de 7,6% no total do PIB dos dois Estados somados em 2016, fato que demonstra potencial de crescimento, considerando o PIB e os valores atualmente investidos. A seguir, tem-se a estimativa da distribuição dos gastos com educação na área de influência, segundo dados da IPC Marketing em 2011.

Tabela 5 - Distribuição do potencial de consumo em educação, por classes sociais, 2011.

Faixa de Renda	Área de influência		Renda Familiar Média	Gastos em Educação 25%	Média de Estudantes Classe Social	Estimativa da Movimentação Financeira (2011)	
	Domicílios	% part.	(ABEP/IPC)	(Média)	(Por Domicílio Estimativa)	(R\$ Milhões)	% part.
A1	202	0,10%	R\$ 13.100,00	R\$ 3.275,00	67	0,22	0,83%
A2	2.462	1,23%	R\$ 9.100,00	R\$ 2.275,00	821	1,87	7,00%
B1	7.782	3,89%	R\$ 4.900,00	R\$ 1.225,00	2.594	3,18	11,92%
B2	24.795	12,38%	R\$ 2.750,00	R\$ 687,50	8.265	5,68	21,31%
C1	48.171	24,06%	R\$ 1.650,00	R\$ 412,50	16.057	6,62	24,84%
C2	68.768	34,34%	R\$ 1.100,00	R\$ 275,00	22.923	6,30	23,64%
D	45.083	22,51%	R\$ 710,00	R\$ 177,50	15.028	2,67	10,00%
E	2.980	1,49%	R\$ 490,00	R\$ 122,50	993	0,12	0,46%
Total	200.243	100,00%	-	-	66.748	26,66	100%

Fonte: IPC-Maps 2011.

A área de influência movimenta aproximadamente 26,7 milhões de reais em educação, sendo que as classes sociais A e B respondem por 41,6% desses gastos. Com as atuais ações governamentais no sentido de se financiar o ensino superior aos estudantes de menor renda, depreende-se que as classes (C), (D) e (E) terão uma melhor participação nesses gastos nos próximos anos, o que necessariamente irá refletir na economia regional.

O potencial de consumo do Estado do Ceará e da área de influência como um todo, segundo a análise do IPC-Maps 2011, traduz a participação percentual no potencial total de consumo da população e considera o potencial de consumo nacional

(100%). A tabela a seguir destaca o índice IPC e o consumo per capita do Ceará e área de influência, bem como as informações em âmbito nacional.

Tabela 6 - Índice potencial de consumo, consumo per capita urbano e rural do Brasil, Estado do Ceará e área de influência, 2011:

CONSUMO	Brasil	Estado do Ceará	Área de influência
Índice Potencial de Consumo	100,0000	2,8279	0,3059
Consumo <i>per capita</i> urbano	R\$ 14.297,74	R\$ 9.824,35	R\$ 8.462,46
Consumo <i>per capita</i> rural	R\$ 4.061,14	R\$ 2.881,05	R\$ 3.423,05

Fonte: IPC-Maps 2011.

Segundo dados da pesquisa do IPC-Maps 2011, de cada R\$ 100,00 gastos na economia brasileira, aproximadamente R\$ 2,83 são gastos no Ceará e R\$ 0,31 na área de influência que demonstra um consumo per capita urbano de R\$ 8.462,46, menor que a média do Estado, este último com média per capita de R\$ 9.824,35, demonstrando-se assim a necessidade de investimentos, inclusive em educação, com vistas a se fomentar a mobilidade social.

2.2.4 Cenário cultural e turístico

2.2.4.1 Cultura

A cultura cearense é de base essencialmente européia e ameríndia, com algumas influências afro-brasileiras, assim como em todo o sertão nordestino. Quando da introdução da cultura portuguesa no Ceará, ao longo do século XVII, os índios já produziam um diversificado artesanato a partir de vegetais como o cipó e a carnaúba, bem como dominavam técnicas primitivas de tecelagem do algodão, inclusive tingindo os tecidos de vermelho com a casca da aroeira. Com a colonização, diversas técnicas européias se somaram a essa base cultural, formando uma arte popular que viria a ser renomada nacional e internacionalmente.

A cultura desenvolveu-se no estado ao longo de sua história, acumulando muitas formas da expressão popular, sendo que grande parte provém das crenças religiosas, de grande importância para a vida e valores das famílias Cearenses.

O folclore é grande atração de todo o estado do Ceará. Danças e folguedos populares são as principais fontes de expressão das tradições e costumes de seu povo, do litoral ao sertão. As principais manifestações têm suas raízes na fusão de crenças e costumes de brancos, negros e índios dos que lá habitaram.

Com origens portuguesas e relevante influência indígena, tem-se ainda em destaque a produção de redes com os mais diversos bordados e formas de intrincadas rendas feitas em bilros, talvez o maior destaque da produção artesanal cearense, sendo uma arte tradicional no Ceará desde, pelo menos, o século XVIII. As rendas e os

labirintos possuem maior destaque nas imediações do litoral, enquanto o interior se destaca mais pelos bordados. As pedras semipreciosas também são exploradas, transformadas em joias criativas, sobretudo em Juazeiro do Norte, Quixadá e Quixeramobim.

Ademais, o artesanato feito em madeira e barro se destaca bastante, com produção de esculturas humanas, representando tipos da região; quadros talhados em madeira e vasos adornados. Outro importante item do artesanato cearense são as garrafas de areias coloridas, onde são reproduzidas, manualmente, paisagens e temáticas diversas.

Destaca-se que são ainda encontrados, em diversas cidades - em especial Massapê, Russas, Aracati, Sobral e Camocim, dentre outras, cestarias, chapéus e trançados com variadas formas e desenhos feitos da palha da carnaúba, do bambu e do cipó. Por fim, como consequência natural de uma economia que, durante séculos, foi essencialmente pecuarista, o couro é trabalhado artesanalmente, em especial, para a produção de chapéus e outras peças da roupa de vaqueiros, assim como de móveis e esculturas. As principais cidades no artesanato coureiro são Morada Nova, Juazeiro do Norte, Crato, Jaguaribe e Assaré.

Em diversas áreas do interior cearense, os cordéis, assim como os repentistas e poetas populares, especialistas no improvisado de rimas, ainda estão presentes e ativos, seguindo uma tradição que remonta aos trovadores e poetas populares da Idade Média lusitana.

Outra forte influência portuguesa se encontra na grande importância das festas religiosas nas cidades de todo o interior, particularmente as festas de padroeiro, que estão entre as principais festividades da cultura cearense, abarcando não só cerimônias religiosas, mas também danças, músicas e outras formas de entretenimento. Destaca-se a Festa de Santo Antônio em Barbalha, famosa pelo pau da bandeira e comemorada nessa forma há 78 anos.

2.2.4.1.1 O artesanato cearense

A criatividade do povo cearense está em todos os sentidos: as garrafinhas de areia colorida retratam as belas paisagens encontradas no Ceará; as rendas, filés, bordados e crochês mostram a delicadeza expressada com criatividade pelas mulheres dos pescadores; móveis e objetos de decoração trabalhados em madeira revelam o trabalho rústico da nossa cultura; Cerâmicas e objetos de barro dão um tom ao ambiente tudo tem seu fim e sua característica expressa em obras de artesanato, com destaque para:

- Serras de Aratanha e Baturité: o artesanato da região destaca-se com peças indígenas em madeira, cipó, palha de bananeira, mineral, joias semipreciosas, bordados e crochês vendidos em feiras e lojinhas na subida da serra. Também

são comercializados as tradicionais cachaças, os licores e os doces caseiros, todos feitos de forma artesanal.

- Cariri: o intenso comércio é característica marcante da região. No Cariri, o visitante encontra produtos para todos os gostos: dos artesanais aos industrializados, que chegam até aos artigos em ouro. Toda esta variedade pode ser encontrada em locais como: Centro da Cultura Popular Mestre Noza, Mercado Central e Associação dos Artesões Mães das Dores. Na Loja de Artesanato em Pedra, o turista encontra réplicas dos fósseis existentes na região.
- Ibiapaba: da palha são feitos vários produtos como: redes, chapéus, bolsas, bandejas, tapetes, etc. Também existem os trabalhos manuais de estilos nórdicos, principalmente bordados, tecelagem e objetos de decoração em madeira. O que também impressiona, são os trabalhos de modelagem do barro, onde se fabricam peças conhecidas nacional e internacionalmente. No Centro de Produção Artesanal do Tope, em Viçosa do Ceará, o talento vai além de moldar o barro e, a partir dele, confeccionar jarros, fruteiras, travessas, panelas, cestas, potes, galinhas e cofres porquinhos.
- Polo Jericoacoara: o artesanato do Litoral Oeste, como em todo o Ceará, é rico e diversificado. Nessa região, o turista pode adquirir belas peças em renda, palha de carnaúba, couro, cerâmica, além de redes e bordados. Muitas localidades trabalham com crochê produzindo peças como saídas de praia, vestidos, blusas e saias, vendidos em lojinhas nas sedes das vilas e, muitas vezes, também oferecidos nas barracas de praia à beira-mar.
- Polo Canoa Quebrada: o Artesanato é um grande atrativo da região, principalmente com a renda de bilro em Aquiraz, a cerâmica e o cipó em Cascavel, as famosas garrafas de areia colorida em Beberibe e com a palha e o labirinto no Aracati. Em Canoa Quebrada, encontra-se de tudo um pouco, ficando o destaque para as peças em bijuterias e quadros retratando a beleza do lugar.

2.2.4.1.2 A gastronomia cearense

A culinária nordestina está determinada não só pela sua colonização, mas também pela sua situação geográfica. A maior parte entre as cidades litorâneas, próximas ao mar, rios, lagoas e mangues, com as cidades interioranas de uma cultura agrícola e pecuária bem diferenciada, proporcionando pratos típicos feitos com carne seca e de bode, acrescidos ou não de milho, ricos em calorias.

Outras comidas tradicionais são a farofa, a paçoca, a canjica, pamonha, a carne de sol, a rapadura, a buchada de bode, o queijo coalho, os sequilhos, o alfinim, a panelada, maria-isabel, carneiro cozido e a galinha à cabidela.

Tapioca, vatapá, moqueca, baião de dois (feito de arroz e feijão, com diversas variedades, geralmente incluindo também carne seca, queijo coalho, manteiga da terra ou nata), o mugunzá (feito de feijão e milho, sendo doce em algumas áreas e, em outras,

salgado, com linguça), caruru (quiabo e castanhas de caju, camarões, pimenta e alho), iguaria de origem indígena adaptado pelos escravos nos engenhos.

A cozinha cearense tem sabores tropicais e exóticos, com temperos peculiares que agradam até os mais exigentes paladares. Em geral seus traços refletem traços marcantes da cultura popular e da influência deixada pelos colonizadores.

2.2.4.1.3 A música

O gênero musical mais identificado com o Ceará é o forró, em suas variadas formas, notadamente o tradicional forró pé-de-serra. Nos anos 1940, o cearense Humberto Teixeira formou uma famosa parceria com o pernambucano Luiz Gonzaga, criando o baião, que se tornou muito apreciado. Uma das principais tradições da música cearense são as bandas cabaçais, que utilizam pífanos, zabumbas e pratos e frequentemente fazem acompanhar sua música com movimentos e acrobacias com facões. Outros representantes tradicionais da música cearense são os seresteiros e repentistas.

O importante momento musical dos anos 60, no qual floresceram a MPB e o tropicalismo no Brasil, também teve grande influência no Ceará, onde se revelaram artistas como Ednardo, Belchior, Fagner, Amelinha, J. Camelo Ponte e outros, alguns dos quais conseguiram projeção nacional, recebendo da crítica musical o apelido de "pessoal do Ceará".

Dos anos 80 em diante, cresceu bastante o chamado forró eletrônico, que adotou novos instrumentos e absorveu muitas influências de diversos estilos populares, afastando-se um pouco da tradição do "pé-de-serra" e ganhando grande popularidade no estado.

Inusitadamente, o Ceará tem também tido certo destaque na música clássica brasileira, embora aí não encontre grandes incentivos. Um dos mais destacados compositores clássicos brasileiros foi o cearense Alberto Nepomuceno, considerado o "pai" do nacionalismo na música erudita do Brasil, que em Fortaleza batiza o Conservatório de Música. Outro representante da música clássica foi o renomado regente Eleazar de Carvalho, um dos fundadores da Orquestra Sinfônica Brasileira e professor de maestros célebres, como Cláudio Abbado e Zubin Mehta. Em sua homenagem, foi criada a Orquestra de Câmara Eleazar de Carvalho. Nessa seara, há também iniciativas que unem a música à filantropia como a Orquestra Filarmônica da Chapada do Araripe, em Araripe e a Sociedade Lírica do Belmonte, no município de Crato.

2.2.4.1.4 As festas e eventos no Ceará

Dentre os eventos de maior tradição do estado, tem-se a escolha da Miss Ceará. Sua primeira edição ocorreu em 1955 e logo com a eleição de Emília Barreto Correia Lima, como Miss Brasil.

O Cine Ceará é um dos mais importantes festivais de cinema do Brasil. Acontece em Fortaleza, anualmente desde 1991 e a partir de 2006 o festival aceita inscrições de produções internacionais.

O Fortal é uma micareta (espécie de carnaval fora de época) que acontece anualmente desde 1991, no final do mês de julho. Várias outras micaretas menores ocorrem em cidades do interior. Um dos maiores festivais de música pop do Brasil é o Ceará Music que acontece anualmente desde 2001 reunindo em alguns dias várias bandas nacionais.

A maior festa religiosa no Ceará ocorre em junho com as festas juninas. Durante este mês, o forró é o ritmo mais ouvido e tocado em todo o estado e comidas e vestimentas típicas são comuns nas ruas e praças de quase todas as cidades.

O carnaval também é outra grande festa, com destaque para as festas organizadas nas cidades litorâneas.

Outra grande festa religiosa é o Halleluya que acontece em Fortaleza e é aberto gratuitamente ao público, anualmente desde 1995.

2.2.4.2 *Turismo*

O estado possui fama internacional em decorrência de suas belezas naturais: rios, lagoas, manguezais e praias. Oferece espaços para feiras e exposições. O centro de convenções do Ceará e o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, por exemplo, estão entre os mais modernos espaços do país para organização de eventos.

O Ceará tem atrativos diversos por todo seu território com destaque para o seu litoral que é bastante explorado. As praias de maior destaque são: Jericoacoara, a Praia do Futuro, a Canoa Quebrada e a Porto das Dunas, onde existe o Beach Park, um dos maiores parques temáticos da América Latina.

Alguns dos espaços culturais importantes do estado são: Casa de José de Alencar (que abriga o Museu da Renda, o Museu da Antropologia, a Pinacoteca Floriano Teixeira e a Biblioteca Braga Montenegro), Museu da Imagem e do Som do Ceará, Museu do Ceará, Theatro José de Alencar, um dos mais importantes exemplos da arquitetura art nouveau no Brasil; Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, grande obra onde se apresentam e expõem diversas obras e performances artísticas, além de construções históricas; Museu Sacro São José de Ribamar e Museu Dom José ambos importantes museus de arte sacra do Brasil e os centros históricos das cidades de Sobral, Icó, Aracati e Viçosa do Ceará que foram tombados como patrimônio nacional pelo Iphan.

Outras atrações destacáveis são: Arquivo Público do Estado do Ceará, Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel, Casa de Juvenal Galeno, Centro Cultural Bom Jardim, Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho, Sobrado do Doutor José Lourenço, Academia Cearense de Letras, Instituto do Ceará, Instituto Cultural do Cariri, Museu dos Inhamuns, Academia Sobralense de Estudos e Letras.

A cidade de Fortaleza é destino de grande número de turistas brasileiros e estrangeiros, com rede hoteleira com quase 17 mil leitos distribuídos por mais de 200 opções de hospedagem, a maior parte localizada próxima à orla marítima. O turismo sempre em ascensão promove a expansão de luxuosos resorts, que ampliam o número de acomodações disponíveis.

Fortaleza se caracteriza como uma das cidades mais bonitas e atrativas do turismo brasileiro, banhada pelo Oceano Atlântico, o Ceará possui aproximadamente 600 km de extensão e Fortaleza divide a costa litorânea do estado em dois trechos. As principais praias de Fortaleza são Iracema, Praia de Meireles, Mucuripe, Praia do Futuro.

Segundo dados da Secretaria de Planejamento e Gestão (SEPLAG) em 2009 o número de turistas na cidade totalizou 2.466 milhões de visitantes, significando um crescimento de 13,2% em relação ao ano anterior. Com essa característica os setores de serviços e de lazer se destacam como, por exemplo, a rede de hotéis, restaurantes e agências de viagens entre outros.

Conforme dados da Prefeitura Municipal de Fortaleza, o governo do Ceará, para receber a Copa do Mundo de 2014 ampliará a rede viária estruturante da Região Metropolitana de Fortaleza, o que beneficiará 13 municípios. A estimativa de investimentos é de R\$128 milhões em obras e R\$45 milhões em desapropriações.

O estado se destaca ainda para os amantes de esportes radicais e com muita aventura. Seja na terra ou no céu, no litoral, serra ou sertão, a natureza privilegiou o Ceará com cenários inesquecíveis e perfeitos para a prática dos mais diferentes tipos de esportes.

2.2.5 Cenário da infraestrutura

Os principais setores da indústria cearense são vestuário, alimentícia, metalúrgica, têxtil, química e calçadista. A maioria das indústrias está instalada na Região Metropolitana de Fortaleza, com destaque para Fortaleza, Caucaia e Maracanaú onde se encontra o Distrito Industrial de Maracanaú sendo um importante complexo industrial, dinamizando a economia do estado do Ceará. Em Caucaia e São Gonçalo do Amarante será instalada a ZPE do Ceará no Complexo Industrial e Portuário do Pecém onde serão instaladas uma siderúrgica e uma refinaria de petróleo.

Algumas das grandes empresas do Ceará com alcance nacional são: Aço Cearense, Companhia de Alimentos do Nordeste, Grendene, Grande Moinho Cearense, Grupo Edson Queiroz, Indústria Naval do Ceará, J. Macedo, M. Dias Branco, Santana Textiles, Troller e Ypióca, dentre outras.

No Ceará, 32 mil famílias são fornecedoras da Petrobras, especificamente para a Usina Biodiesel instalada em Quixadá. Serão treinadas aproximadamente 19 mil profissionais, até 2014, em cursos voltados para a construção e montagens, para atender a demanda de produção da Petrobras nos próximos anos.

Aproximadamente R\$ 14 milhões serão investidos no Ceará pela Petrobras Combustível entre 2011 e 2012 na usina de Quixadá. Do todo, aproximadamente R\$ 4 milhões serão empregados na infraestrutura da unidade.

O governo do estado tem apostado na ampliação da infraestrutura do CIPP - Complexo Industrial e Portuário do Pecém, a fim de abrigar uma usina siderúrgica, refinaria de petróleo, equipamentos para geração de energia eólica, fábricas de cimento e suplementos animais, além de uma ZPE - Zona de Processamento de Exportação.

Com investimentos em 2010 de aproximadamente R\$ 571,5 milhões, a ampliação do PECÉM deverá consumir até 2014 mais R\$1,64 bilhões. A plataforma logística é estratégica não somente ao Ceará, mas principalmente ao país, pois permitirá expansão do comércio exterior, dada à proximidade com o mercado europeu e americano.

Por sua vez, o Porto de Fortaleza possui posição também estratégica no contexto da infraestrutura do Ceará: com cais de atracção de 1.200 m, duas bacias de evolução, cinco berços, milhares de m² de armazéns, três moinhos de trigo com capacidade para 120 mil toneladas e calado projetado para atingir 14 metros.

Estrategicamente, os novos negócios serão impulsionados a partir dos chamados eixos de expansão. Os empreendimentos públicos em áreas de infraestrutura como transporte, estradas, abastecimento de água, saneamento, educação, saúde e segurança pública são peças-chave para o avanço econômico.

Nesta perspectiva, a gestão dos recursos hídricos é um ponto fundamental no estado, o qual possui como característica natural sua baixa precipitação pluviométrica. Com 11 bacias hidrográficas (Coreaú, Litoral, Acaraú, Parnaíba, Metropolitana, Banabuiú, Jaguaribe, Médio Jaguaribe, Alto Jaguaribe, Salgado) e mais de 500 açudes, o adequado gerenciamento da estrutura hídrica do estado é fundamental para a eficiência econômica dos inúmeros projetos de desenvolvimento pautados pela irrigação.

Um dos destaques neste contexto é o Açude Castanhão, o qual possui volume de 6,7 bilhões de m³, garantindo a irrigação de aproximadamente 43 mil hectares além da geração de 22,5 mW. Os projetos do eixo da integração interligação o açude Castanhão ao complexo do Pecém (255 km), bem como o canal do trabalhador (105 km), propiciando a irrigação de 7 mil hectares na região da bacia do baixo Jaguaribe.

O Eixão das Águas é um projeto que já dura uma década e é formado por conjuntos de estação de bombeamento, canais, sifões, adutoras e túneis, que realizam a transposição das águas do Açude Castanhão, em uma extensão total de 255 km, para reforçar o abastecimento da Região Metropolitana de Fortaleza indo até o Complexo Industrial e Portuário do Pecém, além de fazer a integração das bacias hidrográficas da região do Jaguaribe com outros rios e reservatórios.

Ainda do ponto de vista da conjuntura econômica, nos últimos anos, o Estado do Ceará tem apresentado novo ciclo de crescimento, subsidiado por maciços investimentos, tais como (Petrobrás e Companhia Vale do Rio Doce).

Com investimentos orçados em US\$11,1 bilhões, a Petrobrás, via Refinaria Premium II será responsável pela geração de 90 mil empregos (diretos e indiretos), elevando o PIB do Ceará em 45% mediante sua capacidade de processamento de 300.000 barris/dia de óleo. Dentre os principais produtos a serem produzidos tem-se: óleo diesel, querosene de aviação (QAV), nafta, gás liquefeito de petróleo (GLP), bunker (óleo para consumo de navios).

Os investimentos na siderurgia encabeçados pela Vale S/A, Dongkuk Steel e Posco prevêem orçamento de US\$ 4 bilhões. Com produção estimada de 6 milhões de toneladas/ano de placas de aço e previsão de início das operações em 2014, a nova companhia siderúrgica promete aumento no PIB do Ceará de R\$9,3 milhões. Somente em sua construção é estimadas uma média de 23 mil empregos (diretos e indiretos), sua operação deverá abrir mais 14 mil empregos diretos e indiretos.

O Estado do Ceará também se destaca pelos seus recursos minerais. O potencial das jazidas de ferro é da ordem de 12 milhões de toneladas, sendo as principais ocorrências e jazidas as regiões de Barroquinha, Sobral, Quiterianópolis, Tauá e Parambu. A primeira exportação de minério de ferro ocorreu em fevereiro de 2010, com aproximadamente de 75.000 toneladas para a China.

Outro fato interessante no estado é a jazida de Urânio Santa Quitéria (Itaiaia). Com previsão de início das extrações no início de 2012, com 240 mil toneladas/ano de fosfato e aproximadamente 1.600 toneladas/ano de urânio, tendo como parceiros o governo do estado, as indústrias nucleares do Brasil e a Galvani Mineração S/A, o urânio do Ceará poderá abastecer sozinho a Usina Angra III.

Um investimento de ponta no estado é o da MPX – Usina Termoelétrica do Pecém. Com investimentos de US\$1,4 bilhões, a usina produzirá 720 mW, em sua primeira fase. Na segunda fase serão investidos mais US\$700 milhões (360 mW).

Na segunda fase, a obra prevê a geração de 2500 empregos diretos e mais 300 quando de sua efetiva operação. A MPX deverá gerar crescimento no PIB do estado de aproximadamente de US\$ 2,5 bilhões.

A primeira unidade deve começar a operar no terceiro trimestre do ano de 2011. E a segunda unidade no quarto trimestre de 2011. Juntas, a capacidade instalada é de 720 mW (megawatts). O empreendimento vai demandar, até sua conclusão, a soma de R\$ 2,6 bilhões.

Geração de empregos: 2.500 empregos diretos durante a construção e 300 quando estiver em operação. Crescimento no PIB do Estado: US\$ 2,5 bilhões.

A operação está prevista para o segundo trimestre de 2012. A potência máxima é de 365 mW. Investimento de R\$ 1,3 bilhão. Soma do investimento em termelétricas: R\$ 3,9 bilhões.

2.2.5.1 Redes de transportes

A infraestrutura de transporte do Estado do Ceará é composta por aeroportos, ferrovias, portos e rodovias. O Ceará está caminhando em termos de investimentos em

transporte como uma engrenagem. Vários investimentos/ projetos que estão em implantação na área da infraestrutura de transportes.

O setor de transporte de passageiros será ainda reforçado com a Ferrovia Transnordestina projeto do Governo Federal. Desde o dia 1º de dezembro de 2009, funciona o Metrô do Cariri, que é 100% cearense. O Metrô de Fortaleza terá a Linha Sul, que atenderá 350 mil passageiros por dia, inaugurada em 2011. Para as rodovias, até 2010, 2.720 mil quilômetros de estradas foram recuperadas ou construídas. Isso é o equivalente a 30% de toda malha rodoviária do Estado.

2.2.5.1.1 Sistema rodoviário

O Ceará conta com 10.657,9 km de rodovias estaduais, sendo 5.767,6 km pavimentados e 4.890,3 não-pavimentados. A extensão total da malha rodoviária, incluindo rodovias municipais, estaduais e federais, é de 53.325,4, segundo o Departamento de Edificações, Rodovias e Transportes (DERT).

Em Fortaleza tem início a BR mais importante do Brasil, a BR-116, que liga a Capital do Ceará às regiões Sudeste e Sul do país até o Rio Grande do Sul. Em Fortaleza também tem início a BR-222 que faz ligação com a região Norte indo até o Pará. A BR-020 faz a ligação de Brasília com Fortaleza.

A rodovia BR-230 Transamazônica corta o estado na região sul e a BR-304 liga o Ceará ao Rio Grande do Norte. Todas as sedes dos municípios têm acesso por estradas pavimentadas. Atualmente o sistema encontra-se com algumas estradas danificadas em decorrência de fortes chuvas, mas a maioria das rodovias apresenta boa condição de trafegabilidade.

A Rede Rodoviária do estado é composta por rodovias federais, estaduais e municipais. As rodovias federais que mais se destacam são a BR-116 e a BR-222. As principais rodovias do estado são:

- CE-040 e CE-025 que passa pelos municípios de Eusébio e Aquiraz;
- CE-060 que passa por Maracanaú e Pacatuba;
- CE-065 que limita-se até Maranguape;
- CE-090 que permite acesso ao litoral de Caucaia;
- CE-085 que limita-se até o município de São Gonçalo do Amarante;
- CE-350 que liga Pacatuba a Itaitinga;
- CE-422 que permite acesso ao Porto do Pecém.

2.2.5.1.2 Sistema ferroviário

A implantação da Linha Sul do Metrô vai beneficiar a população da Região Metropolitana, principalmente dos municípios de Fortaleza, Caucaia, Maracanaú e Pacatuba, onde estão concentrados dois terços da demanda de transporte público de

passageiros da região. Com a integração plena entre os modais de transporte, o sistema terá capacidade de transportar aproximadamente 350 mil pessoas por dia em uma primeira etapa. São 24 quilômetros de extensão divididos em 18 km em trecho de superfície, 3,8 km subterrâneo e 2,2 km em elevado.

O ritmo de trabalho de construção do Metrô é intenso. Aproximadamente 1.900 operários trabalham em mais de 40 frentes de serviço ao longo dos 24 quilômetros de linha. Até abril deste ano, 76,9% das obras civis foram executados. A obra terá um investimento de R\$ 1,705 bilhão. Ainda no ano passado, chegaram ao Ceará os dois primeiros trens unidades elétricas (TUEs), de um total de 20, comprados da Itália para operar no sistema e será iniciada a fase de testes. Em 2011, o Metrô deve entrar em operação comercial.

Atualmente, na Linha Sul, são criadas 18 novas estações: Carlito Benevides (antiga Vila das Flores); Jereissati; Maracanaú; Virgílio Távora (antiga Novo Maracanaú); Raquel de Queiroz (antiga Pajuçara); Alto Alegre; Aracapé; Esperança (antiga Conjunto Esperança); Mondubim; Manoel Sátiro; Vila Pery; Parangaba; Couto Fernandes, Porangabussu; Benfica; São Benedito; José de Alencar (antiga Lagoinha); Central – Xico da Silva (antiga João Felipe). O Governo do Estado está trabalhando para a inclusão de mais duas estações no cronograma de obras: Juscelino Kubitschek (antiga Montese) e Padre Cícero.

O Metrô vai reformular o sistema de transporte de Fortaleza e da Região Metropolitana. A implantação do sistema de integração modal (com outros meios de transporte) facilitará o deslocamento da população com economia de tempo e de dinheiro. O serviço vai possibilitar ainda a redução da poluição ambiental, pois ele é dotado de sistemas elétricos.

No segundo estágio do Metrô de Fortaleza, está prevista a construção da Linha Oeste, que liga Fortaleza a Caucaia. Nesse trecho, que é hoje operado pelo sistema diesel, estão sendo realizadas atualmente melhorias na via permanente, no material rodante e nas estações. As obras da linha metroviária, que serão feitas em uma etapa posterior, contemplarão 19 km, sendo 16,8 km em superfície e 2,2 km em elevado; a execução de 14 estações metroviárias; a construção de viadutos para eliminação das passagens de nível; e a eletrificação da linha. O empreendimento terá um investimento de R\$ 847 milhões.

O projeto do Metrô de Sobral surge como uma necessidade de estruturação das cidades de médio porte do Estado do Ceará, aliando investimentos públicos à melhoria da qualidade destes municípios, de modo a aliviar a pressão migratória sobre a capital cearense. O empreendimento foi concebido pelo Governo do Estado, por meio da Companhia Cearense de Transportes Metropolitanos, vinculada à Secretaria da Infraestrutura do Estado (Seinfra), em parceria com o Ministério das Cidades, por meio da Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU).

O Projeto Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) de Sobral surgiu a partir de duas premissas definidas no Plano Diretor do município: aproveitamento da via ferroviária e a definição do vetor transportes como estruturador de desenvolvimento urbano.

Existente na paisagem da cidade desde o final do século passado, a via férrea, usada hoje só para carga, funcionou durante muito tempo como barreira à expansão urbana. Hoje, ela contorna o centro da cidade, ligando os bairros da Cohab 2, no extremo leste, ao bairro do Sumaré, no oeste, e servirá para abrigar a Linha Sul do VLT.

A Linha Norte ligará o Polo Industrial da Grendene, localizada à margem da avenida - onde existia o antigo ramal ferroviário de Camocim, no bairro da Expectativa, - ao bairro Cohab 3, passando pelos bairros do Junco e Terrenos Novos. As duas linhas formam um desenho em forma de “U” invertidos, que se tangenciam em uma estação de integração.

Dentro do projeto do VLT de Sobral, estão previstas a remodelação de sete quilômetros de via permanente já existente; a implantação de mais cinco quilômetros; a construção de 11 estações de passageiros; do complexo de manutenção, da administração e do centro de controle operacional; e a aquisição de cinco VLTs de dois carros bidirecionais cada, com dupla cabine de comando, tração hidráulica e motorização a diesel.

O projeto executivo está sendo desenvolvido pela empresa MWH e, após a aprovação do edital por parte da CBTU, será lançada a licitação para o início das obras. O projeto do Metrô de Sobral está orçado em R\$ 65 milhões aproximadamente. Serão investidos R\$ 1,2 milhão em projetos e supervisão; R\$ 20 milhões em material rodante; R\$ 2 milhões em desapropriações; e R\$ 42 milhões na execução das obras.

A Transnordestina é uma ferrovia que ligará os portos de Pecém (CE) e Suape (PE) ao cerrado do Piauí, no município de Eliseu Martins, reforçando o transporte de passageiros por meio deste projeto do Governo Federal. O objetivo com o equipamento é elevar a competitividade da produção agrícola e mineral da região com uma moderna logística que une uma ferrovia de alto desempenho e portos de calado profundo que podem receber navios de grande porte.

A Ferrovia terá 1.728 quilômetros de extensão, sendo 527 quilômetros no Ceará. No total, serão gerados mais de 10 mil empregos e investidos R\$ 5,4 bilhões, sendo R\$ 1,8 bilhão no Estado do Ceará. A ferrovia deve gerar 550 mil empregos (diretos e indiretos) e terá capacidade de transportar 30 milhões de toneladas de carga por ano.

2.2.5.1.3 Sistema portuário

A Rede Portuária do estado é gerenciada pela Companhia de Integração Portuária do Ceará – CEARÁPORTOS, que tem como objetivo assegurar a construção, reforma, ampliação, melhoria, arrendamento e exploração de instalações portuárias do estado.

Este Porto ocupa uma localização privilegiada e conta com modernas instalações, sendo uma das grandes vantagens do Pecém é sua proximidade com a costa Leste dos Estados Unidos e países da Europa, com tempos de viagem, respectivamente, de seis e sete dias.

O porto é um moderno terminal integrado ao Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP), concebido com o objetivo de impulsionar o desenvolvimento econômico do Ceará, contando com uma administração conjugada com as atividades da Secretaria da Receita Federal, Polícia Federal, Ibama, Capitania dos Portos, Secretaria Estadual da Fazenda, Secretaria de Agricultura e Uvagro/Pecém.

O levantamento mostrou que Pecém tem participação de 33% nas exportações de frutas entre todos os portos nacionais. O complexo portuário superou os portos de Santos (SP), Rio Grande (RS), Mucuripe (CE) e Itajaí (SC). O porto de Pecém também é responsável por 33% das exportações de calçados, número superior a outros complexos do país que atuam no segmento, como Rio Grande (RS), Santos (SP), Mucuripe (CE) e Salvador (BA). Além da liderança na exportação de alguns produtos, o complexo cearense ficou na vice-liderança do algodão, registrando uma participação 12% e ficando atrás do porto de Suape (PE), que obteve 38% das exportações.

Segundo a Companhia de Integração Portuária do Ceará (Ceará portos), o porto do Pecém já movimentou 1,7 milhão de toneladas em julho de 2019, o que representou o melhor resultado para um único mês, cujo crescimento correspondente foi de 22% em relação ao mesmo período de 2018. A movimentação refletiu um avanço de 19% nos embarques (409.424 toneladas) e 22% nos desembarques (1,2 milhões de toneladas). O ranking foi divulgado pela Ceara portos dos produtos que registraram maior volume nas exportações e importações de longo curso até julho de 2019:

CARGA	QUANTIDADE EXPORTAÇÕES
Placas de aço	1.303.057 toneladas
Produtos hortícolas	22.426 toneladas
Frutas	12.373 toneladas
Granito, quartzo e mármore	9.707 toneladas
CARGA	QUANTIDADE IMPORTAÇÕES
Carvão mineral	2.653.765 toneladas
Produtos siderúrgicos	313.248 toneladas
Gás de petróleo	283.165 toneladas
Minério de ferro	159.247 toneladas

2.2.5.1.4 Sistema aeroportuário

A Rede de Aeroportos do Estado do Ceará compreende 14 aeroportos sendo que o Aeroporto Internacional Pinto Martins está localizado na Capital Fortaleza. Inaugurado em 2009 o Terminal de Cargas em uma área de 9 mil m² com capacidade de armazenamento de até 60 mil toneladas ao ano.

Novos aeroportos estão em construção: Aracati, no Litoral Leste; Camocim, no Litoral Oeste, e em Tauá além de reformas e ampliações do aeroporto de Juazeiro do Norte, no Cariri, e a duplicação do aeroporto de Fortaleza.

Com a Copa de 2014 já vem alavancado os investimentos nos aeroportos brasileiros. No Ceará, os investimentos nos aeroportos já ultrapassam meio bilhão de reais. O montante maior, de R\$ 500 milhões, será desembolsado pela Empresa

Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero) para obras de ampliação no Aeroporto Internacional Pinto Martins, em Fortaleza.

A construção do novo terminal de passageiros do aeroporto da capital cearense tem início previsto em 2011 e deve ser concluída em 2014, segundo a assessoria de imprensa da Infraero. As obras estão estimadas em R\$ 500 milhões e se dividirão em dois blocos: A e B. O primeiro será a ampliação do atual terminal, que passará da capacidade de 3 milhões para 5 milhões de passageiros/ano. O bloco B será a construção do novo terminal, que terá capacidade de 8 milhões de passageiros/ano. Com os dois blocos concluídos, o aeroporto de Fortaleza terá capacidade total de 13 milhões de passageiros/ano.

Adicionalmente, a Infraero discute com o Governo do Ceará a possibilidade da empresa administrar a infraestrutura física do Aeroporto de Juazeiro do Norte, assim como acontece no aeroporto Pinto Martins. Hoje, a responsabilidade das obras é do Estado. Neste ano, estão previstos apenas investimentos na área administrativa pela Infraero no valor de R\$ 1,3 milhão.

O Ministério do Turismo garantiu US\$ 148 milhões (aproximadamente R\$ 331 milhões) do Programa de Desenvolvimento do Turismo (Prodetur) para o Ceará. Parte destes recursos devem ser alocados para obras de reforma do Aeroporto Regional de Aracati, que deve custar no total R\$ 18,7 milhões, já contratados.

Estão em andamento as obras de reforma da pista de pouso e decolagem, pátio de estacionamento e urbanização das vias de acesso ao estacionamento de veículos. Também estão previstas a construção do Serviço de Combate a Incêndio, da sinalização (ou balizamento) noturno, do terminal de passageiros e do hangar. De acordo com o Departamento de Edificações e Rodovias do Ceará (DER-CE), responsável pelo Plano Aeroviário do Governo do Estado, o intuito é transformar o aeroporto de Aracati em uma potencial porta de entrada para turistas e levar à região a malha de voos regulares de grandes companhias aéreas.

Parte dos recursos do Prodetur, também serão direcionados para o projeto de construção do aeroporto de Jericoacoara, no litoral Oeste, que ainda estaria em elaboração. Segundo o gerente de programa aeroportuário do DER-CE, Alberto Gonçalves, o projeto ainda não chegou ao órgão já que está sob responsabilidade da Secretaria Estadual de Turismo. Gonçalves, entretanto, adianta que o DER já estuda a construção de um aeroporto regional de São Benedito, na Serra da Ibiapaba.

Além disso, há investimentos previstos para a reforma do aeródromo de Tauá, orçada em R\$ 3,4 milhões. Os recursos para a obra serão do Governo do Estado.

Atualmente, por se tratar de um Estado com grande frequência turística, o Ceará possui catorze aeroportos (sem contar os municipais), segundo informações da Fraport, concessionária do Aeroporto Internacional Pinto Martins, serão investidos aproximadamente de R\$ 600 milhões na obra do equipamento nos próximos dois anos, iniciando em outubro de 2019, conforme informações da, Franport Brasil.

2.2.6 Cenário da saúde

A área da saúde do estado do Ceará tem recebido grandes investimentos. As ações se estendem além da Região Metropolitana e buscam solucionar a carência no Interior do Estado. Vinte centros de Especialidades Médicas (CEMs) foram construídos, um em cada microrregião do Ceará. Mais 16 Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs) reforçam a atenção do Estado com a saúde do cearense.

A população terá ainda dois grandes hospitais de referência um em Sobral (Região Norte) e outro em Juazeiro do Norte (Região do Cariri). Eles terão modernos equipamentos de diagnóstico e grande potencial de atendimento à população. A ação do Governo do Estado na área da saúde inclui também a assistência e o assessoramento às prefeituras no sentido de estimular o desenvolvimento de ações que reforcem a assistência médica nos municípios.

A rede de serviços conta com hospitais e unidades ambulatoriais, centro de saúde do trabalhador, SAMU, entre outros. Em 2015 o perfil de saúde do estado apresentou um grande avanço, foram construídas mais unidades básicas de saúde ligadas ao SUS. Em 2014, haviam 3.762 unidades de saúde ligadas ao SUS. Em 2015, foram criadas mais 57 unidades totalizando 3.819. Em relação aos profissionais de saúde, verifica-se um aumento significativa de 2013 para 2015, cerca de 6,36%. Adicionalmente, houve uma diminuição das doenças infecciosas, como a imunopreveníveis, por outro lado houve aumento das doenças crônicas e degenerativas, decorrentes do envelhecimento da população e as relacionadas à violência segundo dados da SESA.

Dados do DataSUS registram que em 2019 a população masculina no Estado do Ceará era composta por 4.460.962 homens e a feminina 4.667.128 e que o índice da população feminina em idade fértil era de aproximadamente 63,5%.

De acordo com o IBGE, em 2016, houve queda de 5,84% no número de nascimento no estado do Ceará. Isso indica a transição demográfica na população brasileira, na qual, visualiza-se o envelhecimento populacional. Em 2016, foram registrados 130.276 nascimentos no Ceará. Em 2015 foram 138.354 nascimentos; e 2014, 131.047 nascimentos.

A pesquisa mostra ainda que a mortalidade caiu até os 14 anos de idade, à medida que aumento o número de mortes nas idades mais avançadas, um reflexo do envelhecimento populacional. Em 2016, um de 20 anos tinha onze vezes mais chances de não concluir 25 anos quando comparado a uma mulher.

2.2.7 Cenário educacional

2.2.7.1 Educação básica

A educação básica, em toda a sua extensão, obriga gratuidade por parte do Estado. A LDB também delega aos Estados e aos Municípios, em regime de colaboração, a organização dos respectivos sistemas de ensino.

A Lei nº 9.394/2006 confirma que o Poder Público, em todas as esferas administrativas, assegura em primeiro lugar o acesso ao ensino obrigatório e possibilita à iniciativa privada o oferecimento do ensino, impondo para tanto as seguintes condições:

- Cumprimento das normas gerais da educação nacional e do respectivo sistema de ensino;
- Autorização de funcionamento e avaliação de qualidade pelo Poder Público;
- Capacidade de autofinanciamento.

Aos estados compreendem as instituições de ensino fundamental e médio, criadas e mantidas pela iniciativa pública e privada, além dos sistemas municipais de ensino de educação infantil, havendo também a participação da iniciativa privada.

Os dados da educação básica estão consolidados no censo escolar, realizado pelo INEP anualmente desde 1991, reunindo informações sobre matrículas, estabelecimentos, rendimento escolar, funções docentes entre outras.

As metas estabelecidas para a Educação Básica no Plano Nacional de Educação em vigência estão voltadas para a melhoria do rendimento escolar. Medida pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), a META 7 propõe as seguintes médias nacionais para o IDEB até 2021:

- 6,0 nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
- 5,5 nos anos finais do Ensino Fundamental.
- 5,2 no Ensino Médio.

Os índices alcançados pelo Estado do Ceará em 2017 são:

- 6,2 nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
- 5,1 nos anos finais do Ensino Fundamental.
- 4,1 no Ensino Médio

As matrículas na educação básica, especificamente na educação infantil, cresceram 13,4% entre 2010 a 2018. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017, o acesso à pré-escola está próximo de se generalizar, visto que na faixa etária de 4 a 5 anos, o Censo Escolar mostra que o atendimento escolar já é cerca de 91,7%. Esse resultado está de acordo com a Constituição Federal, que determina igualdade de condições para acesso e continuidade na educação básica obrigatória e gratuita dos 4 aos 17 anos de idade, expõe o artigo 208. Em relação a educação infantil, a meta do Plano Nacional de Educação, pretende ampliar a oferta de

educação infantil para atender pelo menos a metade das crianças com 3 anos até 2024. Atualmente, nessa faixa, o atendimento escolar é de 32,7%, sinalizando um espaço para ampliação da oferta.

Tabela 7 - Matrículas da educação básica – Brasil, 2009-2018:

MODALIDADES DE EDUCAÇÃO BÁSICA	MATRÍCULAS / ANO			
	2018 (a)	2010 b	2009	(a/b) %
Total Educação Básica	48.455.867	51.546.552	52.580.452	-6,0
Educação Infantil	6.719.261	6.722.654	6.762.631	-0,1%
<i>Creche</i>	2.333.277	2.057.166	1.896.363	13,4%
<i>Pré-escola</i>	3.915.699	4.665.488	4.866.268	-16,1%
Ensino Fundamental	21.760.831	30.625.229	31.705.528	-28,9%
Ensino Médio	6.462.124	8.329.980	8.337.160	-22,4%
Educação Profissional	1.870.200	923.574	861.114	102,5%
Educação de Jovens e Adultos	2.878.265	4.245.849	4.661.332	-32,2%
<i>Ensino Fundamental</i>	1.822.818	2.823.383	3.094.524	-35,4%
<i>Ensino Médio</i>	1.055.347	1.422.466	1.566.808	-25,8%

Fonte: INEP. Censo da Educação Básica.

Destaca-se que na educação básica, as matrículas do ensino médio e da educação de jovens e adultos (EJA) influenciam diretamente as matrículas do ensino superior. Na região Nordeste houve uma redução de -7,4% conforme consta na tabela a seguir.

Tabela 8 - Matrículas no ensino médio, no Brasil e Região Nordeste, 2009 a 2018:

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	MATRÍCULAS			
	2018 (a)	2010 (b)	2009	(a/b) %
Brasil	7.709.929	8.329.980	8.337.160	-7,4%
Nordeste	2.183.818	2.419.237	2.512.783	-9,7%
Maranhão	311.830	317.385	319.649	-1,8%
Piauí	135.125	167.070	178.778	-19,1%
Ceará	367.781	410.120	416.922	-10,3%
R. G. do Norte	124.592	148.990	152.326	-16,4%
Paraíba	141.297	146.532	149.432	-3,6%
Pernambuco	339.909	428.639	437.260	-20,7%
Alagoas	118.393	130.040	133.638	-9,0%
Sergipe	77.939	82.813	84.822	-5,9%
Bahia	566.952	587.648	639.956	-3,5%

Fonte: Censo Escolar 2009-2018

A tabela a seguir apresenta o número de estudantes em idade escolar nos estados do Ceará e Rio Grande do Norte, na Região Nordeste e Brasil, apresentando o cenário para as ações governamentais para a universalização da educação básica:

Tabela 9 - População em idade escolar, Estado do Ceará, Região Nordeste e Brasil, 2018 (por mil habitantes):

População Em Idade Escolar	0 a 3 anos	4 a 5 anos	6 a 9 anos	10 a 17 anos	Total 4 a 17 anos
----------------------------	------------	------------	------------	--------------	-------------------

Ceará	449	231	501	1.156	2.337
Rio Grande do Norte	176	87	181	436	879
Região Nordeste	2.910	1.531	3.246	7.580	15.266
Brasil	10.172	5.350	10.947	24.776	51.245

Fonte: IBGE, a partir do Programa Todos Pela Educação

Necessariamente, as ações para melhoria da qualidade da educação básica, o que inclui também o acesso e permanência, refletem diretamente no contingente de novos estudantes potenciais para o ensino superior, caminho natural e uma opção para qualificação profissional desses jovens. Quanto mais pessoas matriculadas no ensino regular, em idade regular, melhores as chances de diminuição da criminalidade e outros problemas sociais decorrentes da deficiência na formação intelectual.

No estado do Ceará há muitos jovens e adultos que estão retornando ao ensino em razão da necessidade de complementação do conhecimento para uma melhor qualificação no mercado de trabalho. A mesma constatação se tem nos municípios da área de influência, pertencentes ao estado do Rio Grande do Sul.

Entretanto, a tabela a seguir apresenta a taxa de escolarização, por níveis de ensino, demonstrando que ainda há uma boa parte da população sem o ensino médio, e que deverão nos próximos anos, de alguma maneira, complementar seus estudos.

Tabela 10 - Taxa de Escolarização, Estado do Ceará, Região Nordeste e Brasil, 2016-2018:

Taxa de Escolarização	Bruta - Pré-escola	Líquida - Pré-escola	Bruta - EF	Líquida - EF	Bruta - EM	Líquida - EM
Ceará	85%	77,7%	117,8%	97,1%	82,6%	67,5%
Rio Grande do Norte	82,5%	73,5%	121,2%	97,4%	87,7%	58,4%
Região Nordeste	79,36%	69,85%	120,6%	96,04%	86,15%	58,3%
Brasil	84,5%	76,1%	117,9%	96,5%	87,2%	68%

Fonte: PNAD/IBGE; elaborado por INEP/DTDIE

Conforme demonstrado, a taxa de escolarização bruta do ensino médio (número de estudantes matriculados de qualquer idade, dividido pela população em determinada faixa etária) é de 82,6% no Ceará, enquanto que, quanto à taxa de escolarização líquida (número de estudantes matriculados de uma determinada faixa etária, dividido pela população dessa mesma faixa etária), tem-se 67,5% da população matriculada no estado.

No Rio Grande do Norte, a taxa de escolarização bruta no ensino médio é 87,7% e a taxa líquida, 58,4%, números inferiores quando comparados com o estado do Ceará.

A seguir, tem-se a escolaridade média em anos de estudo da população do Ceará, Rio Grande do Norte, Região Nordeste e Brasil, evidenciando o potencial de estudantes que não possuem ensino superior, ratificando a necessidade de oferta de ensino superior no Estado.

Tabela 11 - Escolaridade média da população, Estado do Ceará, Região Nordeste e Brasil, 2018:

Escolaridade média em anos de estudo (pessoas de 25 anos ou mais)	
Ceará	8,1
Rio Grande do Norte	8,4
Região Nordeste	7,9
Brasil	9,3

Fonte: PNAD/IBGE 2018

A tabela a seguir apresenta os números de matrículas iniciais da educação básica na área de influência na rede de ensino em 2018:

Tabela 12 - Matrículas iniciais na educação básica, municípios da área de influência e estado, 2018:

Município	Matrícula Inicial															
	Ed. Infantil		Ensino Fundamental		Ensino Médio	Educação Profissional (Nível Técnico)	Educação de Jovens e Adultos (presencial)		Educação Especial (Estudantes de Escolas Especiais, Classes Especiais e Incluídos)							
	Creche	Pré-Escola	Anos Iniciais	Anos Finais			Fundamental ²	Médio ²	Creche	Pré-Escola	Anos Iniciais	Anos Finais	Médio	Ed. Prof. Nível Técnico	EJA Fund ^{1,2}	EJA Médio ^{1,2}
Ceará	179.111	231.497	659.500	538.616	311.387	87.336	101.306	66.938	1.261	3.090	24.861	18.864	5.531	360	3.067	521
Rio Grande do Norte	58.693	86.609	259.295	208.334	107.337	43.456	47.833	17.989	420	1.087	8.013	5.857	1.872	340	1.249	197
Limoeiro do Norte	926	1.401	4.062	3.245	2.043	-	423	669	11	35	193	76	21	4	30	11
Alto Santo	318	324	1.037	924	526	-	220	40	1	2	27	55	5	-	8	-
Aracati	1.653	1.802	5.536	4.667	2.531	556	1.013	143	16	26	277	208	59	6	7	1
Banabuiú	189	415	1.467	1.243	753	-	42	77	1	1	33	34	19	-	2	-
Fortim	235	356	1.063	992	520	-	47	-	2	3	57	66	16	-	1	-
Ibaretama	329	353	1.114	839	517	-	64	22	2	4	52	34	3	-	3	-
Ibicuitinga	374	372	991	846	515	-	557	-	2	-	96	61	24	-	11	-
Icapuí	419	516	1.652	1.297	577	-	109	72	5	7	39	39	11	-	3	1
Iracema	497	306	879	757	611	-	111	110	4	5	63	54	17	-	5	-
Itaiçaba	169	174	511	431	277	-	53	34	2	4	18	19	11	-	4	-
Jaguaretama	269	383	1.164	963	590	-	-	64	1	3	72	27	12	-	-	-
Jaguaribara	401	263	880	697	450	-	262	37	3	2	71	42	17	-	4	1
Jaguaruana	592	800	2.046	1.582	931	491	99	111	20	19	78	74	26	7	4	-
Morada	1.06	1.41	4.39	3.54	1.82	496	602	25	5	16	39	19	15	1	76	-

Município	Matrícula Inicial															
	Ed. Infantil		Ensino Fundamental		Ensino Médio	Educação Profissional (Nível Técnico)	Educação de Jovens e Adultos (presencial)		Educação Especial (Estudantes de Escolas Especiais, Classes Especiais e Incluídos)							
	Creche	Pré-Escola	Anos Iniciais	Anos Finais			Fundamental ²	Médio ²	Creche	Pré-Escola	Anos Iniciais	Anos Finais	Médio	Ed. Prot. Nível Técnico ^{1,2}	EJA Fund ^{1,2}	EJA Médio ^{1,2}
Nova	2	0	2	2	2							3	6			
Ocara	342	538	1.845	1.644	1.250	-	203	69	8	14	87	125	43	-	4	2
Palhano	166	229	631	573	292	-	-	38	2	4	85	72	19	-	-	-
Potiretama	143	139	426	390	267	-	353	-	-	3	54	39	1	-	1	-
Quixadá	1.506	2.072	6.181	5.141	2.736	674	292	703	13	38	249	309	125	3	24	11
Quixeré	489	495	1.542	1.206	832	-	55	54	8	7	57	46	27	-	-	-
Russas	1.511	1.645	5.393	4.409	2.448	443	310	332	16	27	92	91	44	-	1	5
São João do Jaguaribe	48	162	404	368	186	-	57	36	-	-	31	26	2	-	-	-
Tabuleiro do Norte	586	678	1.976	1.527	909	524	69	106	8	10	97	61	11	2	2	1
Rio Grande do Norte																
Apodi	541	788	4.226	2.329	1.897	858	73	-	4	14	94	119	34	3	-	4
Baraúna	431	908	4.280	2.502	1.778	-	388	-	1	4	59	14	10	7	-	1
Caraúbas	489	538	3.000	1.570	1.430	48	215	120	4	9	59	44	10	16	-	4
Felipe Guerra	126	149	908	491	417	-	41	-	1	1	9	10	6	1	-	1
Governador Dix-Sept Rosado	163	336	1.712	995	717	-	192	-	-	3	29	24	7	12	-	-
Itaú	162	137	753	426	327	51	36	-	1	2	31	17	4	3	-	1
Mossoró	4.753	7.309	36.650	20.468	16.182	3.848	1.799	1.171	44	131	861	597	167	91	17	44
Olho-D'Água do Borges	74	73	548	278	270	-	42	29	-	-	10	5	-	-	-	-
Portalegre	220	189	1.092	670	422	-	56	-	2	4	27	10	-	-	-	2
Riacho da Cruz	94	69	391	245	146	-	71	-	1	-	6	4	-	2	-	1
Rodolfo Fernandes	122	119	657	336	321	-	42	-	2	2	8	13	-	-	-	2
São Francisco do Oeste	119	106	559	317	242	61	87	16	1	1	22	9	-	4	-	1
Severiano Melo	80	144	894	507	387	76	49	-	-	1	4	19	3	5	-	-
Taboleiro	41	78	372	201	171	-	32	-	1	1	8	9	1	-	-	1

Município	Matrícula Inicial																
	Ed. Infantil		Ensino Fundamental		Ensino Médio	Educação Profissional (Nível Técnico)	Educação de Jovens e Adultos (presencial)		Educação Especial (Estudantes de Escolas Especiais, Classes Especiais e Incluídos)								
	Creche	Pré-Escola	Anos Iniciais	Anos Finais			Fundamental ²	Médio ²	Creche	Pré-Escola	Anos Iniciais	Anos Finais	Médio	Ed. Prof. Nível Técnico	EJA Fund ^{1,2}	EJA Médio ^{1,2}	
Grande																	
Tibau	100	172	820	470	350	46	130	19	1	3	48	28	3	10	-	1	
Umarizal	181	241	1.335	708	627	-	68	120	-	2	9	5	-	1	-	-	
Viçosa	67	79	217	119	98	-	19	-	-	-	6	1	1	1	-	-	

Fonte: INEP – Censo Escolar 2018.

¹ Não estão incluídos estudantes da Educação de Jovens e Adultos Semipresencial

² Inclui os estudantes da Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional

2.2.7.2 Educação superior

Dados do Censo da Educação Superior revelam que em 2018 existiam no país 2.537 Instituições de Educação Superior (IES), em que 88,2% destas são privadas e 37.962 cursos oferecidos. Contudo, a expansão ainda tem o desafio de atingir regiões nos estados do Ceará e Rio Grande do Norte, onde o ensino superior encontra-se bastante centralizado em áreas metropolitanas. Em 2018, a região Nordeste possuía 566 IES, sendo que 499 são instituições privadas.

Entre os indicadores qualitativos, os percentuais de ociosidade na educação superior é também um grande desafio a ser vencido, pois em 2018 foram ofertadas 13.529.101 milhões de vagas nas IES brasileiras, porém apenas 8.450.755 milhões de novos alunos foram matriculados.

Em termos gerais a taxa de ociosidade em 2018 foi de 37%, constituindo-se em um ponto de atenção quanto ao planejamento estratégico da oferta de vagas por parte das IES privadas, evidenciando a necessidade de interiorização e diversidade na oferta.

A tabela a seguir apresenta a distribuição de matrículas nos cursos superiores, no Brasil, Região Nordeste e estados do Ceará e Rio Grande do Norte, de acordo com dados do Censo da Educação Superior de 2018.

Tabela 13 - Matrículas - Brasil, Região Nordeste e Ceará – 2018:

	Presencial + EAD	Total Presencial	Bacharelado + Licenciatura			Tecnólogo	EAD
			Bacharelado	Licenciatura	Bach + Licenc.		
Brasil	8.010.532	6.394.244	5.018.585	811.788	5.830.373	529.193	2.056.511
Nordeste	1.799.609	1.451.032	1.103.274	247.718	1.350.992	93.579	348.577
Ceará	299.991	247.837	178.125	45.390	224.055	24.024	52.154
R.G. Norte	117.823	97.243	75.273	15.122	90.395	6.848	20.580

Fonte: INEP – Censo da Educação Superior 2010.

A distribuição das IES pelo território brasileiro e no estado do Ceará não envolve apenas o problema do acesso. Necessariamente, a instalação de uma IES em determinada cidade está ligada ao potencial de estudantes da localidade, bem como aos serviços e oportunidades agregadas que tal região proporciona. A tabela a seguir apresenta a relação de cursos de graduação e seu crescimento entre 2008 e 2010, evidenciando a região Nordeste como detentora da terceira posição em número de cursos.

Tabela 14 - Número de cursos superiores presenciais, segundo a região e Brasil – 2009 a 2018:

Regiões	Número de Cursos de Graduação		
	2009	2010	2009
Norte	2.699	2.004	1.802
Nordeste	7.258	4.894	4.655
Sudeste	11.709	13.278	11.709
Sul	15.134	5.606	5.386
Centro-Oeste	3.244	2.530	2.504
Total – Brasil	34.785	28.577	27.827

Fonte: Inep/MEC 2009-2018

O estado do Ceará detém aproximadamente 9.132.078 milhões de habitantes, todavia existem apenas 247.837 mil alunos matriculados no ensino superior, considerando que muitas vagas ainda são preenchidas por estudantes advindos de outros estados do país.

A tabela a seguir apresenta os números totais do estado do Ceará e Rio Grande do Norte, e dos municípios que compõem a área de influência da FACULDADE VIDAL, quanto a extensão territorial, contingente populacional, número de matrículas presenciais no ensino superior.

Tabela 15 - Dados Gerais do Estado do Ceará e do Rio Grande do Norte e área de influência da FACULDADE VIDAL, 2010:

Estado	Área (Km ²) *	Habitantes (2019) **	Ensino Superior (Rede Privada) 2018	
			Matrículas (Presenciais)	Vagas
Ceará	148.920.538	9.132.078	156.645	107.884
Rio Grande do Norte	52.810.699	3.506.853	48.138	41.811
Limoeiro do Norte	751,5	59.540	-	-
Área de influência (100 km entre CE e RN)				
CE Alto Santo	1.338,7	16.460	-	-
CE Aracati	1.229,2	70.020	-	-
CE Banabuiú	1.080,0	17.439	-	-
CE Fortim	280,2	15.163	-	-
CE Ibareta	877,3	12.965	-	-
CE Ibicuitinga	424,2	11.545	-	-
CE Icapuí	428,7	18.645	-	-
CE Iracema	822,8	13.783	-	-

Estado	Área (Km ²)*	Habitantes (2019)**	Ensino Superior (Rede Privada) 2018		
			Matrículas (Presenciais)	Vagas	
CE	Itaiçaba	209,5	7.400	-	-
CE	Jaguaratama	1.759,7	17.851	-	-
CE	Jaguaribara	668,3	10.589	-	-
CE	Jaguaruana	867,3	32.501	-	-
CE	Morada Nova	2.779,2	61.890	-	-
CE	Ocara	765,4	25.703	-	-
CE	Palhano	442,8	9.386	-	-
CE	Potiretama	409,2	6.419	-	-
CE	Quixadá	2.019,8	87.728	-	-
CE	Quixeré	616,8	22.149	-	-
CE	Russas	1.588,1	78.194	-	-
CE	São João do Jaguaribe	280,4	7.645	-	-
CE	Tabuleiro do Norte	861,8	30.697	-	-
RN	Apodi	1602,7	35.845	-	-
RN	Baraúna	825,8	28.374	-	-
RN	Caraúbas	1095,0	20.493	-	-
RN	Felipe Guerra	268,4	5.985	-	-
RN	Governador Dix-Sept Rosado	1.129,4	13.037	-	-
RN	Itaú	133,0	5.878	-	-
RN	Mossoró	2.110,2	297.378	-	-
RN	Olho-D'Água do Borges	141,2	4.258	-	-
RN	Portalegre	110,1	7.867	-	-
RN	Riacho da Cruz	127,2	3.579	-	-
RN	Rodolfo Fernandes	154,8	4.467	-	-
RN	São Francisco do Oeste	75,6	4.106	-	-
RN	Severiano Melo	157,8	4.228	-	-
RN	Taboleiro Grande	124,1	2.440	-	-
RN	Tibau	162,4	2.566	-	-
RN	Umarizal	213,6	10.555	-	-
RN	Viçosa	37,9	1.718	-	-
TOTAL		28.970,1	1.099.699	-	-

Fonte: IBGE – 2018; Censo da Educação Superior – 2018.

Considerando a importância da região nordeste e dos estados do Ceará e Rio Grande do Norte no contexto da educação superior brasileira, é necessário demonstrar a existência de demanda não atendida na área de influência, detentora de um enorme potencial de crescimento, necessitando de ampliação na atual oferta de cursos face aos atuais e futuros investimentos.

Conforme demonstrado no contexto socioeconômico e infraestrutura da área de influência, o potencial de crescimento a necessidade de ampliação do potencial da mão de obra local, por meio de cursos superiores de qualidade que, subsidiados pelo financiamento governamental ou pagos diretamente por seus estudantes, trarão impactos diretos no desenvolvimento da economia local.

Pelo menos, quatro grandes desafios são diretamente atendidos com a implantação da instituição e dos cursos propostos: ampliação, distribuição,

interiorização e melhoria da qualidade do ensino superior no estado do Ceará, beneficiando ainda municípios limítrofes e próximos, situados no estado do Rio Grande do Norte.

A política de expansão da educação superior deve ser ampla e heterogênea, permeada por práticas de natureza pública e privada e entendida como um valor agregado a ser implementado no desenvolvimento das cidades interioranas. A interiorização geográfica do ensino superior, por meio da criação e instalação de estabelecimentos isolados, efetiva-se sob o discurso da modernização e do desenvolvimento regional na busca do atendimento da demanda presente e porvir.

Essa demanda, não atendida pelo atual cenário do mercado de trabalho, pode comprometer ou desacelerar o crescimento e desenvolvimento local. Neste sentido, apresenta-se a análise da atual oferta do curso na área de influência.

De início, é possível depreender que, na parte central da área de influência, especificamente nos municípios limítrofes de Limoeiro do Norte, incluindo este, não existe oferta do curso de graduação modalidade presencial, o que obriga aos pretensos estudantes da região percorrerem distâncias significativas, não inferiores a 90 km, em busca de uma formação superior.

Especificamente, o curso de Administração possui demanda significativas no Estado do Ceará, em 2018 foram oferecidas 12.641 vagas pela rede privada e aproximadamente 13.382 candidatos inscritos nos processos seletivos. No Rio Grande do Norte, também se observa uma maior procura em relação ao número de vagas ofertadas, com 6.459 vagas e 6.573 candidatos inscritos. A tabela a seguir apresenta informações sobre a procura do curso na área de influência da FACULDADE VIDAL.

Tabela 16 - Relação vagas, candidatos e ingressos na área de influência do Curso, 2010:

Censo da Educação Superior – INEP – Administração					
Municípios	População	Vagas	Candidatos Inscritos	Candidato Vaga	Ingressos
Limoeiro do Norte	59.540	-	-	-	-
Área de influência (100 km entre CE e RN)					
CE Alto Santo	16.460	-	-	-	-
CE Aracati	70.020	120	200	1,7	93
CE Banabuiú	17.439	-	-	-	-
CE Fortim	15.163	-	-	-	-
CE Ibareta	12.965	-	-	-	-
CE Ibicuitinga	11.545	-	-	-	-
CE Icapuí	18.645	-	-	-	-
CE Iracema	13.783	-	-	-	-
CE Itaiçaba	7.400	-	-	-	-
CE Jaguaretama	17.851	-	-	-	-
CE Jaguaribara	10.589	-	-	-	-
CE Jaguaruana	32.501	-	-	-	-
CE Morada Nova	61.890	-	-	-	-
CE Ocara	25.703	-	-	-	-
CE Palhano	9.386	-	-	-	-
CE Potiretama	6.419	-	-	-	-
CE Quixadá	87.728	100	76	0,76	10

Censo da Educação Superior – INEP – Administração					
Municípios	População	Vagas	Candidatos Inscritos	Candidato Vaga	Ingressos
CE Quixeré	22.149	-	-	-	-
CE Russas	78.194	-	-	-	-
CE São João do Jaguaribe	7.645	-	-	-	-
CE Tabuleiro do Norte	30.697	-	-	-	-
RN Apodi	35.845	-	-	-	-
RN Baraúna	28.374	-	-	-	-
RN Caraúbas	20.493	-	-	-	-
RN Felipe Guerra	5.985	-	-	-	-
RN Governador Dix-Sept Rosado	13.037	-	-	-	-
RN Itaú	5.878	-	-	-	-
RN Mossoró	297.378	-	-	-	-
RN Olho-D'Água do Borges	4.258	-	-	-	-
RN Portalegre	7.867	-	-	-	-
RN Riacho da Cruz	3.579	-	-	-	-
RN Rodolfo Fernandes	4.467	-	-	-	-
RN São Francisco do Oeste	4.106	-	-	-	-
RN Severiano Melo	4.228	-	-	-	-
RN Taboleiro Grande	2.440	-	-	-	-
RN Tibau	2.566	-	-	-	-
RN Umarizal	10.555	-	-	-	-
RN Viçosa	1.718	-	-	-	-
TOTAL	1.099.699	220	276	2,46	103

Fonte: INEP-MEC.

Considerando a área de influência da FACULDADE VIDAL, que abrange os municípios circunvizinhos do estado do Rio Grande do Norte, foram ofertadas no período apenas 220 vagas.

Observa-se que o acesso ao curso é apenas para os estudantes que possuem condições de pagar as mensalidades e as despesas de locomoção diária, visto que em Limoeiro do Norte não existe a oferta do curso.

Considerando que a maioria dos estudantes pertence à classe (C) e que esta classe se caracteriza majoritariamente pelos estudantes que estudam de noite e trabalham durante o dia para custear seu curso, a proximidade do curso interfere diretamente na decisão de cursar uma graduação.

Ainda assim, nota-se que a procura ainda é maior do que a oferta, sendo está carente de melhor distribuição na área de influência do curso. Esses números refletem apenas os potenciais estudantes que já estão aptos a ingressarem no ensino superior. Considerando o quantitativo dos futuros estudantes concluintes do ensino médio, demonstrado no contexto da educação básica, entende-se que a tendência de procura pelo curso nos próximos anos será maior.

2.2.8 Cenário empresarial

Segundo os dados do IBGE em 2017, estavam registradas no município de Limoeiro do Norte 1.020 empresas, registra-se que as atividades econômicas

caracterizam Limoeiro do Norte, como um polo regional, com segmentos empresariais dos setores alimentícios (doces) e da construção civil com maior relevância. Outras atividades também se destacam como a agricultura, pecuária e o artesanato local.

Considerando a área de influência da FACULDADE VIDAL esse cenário se amplia significativamente, com mais de 16 mil empresas em atividade regulamentada permitindo a inserção de novos profissionais habilitados na área de administração. A tabela apresentada na sequência demonstra o número de empresas existentes em cada município selecionado.

Cadastro Central de Empresas – IBGE 2017		
	Municípios	Nº de empresas
CE	Limoeiro do Norte	1.020
CE	Alto Santo	216
CE	Aracati	1 216
CE	Banabuiú	148
CE	Fortim	167
CE	Ibaretama	87
CE	Ibicuitinga	79
CE	Icapuí	531
CE	Iracema	164
CE	Itaiçaba	75
CE	Jaguetama	233
CE	Jaguaribara	118
CE	Jaguaruana	594
CE	Morada Nova	601
CE	Ocara	211
CE	Palhano	87
CE	Potiretama	39
CE	Quixadá	1 071
CE	Quixeré	214
CE	Russas	1 140
CE	São João do Jaguaribe	156
CE	Tabuleiro do Norte	452
RN	Apodi	417
RN	Baraúna	314
RN	Caraúbas	362
RN	Felipe Guerra	52
RN	Governador Dix-Sept Rosado	146
RN	Itaú	49
RN	Mossoró	6 154
RN	Olho-D'Água do Borges	48
RN	Portalegre	65
RN	Riacho da Cruz	31
RN	Rodolfo Fernandes	33
RN	São Francisco do Oeste	101
RN	Severiano Melo	39
RN	Taboleiro Grande	46
RN	Tibau	33
RN	Umarizal	141
RN	Viçosa	11
	TOTAL	16.661

Destaca-se que os municípios de Aracati (CE), Quixadá (CE), Mossoró (RN) e Russas (CE) são os que mais possuem empresas registradas e juntos somam mais de 9 mil empresas de vários seguimentos.

No município de Aracati (CE), 74 km distante de Limoeiro do Norte, os setores da agroindústria e da indústria, absorvem a mão-de-obra e a posição geográfica (litoral leste) favorece a atratividade turística. O Programa de Promoção Industrial e Atração de Investimentos do Governo do Estado permitiu que novas indústrias se instalassem no município, dentre as 1.216 empresas as que mais se destacam são:

- Arisa
- Reflorestadora e Fruticultura J. Pórfiro
- Agropecuária Alimentícia Freitas
- Cerâmica
- Dafruta
- Alimentícia Compescal
- Pesqueira Apacel
- Cerâmica e Distribuidora de Combustíveis Fleischman e Royal
- Alimentícia J. Ribeiro e Almeida
- Viação Aracati
- Transportes Agabê
- Calçados Maguary

Quixadá (CE) distante de Limoeiro do Norte 104 km, abrigava em 2017, mais de 1000 empresas, e segundo dados da Prefeitura Municipal a avicultura e o comércio são as principais atividades econômicas do município. Estão instaladas quatro granjas de grande e médio porte:

- Granja Feliana Ltda.
- Granja Abrigo Ltda.
- Quixadá Alimentos Avículas Ltda. (QUIAVE)
- Carneiro Avícola Ltda. (CARVIL)

Em Russas (CE), distante de Limoeiro do Norte apenas 26 km o número de empresas cadastradas em 2017, também foi superior a 1.000, é um polo econômico da região do Baixo Jaguaribe, e desenvolve a indústria, serviços e o agronegócio. Sendo conhecida como “Terra da Laranja Doce”, atualmente se destaca pelo desenvolvimento da indústria cerâmica e de calçados. A atratividade turística também se destaca visto o grande número de atrativos históricos, arquitetônicos e naturais. A região ainda possui reservas naturais como berilo, mica, ambligonita, espodumênio, petalita, felpato, biotita, piruluzita e moscovita.

Em Mossoró (RN) embora situado em outro Estado está distante de Limoeiro do Norte apenas 84 km, já em 2017 apresentava uma relação de mais de 6.100 empresas, isso lhe conferiu a liderança entre os municípios selecionado como área de influência da FACULDADE VIDAL, tendo o setor de serviços a maior representatividade em termos de participação no PIB esse fato se dá pela estrutura comercial com a presença de Shopping, mercado público, atacados e outros. Destaca-se que o município é o maior produtor de melão do Brasil sendo responsável por 90% da produção. O setor da construção civil também tem se destacado nos últimos anos. Outros municípios do Ceará (Icapuí, Jaguaruana, Morada Nova, Tabuleiro do Norte) encontram-se em face de desenvolvimento econômico com mais de 2.000 empresas em atividade.

Considerando os dados apresentados acima, a região de influência da FACULDADE VIDAL tem condições de absorver profissionais administradores para atuarem no gerenciamento, supervisão, planejamento, organização, controle e na assessoria das organizações em diversas áreas e setores como recursos humanos, patrimônio, financeiro e outros.

2.3 CONTEXTO DO CURSO

2.3.1 Missão do curso

Desenvolver a formação de profissionais éticos, criativos e empreendedores, com visão sistêmica, voltados para gestão, planejamento, organização e controle das pessoas e organizações de qualquer natureza, porte e segmento, integrando ações de ensino, iniciação científica e extensão, com responsabilidade social e ambiental, balizando-se continuamente por conhecimentos teórico-práticos e metodológicos, bem como pelo desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes relevantes para atuação na área da administração.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E SUA CORRELAÇÃO COM O CURSO

A concepção da proposta pedagógica do curso se orienta pelas diretrizes políticas da Instituição principalmente aquelas direcionadas às atividades de ensino, iniciação científica e extensão definidas em seu PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, o qual estabelece que o ensino obedeça a regulamentações específicas, não se baseando apenas em conteúdos, mas também na interpretação e produção constante do conhecimento, e também em seu PPI - Projeto Político-pedagógico Institucional que são implementadas no âmbito de cada curso da Instituição.

As políticas para o ensino estão fundamentadas na legislação, interdisciplinaridade e formação da cidadania, visando a articulação entre o conhecimento, relações interpessoais e mercado de trabalho.

A articulação do curso de Administração com as políticas institucionais são fundamentais para que a operacionalização do currículo tenha êxito, pois baliza e orienta a atuação e a gestão do curso, no que se refere a sua organização didático-pedagógica, corpo docente e infraestrutura.

As atividades de ensino observam os princípios da ciência, criação, crítica e reflexão, possibilitando formação de profissionais capazes de lidarem com as diversidades e solução de problemas.

O fazer pedagógico é entendido pela FACULDADE VIDAL como forma de romper com a fragmentação do conhecimento, superando a dicotomia entre teoria e prática, ciência e tecnologia, tendo como princípio a ação educativa e científica, mediadas pelas atividades de extensão.

As políticas institucionais que tem correlação direta com o curso de Administração são as políticas para as atividades articuladas ao ensino: estágios, prática profissional e atividades complementares. Estas atividades **estão implantadas** desde o início do curso com a ampla oferta de cursos, palestras, visitas técnicas, eventos científicos, oficinas, workshops, oportunidades de estágios voluntários e também remunerados, onde o corpo discente tem a oportunidade de por em prática o fazer profissional do administrador.

As diretrizes políticas gerais para o ensino estão associadas ao desenvolvimento de ações articuladas entre o ensino e a sociedade, da cidadania profissional, por intermédio do conhecimento e da interação com situações desafiadoras da realidade social. Assim, baseia-se na oferta de ensino de qualidade voltada para o atendimento das necessidades locais, regionais e nacionais, e da capacitação e preparação do corpo docente proporcionando desenvolvimento das atividades pedagógicas de ensino, iniciação científica e extensão, relevantes para a formação pessoal, profissional e cidadã. O conjunto de diretrizes apresentados para o ensino da FACULDADE VIDAL,

estão em sintonia com os objetivos institucionais e com a missão e objetivos do curso de Administração.

O curso de Administração da FACULDADE VIDAL contempla ações de ensino, iniciação científica e extensão alinhadas com as demandas locais, regionais, nacionais e/ou internacionais com a finalidade de qualificação profissional e formação cidadã atual e em sintonia com as principais tendências do mundo do trabalho. Em vez de ensinar conhecimentos e processos, aprender conteúdos, ensinamos aos alunos do curso de Administração que é preciso aprender a aprender. Uma tarefa que abrange todos os Dirigentes, Docentes e Colaboradores institucionais, no atendimento aos discentes.

Assim, faz necessário destacarmos aqui também as políticas para a Gestão de Pessoas: corpo docente, corpo técnico-administrativo e corpo discente (acesso, seleção e permanência, nivelamento, bolsa, apoio e acompanhamento ao egresso e política para responsabilidade social, onde o curso de administração **adota** a prática de planejar programas semestrais que cumprem com estas propostas de políticas, além de garantir o amplo acesso à informação destes eventos e desses processos de seleção através de seu Calendário Acadêmico semestral, seu portal na internet e em todas as suas redes sociais.

Isso mostra que o curso de Administração da FACULDADE VIDAL compreende que o enfoque na formação de especialistas, que se tem como expressão do mais moderno, está sendo substituído pela visão multiespecialista, abrangendo uma visão holística do mundo e de suas várias realidades. Assim, o curso de Administração consolida a política de graduação da FACULDADE VIDAL, correspondente às mudanças exigidas pelo cenário global. Para tanto, apresenta-se a partir de uma postura de atuação frente às expectativas das demandas sociais, concebendo uma proposta pedagógica alimentada pela flexibilidade, interdisciplinaridade e atualização continuada dos elementos norteadores para construção do conhecimento.

A utilização de ferramentas tecnológicas com abordagem didática que propiciem a transparência no processo de ensino-aprendizagem também é uma das características marcantes na operacionalização da proposta pedagógica deste curso. A organização e a estruturação de mecanismos que propiciam a integração das diferentes áreas de conhecimento e referenciais para operacionalização e avaliação continuada do projeto pedagógico do curso, que partem das ações do Colegiado de curso associadas às ações do NDE, aprimoram a qualidade acadêmica, o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes relevantes para atender à configuração atual e demandas do mercado de trabalho.

Sendo assim, o curso de Administração da FACULDADE VIDAL está embasado nas políticas institucionais, visto que sua concepção fundamentada na integração do ensino com a iniciação científica e a extensão, em atenção às necessidades do público-alvo, integração sistêmica e atendimento aos parâmetros legais estabelecidos pelo MEC são observadas continuamente, por parte do Colegiado, da Coordenação e do NDE do curso, na operacionalização curricular e no fazer pedagógico.

Considerando o exposto anteriormente, fica explícito que também se constitui como política institucional o acompanhamento estratégico do curso, por meio da análise de seus indicadores acadêmicos, administrativos, financeiros e mercadológicos. Da mesma forma, mantemos atenção à infraestrutura e a operacionalização pedagógica, tendo em vista as contínuas e emergentes mudanças no processo de ensino-aprendizagem.

Configura-se como política institucional o desenvolvimento de atividades de iniciação científica que visa despertar nos estudantes a vocação para a pesquisa científica, incentivando e preparando-os para a próxima etapa de sua formação, a pós-graduação. Isso também fica evidenciado pelo número de publicações e participações em eventos científicos que os alunos de Administração registram nesses 4 primeiros anos do curso. Ressaltamos ainda que, considerando que as atividades de investigação científica (pesquisa) não se aplica à categoria administrativa (Faculdade), a FACULDADE VIDAL e o curso de Administração, conscientes da importância do desenvolvimento da ciência e do conhecimento científico, incentivam a iniciação científica e a integração do corpo docente e discente.

Destacamos também como política, nesse contexto de Iniciação Científica, a divulgação de atividades de iniciação científica junto à comunidade universitária, bem como a priorização da elaboração de projetos de atuação conjunta entre os docentes e discentes. O curso de Administração aprova semestralmente projetos de Iniciação Científica em processo público por meio de edital, incentivando o corpo docente a articular os conteúdos de suas disciplinas, com as tendências do mundo e da Administração, envolvendo os alunos e construindo resultados transdisciplinares. Justamente estes resultados são objeto de muitas publicações e apresentações em eventos locais, regionais e nacionais.

No que se refere às políticas para extensão, a FACULDADE VIDAL a entende como processo educativo, cultural e científico, articulado ao ensino, sendo indissociável e transformadora junto à sociedade onde está inserido, o que possibilita integração entre teoria e prática, no qual o aprendizado teórico é levado à comunidade pelos discentes e docentes e contribui para a resolução de problemas básicos do entorno, sem, contudo, substituir a atuação do poder público.

No curso de Administração da FACULDADE VIDAL, a extensão acadêmica é desenvolvida continuamente com elaboração de projetos sugeridos pela coordenação do curso, abrangendo os professores vinculados ao curso assim como também professores e autoridades externas, de renome em áreas específicas e de interesse. Essas atividades acontecem durante todo o ano, inclusive com oferta nos períodos de férias.

São objetivos e finalidades da Extensão Acadêmica na FACULDADE VIDAL: possibilitar ao estudante atuação participativa na sociedade, de forma ética e comprometida com o bem estar social, com articulação das dimensões científica, humana e social de sua formação, em consonância com a missão institucional e os objetivos previstos no PPI e no PPC. É uma das formas que as instituições de ensino e o curso têm de socializar e democratizar o conhecimento, levando-o para fora de seus

muros e principalmente para as pessoas de seu entorno, permitindo que a influência entre seus atores seja mútua e que a troca de valores ocorra.

O detalhamento e a operacionalização das políticas institucionais supracitadas no âmbito do curso estão apresentados nos itens subsequentes deste projeto pedagógico.

3.2 CONCEPÇÃO E OBJETIVOS DO CURSO

O curso de Administração da Faculdade Vidal de Limoeiro do Norte – FACULDADE VIDAL foi pensado considerando a realidade atual das organizações brasileiras, o mercado de trabalho na área de gestão e os parâmetros estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, especificamente a Resolução CNE/CES nº 4/2005, que instituiu os fundamentos básicos para formação do administrador. Levou-se em consideração a legislação educacional específica vigente e os instrumentos de avaliação do MEC.

A FACULDADE VIDAL, consciente da necessidade de formação diferenciada de profissionais para atuação na Região do Baixo Jaguaribe concebeu a proposta pedagógica do curso de Administração, partindo da premissa básica de que o mercado necessita de gestores empreendedores, criativos e competentes para a gestão das empresas e das pessoas. Da mesma forma, requer aprendizado centrado no estudante, proposta pedagógica diferenciada e participação ativa dos atores envolvidos no processo de formação.

A concepção do curso considerou o desenvolvimento de competências gerais e específicas por meio do ensino e desenho curricular que estimulam a participação, a resolução de problemas reais, a interação e a quebra de paradigmas.

Na operacionalização do curso, os professores estimulam os estudantes a compartilharem um repertório prévio e reflexões, proporcionando proatividade, desenvolvimento de conhecimento e habilidades para êxito no processo de aprendizagem, promoção do pensamento crítico, da resolução de problemas e do trabalho em equipe.

A integração curricular está voltada para flexibilidade da carreira do administrador, proporcionando ampla base para a formação básica e direcionamento específico em áreas específicas em desenvolvimento de pequenos negócios e gestão de serviços.

A organização curricular integra os diversos componentes curriculares, criando experiências de aprendizagem de forma consistente e investigativa, capacidade para exposição e comunicação oral e escrita e orientação para alcance de resultados mais relevantes para as pessoas e para as organizações.

Destaca-se que essas competências são desenvolvidas por meio de atividades curriculares de ensino, pesquisa e extensão, que integram a formação acadêmica, profissional e humanística, cidadã e socialmente responsável, facilitadas por infraestrutura e técnicas de ensino e material didático que estimulam e favorecem a interação dos estudantes com o setor produtivo.

Os conteúdos de formação básica, profissional, estudos quantitativos e suas tecnologias além da formação complementar, possibilitam o desenvolvimento simultâneo da prática e da teoria, de atividades de estágios supervisionados e demais atividades em parcerias com as organizações da região.

A concepção do curso abrange ainda pressupostos básicos e da ciência da administração, destacando o aprofundamento de estudos de gestão e planejamento, elaboração de projetos e desenvolvimento da capacidade empreendedora. Para tanto, o referido curso possui uma identidade pedagógica voltada ao atendimento das demandas do cenário nacional, preservando as características específicas regionais, tendo um viés de flexibilidade e atualidade com as transformações do mundo moderno.

Nesse sentido, os conteúdos curriculares foram planejados com o objetivo de conferir ao curso um caráter arrojado, em sintonia com as características regionais, sem perder de vista o contexto sociopolítico e econômico que o país e o mundo vêm passando.

As disciplinas optativas são oferecidas nos 7º e 8º períodos do curso e se fundamentam no conhecimento estratégico e competitivo, no aprofundamento sobre os temas do desenvolvimento e integração regional, na elaboração e análise de projetos e suas principais etapas, além de oportunizar ao estudante conhecer a linguagem brasileira de sinais - LIBRAS.

Neste sentido, a metodologia adotada reúne estratégias de ensino diversificadas, desenvolvendo o raciocínio lógico, competências cognitivas, potencializando a interação entre educando e professor e estudante-estudante construindo conhecimentos coletivos.

Logo, a formação é concebida por meio do processo de aprender a pensar, a relacionar o conhecimento com dados, experiências, dando significado a aprendizagem de forma que o estudante possa captar o significado do mundo, e fazer a relação entre a teoria e prática. E ainda que o estudante possa fundamentar a crítica, e realizar argumentações com base em fatos e lidar com o sentimento que a aprendizagem desperta.

Em síntese, a concepção da formação humana e profissional almejada tem como foco a compreensão do contexto social e organizacional, o processo de tomada de decisão no cenário globalizado em constante adaptação e o desenvolvimento de conhecimentos voltados para gestão, planejamento, organização e controle.

Desse modo, os objetivos do curso de Administração foram concebidos e implementados buscando uma análise sistêmica com os aspectos: perfil profissional do egresso, estrutura curricular, contexto educacional, características locais e regionais e novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso. Nesse contexto, os objetivos do curso foram delineados à luz de suas DCN.

3.2.1 Objetivo geral

Promover a formação de administradores aptos para a supervisão, planejamento, controle e gerenciamento das pessoas e das organizações, atuando de forma inovadora e crítica, mediante o desenvolvimento de competências gerais e específicas, **atitudes e comportamentos éticos com relação aos aspectos científicos, tecnológicos, econômicos, sociais e ambientais**, adaptáveis ao processo de contínua mudança no mundo contemporâneo.

3.2.2 Objetivos específicos

Para atendimento ao objetivo geral estabelecido para o curso, serão desenvolvidos, por todo o processo de ensino-aprendizagem, os seguintes objetivos específicos:

- Capacidade de articulação dos processos de comunicação oral, escrita e digital.
- Utilização dos fundamentos teóricos relacionados aos aspectos antropológicos, legais e econômicos, bem como os antecedentes históricos da administração.
- Capacitação técnica para gestão organizacional, tendo como base as ferramentas de gestão, os métodos quantitativos e metodologias de projetos.
- Apropriação dos conhecimentos político, econômico, comportamental, antropológico e social, aplicáveis à realidade local e global das pessoas e das organizações, utilizando-os como referência no desenvolvimento e gerenciamento de programas e projetos.
- Aplicabilidade das técnicas para gestão de pessoas, gestão estratégica e de marketing, utilizando-se de recursos da estatística, da legislação empresarial e da informação aplicáveis nas práticas profissionais.
- Desenvolvimento da capacitação técnica para a gestão, bem como o domínio de conteúdos relacionados aos indicadores financeiros e orçamentários.
- Interpretação e utilização das técnicas para o planejamento da gestão e suas aplicabilidades no cenário organizacional.
- Desenvolvimento das potencialidades para a gestão de serviços e suas particularidades.
- Compreensão do processo de negociação e de serviços e sua inter-relação com as inúmeras oportunidades apresentadas pelo mercado global, nacional e regional.

3.3 PERFIL DO EGRESSO DO CURSO

O egresso do curso de Administração da FACULDADE VIDAL apresentará perfil, conforme **consta** em nosso PPC, com sólida base de aplicações práticas voltadas para realidade local, além de visão crítica e abrangente das organizações contemporâneas e da realidade social, permitindo a atuação como profissional e cidadão consciente e

competente, articulando-se com as necessidades locais e regionais. Desta forma, pretende-se que o egresso **expresse** capacidades e habilidades para:

- Reconhecer e definir problemas, enquanto soluções por meio do pensamento estratégico, introdução de modificações no processo produtivo, atuando preventivamente, transferindo conhecimento para exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão.
- Desenvolver a expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais, a reflexão para atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento.
- Decodificar e entender o ambiente interno e externo das organizações, identificar e analisar problemas sociais e organizacionais, buscando soluções que maximizem os resultados planejados.
- Pensar e agir estrategicamente na gestão, tendo presente o contexto sócio cultural e trabalhar em uma sociedade com mercados instáveis e dinâmicos, suscetíveis a grandes mudanças culturais, sociais, políticas, econômicas e tecnológicas.
- Utilizar o conhecimento, no sentido de minimizar os efeitos das diferenças socioeconômicas, planejamento, organizando e definindo métodos para gerenciar o tempo e o processo de trabalho no qual estiver inserido, evitando os conflitos organizacionais.
- Desenvolver a iniciativa, a criatividade e o aprendizado permanente com gestão de tomada de decisão voltadas para a realidade do mercado local e sempre introduzindo meio de atualização e aperfeiçoamento.
- Identificar a importância da ética nas relações de trabalho, refletindo e atuando de modo crítico e analítico no contexto produtivo e de serviços, criando e ampliando as oportunidades de forma consciente e responsável.
- Atualizar-se continuamente em relação à gestão organizacional, compreendendo a importância e necessidade de adaptação e integração dos mercados que formam a região nordeste do Brasil, observando o autodesenvolvimento e aprendizagem organizacional.

As oportunidades para os profissionais a serem formados pelo curso são diversas, não só na região, mas em todo o território nacional. Estes profissionais atuarão com capacidade técnica na gestão das organizações, pautando-se na cidadania consciente, na responsabilidade solidária, com senso ético e atitude proativa.

As atribuições destinadas ao administrador requerem o desenvolvimento do raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e casuais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais.

A atuação abrange iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura as mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional, bem como a transferência de conhecimento da vida e de experiências cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se um profissional adaptável.

O exercício profissional contempla a capacidade para elaborar programar e consolidar projetos em organizações, bem como desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres, perícia administrativas, gerenciais, governamentais, estratégicos e operacionais.

Tudo isso está **articulado** com as necessidades locais e regionais a partir do foco que é dado nas práticas desenvolvidas pelas diversas atividades de ensino, extensão e iniciação científica às empresas de pequeno e médio porte, como também ao empreendedorismo individual **sendo** ainda ampliado em relação às novas demandas que o mundo do trabalho apresenta em relação ao comportamento empreendedor, o desenvolvimento de habilidades sócio-emocionais e a compreensão do setor econômico dos serviços. Tudo isso pode ser evidenciado a partir de práticas realizadas em diversas disciplinas do curso como: Marketing e Inteligência competitiva, Cultura e Clima Organizacional, Gestão Estratégica de Pessoas, assim como a inclusão na proposta curricular de algumas disciplinas que tratam especificamente os Serviços.

3.3.1 Atribuições no mercado de trabalho

As oportunidades para os profissionais a serem formados pelo curso serão diversas, não só na região, mas em todo o território nacional. Estes profissionais atuarão com capacidade técnica na gestão das organizações, pautando-se na cidadania consciente, na responsabilidade solidária, com senso ético e atitude proativa.

As atribuições destinadas ao administrador requerem o desenvolvimento do raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e ferramentas de análises presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais.

A atuação abrangerá iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional, bem como a transferência de conhecimentos da vida e da experiência cotidiana para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se um profissional adaptável.

O exercício profissional contemplará a capacidade para elaborar, programar e consolidar projetos em organizações, bem como desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais.

3.4 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do curso de administração da Faculdade Vidal de Limoeiro - FACULDADE VIDAL obedece a uma sequência de disciplinas que propicia orientar o aluno no seu processo de aprendizagem. O curso de administração da FACULDADE VIDAL está em conformidade com as diretrizes curriculares nacionais do curso de Graduação em Administração e organizou suas atividades das seguintes formas: todas as suas disciplinas estão organizadas em 1,5 ou 3 horas semanais, incluindo atividades práticas, totalizando 30 ou 60 horas por disciplina.

A articulação entre os campos de formação se consolida na interdisciplinaridade entre as disciplinas que orientam o aluno para o aprofundamento do saber específico de cada campo em si e suas inter-relações, considerando a flexibilidade da estrutura curricular, favorecida por uma vivência prática, bem como por seu engajamento em atividades de iniciação científica e de extensão, tendo como referencial os princípios de interdisciplinaridade, evidenciando a contextualização e a articulação entre teoria e prática.

O Currículo está organizado em blocos curriculares semestrais, com indicação de disciplinas teórico-prática, disciplina optativa, estágio curricular supervisionado e atividades complementares, voltados para a aquisição de conhecimentos fora do ambiente acadêmico e orientadas para estimular a prática de estudos independentes.

A matriz curricular do curso está organizada de forma a apresentar em oito semestres letivos, os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural, as atividades de práticas a serem vivenciadas no decorrer do curso, bem como o estágio de prática profissional e as atividades complementares, que propiciam os conhecimentos e situações de aprendizagem necessárias para o desenvolvimento das competências e habilidades exigidas no perfil do bacharel em Administração formado pela Faculdade Vidal de Limoeiro - FACULDADE VIDAL.

O Curso apresenta formação integral e pertinente por meio da articulação entre o ensino, iniciação científica e a extensão, adotando como referência os princípios da autonomia e da flexibilidade. Neste contexto, os processos de flexibilização curricular decorrem do exercício concreto da autonomia universitária e encontram seus limites no projeto pedagógico institucional e no acompanhamento do discente como a avaliação e os trabalhos de atividades teóricas e práticas.

O compromisso da FACULDADE VIDAL é o de formar profissionais comprometidos com a qualidade de vida da população, com pleno domínio da natureza dos conhecimentos e das teorias, técnicas, metodologias e tendências da administração no contexto empresarial. A matriz curricular do Curso define os conteúdos que serão tratados ao longo do curso. O desenvolvimento dos conteúdos ocorre por seu sequenciamento ao longo do curso e pela integração horizontal e vertical dos componentes curriculares.

A adoção de uma dinâmica curricular integradora, considerando a interdisciplinaridade, ocorre tanto entre as disciplinas quanto com as outras atividades

que configuraram a formação e que até agora foram consideradas complementares ao ensino, tais como: empresa júnior, estágio obrigatório e não obrigatório, monitoria, atividades complementares fomentadas também pela instituição, projetos de responsabilidade social, iniciação científica e extensão que podem ser comprovados por meio de documentos que serão apresentados aos avaliadores na visita in loco.

Essas atividades ajudam o acadêmico a reconstruir seus saberes e seus limites, a fim de se integrar plenamente ao processo formativo. Assim, de modo articulado, a estrutura curricular possibilita o engajamento dos acadêmicos na busca de soluções para problemas correspondentes a sua área de formação.

No que diz respeito à disciplina de Libras, conforme preconiza o Decreto nº 5.626/2005, a mesma é ofertada como disciplina optativa, a partir do sétimo período do Curso, ampliando a conscientização dos alunos em relação ao processo de inclusão social das pessoas portadoras de necessidades especiais, inclusive na reflexão sobre o uso da Língua Brasileira de Sinais.

O projeto pedagógico do curso foi construído em total observância às Diretrizes Curriculares Nacionais específicas. As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e Cultura Afro-brasileira e Africana estão contemplados diretamente na disciplina de Estudos Socioantropológicos, em consonância com a Resolução CNE/CP Nº 01, de 17/6/2004. Além do âmbito disciplinar, essa temática é trabalhada também com toda a comunidade acadêmica e externa por meio de eventos culturais como o Fórum Étnico-racial que é promovido tradicionalmente no mês de novembro de cada ano e outros eventos que são promovidos em parceria com o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), envolvendo os alunos do curso de Administração.

Este Curso contempla, as Políticas de Educação Ambiental, conforme a determinação da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e do Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002. A organização curricular do curso contempla os temas relacionados à educação ambiental e sustentabilidade na disciplina de Responsabilidade Socioambiental e Desenvolvimento Local, bem como a partir da integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente.

Vale salientar, ainda, que o curso contempla, em consonância com a Resolução n. 1/2012, a Educação em Direitos Humanos na disciplina de Filosofia, Cidadania e Ética Profissional com um caráter transversal e interdisciplinar, contemplados no desenvolvimento das atividades complementares, nos programas interdisciplinares, na extensão e na iniciação científica.

Nesta oportunidade, vale registrar que a carga horária total do curso em tela (3.000), distribuída em 2.400 horas de disciplinas, 300 horas de estágio supervisionado e 300 horas de Atividades Complementares, mensuradas em hora aula de 60 minutos de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo, conforme preconizam os artigos 2º e 3º da Resolução CNE/CES nº 3, de 02/07/2007. Neste contexto, o Curso Administração atende, integralmente, aos requisitos legais, bem como aos padrões de qualidade definidos pelo MEC.

O curso de Administração da FACULDADE VIDAL apresenta ainda elementos inovadores que surgem na estrutura curricular a partir de práticas metodológicas transdisciplinares que permitem aos alunos executarem projetos que extrapolam o espaço da sala de aula atingindo todo o contexto local em que estão inseridos. Alguns exemplos são os produtos concebidos pelos alunos na disciplina de Marketing e Inteligência Competitiva, as consultorias realizadas nas disciplinas de Responsabilidade socioambiental e Desenvolvimento Local, Marketing de Serviços e estendendo-se à Empresa Júnior, colaborando com o crescimento e a qualidade das organizações locais.

3.4.1 Matriz curricular

DISTRIBUIÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO	
1º Período	
Componentes Curriculares	CH
Economia e Desenvolvimento Regional	60
Fundamentos da Administração	60
Leitura e Produção de Textos	60
Fundamentos de Matemática	60
Metodologias e Projetos	60
Subtotal	300
Atividades Complementares	40
Total	340
2º Período	
Componentes Curriculares	CH
Contabilidade Básica	60
Economia Brasileira e Cenários Globalizados	60
Estudos Socioantropológicos	60
Matemática Financeira	60
Teoria Geral da Administração	60
Subtotal	300
Atividades Complementares	40
Total	340
3º Período	
Componentes Curriculares	CH
Filosofia, Cidadania e Ética Profissional	60
Contabilidade Gerencial e de Custos	60
Estatística e Estudos dos Indicadores Regionais	60
Legislação Empresarial	60
Psicologia Aplicada	60
Subtotal	300
Atividades Complementares	40
Total	340
4º Período	
Componentes Curriculares	CH
Gestão das Operações de Produção	60
Gestão de Pessoas	60



DISTRIBUIÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO	
Gestão dos Recursos Materiais	60
Gestão Financeira e Orçamentária I	60
Legislação Social e Tributária	60
Subtotal	300
Atividades Complementares	40
Total	340
5º Período	
Componentes Curriculares	CH
Cultura e Clima Organizacional	60
Gestão e Controle da Qualidade	60
Gestão Financeira e Orçamentária II	60
Marketing e Inteligência Competitiva	60
Logística e Cadeia de Suprimentos	60
Subtotal	300
Atividades Complementares	40
Total	340
6º Período	
Componentes Curriculares	CH
Finanças e Sistemas de Custos	60
Responsabilidade Socioambiental e Desenvolvimento Local	60
Gestão de Sistemas de Informação	60
Marketing de Serviços	60
Planejamento e Gestão Estratégica	60
Subtotal	300
Atividades Complementares	40
Total	340
7º Período	
Componentes Curriculares	CH
Gestão Estratégica de Pessoas	60
Jogos de Empresas	60
Gestão de Pequenas e Médias Empresas	60
Optativa I	60
Processos de Negociação	30
Prática Profissional I	30
Subtotal	300
Estágio Supervisionado I	150
Atividades Complementares	40
Total	490
8º Período	
Componentes Curriculares	CH
Pesquisa Operacional	60
Tópicos Especiais em Administração	60
Empreendedorismo e Inovação	60
Optativa II	60
Gestão de Serviços e Terceirização	30
Prática Profissional II	30
Subtotal	300

DISTRIBUIÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO		
Estágio Supervisionado II		150
Atividades Complementares		20
	Total	470
	Total do Curso	3.000
DISCIPLINAS OPTATIVAS		
Componentes Curriculares		CH
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS		60
Estratégias Competitivas e Corporativas		60
Desenvolvimento e Integração Regional		60
Elaboração e Análise de Projetos Empresariais		60
QUADRO RESUMO		
Demonstrativo	CHT	(%)
Disciplinas	2400	80,0
Estágio Supervisionado	300	10,0
Atividades Complementares	300	10,0

3.4.2 A integralização da carga horária total do curso

Conforme registra a Resolução CNE/CES nº 3/2007, artigo 3º, a carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho efetivo discente. O Parecer CNE/CES nº 261/2006, que incorpora ao conjunto de legislação regulamentadora da integralização da carga horária dos cursos de graduação.

Assim, sob a luz das orientações do Conselho Nacional de Educação e com fulcro nos recortes legislativos enunciados, complementados pela Resolução CNE/CES nº 2/2007, Resolução CNE/CES nº 4/2009, como também a Lei nº 9.394/96, que instituiu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a FACULDADE VIDAL promove a gestão da integralização da carga horária dos cursos de graduação por meio do planejamento institucional das atividades acadêmicas acompanhadas do trabalho efetivo discente.

As experiências internacionais, especificamente as defendidas pelo Protocolo de Bolonha, indicam a necessidade de transferir o entendimento do processo educacional antes concentrado na ótica docente, ou seja, ensino desenvolvido por meio de horas em sala de aula, para a ótica discente, denominada carga de trabalho necessário para aquisição de saber.

Estas propostas apregoam que é preciso pensar o processo educacional como um volume de conhecimentos a ser assimilado pelos estudantes, bem como o desenvolvimento de competências e habilidades, ocorrendo mediante a interdisciplinaridade, em conformidade com as especificidades de cada curso delineadas pelo projeto pedagógico.

A este sentido, somamos o que defende Santomé: (1998)2: "Também é preciso frisar que apostar na interdisciplinaridade significa defender um novo tipo de pessoa, mais aberta, mais flexível, solidária, democrática. O mundo atual precisa de pessoas com formação cada vez mais polivalente para enfrentar a sociedade na qual a palavra mudança é um dos vocábulos mais frequentes e onde o futuro tem um grau de imprevisibilidade como nunca visto em outra época da história da humanidade."

Desta forma, a carga horária de um curso reporta a um conjunto de atividades de aprendizagem (intramurais e extramurais), tendo a conotação de tempo de aprendizagem discente em diferentes cenários. Assim, o estudante participa de projetos de iniciação científica, artística, cultural, tecnológica, atividades de monitorias, programas de estágio, dentre outros.

A legislação educacional vigente sinaliza que mesmo as atividades teóricas (em sala de aula), possibilitam diversificação e flexibilização, podendo computar como 'tarefa-tempo' as atividades oferecidas no 'tempo aula', realizadas no 'tempo-aluno', assim sendo a composição do Trabalho Efetivo Discente compreende e organiza o estágio supervisionado, as atividades complementares, as atividades teóricas em sala de aula e as atividades práticas dentro e fora da sala de aula.

Com base nestes princípios, a atuação docente é gerenciada para que este desenvolva seu papel de supervisor, animador, incentivador e facilitador do processo de ensino-aprendizagem, levando a uma abordagem centrada na autonomia discente, no qual este é protagonista do fazer acadêmico que ocorre além da sala de aula. O trabalho efetivo discente desenvolvido ao longo do curso configura uma organização sistêmica definida a partir das políticas institucionais que integram ações da coordenação de curso e núcleo docente estruturante.

Nesta perspectiva, cada atividade pedagógica desenvolvida pelo aluno integraliza parte da carga horária total do curso. Os docentes disponibilizam aos discentes todas as informações necessárias ao desenvolvimento de cada tarefa, esclarecendo dúvidas, indicando materiais, identificando suas dificuldades de execução e, sobretudo, direcionando-o para a compreensão dos aspectos legais e acadêmicos, os sistemas, procedimentos e mecanismos de controle.

A operacionalização pressupõe a elaboração de atividades para cada conteúdo do plano de aula que são dimensionadas como integralização da carga horária total de cada disciplina, com, acompanhamento e suporte na execução dessas atividades.

As atividades realizadas pelos discentes, ao se constituírem como trabalho efetivo discente, são registradas no programa analítico de cada disciplina, sendo consideradas como avaliação formativa. Essa modalidade de avaliação possibilita ao discente autorregular sua aprendizagem, vista como algo a ser construído.

Os planos de ensino e plano de aula registram o trabalho efetivo discente, que compreende as atividades em sala, com a presença integral dos docentes e no tempo de hora-aula convencionada, estendendo-se às atividades fora da sala de aula, supervisionadas e orientadas pelos docentes.

A avaliação do ensino-aprendizagem ocorre em uma perspectiva sistêmica na qual os aspectos avaliados dizem respeito ao conhecimento adquirido, às competências e habilidades desenvolvidas, bem como as atitudes empreendidas frente às todas as atividades previstas, sejam em sala de aula como em outros ambientes.

3.4.3 Conteúdos curriculares

A Faculdade Vidal ao conceber a criação do curso considerou seu contexto social, econômico, cultural e educacional, desafiando-se a contribuir significativamente para crescimento e desenvolvimento das pessoas e organizações de toda a sua área de abrangência, formando profissionais capazes de compreender a realidade complexa do ser humano na sociedade contemporânea. Os componentes e conteúdos curriculares estabelecidos para o curso de Administração promovem o efetivo desenvolvimento do perfil profissional definido para o egresso, considerando a atualização da área, a adequação das cargas horárias (em horas-relógio), a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica.

Destaca-se o caráter transversal de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e Cultura Afro-brasileira e Africana e a História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, em atendimento à Lei nº 11.645/2008, estão contemplados diretamente na disciplina de Estudos Socioantropológicos, em consonância também com a Resolução CNE/CP Nº 01, de 17/6/2004.

Este Curso contempla, também, as Políticas de Educação Ambiental, conforme a determinação da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e do Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002. A organização curricular do curso contempla os temas relacionados à educação ambiental e sustentabilidade na disciplina de Responsabilidade Socioambiental e Desenvolvimento Local, bem como a partir da integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente.

E contempla ainda a Resolução CNE/CP nº 1 de 30 de maio de 2012 sobre as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (EDH) na disciplina de Filosofia, Cidadania e Ética Profissional.

O currículo proposto para o Curso de Administração reflete a concepção, objetivos e perfil profissional que a FACULDADE VIDAL estabeleceu como referenciais, bem como está fundamentado nas diretrizes, princípios e determinações estabelecidos nos seguintes instrumentos legais:

- I.** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- II.** Resolução CNE/CES nº 261/2006, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências;

III. Resolução CNE/CES nº 4, de 13 de julho de 2005, que institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Administração, Bacharelado, e dá outras providências;

IV. Parecer CNE/CES nº 23, de 03 de janeiro de 2005, que retifica a Resolução CNE/CES nº 1/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Graduação em Administração;

V. Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;

Com base nesses referenciais, o Curso de Administração da FACULDADE VIDAL oferece um currículo que atende as exigências acadêmicas e ao aprofundamento do conhecimento, suscitando o desenvolvimento em seu egresso da capacidade de análise e síntese, com ampla visão da realidade e atitude crítica diante dela, agindo e interagindo na sociedade em que vive, tornando esse bacharel em Administração, capacitado a gerir recursos de toda ordem, mediante o exercício do planejamento, da organização, da direção e do controle, no âmbito das organizações de qualquer natureza ou porte.

A organização curricular do curso articula conteúdos que são adequados quanto aos aspectos de mercado de trabalho, negociação empresarial, adequação da bibliografia e da carga horária, induzindo o contato com conhecimento recente e inovador pertinentes aos Direitos Humanos, a Educação Ambiental e questões Étnico-raciais que revelam inter-relações com a realidade regional, nacional e internacional, compreendidas em campos interligados de formação.

A discussão sobre Direitos Humanos, a Educação Ambiental e questões Étnico-raciais são também, além das disciplinas específicas, efetivas por meio de evento anual intitulado Fórum Étnico-Racial elaborado pelos docentes do curso, mais especificamente pelo docente responsável da disciplina Estudos Socioantropológicos e discentes.

Busca-se continuamente a diferenciação na área profissional de Administração e o contato com os novos conhecimentos. Dessa forma, verifica-se que o currículo do curso é elaborado tomando como base as Diretrizes Curriculares Nacionais, instituída pela Resolução CNE/CES nº 4, de 13 de julho de 2005 considerando os conteúdos essenciais para o curso de Administração com todo o processo de gestão e levando em conta a formação global do profissional, tanto técnico-científica quanto comportamental, contemplando conteúdos de formação básica, profissional, quantitativos complementares.

Os dados abaixo demonstram o cumprimento das DCNs no Projeto Pedagógico e Matriz Curricular proposta:

- Conteúdos de Formação Básica: Estudos Antropológico, Sociológicos e Políticos e Ciências Jurídicas.

- Conteúdos de Formação Profissional: Teorias da Administração das Organizações e a Administração de Recursos Humanos, Mercado e Marketing, Materiais, Produção e Logística, Financeira, Orçamentária, Sistemas de Informações, Planejamento Estratégico e Serviços.
- Conteúdos de Formação Estudos Quantitativos e Suas Tecnologias: Abrange pesquisa operacional, jogos de empresas, modelos matemáticos e estatísticos e aplicação de tecnologias que contribuam para a definição e utilização de estratégias e procedimentos inerentes à administração.
- Conteúdo de Formação Complementar: Estudos de caráter transversal e interdisciplinar para o enriquecimento do perfil do formando – disciplinas optativas.
- Estágio Curricular Supervisionado
- Atividades Complementares

3.4.3.1 Coerência dos conteúdos curriculares com o perfil do egresso

Os conteúdos curriculares selecionados para o curso atendem às necessidades da sociedade, mantendo articulação e adaptabilidade às demandas do mercado de trabalho e das organizações contemporâneas, em busca de modelos institucionais que estejam mais próximos dos fatos e aptos a fomentar a criatividade, inovação e rupturas aos modelos ultrapassados. Desta forma, também incorpora características indispensáveis à formação do cidadão e do profissional do futuro.

Neste sentido, a Instituição acredita que os conhecimentos desenvolvidos a partir da operacionalização dos componentes curriculares permitem o desenvolvimento da empregabilidade, da prática profissional do egresso em um ambiente em constante mutação, bem como o relacionamento interpessoal e a ética, tão primordiais para atuação profissional.

Entende-se que a coerência entre os conteúdos curriculares e o perfil delineado para o egresso está calcada em competências, habilidades e atitudes relacionadas à compreensão da dinâmica organizacional, desenvolvimento da visão crítica e abrangente das pessoas e das organizações contemporâneas, da realidade social e atuação voltada para a responsabilidade social e a cidadania.

3.4.3.2 Adequação dos conteúdos curriculares à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

A Instituição promove o incentivo aos professores para desenvolver-se além das competências técnicas específicas, ampliando sua conscientização em relação ao processo de inclusão social das pessoas portadoras de necessidades especiais, inclusive na reflexão sobre o uso da Língua Brasileira de Sinais, utilizadas pelos surdos, inseridos em sala de aula comum.

Destaca-se também que o currículo do curso de Administração está em consonância com o Decreto nº 5.626/2005, incluindo a disciplina Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS como componente curricular optativo que pode ser cursada pelos estudantes do curso a partir do sétimo período.

3.4.3.3 Adequação dos conteúdos curriculares à educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura Afro-Brasileira e Africana

O atendimento à Resolução CNE/CP nº 1/2004, que estabelece os estudos sobre educação das relações étnico-raciais e cultura afro-brasileira, e em atendimento à Lei nº 11.645/2008 sobre estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, são contemplados diretamente na disciplina de Estudos Socioantropológicos.

Além do âmbito disciplinar, essa temática é trabalhada também com toda a comunidade acadêmica e externa por meio de eventos culturais como o Fórum Étnico-racial que é promovido tradicionalmente no mês de novembro de cada ano e outros eventos que são promovidos em parceria com o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), envolvendo os alunos do curso de Administração.

É importante ressaltar que essa temática abrange um caráter transversal, estando implícito nas discussões e reflexões por meio de atividades curriculares, como as atividades complementares, projetos de iniciação científica e extensão, seminários, palestras e outras.

Ao longo do processo de sua formação na graduação, o estudante é levado a analisar a dinâmica das relações sociais e raciais existentes na sociedade brasileira e a compreender que a essa diversidade étnico racial interfere nas relações humanas, sociais, econômico-produtivas e de trabalho da sociedade brasileira e no exercício da cidadania e aos direitos básicos à saúde.

3.4.3.4 Adequação dos conteúdos curriculares à política nacional de educação ambiental

O atendimento as exigências do Decreto nº 4.281/2002 que regulamenta a Lei nº 9.795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental a organização curricular do curso contempla os temas relacionados à educação ambiental e sustentabilidade na disciplina de Responsabilidade Socioambiental e Desenvolvimento Local, bem como a partir da integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente, possibilitando aos alunos uma integração interdisciplinar.

A instituição busca estabelecer dentro do calendário acadêmico, eventos com foco nessa temática, promovendo um dialogo entre a comunidade local, e os representantes dos setores público e privados, sobre a questão ambiental da região e do município de Limoeiro do Norte.

3.4.3.5 Adequação dos conteúdos curriculares à política de direitos humanos

Em consonância com a Resolução n. 1/2012 a Educação em Direitos Humanos tem o desígnio de promover a educação para a mudança e a transformação social. Especificamente, no âmbito da disciplina Filosofia, Cidadania e Ética Profissional, além dessa matéria ser trabalhada de forma transversal e interdisciplinar em eventos, discussões e abordagens diversas realizadas no decorrer do curso.

3.4.3.6 Transtorno do Espectro Autista

A adesão à educação inclusiva e o apoio psicopedagógico institucional está atento aos discentes que dependem de atendimento específico e particular, como é o caso dos Autistas. Trata-se de um suporte capaz de deixá-los em condições de desenvolverem suas potencialidades.

Assim, tendo presente essa necessidade, a Faculdade Vidal possibilitará orientação e acompanhamento colaborando positiva e efetivamente para com o desenvolvimento das competências dos estudantes, por meio do melhoramento do seu desempenho acadêmico e aquisição do bem-estar pessoal e social.

A Instituição estará atenta aos alunos que apresentam as características comportamentais relacionadas: dificuldade de relacionamento com outras pessoas; riso inapropriado ao momento, pouco ou nenhum contato visual frontal; preferência pela solidão, busca do isolamento, hiperatividade ou inatividade, ausência de resposta aos recursos de ensino, a fim de atender à Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012 que trata do direito a acompanhamento especializado.

3.4.3.7 Coerência do PPC com as Diretrizes Curriculares

O currículo do curso está em conformidade com o que dispõem as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Administração – Resolução MEC nº 4/2005, com destaque para:

- O desenvolvimento de conteúdos de formação básica, (estudos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, políticos, comportamentais, econômicos, contábeis, tecnologia da comunicação e da informação e ciências jurídicas).
- A compreensão e domínio de conteúdos de formação profissional (teorias da administração, das organizações, recursos humanos, mercado, marketing, materiais, produção, logística, financeira, orçamentária, sistemas de informações, planejamento estratégico e serviços e estágio curricular supervisionado).

- A instrumentalização via conteúdos quantitativos e suas tecnologias (pesquisa operacional, teoria dos jogos, modelos matemáticos e estatísticos e aplicação de tecnologias), bem como conteúdos de formação complementar de caráter transversal e interdisciplinar, sobretudo na oferta de atividades complementares, relevantes para a formação abrangente dos discentes.

3.4.3.7.1 Demonstrativo do cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso

O currículo proposto foi desenvolvido tomando como base nas Diretrizes Curriculares Nacionais, instituída pela Resolução CNE/CES nº 4, de 13 de julho de 2005 considerando os conteúdos essenciais para o curso relacionado com todo o processo de gestão e levando em conta a formação global do profissional, tanto técnico-científica quanto comportamental, contemplando conteúdos de formação básica, profissional, quantitativos complementares.

O quadro apresentado na sequência demonstra o enquadramento dos conteúdos curriculares do curso, conforme sua diretriz curricular:

Conteúdos de Formação	Componentes Curriculares	Desdobramento em Disciplinas	CH
I - Conteúdos de Formação Básica - (Art 5º - Inciso I)	Estudos Antropológicos, Sociológicos e Políticos.	Estudos Socioantropológicos	60
	Filosóficos e Ético-Profissionais	Filosofia, Cidadania e Ética Profissional	60
	Comunicação	Leitura e Produção de Textos	60
	Psicológicos	Psicologia Aplicada	60
	Econômicos e Contábeis	Economia e Desenvolvimento Regional	60
		Contabilidade Gerencial e de Custos	60
		Economia Brasileira e Cenários Globalizados	60
		Contabilidade Básica	60
	Ciências Jurídicas	Legislação Empresarial	60
		Legislação Social e Tributária	60
	Subtotal	600	
II - Conteúdos de Formação Profissional: (Art 5º - Inciso II)	Teorias da Administração das organizacionais e a administração de recursos humanos, mercado e marketing, materiais, produção e logística, financeira, orçamentária, sistemas de informações, planejamento estratégico e serviços.	Fundamentos da Administração	60
		Teoria Geral da Administração	60
		Metodologias e Projetos	60
		Gestão de Pequenas e Médias Empresas	60
		Gestão e Controle da Qualidade	60
		Logística e Cadeia de Suprimentos	60
		Empreendedorismo e Inovação	60
		Gestão das Operações de Produção	60
		Gestão dos Recursos Materiais	60
		Marketing e Inteligência Competitiva	60
		Marketing de Serviços	60
		Gestão Financeira e Orçamentária I	60
		Gestão Financeira e Orçamentária II	60
		Gestão de Pessoas	60
		Gestão Estratégica de Pessoas	60

Conteúdos de Formação	Componentes Curriculares	Desdobramento em Disciplinas	CH
		Cultura e Clima Organizacional	60
		Processos de Negociação	30
		Gestão de Sistemas de Informação	60
		Gestão de Serviços e Terceirização	30
		Planejamento e Gestão Estratégica	60
		Responsabilidade Socioambiental e Desenvolvimento Local	60
		Finanças e Sistemas de Custos	60
		Tópicos Especiais em Administração	60
		Prática Profissional I	30
		Prática Profissional II	30
			Subtotal
III - Conteúdos de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias: (Art 5º - Inciso III)	Abrangendo pesquisa operacional, teoria dos jogos, modelos matemáticos e estatísticos e aplicação de tecnologias que contribuam para a definição e utilização de estratégias e procedimentos inerentes à administração.	Fundamentos de Matemática	60
		Matemática Financeira	60
		Estatística e Estudos dos Indicadores Regionais	60
		Jogos de Empresas	60
		Pesquisa Operacional	60
			Subtotal
IV - Conteúdos de Formação Complementar: (Art 5º - Inciso IV)	Estudos opcionais de caráter transversal e interdisciplinar para o enriquecimento do perfil do formando.	Disciplinas Optativas	60
		<ul style="list-style-type: none"> • Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS • Estratégias Competitivas e Corporativas • Desenvolvimento e Integração Regional • Elaboração e Análise de Projetos Empresariais 	
		Subtotal	120
Art. 7º. Estágio Curricular Supervisionado		Estágio Supervisionado I	150
		Estágio Supervisionado II	150
			Subtotal
Art. 8º. Atividades Complementares		Atividades Complementares	300
			Subtotal
TOTAL GERAL DO CURSO			3.000

3.4.4 Ementário e bibliografia

3.4.4.1 Adequação e atualização das ementas

As ementas das disciplinas e dos demais componentes curriculares do curso foram concluídas a partir de várias reuniões realizadas pelos professores que compõe o Núcleo Docente Estruturante e demais professores. Na definição dos conteúdos foram consideradas as concepções e os objetivos do curso, bem como o perfil profissional pretendido.

Destaca-se que foram observadas, também, as peculiaridades da região, o mercado de trabalho, as mudanças socioeconômicas e tecnológicas e a legislação, sobretudo a importância de cada componente curricular na formação para a área de administração.

O levantamento bibliográfico foi pautado nas orientações do manual de avaliação de cursos vigente, quanto ao quantitativo de títulos e exemplares, sendo

selecionados para cada disciplina três títulos para compor a bibliografia básica e cinco títulos para a bibliografia complementar.

O detalhamento completo sobre o acervo do curso está incluído no capítulo 5 Infraestrutura, no item 5.7.6 Acervo específico para o curso e nos itens subsequentes que apresentam a relação de periódicos, base de dados e multimeios.

3.4.4.2 Descrição do ementário e bibliografia do curso

1º Período

DISCIPLINA: Economia e Desenvolvimento Regional

EMENTA:

Introdução às ciências econômicas. Sistema econômico. Economia mundial. Economia brasileira. Noções de Macroeconomia e de Microeconomia. Análise econômica nacional e regional. Estrutura do mercado e estratégia empresarial. Competitividade mercadológica. Medidas de atividade econômica. Perfil do consumidor. Teoria monetária e inflação. Teoria da renda e do Produto Interno Bruto (PIB). Crescimento econômico. Sistema financeiro internacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

VASCONCELOS, Marco Antonio Sandoval; PINHO, Diva Benevides. **Manual de Economia – Equipe de Professores da USP**. 7ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2017. (FÍSICO)

RUBINFELD, Daniel L.; PINDYCK, Robert S. **Microeconomia**. Sexta edição. São Paulo: Prentice Hall, 2006. (FÍSICO)

MONTEIRO, Érika Roberta. **Introdução ao estudo da economia**. Curitiba: InterSaber, 2014. (DIGITAL)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

O’SULLIVAN, Arthur. **Introdução à economia: princípios e ferramentas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004. (DIGITAL)

MENDES, Judas Tadeu Grassi. **Economia: fundamentos e aplicações**. São Paulo: Pearson, 2009. (DIGITAL)

BLANCHARD, Olivier. **Macroeconomia**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. (DIGITAL)

PARKIN, Michael. **Economia**. 8ª edição. São Paulo: Addison Wesley, 2009. (DIGITAL)

MACHÓN, Francisco. **Princípios de economia**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. (DIGITAL)

NOME DA DISCIPLINA: Fundamentos da Administração**EMENTA:**

Antecedentes Históricos da Administração. Fundamentos da Administração: organização; administração; gestão; administrador; papéis, habilidades e competências do administrador; eficiência, eficácia; níveis organizacionais. Funções da administração: planejamento; organização; direção e controle. Áreas Funcionais da Administração (planejamento estratégico, recursos humanos, finanças, marketing, operações (produção), logística), Funções e Integração. A organização e os sistemas sociais. Natureza e tipos de organizações (primeiro, segundo e terceiro setor). A Função da Organização. Estrutura Organizacional. Formas de Concentração das Organizações. Atualidade e tendências futuras da administração.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERREIRA, Ademir Antônio; REIS, Ana Carla Fonseca; LUSSIER, Robert N. **Fundamentos de administração**. São Paulo: Cengage, 2010. (FÍSICO)

SOBRAL, Filipe; PECI, Alketa. **Fundamentos de Administração**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. (DIGITAL)

ORLICKAS, Elizenda. **Modelos de Gestão: das teorias da administração à gestão estratégica**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (DIGITAL)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ROBBINS, Stephen P.; DECENZO, David A. **Fundamentos de administração: conceitos essenciais e aplicações** São Paulo: Prentice Hall, 2004. (FÍSICO)

ESCRIVAO FILHO, Edmundo; PERUSSI FILHO, Sergio. **Teorias de administração: introdução ao estudo do trabalho do administrador**. São Paulo: Saraiva, 2010. (FÍSICO)

KWASNICKA, Eunice Lacava. **Introdução à administração**. São Paulo: Atlas, 2007. (FÍSICO)

REBOUÇAS DE OLIVEIRA, Djalma de Pinho. **Estrutura organizacional: uma abordagem para resultados e competitividade**. São Paulo: Atlas, 2011. (FÍSICO)

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: teoria, processo e prática**. 5 ed. Barueri, SP: Manole, 2014 (DIGITAL)

NOME DA DISCIPLINA: Leitura e Produção de Texto**EMENTA:**

Conceituação dos gêneros textuais aplicado à área de gestão. Texto, leitura e interpretação. Produção e planejamento de texto referencial e documentos com embasamento na gramática técnico-científica da Língua Portuguesa. Noções fundamentais sobre estrutura e conteúdo: coesão, coerência, clareza, informatividade e

adequação. Revisão e reescrita orientada dos textos produzidos. Estudos de Cases no campo da gestão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BASTOS, Cleverson; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica**. 24 ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2012. (FÍSICO)

KOCH, Ingedore G. Villaça. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2009. (FÍSICO)

MARTINS, Dileta Silveira. **Português instrumental: de acordo com as atuais normas ABNT**. São Paulo: Atlas, 2010. (FÍSICO)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOFF, Odete Maria B.; KOCH, Vanilda S.; MARINELLO, Adiane F. **Leitura e produção textual**. Petrópolis: Vozes, 2010. (FÍSICO)

Didio, Lucie. **Leitura e produção de textos: comunicar melhor, pensar melhor, ler melhor, escrever melhor**. São Paulo: Atlas, 2013. (FÍSICO)

GOULART, Cecília M.A; WILSON, Victoria(orgs). **Aprender a escrita, aprender com a escrita**. São Paulo: Summus, 2013. (FÍSICO)

MEDEIROS, João Bosco . **PORTUGUÊS Instrumental**. São Paulo: Atlas, 2010. (FÍSICO)

SOARES, Doris de Almeida. **Produção e revisão textual: um guia para professores de Português e de Línguas Estrangeiras**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. (FÍSICO)

NOME DA DISCIPLINA: Fundamentos de Matemática

EMENTA:

Fundamentação matemática. Sistemas de numeração. Conjuntos numéricos. Números reais e propriedades. Estudo de Funções. Introdução ao Cálculo. Estudo de Limites e Derivadas. Integração e algumas operações. Utilização dos recursos matemáticos e suas tecnologias. Abordagem numérica aplicada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HAZZAN, Samuel; BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. **Cálculo funções de uma e de varias variáveis**. São Paulo: Saraiva, 2010. (FÍSICO)

MUROLO, Afrânio; BONETTO, Giacomo. **Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade**. São Paulo: Thomson, 2011. (FÍSICO)

MARTINS, Jamerson Fernando Confort. **Matemática sem fronteiras: aritmética**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011. (FÍSICO)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FEITOSA, Hércules de Araújo; NASCIMENTO, Mauri Cunha do; ALFONSO, Alexys Bruno. **Teoria dos conjuntos**: sobre a fundamentação matemática e a construção de conjuntos numéricos. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011. (FÍSICO)

LIPSCHUTZ, Seymour; LIPSON, Marc. **Algebra linear**. Porto Alegre: Bookman, 2011. (FÍSICO)

PUGA, Leila Zardo; TARCIA, José Henrique Mendes; PAZ, Alvaro Puga. **Cálculo Numérico**. São Paulo: LTC, 2012. (FÍSICO)

STRANG, Gilbert. **Álgebra linear e suas aplicações**. São Paulo: Cengage, 2010. (FÍSICO)

ZILL, Dennis G. **Equações diferenciais com aplicações em modelagem**. São Paulo: Cengage, 2011. (FÍSICO)

NOME DA DISCIPLINA: Metodologias e Projetos

EMENTA:

Características do conhecimento científico e do conhecimento popular (senso comum). Estudo das técnicas para elaboração de: resumos, resenhas, projetos e planos. Método e metodologia científica e de projetos. Estudo dos elementos fundamentais do trabalho de pesquisa: Problemática, hipóteses, objetivos de pesquisa. Elaboração de referências, citações diretas e indiretas. Projeto de pesquisa de acordo com as Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Artigo Científico de acordo com as Normas da ABNT. Elaboração de projetos para organizações públicas, privadas e do terceiro setor, considerando os ciclos de um projeto (identificação, diagnóstico, justificativa, público-alvo, objetivos, metodologia, atividades, cronograma, indicadores, monitoramento, avaliação, e sustentabilidade).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3ª edição. São Paulo, 2007. (DIGITAL)

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da Pesquisa em Educação: uma abordagem Teórico-prática dialogada**. Curitiba: InterSaberes, 2014. (DIGITAL)

MASCARENHAS, Sidnei Augusto et al. **Metodologia científica**. 2012. (DIGITAL)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Alcino Pedro. SILVA da. **Roberto (Metodologia científica)**. 6ª edição. (DIGITAL)

DE MOURA CASTRO, Claudio. **Como redigir e apresentar um trabalho científico**. Pearson, 2011. (DIGITAL)

DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. Pearson Brasil, 2004. (DIGITAL)

JUNIOR, Celso Ferrarezi. **Guia do trabalho científico: do projeto à redação final**. Editora Contexto, 2012. (DIGITAL)

PEROVANO, Dalton Gean. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Curitiba: InterSaberes, 2016. (DIGITAL)

2º Período

NOME DA DISCIPLINA: Contabilidade Básica

EMENTA:

A Contabilidade: conceito, objetivos, campo de aplicação, noções históricas de contabilidade. Usuários da informação contábil. Elementos básicos do mecanismo contábil. Mensuração contábil: a informação, a organização e Aplicações de recursos. Registro Patrimonial. Balanços e balancetes. Escrituração: contas, diário, razão, débito e crédito, partidas dobradas. Estática Patrimonial; Fatos Contábeis; Patrimônio; Variações Patrimoniais; Contas; Ciclo Contábil; Plano de Contas; Encerramento de Contas de Resultado; Apuração do Resultado do Exercício; Elaboração Balanço Patrimonial; Demonstração do resultado. Fluxo de Caixa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FOUTO, Nuno Manoel Martins Dias; BELTRAME, Nelson Bruxellas; ANGELO, Cláudio Felisoni de. **Contabilidade e demonstrativos financeiros**. São Paulo: Saint Paul, 2011. (Teoria na Prática, v.2). (FÍSICO)

SANTOS, Joel José. **Contabilidade e análise de custos**. São Paulo: Atlas, 2011. (FÍSICO)

YAMAMOTO, Marina Mitiyo; CONTRERA MALACRIDA, Mara Jane; PACCEZ, João Domiraci. **Fundamentos da contabilidade: a nova contabilidade no contexto global**. São Paulo: Saraiva, 2011. (FÍSICO)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSAF, A. N. **Estrutura e análise de balanços**. São Paulo: Atlas, 2010. (FÍSICO)

EQUIPE DE PROFESSORES DA FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DA USP. **Contabilidade Introdutória**. São Paulo: Atlas, 2010. (FÍSICO)

HOOG, Wilson Alberto Zappa. **Contabilidade: um instrumento de gestão**. Curitiba: Juruá, 2011. (FÍSICO)

MULLER, Aderbal Nicolas. **Contabilidade básica: Fundamentos essenciais**. São Paulo: Pearson, 2009. (FÍSICO)

NEVES, Marcos. **Contabilidade geral e aplicada**. Rio de Janeiro: Campus, 2011. (FÍSICO)

NOME DA DISCIPLINA: Economia Brasileira e Cenários Globalizados**EMENTA:**

A emergência do processo de industrialização nacional. Diferentes enfoques acerca da industrialização nacional. Industrialização brasileira no período 1930 – 1945. O contexto internacional e a política econômica do governo Dutra (1946-1951). Industrialização pesada e o plano de metas. A economia brasileira e a crise dos anos 1960. Cenário atual da economia brasileira. Cenário econômico mundial. Comércio exterior. Abertura econômica e financeira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALÉM, Ana Cláudia Duarte de. **Macroeconomia: teoria e prática no Brasil**. São Paulo: Elsevier, 2010. (FÍSICO)

GIAMBIAGI, Fábio et al. **Economia brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro: Campus, 2011. (FÍSICO)

SALDANHA, Eduardo. **Teoria das relações internacionais**. Curitiba: Juruá, 2011. (FÍSICO)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BLANCHARD, Olivier. **Macroeconomia**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. (DIGITAL)

KON, Anita; BORELLI, Elizabeth. **Aportes ao desenvolvimento da economia brasileira**. São Paulo: Blucher, 2015. (DIGITAL)

LANZANA, Antonio Evaristo Teixeira; LOPES, Luiz Martins. **Economia Brasileira: da estabilização ao crescimento**. São Paulo: Atlas, 2009. (FÍSICO)

LEITE, Antônio Dias. **A economia brasileira: de onde viemos e onde estamos**. Rio de Janeiro: Campus, 2011. (FÍSICO)

SOUZA, Jobson Monteiro de.; **Economia brasileira**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. (DIGITAL)

NOME DA DISCIPLINA: Estudos Socioantropológicos**EMENTA:**

Conceitos e princípios da sociologia e da antropologia. A evolução da humanidade: aspectos biológicos, sociais e culturais. Teoria antropológica. Teoria sociológica. Cultura e sociedade. Relações sociais: os indivíduos e os grupos sociais. A vida em sociedade: democracia, globalização e o desenvolvimento econômico. Conflitos sociais. Estudos das relações étnico-raciais, cultura afro-brasileira e africana. Principais influências na sociedade contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DUARTE, Fábio ; LIBARDI, Rafaela ; SANCHEZ, Karina. **Introdução à mobilidade urbana**. Curitiba: Juruá, 2012. (FÍSICO)

FELDMAN-BIANCO, Bela. **Antropologia das sociedades contemporâneas**. São Paulo: UNESP, 2010. (FÍSICO)

SANTOS, Gevanilda Gomes. **Relações raciais e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Sele Negro, 2009. (FÍSICO)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRETON, David Le. **Antropologia do corpo e modernidade**. Petrópolis: Vozes, 2011. (FÍSICO)

GOMES, Mércio Pereira. **Antropologia**. São Paulo: Contexto, 2013. (FÍSICO)

FORACCHI, Marialice Mencarini. **Sociologia e sociedade**. Rio de Janeiro: LTC, 2008. (FÍSICO)

HAVILAND, William A. et al. **Princípios de antropologia**. São Paulo: Cengage, 2011. (FÍSICO)

DIAS, Reinaldo. **Sociologia**. São Paulo: Pearson, 2012. (FÍSICO)

NOME DA DISCIPLINA: Matemática Financeira

EMENTA:

Fundamentos da matemática financeira. Juros simples e compostos. Taxas equivalentes em períodos quaisquer. Equivalência de capitais. Anuidades e Empréstimos. Rendas certas ou anuidades. Classificação das anuidades. Modelo básico de anuidade. Modelos genéricos de anuidades. Valor atual de um conjunto de capitais empréstimos. Classificação das modalidades de amortização. Custo efetivo de um empréstimo. Inflação. Taxa de juros aparente, taxa de juros real e correção monetária. Análises de movimentação financeira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática Financeira e suas aplicações**. 12ª Ed. São Paulo: Atlas, 2012. (FÍSICO)

CARVALHO, Luiz Celso Silva de; ELIA, Bruno de Sousa; DECOTELLI, Carlos Alberto. **Matemática financeira aplicada**. Rio de Janeiro: FGV, 2009. (FÍSICO)

GIMENES, Cristiano Marchi. **Matemática financeira com HP 12C e Excel: uma abordagem descomplicada**. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 2010. (FÍSICO)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANGELO, Cláudio Felisoni de; BELTRAME, Nelson Bruxellas; FOUTO, Nuno Manoel Martins Dias. **Matemática financeira e avaliação de investimentos: análise financeira de investimentos no varejo**. São Paulo: Saint Paul, 2011. (FÍSICO)

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras e orçamento empresarial**. São Paulo: Atlas, 2010. (FÍSICO)

LIMA, Alexandre. **Raciocínio lógico: incluindo matemática, matemática financeira e estatística**. Rio de Janeiro: Método, 2011. (FÍSICO)

MULLER, Aderbal Nicolas; ANTONIK, Luis Roberto. **Matemática financeira: Instrumentos Financeiros para tomada de decisão em marketing, finanças e comércio**. São Paulo: Saraiva, 2012. (FÍSICO)

SAMANEZ, Carlos Patrício. **Matemática financeira**: São Paulo: Pearson, 5ª ed. 2010. (FÍSICO)

NOME DA DISCIPLINA: Teoria Geral da Administração

EMENTA:

Introdução à Teoria Geral da Administração; Abordagem clássica (Administração Científica e Teoria Clássica); Abordagem humanística: A Escola das Relações Humanas; Abordagem Neoclássica; Abordagem Estruturalista (Teoria da Burocracia e Teoria Estruturalista); Abordagem Comportamental; Abordagem Sistêmica; Abordagem Contingencial. Desenvolvimento Organizacional (DO), Administração Estratégica, Flexibilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

VIZEU, Fabio. **Teoria da Administração: origem, desenvolvimento e implicações**. Curitiba: InterSaberes, 2019. (DIGITAL)

ANDRADE, Rui Otavio Bernardes de; AMBONI, Nério. **Teoria geral da administração**. Rio de Janeiro: Campus, 2011.(FÍSICO)

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria Geral da Administração: abordagens prescritivas e normativas**. 7 ed. Barueri: Manole, 2014. (DIGITAL)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABRANTES, José. Teoria Geral da Administração – TGA: A **antropologia empresarial e a problemática ambiental**. Rio de Janeiro: Interciência, 2012. (DIGITAL)

SOBRAL, Filipe; PECI, Alketa. **Teorias da Administração: Bibliografia Universitária** Pearson. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2012. (DIGITAL)

SILVA, Reinaldo. **Teorias da Administração**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008. (DIGITAL)

CARAVANTES, Geraldo; PANNO, Cláudia; KLOECKNER, Mônica. **Administração: Teorias e processos**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. (DIGITAL)

COLTRO, Alex. **Teoria Geral da Administração**. Curitiba: InterSaberes, 2015. (DIGITAL)

3º Período

NOME DA DISCIPLINA: Filosofia, Cidadania e Ética Profissional**EMENTA:**

Filosofia como indagação essencial e fundamental à história humana. Principais correntes filosóficas. Razão, conhecimento e verdade. Ética, cidadania e moral. Filosofia política: estado, poder e soberania. Princípios da cidadania. Direitos humanos, civis e políticos. Direito e cidadania. Democracia, ideologia, ética e civilização. Formação do cidadão. A sociedade no contexto da democracia. Princípios e valores éticos na conduta profissional. Atuação profissional e as ações de cidadania junto à sociedade. Consciência ética e o dever ético na sociedade contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERAS, Cesar. **Democracia, cidadania e sociedade civil**. Curitiba: Editora InterSaberes, 2014. (DIGITAL)

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Introdução à filosofia**. São Paulo: Editora Manole 2003. (DIGITAL)

SÍLVIO, Gallo. **Ética e cidadania: caminhos da filosofia**. São Paulo: Editora Papirus, 2013. (DIGITAL)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRAGA JUNIOR, Antônio Dajlma; LOPES, Luís Fernando. **Introdução à filosofia antiga**. Curitiba: InterSaberes, 2015. (DIGITAL)

GOMES, Mércio Pereira. **Antropologia: ciência do homem: filosofia da cultura**. São Paulo: Contexto, 2008. (DIGITAL)

MATTAR, João. **Introdução a Filosofia**. Editora Pearson, 2013. (DIGITAL)

MATTAR, João; ANTUNES, Maria Thereza Pompa. **Filosofia e ética**. Editora Pearson, 2015. (DIGITAL)

BRASIL. Resolução Normativa nº 537, de 22 de março de 2018. **Código de Ética dos Profissionais de Administração**. Conselho Federal de Administração – CFA. Disponível em: <https://cfa.org.br/wp-content/uploads/2018/11/resolucao_537_2018_665.pdf>. Acesso em 15/01/2019. (DIGITAL)

NOME DA DISCIPLINA: Contabilidade Gerencial e de Custos**EMENTA:**

Fundamentos da contabilidade gerencial. Sistema de Contabilidade de Custos. Análise dos custos. O papel da contabilidade gerencial no processo de gestão (planejamento, decisão e controle). Tipos de controle organizacional. Avaliação de performance de produtos/serviços/segmentos e unidades de negócio. Orçamento e projeção de demonstrações contábeis. Decisões de mix, restrições, encerramento de produtos, compras e fabricação. Terminologia contábil básica. Princípios contábeis aplicados a

custos. Critério de rateio dos custos indiretos. Aplicação de custos indiretos de produção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial: teoria e prática.** São Paulo: Atlas, 2011. (FÍSICO)

MARION, José Carlos; RIBEIRO, Osni Moura. **Introdução à contabilidade gerencial.** São Paulo, Atlas, 2011. (FÍSICO)

PARISI, Cláudio; MEGLIORINI, Evandir. **Contabilidade gerencial.** São Paulo: Atlas, 2011. (FÍSICO)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERTI, Anelio. **Contabilidade gerencial: uma ferramenta de apoio a gestão.** São Paulo: Juruá, 2011. (FÍSICO)

FEMENICK, Tomislav R. **Contabilidade avançada e dinâmica gerencial.** Curitiba: Juruá, 2011. (FÍSICO)

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial.** São Paulo: Atlas, 2012. (FÍSICO)

NECYK, George Anthony. **Contabilidade gerencial nas empresas.** São Paulo: QuartierLatin, 2010. (FÍSICO)

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de custos.** São Paulo: Saraiva, 2011. (FÍSICO)

NOME DA DISCIPLINA: Estatística e Estudos dos Indicadores Regionais**EMENTA:**

Teoria estatística. Estatística matemática. Estatística descritiva. Teoria da probabilidade. Cálculo de probabilidade. Raciocínio lógico. Propriedades. Inferência. Hipóteses. Intervalos. Amostra. Medidas. Média ponderada. Erro-padrão da média ponderada. Curvas. Estimativas e estudo dos indicadores regionais. Dados estatísticos e mecanismos de análise, interpretação e apresentação. Descrições adicionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASELLA, George; BERGER, Roger L. **Inferência estatística.** São Paulo: Cengage, 2010. (FÍSICO)

VELLEMAN, Paul F. et al. **Estatística aplicada: administração, economia e negócios.** Porto Alegre: Bookman, 2011. (FÍSICO)

VIEIRA, Sonia. **Estatística básica.** São Paulo: Cengage, 2011. (FÍSICO)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DOWNING, Douglas (Org.). **Estatística aplicada.** São Paulo: Saraiva, 2010. (FÍSICO)

LARSON, Ron; FARBER, Betsy. **Estatística aplicada.** Rio de Janeiro: Prentice, 2010. (FÍSICO)

MORETTIN, Luiz Gonzaga. **Estatística básica: probabilidade e inferência**. São Paulo: Pearson, 2010. (FÍSICO)

TIBONI, Conceição Gentil Rebelo. **Estatística básica: para os cursos de administração, ciências contábeis, tecnológicos**. São Paulo: Atlas, 2010. (FÍSICO)

VIEIRA, Sonia; WADA, Ronaldo. **O que é estatística**. São Paulo: Brasiliense, 2011. (FÍSICO)

NOME DA DISCIPLINA: Legislação Empresarial

EMENTA:

Noções de direito aplicado a gestão. Legislação empresarial: origem e evolução. Atividades empresariais. Formalidades para o registro de patentes, marcas e abertura de empresas. Sociedades empresariais. Sociedade anônima. Responsabilidades, deveres e obrigações das empresas. Direito comercial. Contratos. Recuperação de empresas. Falência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRUSCATO, Wilges. **Manual de direito empresarial brasileiro**. São Paulo: Saraiva, 2011. (FÍSICO)

PEREIRA, Ademar Fogaça; ALMEIDA, Amador Paes de. **Manual do estabelecimento empresarial**. São Paulo: Saraiva, 2011. (FÍSICO)

PURIFICAÇÃO, Carlos Alberto da. **Recuperação de empresa e falência comentada**. São Paulo: Atlas, 2011. (FÍSICO)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Amador Paes de. **Manual das sociedades comerciais: direito de empresa**. São Paulo: Saraiva, 2011. (FÍSICO)

CARVALHO, Nuno Pires de. **A estrutura dos sistemas de patentes e de marcas: passado, presente e futuro**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2009. (FÍSICO)

COELHO, Fábio Ulhoa. **Manual de direito comercial**. São Paulo: Saraiva, 2011. (FÍSICO)

FORGIONI, Paula A. **A evolução do direito comercial brasileiro: da mercancia ao mercado**. Rio de Janeiro: RT, 2009. (FÍSICO)

PRADO, Roberta Nioac. **Empresas familiares: direito, gestão e prática**. São Paulo: Saraiva, 2011. (FÍSICO)

NOME DA DISCIPLINA: Psicologia Aplicada

EMENTA:

Introdução à Psicologia (Evolução histórica e Principais Teorias Psicológicas). O comportamento humano. Personalidade: aspectos emocionais e motivacionais.

Desenvolvimento interpessoal e o ambiente de trabalho. Liderança e a cultura organizacional. Formação de equipes de trabalho. Gestão comportamental em ambiente de trabalho. Sofrimento Psíquico nas organizações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MENEGON, Letícia Fantinato. **Comportamento Organizacional**. São Paulo: 1ª Edição. Pearson Education do Brasil, 2017. (DIGITAL)

PASETTO, Neusa Salete Vítola. **Comportamento Organizacional: integrando conceitos da administração e da psicologia**. Curitiba: 1ª Edição. Intersaberes, 2014. (DIGITAL)

QUADROS, Emérico Arnaldo de. **Psicologia e desenvolvimento Humano**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: teoria, processo e prática**. 5ª Edição – Barueri, SP: Manole, 2014. (DIGITAL)

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos Novos Tempos: os novos horizontes em administração** – 3ª Edição – Barueri, SP: Manole, 2014. (Digital)

ESCORSIN, Ana Paula. WALGER, Carolina. **Liderança e Desenvolvimento de equipes**. Curitiba. Editora Intersaberes, 2017. (Digital)

SILVA, Reinaldo Oliveira. **Teorias da Administração**. São Paulo: 3ª Edição. Editora Pearson Prentice Hall, 2013. (DIGITAL)

ZANELLI, José Carlos; SILVA, Narbal; TOLFO, Suzana da Rosa. **Processos Psicossociais nas Organizações e no Trabalho**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. (Digital)

4º Período

NOME DA DISCIPLINA: Gestão das Operações de Produção

EMENTA:

Fundamentos da gestão da produção. Evolução da gestão da produção. Conceito e origem da produção. Estratégias de competitividade em gestão da produção. Princípios da qualidade no processo produtivo. Sistemas de produção. Demanda e Estoques. Linha de produção. Arranjo e Fluxos físicos. Análise de custos. Planejamento, mensuração e controle dos processos produtivos. Projeto de produto e serviço por meio da Metodologia PERT/CPM.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BALLESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeralda. **Gestão de qualidade, produção e operações**. São Paulo: Atlas, 2010. (FÍSICO)

BRANCO FILHO, Gil. **A Organização, o Planejamento e o Controle da manutenção**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2008. (FÍSICO)

FERNANDES, Flavio César Faria, GODINHO FILHO, Moacir. **Planejamento e controle da produção: dos fundamentos ao essencial**. São Paulo: Atlas, 2010. (FÍSICO)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHASE, Richard B.; JACOBS, F. Robert. **Administração da produção e de operações o essencial**. Porto Alegre: Bookman, 2009. (FÍSICO)

MELO, Leonel Del Rey; CHENG, Lin Chih. **QFD: desdobramento da função qualidade na gestão de desenvolvimento de produtos**. São Paulo: Edgard Blucher, 2010. (FÍSICO)

MIGUEL, Paulo Augusto Cauchick; ROTONDARO, Roberto Gilioli; GOMES, Leonardo Augusto de Vasconcelos. **Projeto do produto e do processo**. São Paulo: Atlas, 2010. (FÍSICO)

MOREIRA, Daniel Augusto. **Administração da produção e operações**. São Paulo: Cengage, 2008. (FÍSICO)

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. **Administração da produção**. São Paulo: Atlas, 2009. (FÍSICO)

NOME DA DISCIPLINA: Gestão de Pessoas

EMENTA:

Visão geral e evolução da gestão de pessoas. Interação entre pessoas e organizações: o processo motivacional. O sistema e subsistemas de gestão de pessoas: agregar (recrutamento e seleção), aplicar (orientação das pessoas, modelagem do trabalho e avaliação de desempenho), recompensar (remuneração, programas de incentivos e benefícios e serviços sociais), desenvolver (treinamento e desenvolvimento de pessoas e organizações), manter (relações com empregados e saúde e qualidade de vida), monitorar pessoas (banco de dados e sistemas de informações). O futuro da gestão de pessoas. Departamento de pessoal. Relações trabalhistas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Barueri: Manole, 2014. (DIGITAL)

DESSLER, Gary. **Administração de Recursos Humanos**. 3 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (DIGITAL)

LOTZ, Erika Gisele; BURDA, Jocely Aparecida. **Recrutamento e Seleção de Talentos**. Curitiba: Intersaberes, 2015. (DIGITAL)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

STADLER, Adriano. **Gestão de pessoas: ferramentas estratégicas de competitividade**. [livro eletrônico] Cláudia Patrícia Garcia Pampolini. Curitiba: InterSaberes, 2014. (Coleção Gestão Empresarial ; v.8). (DIGITAL)

CHIAVENATO, Idalberto. **Iniciação à administração de recursos humanos**. 4 ed. Ver. e atual. Barueri, SP: Manole, 2010. (DIGITAL)

PEARSON, Education do Brasil. **Administração de RH**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010. (DIGITAL)

GRAMMS, Lorena Carmen. **Gestão na qualidade de vida no trabalho**. [livro eletrônico] Erika Gisele Lotz. Curitiba: Intersaberes, 2017. (DIGITAL)

KNAPIK, Janete. **Gestão de pessoas e talentos**. 3 ed. Ver., atual e ampl. Curitiba: Ibplex, 2011. (DIGITAL)

NOME DA DISCIPLINA: Gestão dos Recursos Materiais

EMENTA:

Noções básicas de gestão de recursos materiais. Classificação dos materiais. Controle de estoques. Técnicas de estocagem. Sistema de planejamento de estoques. Gerenciamento da produtividade como estratégia competitiva. Estratégia para a cadeia de suprimento. Vendas e logística. Recursos e planejamento operacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais: uma abordagem logística**. São Paulo: Atlas, 2010. (FÍSICO)

POZO, Hamilton. **Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística**. São Paulo: Atlas, 2010. (FÍSICO)

LÉLIS, Eliacy Cavalcanti (org.). **Administração de materiais**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. (DIGITAL)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHING, Hong Yuh. **Gestão de estoques na cadeia de logística integrada: Supply Chain**. São Paulo: Atlas, 2010. (FÍSICO)

CHOPRA, Sunil; MEINDL, Peter. **Gestão da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operações**. São Paulo; Pearson Education do Brasil, 2016. (DIGITAL)

PAOLESCHI, Bruno. **Almoxarifado e gestão de estoques: do recebimento guarda e expedição a distribuição do estoque**. São Paulo: Érica, 2010. (FÍSICO)

SZABO, Viviane (org.). **Gestão de Estoque**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (DIGITAL)

SZABO, Viviane (org.). **Gestão da cadeia de suprimentos: parcerias e técnicas**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (DIGITAL)

NOME DA DISCIPLINA: Gestão Financeira e Orçamentária I

EMENTA:

Princípios da gestão financeira. Principais funções do gestor financeiro. Classificação de atividades empresariais. Finanças empresariais. Orçamentos. Tributação da pessoa jurídica. Depreciação. Fluxo de caixa. Mercado financeiro. Índices financeiros. Giro e estoque. Análise financeira. Planejamento e controle financeiro. Investimentos. Endividamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. **Curso de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2011. (FÍSICO)

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras e orçamento empresarial**. São Paulo: Atlas, 2010. (FÍSICO)

PADOVEZE, Clovis Luis. **Introdução à administração financeira**. São Paulo: Cengage, 2011. (FÍSICO)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. São Paulo: Atlas, 2011. (FÍSICO)

MARIANO, Fabrício ; MENESES, Anderson. **Administração Financeira e Finanças Empresariais**. Rio de Janeiro: Elsevier : Campus, 2012. (FÍSICO)

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços**. São Paulo: Atlas, 2008. (FÍSICO)

MATIAS, Alberto Borges; CARNEIRO, Murilo. **Orçamento empresarial: teoria, prática e novas técnicas**. São Paulo: Atlas, 2011. (FÍSICO)

MEGLIORINI, Evandir . **Administração financeira**. São Paulo: Pearson, 2012. (FÍSICO)

NOME DA DISCIPLINA: Legislação Social e Tributária

EMENTA:

Legislação social. Direito trabalhista. Leis trabalhistas. Fontes do direito do trabalho. Empregado e o trabalhador. Sistema tributário brasileiro: União, Estados e Municípios. Espécies de tributos. A Constituição e as principais leis tributárias. Classificação tributária. Análise dos tributos. O papel do Estado na tributação brasileira: aspectos jurídicos, políticos, econômicos e administrativos. Código tributário nacional. Direito tributário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DELGADO, Maurício Godinho. **Curso de Direito do Trabalho**. 12ª Ed. São Paulo; LTR, 2013. (FÍSICO)

GIUSTI, Miriam Petri Lima de Jesus; SILVA, Vander Brusso da. **Manual de direito tributário brasileiro**. São Paulo: Del Rey, 2011. (FÍSICO)

MCNAUGHTON, Charles William. **Hierarquia e sistema tributário**. São Paulo: Quartier Latin, 2011. (FÍSICO)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- AMARO, Luciano. **Direito tributário brasileiro**. São Paulo: Saraiva, 2011. (FÍSICO)
- BOMFIM, Diego Marcel. **Tributação e livre concorrência**. São Paulo: Saraiva, 2010. (FÍSICO)
- CARNEIRO, Cláudio. **Curso de direito tributário e financeiro**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011. (FÍSICO)
- CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Direito tributário: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Forense, 2011. (FÍSICO)
- MESSA, Ana Flávia. **Direito tributário**. São Paulo: Rideel, 2011. (FÍSICO)

NOME DA DISCIPLINA: Cultura e Clima Organizacional**EMENTA:**

Conceituação da cultura e clima organizacional. Gestão de pessoas e dos conflitos. Gestão do clima organizacional. Cultura organizacional: influências e tipologia. Diagnósticos e análise do clima organizacional. Mudança organizacional. Processos de comunicação interna e externa. Plano de ação para a melhoria do clima organizacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- MENEGON, L. F. **Comportamento organizacional**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. (DIGITAL)
- SOUZA, Carla Patricia da Silva. **Cultura e clima organizacional: compreendendo a essência das organizações**. Curitiba: Intersaberes, 2014. (DIGITAL)
- MARCHIORI, Marlene Regina (org). **Faces da Cultura e da comunicação organizacional**. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2018. (DIGITAL)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- MARCHIORI, Marlene Regina. **Cultura e comunicação organizacional: um olhar estratégico sobre a organização**. 1 ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2017. (DIGITAL)
- PASETTO, Neusa Salete Vítola. **Comportamento organizacional: integrando conceitos da administração e da psicologia**. Curitiba: InterSaber, 2012. (DIGITAL)
- TAMAYO, Álvaro, organizador. **Estresse e cultura organizacional**. São Paulo: Casa do Psicólogo: All Books, 2008. (DIGITAL)
- BRUNING, Camila; RASO, Cristiane Cecchin Monte; PAULA, Alessandra de. **Comportamento organizacional e intraempreendedorismo**. Curitiba: InterSaber, 2015. (DIGITAL)
- ROBBINS, Stephen. **Fundamentos do Comportamento Organizacional**. 7. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. (DIGITAL)

NOME DA DISCIPLINA: Gestão e Controle da Qualidade**EMENTA:**

Fundamentos da gestão e controle da qualidade: conceituação e histórico. Gestão da qualidade de bens e serviços. Principais sistemas para o controle e a gestão da qualidade total. Mecanismos de análise da qualidade. Produtividade: aspectos da gestão e da operacionalização. Certificação de qualidade na cadeia produtiva. PDCA. Capacitação dos recursos humanos para a produção com qualidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CUSTODIO, Marco Franqui (Org.). **Gestão da Qualidade e produtividade**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (DIGITAL)

LÉLIS, Ellacy Cavalcante (Org.). **Gestão da Qualidade**. 1.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. (DIGITAL)

SHIGUNOV NETO, Alexandre; CAMPOS, Letícia Mirella Fischer. **Introdução à Gestão da Qualidade e Produtividade: Conceitos, histórias, ferramentas**. Curitiba: InterSaber, 2016. 168 p. (DIGITAL)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROS, Elisamar; BONAFINI, Fernanda (Org.). **Ferramentas da Qualidade**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (DIGITAL)

GOZZI, Marcelo Pupim. (Org.). **Gestão da qualidade em bens e serviços**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (DIGITAL)

PEARSON, Academia. **Gestão da Qualidade**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011. (DIGITAL)

SELEME, Robson; STADLER, Humberto. **Controle da Qualidade: as ferramentas essenciais**. Curitiba: InterSaber, 2012. (DIGITAL)

ANDREOLI, Taís Pasquotto; BASTOS, Livia Tiemi. **Gestão da qualidade: melhoria contínua e busca pela excelência**. Curitiba: Intersaber, 2017. (DIGITAL)

5º Período**NOME DA DISCIPLINA: Cultura e Clima Organizacional****EMENTA:**

Conceituação da cultura e clima organizacional. Gestão de pessoas e dos conflitos. Gestão do clima organizacional. Cultura organizacional: influências e tipologia. Diagnósticos e análise do clima organizacional. Mudança organizacional. Processos de comunicação interna e externa. Plano de ação para a melhoria do clima organizacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MENEGON, L. F. **Comportamento organizacional**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. (DIGITAL)

SOUZA, Carla Patricia da Silva. **Cultura e clima organizacional: compreendendo a essência das organizações**. Curitiba: Intersaberes, 2014. (DIGITAL)

MARCHIORI, Marlene Regina (org). **Faces da Cultura e da comunicação organizacional**. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2018. (DIGITAL)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARCHIORI, Marlene Regina. **Cultura e comunicação organizacional: um olhar estratégico sobre a organização**. 1 ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2017. (DIGITAL)

PASETTO, Neusa Salete Vítola. **Comportamento organizacional: integrando conceitos da administração e da psicologia**. Curitiba: InterSaberes, 2012. (DIGITAL)

TAMAYO, Álvaro, organizador. **Estresse e cultura organizacional**. São Paulo: Casa do Psicólogo: All Books, 2008. (DIGITAL)

BRUNING, Camila; RASO, Cristiane Cecchin Monte; PAULA, Alessandra de. **Comportamento organizacional e intraempreendedorismo**. Curitiba: InterSaberes, 2015. (DIGITAL)

ROBBINS, Stephen. **Fundamentos do Comportamento Organizacional**. 7. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. (DIGITAL)

NOME DA DISCIPLINA: Gestão e Controle da Qualidade

EMENTA:

Fundamentos da gestão e controle da qualidade: conceituação e histórico. Gestão da qualidade de bens e serviços. Principais sistemas para o controle e a gestão da qualidade total. Mecanismos de análise da qualidade. Produtividade: aspectos da gestão e da operacionalização. Certificação de qualidade na cadeia produtiva. PDCA. Capacitação dos recursos humanos para a produção com qualidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CUSTODIO, Marco Franqui (Org.). **Gestão da Qualidade e produtividade**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (DIGITAL)

LÉLIS, Ellacy Cavalcante (Org.). **Gestão da Qualidade**. 1.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. (DIGITAL)

SHIGUNOV NETO, Alexandre; CAMPOS, Letícia Mirella Fischer. **Introdução à Gestão da Qualidade e Produtividade: Conceitos, histórias, ferramentas**. Curitiba: InterSaberes, 2016. 168 p. (DIGITAL)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROS, Elisamar; BONAFINI, Fernanda (Org.). **Ferramentas da Qualidade**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (DIGITAL)

GOZZI, Marcelo Pupim. (Org.). **Gestão da qualidade em bens e serviços**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (DIGITAL)

PEARSON, Academia. **Gestão da Qualidade**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011. (DIGITAL)

SELEME, Robson; STADLER, Humberto. **Controle da Qualidade**: as ferramentas essenciais. Curitiba: InterSaberes, 2012. (DIGITAL)

ANDREOLI, Taís Pasquotto; BASTOS, Livia Tiemi. **Gestão da qualidade**: melhoria contínua e busca pela excelência. Curitiba: Intersaberes, 2017. (DIGITAL)

NOME DA DISCIPLINA: Gestão Financeira e Orçamentária II

EMENTA:

Noções de desenvolvimento do plano orçamentário. Viabilidade econômica e financeira para empresas de pequeno e médio porte. Análise de custos e orçamentos. Análise financeira da organização. Plano de negócios. Planejamento orçamentário da organização. Controle orçamentário. Orçamento de caixa. Análise de risco.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GITMAN Lawrence J. **Administração Financeira**. Uma abordagem gerencial. tradução Maria Lúcia G. L. Rosa; revisão técnica Rubens Famá, São Paulo. Person Prenteci Hall, 2003. (DIGITAL)

GITMAN Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 10ª Ed. Tradução Antônio Zoratto Sanvicente; São Paulo. Addison Wesley, 2004. (DIGITAL)

MEGLIORINI, Evandir. **Administração Financeira: uma abordagem brasileira**. / Evandir Megliorini, Marco Aurélio Vallim reis da Silva - São Paulo- , Prentice Hall, 2009. (DIGITAL)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRICH, Emir Guimarães. **Finanças Corporativas: Análise de Demonstrativos Contábeis e de Investimento** [Livro Eletrônico] Curitiba; Intersaberes, 2014. (DIGITAL)

LEONEL, Marco, Antonio. **Análise de Risco em Aplicações Financeiras**. [livro eletrônico] / Marco Antonio Leonel Caetano. - São Paulo: Blucher, 2018. (DIGITAL)

PASSEROTTI, Denis Camargo. **O orçamento como instrumento de intervenção no domínio econômico**/ Denis Camargo Passerotti - São Paulo. Blucher, 2017. (DIGITAL)

PEREIRA, Valter Francisco Filho **Finanças**, Organizador-- São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2014. (DIGITAL)

SELEME, Laila Del Bem. **Finanças sem Complicação** [Livro Eletrônico] Selene Laila Del Bem, Curitiba; Intersaberes, 2012. (DIGITAL)

NOME DA DISCIPLINA: Marketing e Inteligência Competitiva

EMENTA:

Fundamentos de marketing: conceitos, histórico, ética e aplicações do marketing; Orientações da empresa com relação ao mercado; Valor, satisfação e relacionamento; Ambiente de marketing; Composto de marketing; Marketing estratégico: inteligência de marketing, vantagem competitiva, sistemas de informação, planejamento e comunicação de marketing; Comportamento do consumidor; Posicionamento e segmentação; Análise e gerenciamento de riscos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Marketing essencial: conceitos, estratégias e casos.** – 5. ed. – São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. (DIGITAL)

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012 – 14.ed. (DIGITAL)

FOGGETTI, Cristiano (org.). **Comportamento do consumidor e pesquisa de mercado.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (DIGITAL)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMBRÓSIO, Vicente. **Plano de marketing: um roteiro para ação.** São Paulo: Pearson, 2011. (DIGITAL)

COUGHLAN, Anne T.; ANDERSON, Erin; STERN, Louis W.; EL-ANSARY, Adel I. **Canais de marketing.** – São Paulo: Pearson, 2012 – 7.ed. (DIGITAL)

BARRETO, Iná Futino. CRESCITELLI, Edson. **Marketing de relacionamento: como implantar e avaliar resultados** – 1.ed. - São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. (DIGITAL)

MATOS, Gustavo Gomes de. **Comunicação empresarial sem complicação.** 3ª ed. Barueri – SP. Manole, 2014. (DIGITAL)

OLIVEIRA, Bráulio (org.). **Gestão de marketing.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. (DIGITAL)

NOME DA DISCIPLINA: Logística e Cadeia de Suprimentos

EMENTA:

Fundamentos da logística e das cadeias de suprimentos. Técnicas de estocagem. Sistema de planejamento de estoques. Gerenciamento de cadeias de suprimento. Fluxo de produtos. Custos para a organização do fluxo de produtos. Estratégia logística. Processo de automação. Fatores humanos e operacionais. Estratégia para a cadeia de suprimento. Desempenho e qualidade no processo produtivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

WANKE, Peter F. **Estratégia logística em empresas brasileiras: um enfoque em produtos acabados.** São Paulo: Atlas, 2010. (FÍSICO)

PONTES, Heráclito Lopes Jaguaribe; ALBERTIN, Marcos Ronaldo. **Logística e distribuição física. Curitiba: Intersaberes, 2017. (DIGITAL)**

TAYLOR David. **Logística na Cadeia de Suprimentos: Uma perspectiva gerencial.** tradutora Claudia Freire; revisor técnico Paulo Roberto Leite -- São Paulo: Pearson Addison- Wesley, 2005. (DIGITAL)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DADOS INTERNACIONAIS DA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP) (Câmara Brasileira do livro, SP, Brasil). **Gestão em Logística** / Ed. Intesaberes - Curitiba, 2014. (DIGITAL)

GATTORNA, Johon. **Living Supply Chains: alimento dinâmico de cadeias de valor/;** tradução Heloisa Coimbra de Souza;. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. (DIGITAL)

PASCHOAL, Wlamir Curso **Didático de Logística** - 1ª ed. São Caetano do Sul. Yendis, 2017. (DIGITAL)

ROBLES, Leo Tadeu. **Cadeias de suprimentos. administração de processos logístico** [livro eletrônico]/ Léo Tadeu Rubles. Curitiba: Intersaberes, 2016. (DIGITAL)

SZABO, Viviane. **Gestão da Cadeia de Suprimento: parcerias e técnicas.** São Paulo- Pearson Edaction, 2015. (DIGITAL)

6º Período

NOME DA DISCIPLINA: Finanças e Sistemas de Custo

EMENTA:

Finanças de pequenos negócios. Princípios básicos da análise e gestão de custos. Sistemas de custos operacionais aplicados a produtos e serviços. Estratégias para a formação e definição de preços. Estruturação de sistemas de custos. Rentabilidade e lucratividade. Viabilidade da manutenção financeira empresarial. Expansão comercial e produtiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GITMAN, LAWRENCE J. **Princípios de Administração Financeira.** 14º. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2018. (DIGITAL)

PADOVEZE, Clóvis Luíz. **Orçamento empresarial: novos conceitos e técnica.** São Paulo: Pearson Education do Brasil. 2012. (DIGITAL)

CHING, Hong Yuh. **Contabilidade Gerencial** - Novas Práticas Contábeis para a Gestão de Negócios. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. (DIGITAL)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHING, Hong Yuh. **Contabilidade e finanças para não especialistas.** 3º. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. (DIGITAL)

GITMAN. L.J. **Administração Financeira: uma abordagem Gerencial.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2005. (DIGITAL)

Laudon, Kenneth; Laudon, Jane. **Sistemas de Informações Gerenciais**. 9º ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. (DIGITAL)

MEGLIORINI, E.; SILVA, M. A. V. R. **Administração financeira: uma abordagem brasileira**. 2º ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2018. (DIGITAL)

NAGLE, Thomas T. **Estratégia e táticas de preço: um guia para crescer com lucratividade**/Thomas T. Nagle, John Hogan; tradução Sonia Midori Yamamoto e Fabrício Pereira Soares; revisão técnica Celestre Guarita. 4ª. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2007. (DIGITAL)

NOME DA DISCIPLINA: Responsabilidade Socioambiental e Desenvolvimento Local

EMENTA:

Responsabilidade Social e ambiente socioambiental local, regional, nacional e internacional. Sustentabilidade planetária. Políticas públicas e meio ambiente. Reflexos da postura ética na responsabilidade social das empresas. Responsabilidade Social nas organizações. Estratégias de gestão empresarial no âmbito da Responsabilidade Socioambiental. Sustentabilidade: perspectiva econômica e social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALENCASTRO, Mario Sergio Cunha. **Empresas, ambiente e sociedade: introdução à gestão socioambiental corporativa**. Curitiba: InterSaberes, 2012. (DIGITAL)

CALDAS, Ricardo. (Org.). **Responsabilidade socioambiental**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (DIGITAL)

PHILIPPI Jr, Arlindo et al. **Gestão Empresarial e Sustentabilidade**. São Paulo: Manole, 2017. (DIGITAL)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMATO NETO, João. **A era do ecobusiness: criando negócios sustentáveis**. 1.ed. São Paulo: Manole, 2015. (DIGITAL)

ARANTES, Elaine Cristina; HALICKI, Zélia; STADLER, Adriano. **Empreendedorismo e responsabilidade social**. 2.ed. Curitiba: InterSaberes, 2014. (DIGITAL)

ALECASTRO, Mario Sergio Cunha. **Ética empresarial da prática: liderança, gestão e responsabilidade corporativa**. . 2.ed. Curitiba: InterSaberes, 2016. (DIGITAL)

BERTÉ, Rodrigo; MAZZAROTTO, Angelo Augusto Vale de Sá. **Gestão Ambiental no Mercado Empresarial**. . 1.ed. Curitiba: InterSaberes, 2013. (DIGITAL)

SILVA, Cesar; PRZYBYSZ, Leane Chamma Barba. **Sistema de Gestão Ambiental**. 1.ed. Curitiba: InterSaberes, 2014. (DIGITAL)

NOME DA DISCIPLINA: Gestão de Sistemas de Informação**EMENTA:**

Fundamentos dos sistemas de informação. Tipologia da informação e dos sistemas. Informação empresarial estratégica. Indicadores gerenciais. Qualidade da informação. Transformação de dados em informação. Medidas de desempenho. Estratégias para a gestão de sistemas de informação. Segurança da informação no contexto organizacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPELLO, Bernadete santos, Paulo da Terra Caldeira (organizadores), **Introdução às fontes de informação**. [livro eletrônico] 3 ed. – belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014. (DIGITAL)

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P.; **Sistemas de informação gerenciais** [livro eletrônico]. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (DIGITAL)

MUNHOZ, Antonio Siemsen. **Visão estratégica dos sistemas de informações gerenciais na gestão de pessoas** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2017. (DIGITAL)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BELMIRO, João. **Sistemas de informação** [livro eletrônico]. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. (DIGITAL)

ELEUTERIO, Marco Antonio Masoller. **Sistemas de informações gerenciais na atualidade** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2015. (DIGITAL)

GARCIA, Janaina Leonardo. **Sistemas de informação de marketing** [livro eletrônico]. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. (DIGITAL)

MUNHOZ, Antonio Siemsen. **Fundamentos de tecnologia da informação e análise de sistemas para não analistas** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2017. (DIGITAL)

TARAPANOFF, Kira. **Análise da informação para tomada de decisão: desafios e soluções** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2015. (DIGITAL)

NOME DA DISCIPLINA: Marketing de Serviços**EMENTA:**

Conceituação de marketing de serviços. Comportamento do consumidor. Posicionamento de serviços em mercados competitivos. Técnicas de comunicação aplicadas ao marketing de serviços. Gestão de processos de serviços e planejamento de marketing de serviços. Tomada de decisão e posicionamento estratégico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARRETO, Iná Futino. CRESCITELLI, Edson. **Marketing de relacionamento: como implantar e avaliar resultados** – 1.ed. - São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. (DIGITAL)

PASSARELLI, Silvio. **O universo do luxo** – marketing e estratégia para o mercado de bens e serviços de luxo. Barueri, SP: Manole, 2010. (DIGITAL)

LOVELOCK, Christopher; WIRTZ, Jochen; HEMZO, Miguel. **Marketing de serviços: pessoas, tecnologia e estratégia** -- 7.ed.-- São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. (DIGITAL)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMBRÓSIO, Vicente. **Plano de marketing: um roteiro para ação**. São Paulo: Pearson, 2011. (DIGITAL)

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: foco na decisão**. São Paulo: Pearson, 2011. (DIGITAL)

SAMARA, Beatriz Santos. BARROS, José Carlos de. **Pesquisa de marketing: conceitos e metodologia**. 4.ed.- São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. (DIGITAL)

ROCA, Ricardo. SZABO, Viviane (Orgs.). **Gestão do relacionamento com o cliente**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (DIGITAL)

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Marketing essencial: conceitos, estratégias e casos**. – 5. ed. – São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. (DIGITAL)

NOME DA DISCIPLINA: Planejamento e Gestão Estratégica

EMENTA:

Fundamentos do planejamento estratégico (PE): abordagem evolutiva e contextual. Gestão do Planejamento Estratégico; Etapas do processo de Planejamento Estratégico; Definição da identidade estratégica organizacional: valores, missão, visão, princípios, metas. Ferramentas do PE (Análise SWOT, Balanced Scorecard, Benchmarking e Matriz Ansoff, dentre outras. Análise do cenário interno e externo; Definição do posicionamento estratégico, da formulação estratégica e das ações estratégicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

NOGUEIRA, C. S. **Planejamento Estratégico**. São Paulo: Peason Education do Brasil, 2014. (DIGITAL)

BARNEY, Jay B.; HESTERLY, Willian S. **Administração estratégica e vantagem competitiva: conceitos e casos**. 5ª edição - São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017. (DIGITAL)

CAMPOS, Letícia Mirella Fischer. **Administração estratégica: planejamento, ferramentas e implantação**. Curitiba: InterSaber, 2016. (DIGITAL)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FREITAS, Carlos Augusto. **Gestão estratégica por meio de projetos, programas e portfólio**. Rio de Janeiro: Brasport, 2016. (DIGITAL)

BIAGIO, Luiz Arnaldo; BATOCCHIO, Antônio. **Plano de negócios: estratégia para micro e pequenas empresas**. 2 ed.- Barueri - SP: Manole, 2012. (DIGITAL)

COSTA, Armando João Dalla; SANTOS, Elson Rodrigo de Souza. **Estratégias e negócios das empresas diante da internacionalização**. Curitiba: Ibplex, 2011. (DIGITAL)

PHILLIPPI JR., Arlindo; SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce; FERNANDES, Valdir. **Gestão empresarial e sustentabilidade**. Barueri - SP: Manole, 2017. (DIGITAL)

VALERIANO, Dalton L. **Gerenciamento estratégico e administração por projetos**. São Paulo: Makron Books, 2001. (DIGITAL).

7º Período

NOME DA DISCIPLINA: Gestão Estratégica de Pessoas

EMENTA:

Estratégias em Gestão de Pessoas como alinhamento sistêmico, abordando novas tendências. Gestão estratégica de pessoas como potencial competitivo. O papel dos gestores no gerenciamento de pessoas. Paradigmas atuais da gestão de desempenho. Recompensar pessoas. Desenvolver pessoas. Qualidade de vida no trabalho. Temas contemporâneos em GEP: gestão das competências, gestão das mudanças, gestão e avaliação de resultados, gestão da diversidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

STADLER, Adriano. **Gestão de pessoas: ferramentas estratégicas de competitividade**. [livro eletrônico] Cláudia Patrícia Garcia Pampolini. Curitiba: InterSaber, 2014. (Coleção Gestão Empresarial; v.8) (DIGITAL)

MANDELLI, Pedro; LORIGGIO, Antônio. **Liderando para alta performance: conceitos e ferramentas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. (DIGITAL)

GRAMIGNA, Maria Rita. **Modelo de competências e gestão dos talentos**. 2 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. (DIGITAL)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KOPS, Lucia Maria. **Desenvolvimento de Pessoas**. [livro eletrônico] Rosane Santos Ribeiro. Curitiba: InterSaber, 2013. (DIGITAL)

MANDELLI, Pedro. **Muito além da hierarquia: revolucione sua performance como gestor de pessoas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018. (DIGITAL)

CHIAVENATO, Idalberto. **Gerenciando com as pessoas: transformando o executivo em um excelente gestor de pessoas**. 5 ed. Barueri, SP: Manole, 2015. (DIGITAL)

GRAMIGNA, Maria Rita. **Modelo de competências e gestão dos talentos**. 2 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. (DIGITAL)

BYHAM, Willian C.; SMITH, Audrey B. PEASE, Mathew J. **Formando líderes: como identificar e reter talentos de liderança**. Tradução Eliane Kanner. Revisão técnica Reinaldo O. da Silva. São Paulo: Prentice Hall, 2003. (DIGITAL)

NOME DA DISCIPLINA: Jogos de Empresas**EMENTA:**

Introdução ao ambiente de simulação empresarial: origem, aplicações, tipos e vantagens; simulação de empresa industrial; relatórios gerenciais aplicados na simulação; Realização de simulações empresariais; Tomada de decisões nas empresas simuladas. Prática de gerenciamento; Métodos de identificação de melhores soluções: modelagem matemática e regressão linear.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BIERMAN, H. Scott; FERNANDEZ, Luís. **Teoria dos Jogos**. 2 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. (DIGITAL)

SANTAELLA, Lucia; NESTERIUK, Sérgio; FAVA, Fabricio. **Gamificação em debate**. São Paulo: Blucher, 2018. (DIGITAL)

SZABO, Viviane (Org.). **Jogos Empresariais**. Organização SGS Academy. – São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (DIGITAL)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GRAMIGNA, Maria Rita. **Jogos de Empresa**. 2. Ed. São Paulo: Pearson Pretice Hall, 2007. (DIGITAL)

MENDES, Cláudio Lúcio. **Jogos eletrônicos: Diversão, poder e subjetivação**. Campinas: São Paulo. Papirus, 2016. (DIGITAL)

KROEHNERT, Gary. **Jogos para Treinamento**. 1. Ed. São Paulo: Bela Vist, 2001. (DIGITAL)

RIBEIRO, Flávia Dias. **Jogos e modelagem na educação matemática**. 1. Ed. Curitiba: InterSaber, 2012. (DIGITAL)

SILVIA, Rosinda Angela; FRANCO, Paulo Roberto. **Jogos de Empresas: fundamentos para competir**. Curitiba: InterSaber, 2018. (DIGITAL)

NOME DA DISCIPLINA: Gestão de Pequenas e Médias Empresas**EMENTA:**

Aspectos da gestão empresarial. Tipologias das empresas: pequenas e médias. Características das pequenas empresas. Níveis de complexidade gerencial de pequenas empresas. Visão de negócios e visão empreendedora. Análise gerencial de empresas. Controle informal e gestão de processos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SOUSA, Almir Ferreira de *et al.* **Manual prático de gestão para pequenas e médias empresas**. Organizadores Almir Ferreira de Sousa, Adelino De Bortoli Neto; coordenadores Dariane Reis Fraga. Alexssandro Mello. Barueri-SP: Manole, 2018. (DIGITAL)

PADOVEZE, Clóvis Luís; MARTINS, Miltes Angelita Machuca. **Contabilidade e gestão para micro e pequenas empresas** [livro eletrônico]. Curitiba-PR: InterSaberes, 2014. (Série Gestão Financeira) (DIGITAL)

MARTINELLI, Dante Pinheiro; JOYAL, André. **Desenvolvimento local e o papel das pequenas e médias empresas**. Barueri-SP, Manole, 2004. (DIGITAL)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SANTOS, Flaviana Totti Custódio dos (ORG.). **Marketing para pequenas e médias empresas de propaganda**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. (DIGITAL)

ROTHMAN, Howard. **50 Empresas que mudaram o mundo: as 50 organizações, grandes e pequenas, que definiram os negócios modernos**. Tradução Glenda Manuela de Souza. Tamboré-SP: Manole, 2002. (DIGITAL)

BIAGIO, Luiz Arnaldo; BATOCCHIO, Antonio. **Plano de negócios – estratégia para micro e pequenas empresas**. 2 ed. Barueri-SP: 2012. (DIGITAL)

MARTELANC, Roy; PASIN Rodrigo; PEREIRA, Fernando. **Avaliação de empresas: um guia para fusões & aquisições e private equity**. São Paulo-SP: Pearson Prentice Hall, 2010. (DIGITAL)

BERGAMO FILHO, Clovis (ORG.). **Ruptura no modelo tradicional das empresas**. Clovis Bergamo Filho et. al. São Paulo-SP: Brasport, 2019. (DIGITAL)

NOME DA DISCIPLINA: Processos de Negociação

EMENTA:

Teoria da negociação: fundamentos dos processos. Técnicas e tipos de negociação. Perfil do negociador. Ética e negociação. Negociação de conflitos. Influência e liderança. Preparação de equipes para a negociação. Abordagem mercadológica e os processos de negociação. Negociação estratégica de compra e venda.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DAYCHOUM, Merhi. **Negociação: conceitos e técnicas**. Rio de Janeiro: Brasport, 2016. (DIGITAL)

VANIN, Jorge Alexandre. **Processos da negociação** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2013. (DIGITAL)

VASQUES, Enzo Fiorelli (Org.). **Técnicas de negociação e apresentação**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (Série Bibliografia Universitaria Pearson). (DIGITAL)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Adiel Teixeira de. *et al.* **Decisão em grupo e negociação: métodos e aplicações**. 2 ed., Rio de Janeiro: Interciência, 2019. (DIGITAL)

LIMA, Newton Rodrigues. **Negociação de alto impacto com técnicas de neuromarketing: neurociência**. Rio de Janeiro: Brasport, 2017. (DIGITAL)

THOMPSON, Leigh L. **O negociador**. [Tradução Carlos Tarso Eira de Aquino] 3ª ed., São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. (DIGITAL)

IAMIN, Gustavo Paiva. **Negociação: conceitos fundamentais e negócios internacionais** [livro eletrônico]. Curitiba-PR: InterSaberes, 2016. (DIGITAL)

VASQUES, Enzo Fiorelli. **Negociação comercial**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (DIGITAL)

NOME DA DISCIPLINA: Prática Profissional I

EMENTA:

Acompanhamento e observação de uma prática de administração; Áreas de atuação do administrador no Mercado de Trabalho; Considerações sobre o regulamento e documentos referentes ao Estágio Supervisionado Obrigatório; Diagnóstico empresarial; Referencial teórico sobre o tema da prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos: os novos horizontes em administração**. – 3.ed. – Barueri, SP: Manole, 2014. (DIGITAL)

SILVA, Maria Magdalena Lyra da. **Administração para estudantes e profissionais de áreas técnicas**. Rio de Janeiro: Brasport livros e Multimídia, 2018. (DIGITAL)

BARNEY, Jay B., HESTERLY, William S. **Administração estratégica e vantagem competitiva**. 5ªed. – São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017. (DIGITAL)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. **Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios** – 2.ed. – Pearson Prentice Hall, 2011. (DIGITAL)

MORAIS, Roberto Souza de. **O profissional do futuro: uma visão empreendedora**. – Barueri, SP: Minha Editora, 2013. (DIGITAL)

BRONÍSIO, Rafael. **Desafie-se!** : o caminho para o crescimento pessoal e profissional. -- São Paulo: Labrador, 2018. (DIGITAL)

ALENCASTRO, Mario Sergio Cunha; ALVES, Osnei Francisco. **Governança, gestão responsável e ética nos negócios**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2017. (DIGITAL)

BRASIL. Resolução Normativa nº 537, de 22 de março de 2018. Código de Ética dos Profissionais de Administração. Conselho Federal de Administração – CFA. Disponível em: <https://cfa.org.br/wp-content/uploads/2018/11/resolucao_537_2018_665.pdf>. Acesso em 15/07/2019. (DIGITAL)

8º Período

NOME DA DISCIPLINA: Pesquisa Operacional

EMENTA:

Programação Linear (PL): resolução gráfica e analítica; Programação linear e seus teoremas; Problemas com restrições de maior ou igual; Tipos de restrições. Programação linear em excel; Problema dual e análise de sensibilidade; soluções ótimas múltiplas. Problemas de rede. Algoritmo Simplex. Casos Especiais (Empate na entrada, Empate na saída, soluções Múltiplas).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, Marcos Antônio; ZARNADINI, Ricardo Alexandre Deckmann. Pesquisa Operacional no Ambiente da Gestão. 3 ed. Curitiba. Intersaberes. 2015. (Digital)

BEZERRA, Cícero Aparecido. **Técnicas de Planejamento, Programação e Controle da Produção e Introdução à Programação Linear**. Curitiba: InterSaber, 2014. (Digital)

TAHA, Hamdy A. **Pesquisa Operacional: Uma Visão Geral**. – 8ª Ed. São Paulo: Pearson [Prentice Hall]. 2008. (Digital)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BEKMAN, Otto Ruprecht; NETO, Pedro Luiz de Oliveira Costa. Análise Estatística da Decisão. 2ª Ed. São Paulo. Blucher, 2009. (Digital)

BEZERRA, Cícero Aparecido. **Técnicas de Planejamento, Programação e Controle da Produção e Aplicações em Planilha Eletrônica**. Curitiba: InterSaber, 2013. (Digital)

CRUZ, Eduardo Picanço; BARRETO, Cezar Ramos; FONTANILLAS, Carlos Navarro **O Processo Decisório nas Organizações**. - Curitiba: InterSaber, 2014. (Digital)

PAGANOTTI, José Antonio. **Processos Decisório** - São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (Digital)

TARAPANOFF, Kira (org.). **Análise da Informação para a Tomada de Decisão: Desafios e Soluções**. - Curitiba: InterSaber, 2015. (Digital)

NOME DA DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Administração**EMENTA:**

Tecnologias – Histórico e ferramentas de gestão. A administração no contexto rural. Atuação do administrador no agronegócio. Cenário econômico e social da região nordeste. A agricultura familiar e o agronegócio: possibilidades para novos empreendimentos. Técnicas de gestão aplicadas no setor de serviços. Abordagem de marketing. Abordagens de Gestão de Pessoas. Estratégia para consolidação de empresas prestadoras de serviços. Responsabilidades do administrador: código de ética. Cenários, perspectivas e cenários atuais. Mudanças organizacionais; Criatividade, inovação e modismos da administração.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASSEN, Marcel Van; BERG, Gerben Van Den; PIETERSMA, Paul. **Modelos de gestão: os 60 modelos que todo gestor deve conhecer.** São Paulo: Prentice Hall, 2009. (DIGITAL).

BARNEY, Jay B.; HESTERLY, Willian S. **Administração estratégica e vantagem competitiva: conceitos e casos.** 5ª edição - São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017. (DIGITAL)

CHIAVENTATO, I. **Administração nos novos tempos: os novos horizontes em administração.** 3 ed. Barueiri, São Paulo: Manole, 2014. (DIGITAL).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria geral da administração: abordagens prescritivas e normativas da administração.** 6. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Campus, 2001. v. 1. 385 p. (DIGITAL).

HILLMAN, R. **Administração De Vendas, Varejo e Serviços.** InterSaberes; 1 Ed., 2012, 156p. (DIGITAL).

MENDES, J. T. G.; PADILHA JR, João Batista. **Agronegócio: uma abordagem econômica.** São Paulo: Pearson, 2007. (DIGITAL).

MENDONÇA, F. de A.; DIAS, M. A. **Meio ambiente e sustentabilidade.** InterSaberes; 1 Ed., 2019, 296p. (DIGITAL).

TAKAHASHI, A. R. W. **Competências, aprendizagem organizacional e gestão do conhecimento.** InterSaberes Ed. 1., 2015. (DIGITAL).

NOME DA DISCIPLINA: Empreendedorismo e Inovação

EMENTA:

O empreendedorismo no Brasil e na região nordeste. Características e comportamento de pessoas empreendedoras. Produtividade em negócios e indicadores de viabilidade. Produção, níveis e estratégias. Estratégias de negócio em Produtos, e Serviços. Competitividade e tecnologia. Inovação em negócios: oportunidades e necessidades. Teorias do empreendedorismo e inovação. Startups e negócios na internet. Plano de negócios: aplicações do Canvas. *Design Thinking e Franchising.*

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor.** 4. Ed. Barueri: São Paulo, Manole, 2017. (DIGITAL)

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Administração para Empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios.** 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. (DIGITAL)

TEIXEIRA, Tarcisio; LOPES, Alan Moreira. **Startups E Inovação - Direito No Empreendedorismo.** Barueri: São Paulo, Manole 2017. (DIGITAL)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BIAGIO, Luiz Arnaldo. **Empreendedorismo**: construindo seu projeto de vida. Barueri: São Paulo, Manole 2012. (DIGITAL)

DAGEN, Ronald Jean: **O Empreendedor**: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson, 2009. (DIGITAL)

FEBRETE, Teresa Cristina Lopes. **Empreendedorismo**. São Paulo: Pearson, 2019. (DIGITAL)

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Empreendedorismo**. São Paulo: Pearson, 2009. (DIGITAL)

RAZZOLINI, Edelvino Filho. **Empreendedorismo**: dicas de plano de negócios para o século XXI. Curitiba: InterSaber, 2012. (DIGITAL)

NOME DA DISCIPLINA: Gestão de Serviços e Terceirização

EMENTA:

Conceituação e evolução da gestão de serviços. Características e importância econômica do setor de serviços. Gestão de serviços no setor público. Principais características das organizações prestadoras de serviços. Marketing em serviços. Processo de terceirização: principais etapas até a definição do contrato. Gestão de serviços terceirizados. Definição dos padrões de qualidade. Técnicas e ferramentas de avaliação dos serviços. Percepção dos clientes e consumidores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SELEME, Robson. **Gestão de operações de serviços**: planejando o sucesso no atendimento ao cliente [livro eletrônico]. Curitiba, InterSaber, 2016. (DIGITAL)

RAZZOLINI FILHO, Edelvino. **Gerência de serviços para gestão comercial**: um enfoque prático [livro eletrônico]. Curitiba, InterSaber, 2012. (DIGITAL)

GOZZI, Marcelo Pupim (Org.). **Gestão da qualidade em bens e serviços**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (DIGITAL)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERNARDI, Jorge Luiz; BRUDEKI, Nelson Martins. **Gestão de serviços públicos municipais** [livro eletrônico]. Curitiba, InterSaber, 2013. (Série Gestão Pública). (DIGITAL)

SHIGUNOV NETO, Alexandre; SCARPIM, João Augusto. **Terceirização em serviços de manutenção industrial**. 1 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. (DIGITAL)

ARANTES, Elaine. **Marketing de serviços** [livro eletrônico]. Curitiba, InterSaber, 2012. (DIGITAL)

GARCIA, Janaína Leonardo (Org.). **Marketing de serviços e de varejo**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (DIGITAL)

HILLMANN, Ricardo. **Administração de vendas, varejo e serviços** [livro eletrônico]. Curitiba, InterSaber, 2013. (DIGITAL)

NOME DA DISCIPLINA: Prática Profissional II**EMENTA:**

Metodologias aplicadas e proposta para resolução de problemas. A área de atuação e seus processos. Relação teoria x prática. Proposta de Melhoria dos Processos. Seminário de Práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos: os novos horizontes em administração.** – 3.ed. – Barueri, SP: Manole, 2014. (DIGITAL)

SILVA, Maria Magdalena Lyra da. **Administração para estudantes e profissionais de áreas técnicas.** Rio de Janeiro: Brasport livros e Multimídia, 2018. (DIGITAL)

BARNEY, Jay B., HESTERLY, William S. **Administração estratégica e vantagem competitiva.** 5ªed. – São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017. (DIGITAL)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. **Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios** – 2.ed. – Pearson Prentice Hall, 2011. (DIGITAL)

MORAIS, Roberto Souza de. **O profissional do futuro: uma visão empreendedora.** – Barueri, SP: Minha Editora, 2013. (DIGITAL)

BRONÍSIO, Rafael. **Desafie-se! : o caminho para o crescimento pessoal e profissional.** -- São Paulo: Labrador, 2018. (DIGITAL)

ALENCASTRO, Mario Sergio Cunha; ALVES, Osnei Francisco. **Governança, gestão responsável e ética nos negócios.** Curitiba: Editora Intersaberes, 2017. (DIGITAL)

BRASIL. Resolução Normativa nº 537, de 22 de março de 2018. **Código de Ética dos Profissionais de Administração.** Conselho Federal de Administração – CFA. Disponível em: <https://cfa.org.br/wp-content/uploads/2018/11/resolucao_537_2018_665.pdf>. Acesso em 15/07/2019. (DIGITAL)

NOME DA DISCIPLINA: Estratégias Competitivas e Corporativas**PERÍODO:OPTATIVA****EMENTA:**

Evolução da administração estratégica. Competitividade. Cooperativismo. Classificação das estratégias. Matriz de Ansoff. Avaliação das capacidades internas de uma empresa: o modelo VRIO. Conceito, diversificação e implementação de estratégias corporativas. Estratégias do nível do negócio: liderança em custo. Fusões e aquisições. Alianças estratégicas. Estratégias internacionais. Processo decisório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARNEY, Jay B. e HESTERLY, William S. **Administração estratégica e vantagem competitiva: conceitos e casos.** Tradução Midory Yamamoto; revisão técnica Pedro Zanni. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. (DIGITAL)

MARTINS, Tomas Sparano **Estratégia e competitividade.** [livro eletrônico] Roberto Ari Guindani. Curitiba: InterSaber, 2013. (DIGITAL)

RODEMEL, Pedro Monir; SCHMIDT, Maria do Carmo. **Desenvolvimento gerencial, estratégia e competitividade.** [livro eletrônico] Adriano Stadler (Org.). Curitiba: InterSaber, 2012. (Coleção Gestão Empresarial; v.3). (DIGITAL)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KLUYVER, Cornelis A. de; PERARCE II, John A. **Estratégia: uma visão executiva.** Tradução de Sonia Midori Yamamoto; revisão técnica de Henrique Machado Barros. 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. (DIGITAL)

CHIAVENATO, Idalberto; MATOS, Francisco Gomes de. **Visão e ação estratégica: os caminhos da competitividade.** 3 ed. Ver. e atual. Barueri, SP: Manole, 2009. (DIGITAL)

PAGANOTTI, José Antonio. **Processos decisórios.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (DIGITAL)

ROY, Martelanc; PASIN, Rodrigo; PEREIRA, Fernando. **Avaliação de empresas: um guia para fusões & aquisições e private equity.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. (DIGITAL)

SAADE, Alessandro (org.); GUIMARÃES, Thelma (org.). **Dominando estratégias de negócios: ideias e tendências do novo universo corporativo.** São Paulo: Financial Times – Prince Hall, 2006. (DIGITAL)

NOME DA DISCIPLINA: Desenvolvimento e Integração Regional

PERÍODO: OPTATIVA

EMENTA:

O desenvolvimento regional: conceito e análise econômica. Teorias do desenvolvimento regional. Teoria da localização e da integração regional. Desenvolvimento e sustentabilidade. As políticas de desenvolvimento regional brasileiro e os principais polos de crescimento. Indicadores socioeconômicos do Nordeste e do Estado do Ceará. O método estrutural-diferencial (shift-share).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEM, Judite Sanson de (organizadora). Papel dos parques tecnológicos no desenvolvimento regional (recurso eletrônico). Caxias do Sul, RS: Educ, 2013.(DIGITAL)

FOCHEZATTO, Adelar et al. Desenvolvimento socioeconômico regional: cidades, crescimento e especialização produtiva (dados eletrônicos). Porto Alegre: EDIPUCRS, 2019. (DIGITAL)

ULTRAMARI, Clovis; DUARTE, Fabio. Desenvolvimento local e regional (livro eletrônico). Curitiba: InterSaber, 2012 (Série Gestão Pública). (DIGITAL)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERREIRA, Marcelo. Manual básico de análise econômica (livro eletrônico). Curitiba: InterSaber, 2019. (DIGITAL)

LACERDA, Antonio Corrêa de (org); SAWAYA, Rubens R. et al. Desenvolvimento brasileiro em debate: grupo de pesquisa sobre desenvolvimento econômico e política econômica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (DEPE/PUC-SP) (livro eletrônico). São Paulo: Blucher, 2017. (DIGITAL)

RADOMSKY, Guilherme; PEÑAFIEL, Adriana. Desenvolvimento e sustentabilidade (livro eletrônico). Curitiba: InterSaber, 2013 (Série Administração e Negócios). (DIGITAL)

ROCHA, Adilson; VENDRAMETTO, Oduvaldo. Seleção de indicadores de eficiência da competitividade industrial brasileira. São Paulo: Blucher, 2016. (DIGITAL)

STOCK, James H.; WATSON, Mark W.; Tradução Mônica Rosenberg; Revisão técnica Eliezer Martins Diniz. Econometria. São Paulo: Addison Wesley, 2004. (DIGITAL)

NOME DA DISCIPLINA: Elaboração e Análise de Projetos Empresariais

PERÍODO: OPTATIVA

EMENTA:

Fundamentos da gestão de projetos. Técnicas de elaboração e análise de projetos. Conceitos básicos dos projetos empresariais. Gestão de projetos com enfoque de planejamento e execução. Fases do ciclo de vida de projetos. Etapas de acompanhamento, análise e avaliação dos resultados. Processos e ciclo de vida de projetos. Técnicas de comunicação na elaboração de projetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO JÚNIOR, M. R. Gestão de projetos: da academia à sociedade [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaber, 2012. (DIGITAL)

CARVALHO, F. C. A. Gestão de Projetos. 2. Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018. (DIGITAL)

REZENDO, D. A. Planejamento estratégico público ou privado com inteligência organizacional: guia para projetos em organizações de governo ou de negócios [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaber, 2018. (DIGITAL)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KERZNER, Harold. **Gerenciamento de projetos:** uma abordagem sistêmica para planejamento, programação e controle [traduzido por João Gama e Joyce Prado]. São Paulo: Blucher, 2011. (DIGITAL)

RODRIGUES, E. **21 erros clássicos da gestão de projetos**. Rio de Janeiro: Brasport Livros e Multimídia Ltda, 2014. (DIGITAL)

SOLER, A. M. **Gerenciamento de projetos em tirinhas**. Rio de Janeiro: Brasport Livros e Multimídia Ltda, 2015. (DIGITAL)

VALERIANO, Dalton. **Gerenciamento Estratégico e Administração por Projetos**. São Paulo: Makron Books, 2001. (DIGITAL)

VALERIANO, Dalton. **Moderno gerenciamento de projetos**. 2ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (DIGITAL)

NOME DA DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

PERÍODO: OPTATIVA

EMENTA:

Aspectos da Língua de Sinais e sua importância: cultura e história. Identidade surda. Legislação da Libras. Políticas educacionais para a pessoa surda. Noções fundamentais da língua dos sinais. Língua x linguagem. Introdução aos aspectos linguísticos na Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Parâmetros usados em Língua de Sinais: saudação, gramática, pronomes pessoais e advérbio de lugar, numerais cardinais. Noções de variação. Alfabeto manual, números cardinal e ordinal, saudações, verbos, pronomes pessoais, advérbio de lugar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAGGIO, Maria Auxiliadora. **Libras**. Curitiba: InterSaberes, 2017. (Digital)

LACERDA, Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos; MARTINS, Regina de Oliveira. **Libras: aspectos fundamentais**. Curitiba: InterSaberes, 2019. (Digital)

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; CHOI, Daniel; GASPARG, Priscila; NAKASATO, Ricardo, **Libras: conhecimento além dos sinais**. 1ª Ed. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. (Digital)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DIAS, Rafael. **Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (Digital)

BRASIL. LEI Nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Língua Brasileira de Sinais – Libras. Presidência da República. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm>. Acesso em: 13/01/2019.

BRASIL. DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm>. Acesso em: 28/11/2019.

3.5 METODOLOGIA DE ENSINO

De acordo com as Políticas Institucionais da FACULDADE VIDAL quanto à metodologia do ensino, o curso tem como pressuposto pedagógico **a inter-relação entre teoria e prática** e o diálogo entre as disciplinas, favorecendo a interdisciplinaridade ao longo do curso, em **consonância com os conteúdos previstos**. Assim os planos de ensino contemplam **estratégias de ensino e aprendizagem diferenciadas e inovadoras**, debatidas e elaboradas pela equipe de docentes, **com uso de múltiplos recursos disponibilizados via plataforma de tecnologia para a educação**. A metodologia proposta visa **atender** diferentes caminhos **à autonomia do discente**, tornando-o sujeito de sua aprendizagem, contando com a medição de professores e **acompanhamento contínuo das atividades**.

As estratégias pedagógicas **coadunam-se** com práticas realizadas que proporcionam aprendizagens diferenciadas como:

- Aulas teóricas, ministradas por docentes habilitados e com formação adequada à temática da disciplina utilizando técnicas e recursos didáticos adequados à proposta pedagógica do curso. Aulas expositivas de forma dialógica com o docente expondo teorias, ideias, problemas, conduzindo para o diálogo com os estudantes argumentando e sistematizando o processo de aprendizagem.
- Aulas práticas, realizadas em sala de aula e demais ambientes específicos se caracterizado pelo desenvolvimento de trabalhos de pesquisa, práticos coletivos e individuais, com acompanhamento e supervisão docente. Trabalho prático junto a pequenos empreendedores ou empreendimentos com o objetivo de aplicar os conteúdos teóricos à prática profissional.
- Ambiente Virtual de Aprendizagem, cujas ferramentas didáticas possibilitam o ensino/aprendizagem online efetivo, destacando-se fórum e questionários online.
- Visitas técnicas, constituídas de momentos de integração do discente com o mercado de trabalho, com a finalidade de verificar a dinâmica do trabalho executado e as abordagens de gestão correlatas à realidade observada.
- Seminários, visando a integração dos discentes e docentes por meio da investigação e do trabalho coletivo. Envolvendo três etapas: preparação, orientação e apresentação oral.

Além das estratégias sinalizadas, o professor em concordância com o plano de ensino da disciplina e dos demais componentes curriculares produz outras situações e condições para o desenvolvimento intelectual dos estudantes contribuindo com sua autonomia no processo de aprendizagem.

3.5.1 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) no processo ensino-aprendizagem

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) utilizadas no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem no âmbito do curso de Administração da FACULDADE VIDAL são aquelas que **permitem** e facilitam a execução deste projeto pedagógico e visam, ainda, potencializar as estratégias didático-pedagógicas do professor dentro e fora de sala de aula e entregar ao discente mecanismos que facilitam sua compreensão acerca dos conteúdos abordados em cada componente curricular.

Desta forma, são utilizados além dos recursos didáticos convencionais (livros e periódicos impressos) outros suportes informacionais, disponibilizados aos alunos em outras mídias como CDs, DVDs, links, blogs, chats, fóruns, softwares, etc., tudo isso com a preocupação em **garantir** acessibilidade digital e comunicacional à toda a comunidade acadêmica.

Esses recursos encontram-se organizados conforme sua dinâmica de utilização, sendo disponibilizados, com vistas a **assegurar** o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar, ampliando o espaço da sala de aula, na internet - pelo ambiente virtual dos alunos e professores com ferramentas que visam **promover** a interatividade entre docentes e discentes -; na biblioteca em forma de acervos específicos para curso em coleções por tipo de suporte, e através de recursos e serviços informacionais em sala de aula ou nos laboratórios por meio da utilização de computadores conectados a ambientes virtuais ou com softwares específicos para atividades. Esses recursos **possibilitam** experiências amplas e diferenciadas, além de dar suporte à aplicação de metodologias ativas de aprendizagem.

3.6 ESTÁGIO CURRICULAR

Segundo a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, publicada no Diário Oficial da União em 26/09/2008, o Estágio é um componente curricular obrigatório que integra um conjunto de atividades que permite ao aluno se desenvolver em situações reais da vida pessoal e profissional, sob supervisão, preparando-o para o trabalho produtivo.

No curso de Administração da FACULDADE VIDAL, o estágio supervisionado está institucionalizado a partir de Regulamento próprio e também normatizado pelo Regimento Geral, possibilitando aos estudantes o desenvolvimento das atividades em organizações públicas e privadas, com o objetivo de aproximar o estudante de seu futuro campo de atuação profissional, estabelecendo relações efetivas entre a Instituição e o mercado de trabalho.

O estágio aproxima o futuro profissional com a realidade em que irá atuar, permitindo-lhe aplicar, ampliar e rever conhecimentos teórico-práticos adquiridos durante a vida acadêmica, de forma a contribuir para aprendizagem profissional, social e cultural. Neste sentido, o estágio é um espaço privilegiado para a integração das

atividades de ensino, iniciação científica e extensão. Além disso, as experiências vivenciadas pelo discente geram insumos de qualidade para todas as partes envolvidas nesse processo: (i) para o aluno, com a vivência de experiências desafiadoras, desenvolvendo seu senso crítico e visão sistêmica dos processos de uma organização; (ii) para o próprio processo das práticas de estágio, a partir dessa interlocução da IES com o(s) ambiente(s) de estágio, trazendo objetos de estudos, análise e reflexão, possibilitando discussões dos temas ou problemas em âmbito de alguma disciplina, ou ainda pela construção de projetos científicos e/ou de trabalhos de conclusão do curso; (iii) para a empresa concedente com a contribuição dos conhecimentos do aluno estagiário aos seus processos administrativos além da efetiva colaboração com a construção de um diagnóstico organizacional e a percepção de falhas e sugestões de melhorias a partir dos relatórios de estágio.

Todas essas atividades podem ser evidenciadas nos relatórios de estágio que ficam arquivados nas pastas dos alunos na secretaria acadêmica.

Considerando as competências previstas no perfil do egresso do curso de Administração da FACULDADE VIDAL, os principais objetivos do Estágio Supervisionado são:

- 1 - Proporcionar ao estudante experiências efetivas em seu futuro campo de atuação profissional.
- 2 - Viabilizar a complementação da formação acadêmica dos estudantes, por meio de sua inserção em situações e realidades que demandem e ampliem seus conhecimentos.
- 3 - Efetivar uma interação produtiva e dinâmica entre o curso e instituições, públicas e privadas, relacionadas ao campo da Administração.

O estágio possibilita aprendizagem profissional, sociocultural, sendo realizado em conformidade com o calendário acadêmico e sem prejuízo para as demais atividades acadêmicas. Para tanto, a Instituição conveniada (concedente do estágio) deve respeitar a legislação que rege a atuação de estagiários, podendo conceder aos estudantes remuneração a título de Bolsas de Estudos, assegurando o seguro contra acidentes pessoais de acordo com a legislação vigente.

O Estágio Supervisionado Obrigatório tem seu início a partir do 7º Período quando o discente já teve contado com as abordagens teóricas das unidades curriculares e estudos quantitativos permitindo que sua integração com o mercado de trabalho seja relevante, sendo:

1-Estágio Supervisionado Obrigatório I – 150 (cento e cinquenta) horas, sendo 100 (cem) horas em campo, realizando atividades pertinentes e de acordo com o plano de estágio e 50 (cinquenta) horas de orientações e elaboração de relatórios referentes às atividades realizadas, que corresponde ao acompanhamento, observação e estudo da prática de administração do aluno estagiário. Nesta primeira etapa, a atividade acontece

envolvendo aspectos de investigação, planejamento e execução em empresas objetivando complementar o processo ensino-aprendizagem e incentivar a busca de aperfeiçoamento pessoal e profissional via conciliação de teoria e prática. Nesta fase, o curso cria possibilidades para atuação crítica, empreendedora e criativa do estudante, bem como o aprimoramento de seus valores éticos, de cidadania e de relacionamento humano.

2-Estágio Supervisionado Obrigatório II - 150 (cento e cinquenta) horas, sendo 100 (cem) horas em campo, realizando atividades pertinentes e de acordo com o plano de estágio e 50 (cinquenta) horas de orientações e elaboração de relatórios referente às atividades realizadas, com o objetivo de implementar a proposta de intervenção organizacional, considerando a realidade da organização observada e aplicando os conhecimentos e competências adquiridos e desenvolvidos no curso de administração. Esta etapa funciona como facilitadora para a inserção do estudante no ambiente profissional após o término do curso via contato prévio com o mercado de trabalho e profundo com a área organizacional com a qual mais se identificou durante sua formação em Administração.

Toda a atividade de estágio é regida pelo Regulamento de Estágio do Curso de Administração, aprovado pelo CONSU, conforme previsto no Regimento Geral da FACULDADE VIDAL.

3.6.1 Acompanhamento do estágio

A FACULDADE VIDAL regulamenta que cada aluno deve integralizar a carga horária total das atividades de estágio previstas no currículo do curso, sob a orientação e acompanhamento de um professor habilitado e supervisionadas pela coordenação do curso e por um profissional da empresa concedente, conforme o caso.

O estágio curricular supervisionado obedece ao Regulamento de Estágio do Curso de Administração, elaborado pelo colegiado de curso e aprovado pelo CONSU.

O Programa de Estágios do Curso de Administração, desenvolvido segundo as normas da coordenação de estágios e conforme o Regulamento de Estágios da FACULDADE VIDAL, assegura a qualidade e a responsabilidade de todas as partes envolvidas. Assim, todos os estágios são objetos de termos de convênios interinstitucionais e termos de compromissos individualizados.

Os relatórios de atividades, bem como as fichas de frequência são apresentados ao professor orientador, obedecendo aos critérios, datas e metodologia de expressões escritas previamente estabelecidas para que seja desenvolvida a orientação e avaliação. Além da atuação do professor orientador, o estudante tem ainda o acompanhamento do supervisor de campo (profissional da área de abrangência do curso ou em áreas correlatas).

3.6.2 Estágio supervisionado não-obrigatório

O estágio não-obrigatório é uma atividade curricular e encontra-se integrado à proposta pedagógica do curso de Administração de maneira a contribuir no processo educacional, possibilitando ao aluno a complementação de sua formação profissional desenvolvendo habilidades e aplicação de conceitos teóricos em situações reais. Os estágios não-obrigatórios são controlados pela coordenação do curso e supervisionados por profissionais da área específica das instituições conveniadas. Os alunos contam com o apoio dos professores e da coordenação que os orientam em suas necessidades.

O curso de Administração vem firmando convênios com diversas empresas desde o ano de 2016, quando de sua autorização, resultando em uma constante seleção de nossos alunos para estágios remunerados e, por muitas vezes, a contratação definitiva desse aluno.

3.6.3 Relevância do estágio e da prática profissional

O Estágio Supervisionado é um componente curricular direcionado a realização das atividades práticas do curso, permitindo aos futuros profissionais participar de situações reais, desenvolvendo atividades técnicas administrativas nas organizações empresariais conveniadas, participando de ações laboratoriais, simulações, jogos de empresas, entre outros com a orientação docente especializada.

3.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A Faculdade Vidal dispõe de um Regulamento próprio em que estão definidas as Atividades Complementares. Nesse contexto, a instituição contempla no conjunto de suas atividades complementares aspectos tais “como inovações tecnológicas, pedagógicas e metodológicas na operacionalização dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, promotoras da interação acadêmica, da flexibilização curricular, da criação, produção e compartilhamento do conhecimento”. Conforme está **institucionalizado**, as Atividades Complementares da Faculdade Vidal e consoante preconiza o regulamento das mesmas, os cursos da Instituição seguem as seguintes diretrizes, sendo que essas podem ser compreendidas como:

- **Atividades dos Grupos:** Grupo I - Ensino, Grupo II – Iniciação Científica e Grupo III - Extensão - ensejando o aprofundamento temático e interdisciplinar, aprimoramento profissional, interação com a comunidade e com o mercado, ampliando os horizontes da formação profissional, social, cultural e cidadã abrangente. Tendo, por conseguinte, uma carga horária mínima de 20 horas por atividade de grupo, num universo de 300 horas em que **consideram** um amplo espectro de atividades, no conjunto de suas ações.

- Componente **estrutura curricular flexível e relevante** para o delineamento do perfil do egresso a ser formado, as Atividades Complementares, permitem o aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelo estudante, em atividades de monitoria, iniciação científica, extensão, eventos científicos, culturais, programas e cursos oferecidos por organizações empresariais, contemplando assim a formação **geral e específica** do discente no âmbito do que norteia o PPC.
- **Experiências e vivências acadêmicas internas e externas**, com a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, a disseminação de conhecimentos, a prestação de serviços, a assistência acadêmica, a iniciação científica e tecnológica e a difusão cultural.

Por conseguinte, as Atividades Complementares, tem propiciado a adequação do saber específico à prática profissional, permitindo ao estudante a obtenção de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades. A formação acadêmica preestabelecida constitui-se na possibilidade de obtenção de conhecimentos que permitem a adesão à formação geral e específica do discente, além do desenvolvimento de habilidades devendo o estudante cumprir a carga horária estabelecida na matriz curricular.

A Faculdade Vidal buscou efetivar no âmbito das atividades complementares e associado as suas propostas pedagógicas, projetos de extensão e outros eventos de cunho acadêmico-social, tais como: Semana Acadêmica, Feiras, amostras, eventos culturais, nivelamento, visitas técnicas, aulas de campo, cursos de férias dentre outros, em parceria com a comunidade, de forma que foi possibilitado ao estudante, no seu processo de aprendizado, estabelecer um fluxo entre conteúdos da estrutura curricular e o contexto socioeconômico global e da região. Os estudantes puderam participar das atividades complementares desde o início do curso, com a oferta semestral de atividades, o que possibilitou contato com temas relevantes da área e possibilidades de atuação nos Grupos I, II e III, conforme adequação individual de cada discente.

Até o final do curso, os discentes deverão comprovar a carga horária mínima exigida, a fim de obterem aprovação final. As normas para o desenvolvimento das atividades complementares estão definidas em regulamento próprio, regulamento este, que norteiam e definem essas mesmas atividades complementares.

3.7.1 Acompanhamento das atividades complementares

A Faculdade Vidal compreende que as atividades complementares são importantes para um alinhamento dos eixos dos currículos de seus cursos e que precisam ser acompanhadas com certa regularidade para garantir aos discentes o entendimento de que a definição, escolha e dedicação ao cumprimento da carga horária deste componente curricular, contribuirão para uma formação profissional diferenciada e abrangente.

Desta forma, estabelece um conjunto de normas para as Atividades Complementares como um dos mecanismos institucionalizados de seleção, acompanhamento, supervisão e validação das atividades consoante os critérios apontados em seu regulamento.

As atividades complementares no âmbito institucional integram ainda os programas de Iniciação Científica, Monitoria, Extensão, e são realizadas sistematicamente como parte do planejamento acadêmico, por meio da divulgação dos eventos relevantes das diversas áreas dos cursos oferecidos.

A Faculdade Vidal estabeleceu convênios interinstitucionais para o cumprimento de atividades complementares em outras organizações visando ampliar as opções de experiências exitosas e inovadoras, bem como alternativas que visem o aproveitamento dessas horas de atividades, de modo a integrar a carga horária prevista para este componente curricular em conformidade com a sua Matriz Curricular. Esta carga horária será integrada ao longo do curso, sendo acompanhada diretamente pela coordenação do curso, que por sua vez, realiza as orientações, o seu acompanhamento, bem como a supervisão e sua validação.

3.7.2 Relevância das atividades complementares

As atividades complementares são práticas acadêmicas de múltiplos formatos, obrigatórias, que visam a contribuir com a formação de profissionais, tanto no contexto de fomentar a prática de trabalhos interdisciplinares individuais, quanto em grupos; além de estimular as atividades de caráter solidário e incentivar a tomada de decisão, de modo que o estudante possam ter uma compreensão ampla - tanto teórica quanto prática - dos aspectos socioeconômicos, políticos e mercadológicos da região em que o curso está inserido. E tem como finalidade complementar a formação do aluno.

Segundo consta nas diretrizes curriculares nacionais as Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores, que possibilitam ao discente a aquisição de conhecimentos, habilidades e competências de forma independente, transversal, opcional, interdisciplinar e flexível permitindo ao futuro profissional compreender as relações do mundo do trabalho e da sociedade de modo geral.

3.7.3 Programas ou projetos de iniciação científica

Conforme consta no PDI, as atividades de iniciação científica visam despertar nos estudantes a vocação para a pesquisa científica, e que precisam ser incentivadas para preparar os discentes para a próxima etapa de sua formação, ou seja, a pós-graduação.

No âmbito do curso de administração foram desenvolvidos projetos de iniciação científica, tendo como premissa a produção e transmissão de conhecimentos, o aperfeiçoamento e a integração do estudante com as atividades de ensino e extensão, por meio da interdisciplinaridade.

A estrutura curricular do curso de Administração contempla os conteúdos específicos voltados para o desenvolvimento da pesquisa e investigação científica, a disciplina **Metodologias e Projetos**, ofertada no primeiro período do curso dá subsídios adequados para que os estudantes possam desenvolver projetos de caráter científico sob a orientação e supervisão docente ao longo do curso, ou mesmo individualmente, na elaboração de trabalhos e atividades desenvolvidas em sala e extra sala de aula.

A iniciação científica no âmbito do curso de Administração ocorre como instrumento de apoio teórico-metodológico, o que permitiu aos estudantes, desenvolverem projetos como atividade de formação integrada às atividades de ensino e extensão, dentro de uma cultura acadêmica em que a pesquisa é continuamente incentivada.

A elaboração e execução de tal iniciativa se dá mediante a organização de atividades de iniciação científica (através dos Editais semestrais disponibilizados pela Instituição) a partir de um núcleo institucional, donde além de planejar, estabelece procedimentos internos de apoio à captação de recursos e de participação em eventos científicos como etapa culminante dessa atividade acadêmica. Estes eventos são divulgados continuamente junto à comunidade universitária, por meio de mídias e plataformas diversas.

3.7.4 Programas ou projetos de extensão

Os programas de extensão voltados para o curso de administração funcionam como um dos pilares da Instituição para a integração com a sociedade. Desta forma, a Faculdade Vidal, promove - a cada semestre - a socialização e democratização do conhecimento, levando-o para fora de seus muros e principalmente para as pessoas de seu entorno, permitindo que a influência entre seus atores seja mútua e que a troca de valores ocorra de maneira satisfatória.

Na proposta pedagógica do curso a extensão será contemplada como um processo educativo, cultural e científico que articulará as atividades de ensino e iniciação científica, possibilitando a interação, intercâmbio e transformação mútua e de complementaridade recíproca entre as áreas do conhecimento e os diferentes segmentos da sociedade.

Desta forma, será pautado no desenvolvimento de práticas educativas que vão além das ações assistencialistas, auxiliando os sujeitos envolvidos, educando-os para a vida dentro de uma dimensão humana, compatibilizando atividades, integrando o ensino e a iniciação científica, oferecendo espaço para formação profissional, pessoal e cidadã.

Os projetos de extensão são desenvolvidos a partir de minicursos, encontros, palestras e ações sistematizadas, voltadas a questões relevantes da sociedade, objetivando o acesso da comunidade às diversas áreas do conhecimento humano.

A Instituição prioriza através de seus editais ofertados semestralmente, projetos de natureza interdisciplinar que permitam a contextualização das ações em uma

perspectiva holística, buscando a transformação social, pautando-se em regulamento específico.

3.8 APOIO AOS DISCENTES

A FACULDADE VIDAL investe sistematicamente num processo de atendimento presencial e por meio de canais de telecomunicação junto ao discente, fazendo com que o mesmo sinta-se bem e integralmente atendido pela Instituição. O sistema de relacionamento via internet abrevia a entrega do controle de notas e faltas, a consulta à biblioteca e ao material didático dos professores entre outras formas de atendimento.

O atendimento discente, em face aos serviços prestados, leva em consideração o auxílio aos estudantes a vencerem as dificuldades encontradas não só no processo de ambientação, mas também na aprendizagem, na adaptação ao curso e às atividades de ensino, iniciação científica e extensão.

Em suma, o atendimento discente se verifica na adequação das políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes, bem como nos critérios utilizados, acompanhamento pedagógico, espaço de participação e de convivência.

O acesso do discente ao curso de Bacharelado em Administração se dá mediante estabelecimento do processo seletivo editado pela Instituição. O processo seletivo, por sua vez abrange os conhecimentos comuns às diversas formas de escolaridade do nível médio, sem ultrapassar esse nível de complexidade, ficando a FACULDADE VIDAL livre para resolver os critérios da prova de seleção e o tipo de avaliação que será feita, como uma prova objetiva ou uma prova subjetiva, como uma redação dissertativa por exemplo. O processo de classificação é necessário para garantir condições igualitárias e transparentes no processo de admissão escolar. Esse processo é de ordem decrescente pela soma dos resultados obtidos, excluídos os candidatos que não obtiveram os níveis mínimos e os que tiveram resultado nulo em qualquer das avaliações.

O corpo discente da FACULDADE VIDAL é constituído por todos os estudantes que, após se submeterem ao processo seletivo, se encontrarem regularmente matriculados nos cursos ou programas de pós-graduação da Instituição. O direcionamento institucional elencado na política de atenção aos discentes, garantindo apoio necessário para que os estudantes possam participar de eventos no âmbito acadêmico, cultural, social e outros.

Destaca-se que são ações que intencionam desenvolver mecanismos capazes de dar condições socioeconômicas aos estudantes para que esses permaneçam na Instituição. O atendimento aos discentes abrange os espaços destinados para atendê-los no desenvolvimento de suas atividades de ensino, iniciação científica e extensão, promovendo condições de integração social, recreação e lazer entre outras.

As Diretrizes Políticas para o atendimento ao discente são:

- Avaliação continuada da adimplência, inadimplência, desempenho acadêmico e satisfação dos discentes, de forma a promover ações decorrentes a fim de promover a retenção e ampliar a captação, tendo como parâmetro a qualidade do atendimento prestado pelo corpo docente e corpo técnico-administrativo aos discentes.
- Avaliação sistemática da atuação docente dentro e fora da sala de aula, da forma como o mesmo se relaciona com os estudantes e da percepção que este tem em relação à Instituição, considerando ainda a análise das reclamações protocoladas nos canais institucionais como Ouvidoria, CPA, Coordenações e Direção.
- Comprometimento da gestão com o atendimento aos discentes considerando as necessidades e exigências dos mesmos como clientes, adotando como base a capacitação dos colaboradores para elevação da qualidade do atendimento aos discentes.
- Desenvolvimento de técnicas que conduzam à superação das expectativas dos discentes, ampliação da articulação das áreas e setores.
- Propiciar aos discentes via programa de nivelamento, o apoio ao acesso aos conteúdos básicos fundamentais para o desenvolvimento de seus estudos, ou para revisar conteúdos esquecidos ou não aprendidos.
- Promover o acesso a bolsa de estudos, na perspectiva da inclusão social e democratização do ensino, contribuindo com a melhoria das condições econômicas, sociais, políticas, familiares, culturais, físicas e psicológicas dos estudantes.
- Proporcionar oportunidade de engajamento e aprofundamento dos discentes em determinada área e o desenvolvimento de atitudes e habilidades favoráveis à sua formação profissional, social e cidadã.
- Estabelecer programas institucionais de incentivos cultural, desportivo, recreativo e social e parcerias, convênios com entidades públicas e privadas para obtenção de estágios e bolsas de estudo, com vistas à formação discente.
- Estimular a representação estudantil nos órgãos colegiados assegurando o direito a voz e voto, conforme o disposto no Regimento Geral.
- Apoiar a participação dos discentes em eventos científicos e culturais internos e externos.
- Estabelecer programa de acompanhamento psicopedagógico.

Com o destacado até o momento, pode-se perceber que o apoio ao corpo discente por parte do curso de Administração e também pela Instituição de Ensino é bastante considerado e compreendido como parte fundamental do resultado positivo do processo de aprendizagem e formação do aluno, assim como também do resultado para a IES. Nos próximos tópicos, é possível perceber como o curso e a FACULDADE VIDAL **contemplam** ações de acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios

não obrigatórios remunerados, apoio psicopedagógico, participação em centros acadêmicos ou intercâmbios nacionais e internacionais, assim como **promovem** outras ações comprovadamente exitosas ou inovadoras.

3.8.1 Apoio psicopedagógico ao discente

No ensino superior, há situações vividas e relatadas por docentes e discentes que levam à percepção da importância da implementação de um serviço de atendimento ao estudante de cunho preventivo que favoreça ao corpo discente uma permanência no curso com um clima saudável e de companheirismo mútuos.

O apoio psicopedagógico aos discentes que demonstrem grandes fragilidades emocionais merece atendimento mais específico e particular, um suporte psicológico capaz de deixá-los em condições de resolver os reais problemas com equilíbrio e sensatez, tais como:

- Dificuldades na relação estudante-professor no que concerne à comunicação e atitudes.
- Mudanças na rotina do estudante que comprometem o seu desenvolvimento acadêmico.
- Ausência de projetos de vida pessoal e profissional do estudante, que dificultam a construção de uma nova identidade, enquanto estudante universitário responsável, autônomo e comprometido.
- Dificuldade de lidar com problemas familiares que interferem direta e indiretamente no aproveitamento do curso e até na permanência do estudante no ensino superior.

Tendo presente a necessidade de possibilitar orientação e acompanhamento psicopedagógico aos estudantes do curso no processo de aprender a aprender, o programa de acompanhamento psicopedagógico desenvolvido pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) atende aos discentes em suas dificuldades emocionais e psicopedagógicas colaborando positiva e efetivamente para o desenvolvimento das competências dos estudantes, por meio do melhoramento do seu desempenho acadêmico e da aquisição do bem estar pessoal e social.

O atendimento psicológico e pedagógico ao estudante, solicitado espontaneamente ou por encaminhamento da coordenação e dos docentes, é realizado prioritariamente na forma de intervenções breves e sistematizadas, realizado por um psicólogo(a)/psicopedagogo(a), em uma perspectiva centrada na pessoa e com visão sistêmica das situações de ensino-aprendizagem e se dá da seguinte forma:

- Atendimento psicopedagógico visando à tomada de consciência por parte do estudante de suas potencialidades, escolhas e atitudes.

- Promoção do processo de crescimento do estudante objetivando a superação de suas dificuldades afetivas e de aprendizagem.
- Realização de intervenções breves e focais comprometendo-se a fazer os encaminhamentos necessários.
- Sigilo de situações que possam vir a comprometer a imagem do estudante e de seus pares, professores e funcionários.
- Manutenção permanente de contato com o corpo docente e coordenação para garantir que haja feedback do acompanhamento;
- Veiculação de textos informativos que visam à compreensão sobre as questões afetivas ou psicopedagógicas objetivando uma ação preventiva.
- Divulgação do programa de acompanhamento psicopedagógico por meio de meios comunicativos, como: folders, cartazes, dentre outros, para possibilitar seu reconhecimento como alternativa de crescimento pessoal e acadêmico do estudante.

A divulgação do acompanhamento psicopedagógico junto aos estudantes acontece por meio da distribuição de textos informativos, cartazes fixados pelas dependências da FACULDADE VIDAL, informações no Manual do Aluno, no site e nas redes sociais da Faculdade além da realização de um seminário de apresentação do programa realizado semestralmente pelo NAP com todas as turmas ingressantes. O atendimento individual, por solicitação do estudante ou por encaminhamento, segue as etapas:

- Agendamento da primeira sessão com o estudante.
- Entrevista de acolhimento e recepção
- Acompanhamento do processo de crescimento possibilitando a sua autoavaliação diante de suas escolhas e atitudes.
- Registro das atividades desenvolvidas, mantendo-as em sigilo.
- Comunicação ao corpo docente e coordenação sobre o processo de atendimento de cada estudante.
- Orientação ao corpo docente sobre como lidar com as dificuldades dos estudantes que estão em acompanhamento.

O programa de apoio psicopedagógico da FACULDADE VIDAL está implantado e em pleno funcionamento desde o início de suas atividades institucionais, estando toda a comunidade acadêmica da IES, com destaque aqui para o curso de Administração, plenamente atendida. Comprova-se a execução das atividades por parte da psicopedagogia através de registros constantes nos relatórios anuais da CPA, através de registros internos do próprio NAP, assim como também por ações desenvolvidas no âmbito do curso como a apresentação do programa a todas as novas turmas de

interessantes a cada semestre, onde o psicopedagogo tem a oportunidade de apresentar a importância desta ferramenta para os estudantes, além de conhecer o público.

3.8.2 Atendimento extraclasse

O atendimento extraclasse aos alunos é realizado pela Coordenadoria de Curso de Administração, pelos professores designados pela coordenação para este atendimento, assim como pelo NAP. Além disso, o contato do aluno com o professor e coordenador pode se dar por meio digital, através do sistema acadêmico que conta com uma ferramenta de mensagens na qual o professor pode acompanhar o processo formativo do aluno durante toda sua disciplina dialogando e se aproximando mais dele. Essa ferramenta de mensagens está incorporada ao sistema acadêmico que todos tem acesso através do site da FACULDADE VIDAL.

3.8.3 Monitoria

A FACULDADE VIDAL no intuito de promover a melhoria de qualidade de ensino e o desenvolvimento de habilidades e competências pertinentes à formação docente, mantém de forma institucionalizada e sistemática um programa de monitoria que acontece semestralmente. Para a monitoria no curso de Administração admite-se o ingresso de alunos regulares, selecionados através de um processo transparente e público, por meio de edital. Esse programa e todos os seus processos estão institucionalizados e regulamentados por Regulamento próprio de Monitoria.

3.8.4 Mecanismos de nivelamento

Conforme consta no PPI “o nivelamento é uma das ações pedagógicas que visam propiciar aos discentes oportunidades de revisarem conteúdos que não foram plenamente desenvolvidos no ciclo anterior de estudos ou mesmo no ciclo vigente”.

O principal objetivo do programa de nivelamento é propiciar aos discentes o apoio ao acesso aos conteúdos básicos fundamentais para o desenvolvimento de seus estudos, ou para revisar conteúdos esquecidos ou não aprendidos.

O programa de nivelamento desenvolvido do curso de Administração da FACULDADE VIDAL adota um modelo de acompanhamento da aprendizagem do estudante durante o curso, e não apenas quando de seu ingresso, reservando para cada componente curricular, uma seleção de conteúdos básicos a serem absorvidos pelos discentes gradativamente.

O registro e o acompanhamento do desenvolvimento acadêmico dos estudantes se dá pelos resultados das avaliações realizadas pelos professores que, estando em contato direto com os estudantes, podem identificar os temas mais importantes para se trabalhar no programa de nivelamento.

Levando-se em consideração que as dificuldades de aprendizagem são diferentes e individuais, esse acompanhamento em parceria com os docentes é uma estratégia essencial para o sucesso da formação profissional e conseqüentemente um referencial dos profissionais a serem formados pelo curso.

Considerando tudo que já foi apontado anteriormente, enfatizamos que o programa de nivelamento do curso de Administração, é uma ação constante desde o início das atividades da IES. Semestralmente é ofertada a todo o corpo discente a oportunidade de cursá-lo, sem custo e em dias e horários diferentes das aulas, com o intuito em dar um maior e melhor apoio aos estudantes para o acompanhamento dos conteúdos curriculares que se aprofundarão no decorrer do curso.

É possível comprovar a existência, a diversidade e a amplitude que o curso dá ao programa através de registros nos relatórios anuais da CPA, das peças de divulgação publicadas no site da IES e em suas redes sociais, assim como também através de registros de controle existentes na Secretaria Acadêmica.

3.8.5 Apoio às atividades acadêmicas

A FACULDADE VIDAL concebe o apoio às atividades acadêmicas como um estímulo para que os discentes possam integrar as suas concepções teóricas vivenciadas em sala de aula com atividades complementares dentro ou fora dos muros da Instituição, de forma que destina recursos físicos, materiais e humanos para que os mesmos possam participar de eventos, externos como congressos, seminários, palestras, viagens e outros que objetive a formação profissional.

No âmbito do curso de Administração, é possível perceber que este apoio é dado de forma constante, a todas as turmas, com grande atenção por parte da coordenação do curso e do corpo docente em sempre buscar atualizar e apresentar ao corpo discente as melhores oportunidades em eventos científicos ou culturais, além de outras atividades externas à FACULDADE VIDAL que venham agregar à sua formação. Destaca-se ainda a característica do corpo docente de alinhar e dialogar os temas destas atividades com os conteúdos curriculares, tornando o processo formativo do corpo discente atual e pertinente com o contexto profissional.

3.8.6 Ouvidoria

A Ouvidoria é o elo entre a comunidade acadêmica e as instâncias administrativas da FACULDADE VIDAL e visa agilizar a administração e aperfeiçoar a democracia e tem por objetivo assegurar a participação da comunidade na Instituição, para promover a melhoria das atividades desenvolvidas e reunir informações sobre diversos aspectos da FACULDADE VIDAL, com o fim de subsidiar o planejamento institucional.

Este órgão favorece a construção de uma nova cultura solidária e interativa entre os colaboradores da Faculdade no aperfeiçoamento, melhoria e planejamento dos

processos acadêmicos e administrativos e permite trabalhar em sinergia com a autoavaliação institucional, aprimorando e sugerindo ações de gestão acadêmica, funcional e administrativa.

O(a) Ouvidor(a) designado pela Direção age de forma a facilitar e simplificar ao máximo o acesso do usuário ao serviço da Ouvidoria, atuando na prevenção de conflitos, no atendimento às pessoas com cortesia e respeito, evitando qualquer discriminação ou pré-julgamento, com integridade, transparência, imparcialidade, e sigilo das informações.

As atribuições do(a) ouvidor(a) estão associadas a receber demandas, reclamações, sugestões, consultas ou elogios provenientes tanto de pessoas da comunidade acadêmica, de forma a encaminhar às unidades envolvidas as solicitações para que possam no caso de reclamações explicar o fato, corrigi-lo ou não reconhecê-lo como verdadeiro e no caso de sugestões: adotá-las, estudá-las ou justificar a impossibilidade de sua adoção.

A Ouvidoria da FACULDADE VIDAL está implantada e em pleno funcionamento desde o início de suas atividades, estando toda a comunidade acadêmica da IES, com destaque aqui para o corpo discente do curso de Administração, plenamente atendida. Comprova-se a execução das atividades por meio de registros constantes nos relatórios anuais da CPA, através de registros internos da própria ouvidoria, assim como também por ações desenvolvidas no âmbito do curso como a apresentação desta à todas as novas turmas de ingressantes a cada semestre, sendo disponibilizado inclusive todos os contatos, horários e forma de acessá-la no Manual do Aluno.

Na Ouvidoria, as pessoas são atendidas pessoalmente ou por telefone, de segunda à sexta-feira, nos horários estabelecidos e divulgados no site e redes sociais da FACULDADE VIDAL, além de cartazes nas dependências da Faculdade, ou ainda por e-mail, obedecendo a regulamentação específica.

3.8.7 Acompanhamento de egressos

O acompanhamento de egressos é uma das metas da Instituição que sempre apoiará seus egressos por meio de um programa de orientação e acompanhamento, cujo objetivo é auxiliá-los na busca de oportunidades junto ao mercado de trabalho. Para tanto, o programa e o curso de Administração da FACULDADE VIDAL oferece condições especiais nos programas de educação continuada para aprofundamento de estudos, aperfeiçoamento, atualização e capacitação profissional.

O programa conta com um sistema de informações organizado para subsidiar o acompanhamento e a inserção no mercado de trabalho.

As Diretrizes Políticas para o acompanhamento dos egressos pautam-se na:

- Promoção e acesso dos egressos dos cursos de graduação aos eventos realizados pela Instituição.

- Implantação de programas de pós-graduação voltados aos egressos, destinando um percentual de vagas e descontos para esse fim.
- Manutenção do contato sistemático com os egressos e disponibilização de material informativo relacionado ao aperfeiçoamento profissional, extensão, especialização.
- Divulgação de concursos públicos e privados e ofertas de emprego em sua área de atuação, mediante parcerias e alianças estratégicas com organizações públicas e privadas.
- Organização de um banco de currículos para mediação de acordo com o perfil exigido pelas organizações parceiras e solicitantes.

3.8.8 Registros acadêmicos

As tendências e os novos modelos de gestão dos registros e controles acadêmicos visam maior transparência e clareza e tendem a se tornar um instrumento eficiente de alavancagem do processo de comunicação institucional. Neste sentido, toda a documentação fica sob a guarda da secretaria acadêmica, sobretudo o que segue:

- Atos constitutivos
- Documentos referentes à situação legal do curso
- Regimentos e regulamentos institucionais.
- Atas dos órgãos colegiados
- Portarias da Direção
- Editais
- Diários de classe
- Registros dos estudantes
- Notas.
- Trancamentos e transferências (recebidas e expedidas)
- Projetos pedagógicos.
- Programas de disciplinas.
- Planos de aulas
- Frequência de professores
- Calendário acadêmico e administrativo.

Destaca-se ainda que o corpo discente do curso de Administração, assim como dos demais cursos da IES, possui amplo acesso a informações gerais de registros de seu processo estudantil na FACULDADE VIDAL, como registros de notas e frequências, solicitações de amparos e aproveitamento de estudos deferidos ou indeferidos, boletins, histórico parcial, relatório de atividades complementares, entre outras, disponíveis em seu ambiente virtual, através do sistema integrado da Faculdade.

Outros documentos importantes e de interesse do corpo discente também estão publicados no site da IES.

Tudo isso permite aos discentes um maior controle e melhor acompanhamento de suas vidas escolares e confere à FACULDADE VIDAL transparência, respeito e seriedade com os registros e informações acadêmicas.

3.8.9 Programas de apoio financeiro

A FACULDADE VIDAL fornece apoio financeiro ao seu corpo discente para entrar e permanecer no curso de Administração por meio dos seguintes programas de auxílio:

1 - PROUNI - O ProUni concede bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação em instituições privadas de educação superior. Dirigido aos estudantes egressos do ensino médio da rede pública ou da rede particular na condição de bolsistas integrais, com baixa renda per capita familiar.

2 - Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior – O FIES do Governo Federal, que financia até 100% do curso com juros baixos, onde o aluno só começa a pagar após a formatura. Para se candidatar ao FIES, o estudante deve estar regularmente matriculado e pode ser solicitado a qualquer momento.

3 - Educa Mais Brasil - O Educa Mais Brasil oferece bolsas de estudo para estudantes impossibilitados de arcar com os valores integrais de um curso em instituições de ensino privado. O programa disponibiliza na FACULDADE VIDAL bolsas de até 50% de desconto em estudo para o curso de Administração.

4 - Descontos de Ingresso por transferência, obtenção de segunda graduação e outros descontos promocionais definidos a cada campanha de matrículas - A FACULDADE VIDAL oferece diversos descontos como benefícios aos alunos do curso de Administração. Estes benefícios estão disponíveis na IES desde 2016.1 e são constantemente atualizados e divulgados para alcançar e beneficiar a todos.

3.8.10 Acolhimento discente

Os calouros no curso de Administração são recebidos a partir de ações voltadas para o seu acolhimento na comunidade acadêmica, visando sua inserção ampla na mesma, a prestação de todas as informações necessárias para a integração deste no dia-a-dia da vida acadêmica na Instituição e no curso de Administração assim como, também, essas ações se voltam para a integração dos calouros entre si, bem como com os corpos docente e discente no seu todo, familiarizando-os com a Instituição por meio de visita guiada a fim de conhecerem sua estrutura física e também a apresentação dos documentos norteadores da vida acadêmica (Projeto Pedagógico de Curso, Regimento, Manual do aluno, Calendário Acadêmico, Plano de Desenvolvimento Institucional).

Essas ações acontecem acompanhadas de atividades pensadas a cada semestre pela coordenação do curso, junto com seus professores, que oportunizam aos alunos

interessantes o contato com as temáticas do curso a partir de palestras, workshops, minicursos ou mesas redondas que são promovidas sempre ao iniciar os semestres. Essas ações possibilitam uma socialização entre os alunos ingressantes e toda a comunidade acadêmica, especialmente do curso de Administração.

3.9 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

3.9.1 Avaliação do processo de ensino-aprendizagem

Atendendo ao PPI – Projeto Político-pedagógico Institucional e também às definições que constam no PPC do curso, o processo de ensino-aprendizagem compreende as exigências requeridas pela modernidade, enquanto processo de contínuo de aperfeiçoamento. Desta forma, enfatiza no cotidiano didático-pedagógico, a aplicação de adequadas técnicas metodológicas, especialmente em sala de aula, e a utilização permanente de prática laboratorial nos diversos componentes curriculares oferecidos.

No contexto atual de mudanças complexas do mundo contemporâneo, pensar a inovação pedagógica no ensino superior significa situá-la como elemento essencial na busca contínua da qualidade do processo de ensino-aprendizagem. A qualidade deve ser entendida como opção política por um projeto educacional plenamente comprometido com a construção de novas formas de existência social.

A Avaliação da aprendizagem está integrada à concepção pedagógica e aos objetivos delineados para o curso permitindo aos estudantes que se orientem no desenvolvimento da aprendizagem e aos professores no planejamento e revisão de suas atividades, considerando os objetivos do curso e o perfil do egresso. O processo de avaliação **permite** que o aluno busque informações, processe-as e gere conhecimento válido para solucionar os problemas e desafios propostos pelas disciplinas, construindo assim sua autonomia no seu processo de formação, de forma contínua e efetiva.

Vale destacar que “a avaliação é um método, um instrumento, portanto, ela não tem um fim em si mesmo, mas é sempre um meio, um recurso, e como tal deve ser usada”. Neste sentido, no curso de Administração a avaliação é um instrumento ou método de aferição que pode ao mesmo tempo constatar **resultados** positivos e negativos, informações sistematizadas que dão direcionamentos sobre seu processo de ensino-aprendizagem, **sendo adotadas** ações de melhorias de métodos de aprendizado para os alunos e de ensino para os professores.

A seguir, descrevemos como se dá o processo de avaliação de ensino-aprendizagem institucionalizado no curso de Administração da FACULDADE VIDAL.

A aprovação do aluno do Curso de Administração da FACULDADE VIDAL em cada disciplina far-se-á por meio de dois critérios, ambos eliminatórios por si mesmos: **assiduidade e rendimento acadêmico**.

Considerar-se-á aprovado, por assiduidade, o aluno que comparecer a um mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) das atividades de cada disciplina.

A aferição do rendimento acadêmico é configurada de acordo com as seguintes etapas:

- **1ª etapa (AV1), composta de duas notas:**

NP1- Atividades a critério do professor no valor de 0 a 10 pontos, conforme Plano de Ensino. Essa avaliação oportuniza ao professor explorar outras habilidades e competências dos alunos por meio da escolha de diferentes metodologias de avaliá-los, tais como seminários, práticas simuladas, execução de projetos, etc.

NP2 - Prova escrita conforme Plano de Ensino com pontuação de 0 a 10 dos quais 80% da pontuação serão compostas de questões dissertativas e o restante de 20%, composta de questões fechadas. A data da prova será prevista em Calendário Acadêmico.

- **2ª etapa (AV2), composta de duas notas:**

NP1- Atividades a critério do professor no valor de 0 a 10 pontos, conforme Plano de Ensino. Essa avaliação oportuniza ao professor explorar outras habilidades e competências dos alunos por meio da escolha de diferentes metodologias de avaliá-los, tais como seminários, práticas simuladas, execução de projetos, etc.

NP2 - Prova escrita conforme Plano de Ensino com pontuação de 0 a 10 dos quais 80% da pontuação serão compostas de questões dissertativas e o restante de 20%, composta de questões fechadas. A data da prova será prevista em Calendário Acadêmico.

Obs: Quanto ao modelo de avaliação (NP2 da AV1 e NP2 da AV2) é solicitado ao professor que elabore questões dissertativas e questões objetivas. Esse cuidado visa desenvolver no aluno a capacidade de escrita, contextualização e interpretação textual.

O estudante que obtiver média **7**, em cada uma das disciplinas curriculares ofertados no respectivo período letivo estará aprovado e apto a ingressar na etapa seguinte do curso. Aquele que obtiver média inferior a 4, em uma ou mais disciplinas/componentes curriculares deverá cursar a referida disciplina/componente curricular no próximo período letivo, conforme planejamento de oferta.

- **3ª etapa, será composta da Avaliação Final:**

O estudante que não obtiver média **7**, em uma ou mais disciplinas/componentes curriculares ofertados no respectivo período letivo, porém obtiver média igual ou

superior a **4** poderá se submeter a Avaliação Final em data estabelecida no calendário acadêmico do período letivo vigente.

A nota obtida na **Avaliação Final** somada às médias da **1ª e 2ª etapas**, divididas por **3** deverão configurar-se em média igual ou superior a **5** (cinco) para aprovação.

O estudante que obtiver média inferior a **5** (cinco), deverá cursar a referida disciplina/componente curricular no próximo período letivo, conforme planejamento de oferta.

Destacamos ainda a Segunda Chamada, que é realizada logo após o acontecimento de cada etapa de Avaliação com data prevista no Calendário Acadêmico. O aluno que deixar de comparecer a NP2 da AV1 e NP2 da AV2, nas datas estabelecidas no Calendário Acadêmico, poderá solicitar por meio de Requerimento a realização da Prova de Segunda Chamada para cada disciplina, dentro dos prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico.

A FACULDADE VIDAL admite pedido de revisão de prova se devidamente fundamentado e solicitado por meio de requerimento no atendimento acadêmico da faculdade em até 02 (dois) dias úteis contados da divulgação dos resultados. O pedido é direcionado ao Coordenador do Curso que o encaminha ao Professor responsável a fim de proceder com a revisão. Deste processo não cabe recurso.

O Sistema de Avaliação da Aprendizagem descrito aqui está embasado no Regimento Geral da FACULDADE VIDAL. A avaliação da aprendizagem está em consonância com o que estabelece o Regimento Geral da Instituição.

3.9.2 Sistemas de autoavaliação do curso

Os princípios que norteiam o processo de autoavaliação do curso de Administração estão integrados à Avaliação Institucional que ocorre de forma contínua e organizada em ciclos, contando com a participação da comunidade acadêmica em todas as etapas, desde a concepção dos instrumentos de avaliação até a análise crítica dos resultados mensurados.

O projeto de autoavaliação leva em consideração as orientações da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), sendo na visão da FACULDADE VIDAL, uma ferramenta fundamental para os processos decisórios e de planejamento, pautando-se no que segue:

- Sensibilização para o processo de autoavaliação: etapa fundamental para o sucesso do processo que constitui-se em informar os envolvidos acerca da importância de sua participação em todo o processo de avaliação e disseminar a filosofia de autodiagnóstico da avaliação.
- Aplicação dos questionários para coleta de dados abrangendo instrumentos para avaliar todas as dimensões que sugere a Lei nº 10.861,

de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

Os instrumentos de avaliação são aplicados buscando preservar a identidade dos respondentes e a abrangência da aplicação junto aos estudantes, docentes, coordenadores e colaboradores. Uma vez construídos os dados, os mesmos são processados, analisados e publicados anualmente através dos relatórios de autoavaliação produzidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da FACULDADE VIDAL.

As ações decorrentes dos processos de avaliação do curso **são realizadas** considerando os processos de autoavaliação de Instâncias internas (Comissão Própria de Avaliação - CPA) e de Instâncias externas (Avaliação in loco e Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE) sendo que este ainda não foi aplicado ao curso devido não atendermos aos requisitos de participação.

O objetivo do processo autoavaliativo interno é construir um recorte sobre a realidade da IES, identificando o *status* e a forma como os diversos públicos ligados ao processo de atuação da mesma a enxergam. Assim, levantam-se possíveis fragilidades e traça-se o planejamento para empreender ações para melhorar a sua qualidade educativa, em prol da evolução da comunidade acadêmica e também da ampliação do impacto positivo da Instituição sobre a sociedade inserida em seu entorno urbano.

A metodologia de autoavaliação da instituição tem o mérito de constituir um processo pedagógico contínuo. Sua tendência é, a cada reavaliação e redefinição de metas, avançar níveis mais elevados de qualidade.

Trata-se de um processo contínuo, com ações implementadas ano a ano. As informações coletadas visam o processo ensino-aprendizagem e à dinamização do processo pedagógico, não somente para o curso, mas também, como já apresentado, para compor subsídios para os trabalhos da CPA, contribuindo para o desenvolvimento crescente de toda a instituição.

O processo de avaliação é compreendido por um processo cíclico, mostrando seu caráter diagnóstico e formativo de autoconhecimento, estabelecendo condições que permitem a revisão e a redefinição de prioridades estabelecidas no Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI). O curso entende que o processo de autoavaliação constitui um instrumental de base para a garantia da qualidade acadêmica no ensino, na iniciação científica, na extensão e na gestão, buscando o cumprimento fiel de sua responsabilidade social, objetivando a ampliação da estrutura física, da biblioteca, para proporcionar um ambiente tecnologicamente melhor, buscando atender as fragilidades apontadas pelo corpo discente e docente com excelência, além da ampliação ao atendimento às comunidades acadêmica e externa.

As atividades desenvolvidas pela CPA da FACULDADE VIDAL contam com o integral apoio e comprometimento da Direção Geral da instituição e buscam o envolvimento de todos os agentes do processo. Para conduzir o processo avaliativo do curso de Administração, a coordenação utiliza os relatórios das autoavaliações realizadas a fim de acompanhar a evolução das ações desenvolvidas e a redução dos

pontos avaliados como frágeis, bem como tomar ciência se a instituição está caminhando em direção coesa à redução de suas carências.

A FACULDADE VIDAL entende a avaliação interna/externa como fator importante na gestão do curso. Ela é capaz de viabilizar ao coordenador “gestor” informações que auxiliam no complexo trabalho de gestão do curso, principalmente na execução de suas funções, sejam políticas, gerenciais, acadêmicas e institucionais. A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96) há uma consolidação acerca da necessidade de processos de avaliação, ou seja, não há como dissociar o processo de ensino de padrões de qualidade, e por consequência não há como medir qualidade sem instrumentos de avaliação.

Com **apropriação** dos resultados dessas avaliações, a coordenação gera providências a partir de discussões com o NDE e Colegiado de curso quando essas dizem respeito ao contexto didático-pedagógico, como ao perfil do corpo docente, didática e metodologias aplicadas, instrumentos e tecnologias utilizados no processo ensino-aprendizagem, unidades curriculares e sua relevância com o contexto atual, entre outros. Entretanto, quando as demandas atendidas pela coordenação ultrapassam estas esferas, a mesma direciona para os setores responsáveis. Por exemplo, no que tange a infraestrutura, o setor Financeiro.

Portanto, **evidencia-se** que o curso de Administração da FACULDADE VIDAL se utiliza dessas informações para elaboração de um Plano de Ação/Metas que é discutido e aprovado pelo NDE e ratificado pelo Colegiado de Curso da Instituição. Esse plano de ação é pensado, inicialmente, a partir de dados obtidos dos resultados da CPA. O Plano de Ação/Metas tem como objetivos principais atualizações nas unidades curriculares, mudanças nos processos metodológicos, além de por em prática a interdisciplinaridade do curso. Essas ações tem por finalidade alcançar maior e melhor absorção do processo ensino aprendizagem tornando o aluno o ator principal, bem como fortalecendo a relação docente-discente.

3.9.3 Avaliações oficiais do curso

A FACULDADE VIDAL entende a avaliação externa como fator importante na gestão do curso. Ela é capaz de viabilizar ao coordenador informações que auxiliam no complexo trabalho de gestão do curso, principalmente na execução de suas funções, sejam políticas, gerenciais, acadêmicas e institucionais. A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96) há uma consolidação acerca da necessidade de processos de avaliação, ou seja, não há como dissociar o processo de ensino de padrões de qualidade, e por consequência não há como medir qualidade sem instrumentos de avaliação.

Portanto, o NDE do curso de Administração da FACULDADE VIDAL realiza constantes estudos de atualizações nas unidades curriculares, mudanças nos processos metodológicos, além de por em prática a interdisciplinaridade. Esses estudos e ações propostas ou implementadas tem por finalidade alcançar maior e melhor absorção do

processo ensino-aprendizagem tornando o aluno o ator principal, bem como fortalecendo a relação docente-discente.

O curso de Administração da FACULDADE VIDAL fará sua primeira participação no ENADE no ano 2021.

3.10 NÚMERO DE VAGAS

A Faculdade Vidal oferecerá a infraestrutura para desenvolvimento das atividades teóricas e práticas a serem realizadas pelos docentes e discentes do curso. As salas de aulas, laboratórios e demais ambientes destinados ao curso encontram-se equipadas com recursos adequados para o processo de ensino-aprendizagem durante todo o curso, bem como definidas em seu plano de expansão, nos termos do que estabelece a legislação vigente.

Os recursos humanos atendem a proposta pedagógica, quanto sua qualificação para desenvolvimento dos componentes curriculares e contempla todos os indicadores requeridos pelo instrumento de avaliação de cursos quanto á titulação, regime de trabalho e experiência profissional e na docência no ensino superior.

A biblioteca dispõe de serviços para que discentes e docentes do curso possam desenvolver suas atividades de estudos, pesquisas e leitura. A coordenação e o apoio técnico da biblioteca estarão à disposição em tempo integral para auxiliar os discentes em suas buscas e na utilização do acervo bibliográfico físico e remoto.

Os recursos técnicos e tecnológicos são oferecidos visando atender a proposta pedagógica do curso, para tanto os laboratórios encontram-se equipados e são gradativamente ampliados com aplicativos e softwares específicos da área de Administração durante a operacionalização do curso.

O curso de Administração da Faculdade Vidal – bacharelado propõe a oferta de 100 vagas anuais, em duas turmas de 50 alunos.

Esse número de vagas **está** baseado em estudos **periódicos quantitativos e qualitativos** que a Faculdade Vidal executa em bases de dados específicas conforme descritas no PPC do curso de Administração e em **pesquisas** por meio da CPA e também pela coordenação do curso com a comunidade acadêmica que **comprovam** correta adequação do número de professores e toda sua estrutura física ao quantitativo de alunos usuários dessa estrutura.

Desta forma, a Faculdade Vidal entende que o número de vagas ofertada atende a demanda local.

4 CORPO DOCENTE E A GESTÃO DO CURSO

O corpo docente do Curso de Administração da FACULDADE VIDAL é formado por docentes doutores, mestres e especialistas nas áreas específicas de cada disciplina por eles ministradas. Além desta formação, **possuem** experiência profissional no mundo do trabalho, garantindo, assim, uma postura didática abrangente e consistente, que **permite** ao corpo docente **ser apresentado** a exemplos de problemas práticos contextualizados com a teoria ministrada e o fazer profissional do administrador, postura esta fundamental para o sucesso do Projeto Pedagógico do curso.

A produção científica, cultural, artística e tecnológica docente se configura como um indicador de qualidade para o corpo docente. O desenvolvimento de pesquisas, estudos, materiais didáticos possibilitam ao docente o enriquecimento de seu conhecimento e a melhoria contínua de sua atuação profissional.

Ser produtivo na vida acadêmica permite aos docentes adquirir competências e habilidades intelectuais e técnicas necessárias para o acompanhamento e atualizações em seu campo de saber, e quando essa produtividade é desenvolvida em paralelo as atividades em sala de aula, enriquecem também o processo de ensino-aprendizagem. O na sequência demonstra a produção científica, cultural, artística e tecnologia dos docentes que compõem o quadro de professores do curso de Administração da FACULDADE VIDAL.

4.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

4.1.1 Composição

A Faculdade Vidal buscou continuamente a manutenção da qualidade e coerência da proposta pedagógica assumida para o curso, desta forma o Núcleo Docente Estruturante, além de ter participado ativamente da construção do projeto pedagógico, contribuiu na organização dos diversos componentes que integram a estrutura da matriz curricular, além de ter acompanhado a sua implementação.

O Núcleo Docente Estruturante se compõem em duas funções, uma geradora, ou seja, aquela em que a partir dele, são criados e transformados os seus elementos complementares de desenvolvimento curricular; ao passo que em sua segunda função, apresenta um caráter organizador em que se determina a natureza da conjunção entre os elementos do currículo, sendo, por conseguinte, unificado e estabilizado.

Quanto à formação deste grupo, o mesmo tem um caráter de não-transitoriedade (um grupo fixo), ou seja, uma ação no sentido de fomentar a existência de uma espécie de "colegiado permanente" de curso, formado por docentes envolvidos com as questões de natureza pedagógica, responsáveis pelo projeto pedagógico do curso e com envolvimento permanente nas ações a ele pertinentes.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Administração da Faculdade Vidal é formado por cinco professores, sendo um a Coordenadora do Curso, com o propósito

de formular e acompanhar a proposta pedagógica do curso, e a sua implantação promovendo avaliações periódicas, num processo contínuo de realinhamento da proposta pedagógica, com vistas a mantê-la sempre atual.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE					
Docente	Graduado em	Titulação	Experiência na Docência Superior	Experiência Profissional	Regime de Trabalho
Priscila Gomes de Araújo Vidal Freitas	Administração	Mestre	8	12	TI
Átila de Freitas	Administração	Especialista	3 anos	10	TI
Marcos Wender Santiago Marinho	Licenciatura Plena em Física	Mestre	3	14	TP
Samara Mírian Nobre de Castro	Administração	Mestre	2 anos e 6 meses	3	TP
Sildácio Lima da Costa	Economia	Mestre	9 anos	0	TP

4.1.2 Atuação

O Núcleo Docente Estruturante do curso de Administração tem atuado na elaboração das concepções didático-pedagógicas do curso, no acompanhamento e consolidação do programa do curso, e na respectiva avaliação do projeto pedagógico sempre se orientando pelo regulamento próprio e as normas estabelecidas por esta instituição.

4.1.3 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

As ações decorrentes dos processos de avaliação do curso são oriundas do processo de autoavaliação de Instâncias internas (Comissão de Avaliação Própria - CPA) e de Instâncias externas (Avaliação *in loco* e Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE). O objetivo do processo autoavaliativo interno da Faculdade Vidal é construir um recorte sobre a realidade da IES, identificando o *status* e a forma como os diversos públicos se inter-relacionam dentro de seu processo de atuação enquanto instituição de ensino.

Assim, levantam-se seus pontos mais relevantes e traça-se um planejamento para o empreendimento de ações que visam melhorar a sua qualidade educativa, em prol da evolução da comunidade acadêmica e também da ampliação do impacto positivo da Instituição sobre a sociedade inserida em seu entorno urbano. A metodologia de autoavaliação da Instituição tem o mérito de constituir um processo pedagógico contínuo. Sua tendência é, a cada reavaliação e redefinição de metas, avançar níveis

mais elevados de qualidade. A autoavaliação do Curso de Administração busca proporcionar uma avaliação pautada nas dimensões propostas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e trabalhadas pela CPA na elaboração de seus questionários de autoavaliação em que todas as atividades por ela desempenhadas, são executadas em conjunto com a comunidade acadêmica e os conselhos superiores da Instituição.

Por se tratar de um processo contínuo, cujas ações são implementadas ano a ano, as informações coletadas por esta visam o processo ensino-aprendizagem e à dinamização do processo pedagógico, não somente para o curso, mas, como já apresentado, para compor subsídios para os trabalhos da CPA, contribuindo para o desenvolvimento crescente de toda a instituição.

O processo de avaliação é diagnosticado por um processo cíclico, mostrando seu caráter diagnóstico e formativo de autoconhecimento, estabelecendo condições que permitem a revisão e a redefinição de prioridades estabelecidas no Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI). O curso entende que o processo de autoavaliação constitui um instrumental de base para a garantia da qualidade acadêmica no contexto de seu ensino, na iniciação científica, na extensão e em sua gestão, buscando o cumprimento fiel de sua responsabilidade social, objetivando tanto a ampliação da estrutura física laboratorial, quanto de sua biblioteca, de modo a proporcionar um ambiente tecnologicamente adequado, em que se busca atender as fragilidades apontadas pelo corpo discente e docente, além da ampliação ao atendimento à população.

As atividades desenvolvidas pela CPA da Faculdade Vidal contam com o integral apoio e comprometimento da Direção da Instituição e buscam o envolvimento de todos os agentes do processo. Para conduzir o processo avaliativo, os relatórios da avaliação dos cursos são utilizados a fim de acompanhar a evolução das ações desenvolvidas e a redução dos pontos avaliados como frágeis no processo de autorização, bem como tomar ciência se a instituição está caminhando em direção coesa à redução de suas carências. As ações realizadas pela Faculdade Vidal para o curso de Administração, em termos de melhoria contínua da IES e do Curso em todas as dimensões são, também, realizadas mediante questionários aplicados e respondidos pelos discentes, docentes, corpo técnico administrativo e comunidade externa, que, após leitura e análise dos dados, são propostas as devidas mudanças e/ou inovações.

A partir da avaliação externa realizada pelo INEP/MEC, no momento da visita *in loco* para autorização de curso, diversas ações foram implementadas para cumprir com o que o PPC apresentava como propostas para a formação dos alunos, assim como também ações que melhoraram ainda mais essas propostas iniciais. Para os docentes, foi sugerido estímulo à produção intelectual e, isto está sendo alcançado a partir dos projetos de extensão e iniciação científica, onde os resultados obtidos são amplamente divulgados em nossa comunidade e publicados em eventos locais, regionais e nacionais.

Não obstante, a Faculdade Vidal entende a avaliação externa como fator importante na gestão do curso. Ela é capaz de viabilizar ao coordenador “gestor”

informações que auxiliam no complexo trabalho de gestão do curso, principalmente na execução de suas funções, sejam políticas, gerenciais, acadêmicas e institucionais. A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96) há uma consolidação acerca da necessidade de processos de avaliação, ou seja, não há como dissociar o processo de ensino de padrões de qualidade, e por consequência não há como medir qualidade sem instrumentos de avaliação.

Portanto, o curso de Administração da Faculdade Vidal está em fase de implementação de um plano de prevenção e ação, aprovado pelo NDE e ratificado pelo Colegiado de Curso da Instituição. Esse plano de ação foi pensado, inicialmente, a partir de dados obtidos do ENADE de algumas instituições próximas que não obtiveram um bom desempenho de seus estudantes nesta avaliação, haja vista que o curso de Administração da Faculdade Vidal não foi avaliado, ainda. Com base nisso, foram traçadas pelo NDE, metas no curso de Administração por meio de atualizações nas unidades curriculares, mudanças nos processos metodológicos, além de por em prática a interdisciplinaridade. Essas ações tem por finalidade alcançar maior e melhor absorção do processo ensino-aprendizagem tornando o aluno o ator principal, bem como, fortalecendo a relação docente-discente.

4.2 COMPOSIÇÃO E FUNCIONAMENTO DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS

O planejamento e a coordenação didático-científica de cada curso são exercidos pelos respectivos colegiados e coordenadorias em conformidade com Regimento Geral da FACULDADE VIDAL.

O Colegiado do Curso em questão é constituído pela coordenadora do curso, por docentes do curso e de um representante do corpo discente. Essa representação configura-se da maior importância no encaminhamento e decisão de matérias de interesse da gestão acadêmica do curso, tanto por parte do docente quanto do discente.

O Colegiado do Curso de Administração se reúne ordinariamente, e extraordinariamente, quando identifica questões de dificuldades referentes à relação estudante – professor, e questões de ordem pedagógicas e/ou administrativas emergentes.

Entre suas funções, destacam-se, principalmente: sugerir alterações curriculares, promover a supervisão didática do Curso, estabelecer normas para desenvolvimento e controle dos estágios curriculares supervisionados, acompanhar as atividades do Curso, e, quando necessário propor ações didático-pedagógicas. O mesmo é constituído por uma representação discente (estudante regularmente matriculado, a partir do segundo período letivo).

4.3 ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CURSO

A coordenadora do Curso de Administração da Faculdade Vidal, a Professora Priscila Gomes de Araújo Vidal Freitas, atua em regime de trabalho de tempo integral, e

exerce uma função importante de gestão do curso em especial junto ao Núcleo Docente Estruturante do qual é gestora. Além da atuação no NDE, atua no Colegiado de curso, e é membro do CONSUL. Atua em parceria com a CPA nos procedimentos de auto avaliação do curso.

Assim, cumprindo os requisitos legais e de qualidade do curso, a gestora também atua nas relações interpessoais, nas proposições de ações pedagógicas de ensino-aprendizagem, na representação e atuação efetiva nos diferentes espaços educativos e de gestão e nas políticas e ações institucionais. Estas funções estão em acordo com o previsto no Regimento interno da FACULDADE VIDAL.

Em sintonia com o NDE, apresenta ao núcleo todas as demandas de ordem acadêmica e pedagógica, visando o contínuo aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico do Curso. As atribuições da Coordenadora de Curso encontram-se descritas no regimento interno da FACULDADE VIDAL, dentre elas: convocar e presidir o Colegiado de Curso, NDE e participar do CONSUL; coordenar, acompanhar e controlar as atividades do Curso; garantir a implantação das políticas institucionais no âmbito do curso; zelar pela qualidade do Ensino e demais atividades acadêmicas do Curso, assim como, pelo desempenho, frequência e atividade dos Professores; propor a infraestrutura necessária para a realização das atividades propostas no PPC; promover, conjuntamente com a CPA, a auto avaliação do Curso sob a sua responsabilidade; decidir sobre os recursos, contratos de professores, interpostos por alunos, relacionados com o ensino e os trabalhos escolares; coordenar a elaboração de lista de títulos bibliográficos e outros materiais necessários ao Curso sob sua responsabilidade; gerenciar os aspectos acadêmicos, administrativos e financeiros relacionados com os alunos vinculados ao curso; emitir parecer em assuntos de sua competência; zelar pela regularidade e qualidade do ensino ministrado no Curso sob sua responsabilidade; realizar reuniões com o corpo discente; dar encaminhamento as propostas do NDE; colaborar com o programa de capacitação docente permanente idealizado em conjunto com o núcleo pedagógico.

A coordenação de um curso de graduação tem como principal função a elaboração e operacionalização do projeto pedagógico, para garantir que o mesmo seja cumprido, de acordo com o seu planejamento e sob as orientações das diretrizes curriculares nacionais e normas e regulamentos internos.

Cabe a coordenação pedagógica a função de buscar e selecionar profissionais qualificados para integrar o corpo docente do curso, e ainda, participar do desenvolvimento de uma cultura de pesquisa científica dentro do âmbito do curso, incentivando a Iniciação científica e o aperfeiçoamento constante dos docentes.

E ainda, ressalta-se que a principal função será o atendimento aos estudantes do curso se colocado em a disposição, para solucionar problemas, encaminhar processos, orientar, ouvir sugestões entre outras.

Para a FACULDADE VIDAL, segundo consta em seu Regimento a coordenação de curso é o órgão executivo das atividades de natureza didático-científica, responsável

pela gestão e acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso, exercida por um professor designado pela Diretoria.

4.3.1 Formação acadêmica

A responsável pela gestão do curso é a Professora Priscila Gomes de Araújo Vidal Freitas graduada em Administração pela Universidade de Marília - UNIMAR, especialista em Gestão Empresarial e mestre em Administração na Área de Gestão Social, Meio Ambiente e Desenvolvimento pela Universidade Federal de Lavras, conforme pode ser comprovado por meio de documentação disponibilizada na instituição e currículo lattes.

4.3.2 Experiência

A coordenadora do curso possui 12 anos de experiência profissional na área de administração e 8 anos de atuação de magistério superior na área do curso. Totalizando assim, 20 anos de experiência e envolvimento com a área de administração.

4.3.3 Regime de trabalho e carga horária dedicada ao curso

O curso de Administração da Faculdade Vidal é coordenado pela professora Priscila Gomes de Araújo Vidal Freitas que é contratada sob regime de 40 horas semanais (Tempo Integral), reservando mais de 80% da carga horária para a condução do curso, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes e a representatividade nos colegiados superiores, atuando no NDE, CONSU e Colegiado do curso. Parte dessa carga horária é reservada para atendimento a discente e reuniões periódicas com os docentes do curso para alinhamento das atividades pedagógicas. A coordenadora atua também como representante do curso em eventos internos e externos da instituição.

A Professora Priscila idealiza a coordenação do curso a partir da construção de indicadores advindos dos resultados da CPA e dos relatos de docentes e discentes. A partir desses indicadores é construído um Plano de Ação/Metas semestralmente por meio de discussão e aprovação do NDE e ratificado pelo Colegiado de Curso da Instituição. O Plano de Ação/Metas tem como objetivo potencializar o desempenho dos docentes do curso, **proporcionando** à administração da potencialidade do corpo docente, **favorecendo** a integração e a melhoria contínua.

4.4 TITULAÇÃO E EXPERIÊNCIA DO CORPO DOCENTE

A titulação e a experiência profissional dos docentes atuantes no curso de Administração da FACULDADE VIDAL são avaliadas conjugando a atividade



profissional do magistério e as atividades exercidas fora dele, fundamentais para a melhor atuação dos professores no exercício das atividades acadêmicas.

4.4.1 Relação nominal do corpo docente

O corpo docente do Curso de Administração, da FACULDADE VIDAL é composto inicialmente, por doze professores. Todos os docentes possuem titulação obtida em programas de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* e atendem também aos requisitos de formação pedagógica e proximidade temática com os componentes curriculares que ministram ao longo do curso, conforme pode ser observado no quadro a seguir.



CPF	DOCENTE	FORMAÇÃO ACADÊMICA				Disciplina Ministrada*	EXPERIÊNCIA (anos)		Tempo de Contrato com a IES (anos)
		GRADUADO	ESPECIALISTA	MESTRE	DOCTOR		DOCENTE	PROFSSIONAL	
222.456.908-42	1. Priscila Gomes de Araújo Vidal Freitas CV: http://lattes.cnpq.br/8740050053511265	Administração 2003	• Gestão Empresarial 2005	• Administração – 2011	-	• Fundamentos da Administração	8 anos	12	4 anos
001.040.743-02	2. Átila de Freitas CV: http://lattes.cnpq.br/8653669021260774	Administração 2011	• MBA em Marketing 2013. • Educação a Distância - 2015.	-	-	• Marketing de Serviços; • Marketing e Inteligência Competitiva; • Prática Profissional I; • Prática Profissional II	3 anos	10	4 anos
815.116.803-00	3. Charles Nunes Bezerra CV: http://lattes.cnpq.br/9008282314561186	Gestão de Pequenos e Médios Negócios 2006	• Gestão de Marketing e Recursos Humanos - 2016	-	-	• Gestão de Pessoas; • Estratégias Competitivas e Corporativas.	1 ano e 6 meses	6	1 ano e 6 meses
030.518.423-70	4. Ednael Macedo Felix CV: http://lattes.cnpq.br/1231915953131426	Administração 2011	• Gestão de Marketing e de Recursos Humanos – 2013 • MBA Profissional em Organizações e Meio Ambiente – 2013 • Especialização em Ecologia – 2013	• Administração de Empresas – 2018	-	• Gestão das Operações de Produção; • Empreendedorismo e Inovação	6 anos	4	6 meses
050.248.324-50	5. Fábio da Silva CV: http://lattes.cnpq.br/	Administração 2011	• Geografia e Gestão Ambiental – 2014 • Recursos Humanos e Psicologia - 2016	• Administração – 2017	-	• Processos de Negociação; • Gestão de Serviços e Terceirização	1 ano	10	1 ano
048.383.214-65	6. Fábio Paiva de Lima CV: http://lattes.cnpq.br/6363506179837518	Ciências Contábeis 2012	• Gestão de Pessoas – 2013 • Auditoria e	• Administração – 2019	-	• Contabilidade Básica; • Contabilidade Gerencial e Custos;	6 anos	5	1 ano



CPF	DOCENTE	FORMAÇÃO ACADÊMICA				Disciplina Ministrada*	EXPERIÊNCIA (anos)		Tempo de Contrato com a IES (anos)
		GRADUADO	ESPECIALISTA	MESTRE	DOCTOR		DOCENTE	PROFSSIONAL	
			Controladoria – 2016 • Gestão Pública – 2017			• Finanças e Sistemas de Custos			
006.492.293-63	7. Francisco Claudio Oliveira Silva Filho CV: http://lattes.cnpq.br/1636117320498274	Direito 2008	• Economia e Desenvolvimento Agrário – 2011. • Direito Público – 2014	• Direito e Desenvolvimento – 2019	-	• Estudos Socioantropológicos; • Legislação Social e Tributária	1 ano	10	6 meses
032.790.393-71	8. Juliana Carvalho de Sousa CV: http://lattes.cnpq.br/2002557867629902	Administração 2014	• Gestão Estratégica de Pessoas e Liderança Org. – 2015	• Administração - 2017	-	• Planejamento e Gestão Estratégica; • Tópicos Especiais em Administração	4 anos	2	6 meses
961.131.463-91	9. Marcos Wender Santiago Marinho CV: http://lattes.cnpq.br/1132247538039453	Física Lic. Plena 2010	• Ensino de Matemática e Física, Faculdade - 2012	• Ciências Físicas Aplicadas - 2013	-	• Fundamentos de Matemática; • Matemática Financeira; • Estatística e Estudo dos Indicadores Regionais; • Pesquisa Operacional	3 anos	14	3
056.012.143-10	10. Paulo Domingos da Silva Matos CV: http://lattes.cnpq.br/2550351331798468	Ciências Econômicas 2016	-	• Economia - 2019	-	• Metodologia e Projetos	1 ano e 6 meses	0	1 ano e 6 meses
048.448.173-88	11. Samara Mírian Nobre de Castro CV: http://lattes.cnpq.br/7975719634008057	Administração 2014	-	• Ambiente, Tecnologia e Sociedade UFERSA - 2017	-	• Teoria Geral da Administração; • Gestão dos Recursos Materiais; • Responsabilidade Socioambiental e Desenvolvimento Local	2 anos e 6 meses	3	2 anos e 6 meses



CPF	DOCENTE	FORMAÇÃO ACADÊMICA				Disciplina Ministrada*	EXPERIÊNCIA (anos)		Tempo de Contrato com a IES (anos)
		GRADUADO	ESPECIALISTA	MESTRE	DOUTOR		DOCENTE	PROFSSIONAL	
771.076.753-20	12 Sildácio Lima da Costa CV: http://lattes.cnpq.br/7610538615881313	Economia 2004	-	• Engenharia de Produção - 2011	-	• Gestão Financeira e Orçamentária I; • Gestão Financeira e Orçamentária II; • Gestão de Sistemas de Informação	9 anos	0	2 anos e 6 meses

4.4.2 Distribuição da carga horária dos docentes

A distribuição da carga horária de trabalho dos docentes do curso está regulamentada no Plano de Gestão e Carreira Docente e conta com os regimes de TI – Tempo Integral; TP – Tempo Parcial e Regime Especial (Horista). Para os docentes contratados em regime de Tempo Integral, a jornada de trabalho compreende 40 horas semanais de trabalho, reservadas pelo menos vinte horas semanais para estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, planejamento e avaliação. Quanto aos docentes contratados em regime de Tempo Parcial, a carga horária semanal é de no mínimo 12 horas, reservadas pelo menos 25% do tempo para estudos, planejamento, avaliação e orientação de alunos. Além dessas duas categorias de enquadramento há também o regime especial, cuja carga horária de trabalho é independente, se caracterizando como horista.

Conforme consta no Plano de Gestão e Carreira Docente, as horas de trabalho não utilizadas em atividades de ensino são distribuídas em preparo de aulas, assistência aos alunos, preparação e correção de provas e exames, pesquisas, funções administrativas, reuniões em órgãos colegiados, participação em eventos de capacitação, trabalhos práticos ou atividades de assessoria e extensão. O quadro a seguir apresenta a distribuição da carga horária do corpo docente que atua no Curso.



DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DOS DOCENTES

Relação dos Docentes do Curso	Titulação			Formação Acadêmica na Área do Curso		Experiência (em anos)		Alocação das Horas nas Atividades									Das horas				Nº de horas Semanais institucionais	Regime de Trabalho	
	E	M	D	Sim	Não	EMS	EP	SA NC	AS FC	NDE	OD	OE	OI	OM	OO	AD	AE	SA	%	FSA			%
Átila de Freitas	X	-	-	X	-	3	10	9	3	3	-	6	-	-	-	19	-	12	30%	28	70%	40	Integral
Charles Nunes Bezerra	X	-	-	X	-	1 ano e 6 meses	6	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	100%	-	-	6	Horista
Ednael Macedo Felix	-	X	-	X	-	6	4	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	100%	-	-	6	Horista
Fábio Paiva de Lima	-	X	-	-	X	6	5	9	-	-	3	-	-	-	-	-	-	9	75%	3	25%	12	Parcial
Fábio Silva	-	X	-	X	-	1	10	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	100%	-	-	3	Horista
Francisco Cláudio Oliveira Silva Filho	-	X	-	-	X	1	10	6	3	-	3	-	-	-	3	-	-	9	75%	3	25%	12	Parcial
Juliana Carvalho de Sousa	-	X	-	X	-	4	4	6	-	-	-	-	3	-	3	-	-	6	50%	6	50%	12	Parcial
Marcos Wender Santiago Marinho	-	X	-	-	X	3	14	12	-	3	-	-	-	-	3	2	-	12	60%	8	40%	20	Parcial
Paulo Domingos da Silva Matos	-	X	-	-	X	1 ano e 6 meses	-	3	3	-	-	-	-	-	-	-	-	6	100%	-	-	6	Horista
Priscila Gomes de Araújo Vidal Freitas	-	X	-	X	-	8	12	3	-	3	-	-	-	-	10	24	-	3	7,5%	37	92,5%	40	Integral
Samara Mirian Nobre de Castro	-	X	-	X	-	2 anos e 6 meses	3	9	-	3	-	-	-	-	-	3	3	9	50%	9	50%	18	Parcial
Sildácio Lima da Costa	-	X	-	-	X	9	-	9	-	3	-	-	-	-	4	-	-	9	56%	7	44%	16	Parcial

Legenda:

Titulação:

E – Especialista

M – Mestre

D – Doutor

Experiência

-EMS – Experiência Magistério Superior

-EP – Experiência Profissional

Alocação das Horas nas Atividades

-SANC - Sala de Aula No Curso

-SAFC – Sala de Aula Fora do Curso

-NDE – Núcleo Docente Estruturante

-OD - Orientação Didática a estudantes

-OE - Orientação de Estágio

-OI - Orientação de Iniciação Científica

-OM - Orientação de Monitoria

-OO – Outros tipos de Orientação

-AD - Atividades Administrativas

-AE - Atividades de Extensão

Dessa forma, pode-se constatar que o regime de trabalho dos docentes adotado pelo curso **permite o atendimento integral** da demanda existente, **considerando** a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado e demais órgãos que compõem o processo de planejamento e execução das atividades do curso. Enfatiza-se ainda que **há também** o registro de todas as atividades e práticas docentes que **são utilizados** para promover a melhoria contínua dessas práticas e das atividades.

4.4.3 Titulação

Para composição do seu corpo docente, o curso adota a política institucional de valorização da titulação acadêmica, dando prioridade aos professores com maior nível de titulação acadêmica, de modo a preservar e ampliar os índices de qualificação nos cursos em andamento e naqueles projetados.

O Plano de Gestão de Carreira Docente da FACULDADE VIDAL valoriza a titulação acadêmica dentro de sua política de contratação, dando prioridade a professores com maior nível de titulação, considerando-se hierarquicamente o doutorado, mestrado e especialização, sendo então enquadrado nas respectivas subcategorias.

O Departamento de Recursos Humanos, sob a supervisão de sua Instituição Mantenedora, é o responsável pela gestão do quadro de docentes contratados em regime CLT e também contratos. A Coordenação do Curso rege a administração acadêmica, supervisionada pela Diretoria Acadêmica.

Segue-se a distribuição dos Docentes e suas titulações:

TITULAÇÃO	Nº	%
Doutor	0	0%
Mestre	10	83%
Especialista	2	17%
TOTAL	12	100%

Observa-se no quadro acima que 83% do corpo docente do curso possuem titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*, como mestres. Ressalta-se que alguns docentes encontram-se matriculados em cursos de mestrados e doutorados, melhorando significativamente a formação acadêmica/profissional.

Dessa forma, constata-se um grupo propício a trabalhar de forma a **analisar e abordar** os conteúdos curriculares em relação à sua relevância para o fazer profissional dos discentes, **fomentar** o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, ampliando as possibilidades previstas pela bibliografia proposta, **proporcionar** o acesso a conteúdos de pesquisa de ponta e **relacioná-los** aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso e, por fim, **incentivar** a produção do conhecimento, por meio dos

diversos programas de iniciação científica lançados pelo curso, assim como também por meio de **grupos de estudo** e da **publicação**.

4.4.4 Regime de trabalho

O regime de trabalho do corpo docente do curso de administração da Faculdade Vidal é definido levando em consideração a quantidade necessária das horas de sala de aula e horas para atividades extra sala de aula, **permitindo** o atendimento **integral** das demandas existentes através de: atendimentos e orientações aos discentes, orientações de projetos, planejamento didático, participação em colegiado, participação no NDE, correção de avaliações de aprendizagem, participação em eventos, etc. Dessa forma, sob o ponto de vista do alcance das metas institucionais, a partir do processo de qualidade almejado, entende-se que um curso de excelência não se faz apenas com docentes em sala de aula, mas **considera** também a dedicação a docência.

O regime de trabalho adotado no curso prevê docentes em tempo integral, parcial e também em regime especial (horista), como pode ser observado no quadro a seguir. No regime de tempo integral, que contabiliza 40 horas, há previsão de 50% para atividades de planejamento, gestão, atendimento ao estudante e outras.

REGIME DE TRABALHO	Nº	%
Tempo integral	02	16%
Tempo parcial	06	50%
Horista	04	34%
TOTAL	12	100%

Ao todo o curso conta com 02 professores em regime de tempo integral, seis em regime de tempo parcial e quatro em regime de tempo especial, visando a dedicação e a qualidade do ensino a ser ofertado, totalizando 100% do corpo docente em TI, TP e H.

Para todas as atividades desenvolvidas extra sala de aula pelos docentes há registros em documentos individuais (relatórios), onde as informações e levantamento de dados advindos dos mesmos são utilizados e discutidos pelo NDE e coordenação do curso para melhoria contínua.

4.4.5 Experiência

A experiência acadêmica e profissional dos docentes do curso de Administração é avaliada conjugando a atividade profissional do magistério e as atividades exercidas fora dele, sabidamente fundamentais para a melhor atuação dos professores no exercício das atividades acadêmicas.

4.4.5.1 Experiência profissional

Na composição do quadro docente para o curso é possível constatar a experiência profissional não acadêmica dos docentes. Este fator contribui diretamente para a integração entre a teoria e a prática e possibilita aos professores **atualizarem-se** com relação à interação conteúdo e prática, **promover** a compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e **analisar** as competências previstas neste PPC considerando o conteúdo abordado e a profissão. Pode-se comprovar também que os docentes atuam ou atuaram em áreas profissionais variadas e que os mesmos ocupam ou ocuparam diferentes cargos (desde trabalho operacional, até alta gerência). Tal contexto, **permite** que o corpo docente da Faculdade Vidal **apresente** exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada nas unidades curriculares em relação ao fazer profissional. Essa experiência permite também aos docentes que estejam atualizados com relação à interação conteúdo e prática, bem como com mercado de trabalho, **promovendo** compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e análise das competências previstas no projeto pedagógico de curso considerando o conteúdo abordado e a profissão.

Os docentes tem previsto em suas atividades acadêmicas a aplicação de trabalhos e atividades conjuntas entre disciplinas e docentes que colocam em prática suas experiências e conhecimentos variados. Como exemplo, a construção de atividades realizadas na disciplina Marketing e Inteligência Competitiva que é realizada em conjunto com demais disciplinas das quais os docentes responsáveis pela orientação são os docentes com mais experiência profissional. Isso comprova que esses docentes conseguem promover a seus discentes compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral. Pode-se verificar que os docentes utilizam de seus conhecimentos profissionais para elaborar atividades práticas que consideram as competências previstas no PPC do curso considerando o conteúdo abordado e a profissão.

Dos docentes que atuam no curso, **dez (83%)** possuem experiência profissional acima de **três anos**, conforme pode ser observado no quadro a seguir.

Experiência Profissional- FMS (faixas)	Nº	%
Sem experiência	2	17%
Um (1) ano	0	0
Dois (2) anos	0	0
Três (3) anos	1	8%
Quatro (4) anos	2	17%
Cinco (5) anos	1	8%
De seis (6) a 10 anos	4	33%
Acima de 10 anos	2	17%
TOTAL	12	100%

Os dados acima apresentados mostram que o corpo docente de Administração da Faculdade Vidal possui 50% de seus membros com mais de 6 anos de experiência profissional na área de sua formação. Essa experiência permite a esses professores apresentarem em suas aulas exemplos mais práticos e reais, aliando a teoria ao futuro fazer profissional do aluno. Possuímos um corpo docente misto que apresenta experiência em diversos campos de atuação da administração como consultoria financeira, assessoria em marketing, gestão de empresas, consultoria em recursos humanos, etc.

Essa dinâmica dos professores com o mundo do trabalho permite atualizar a relação teoria e prática trabalhada em suas aulas ou em quaisquer outras atividades nas diversas disciplinas. Além disso, analisando a diversidade de habilidades e competências no corpo docente, os professores promovem uma interdisciplinaridade envolvendo conteúdos que perpassam por toda a formação do aluno durante o curso para conduzi-los à solucionar problemas práticos e reais do mundo do trabalho.

Verifica-se essa aplicação em atividades diversas como a criação de produtos e marcas na disciplina Marketing e Inteligência Competitiva, na gestão da Empresa Júnior, dentre outras atividades registradas durante esses 4 primeiros anos do curso.

4.4.5.2 Experiência no exercício da docência superior

A relação ensino-aprendizado frente ao corpo docente requer experiência na docência e enseja promoção de ações que **permitem identificar** as dificuldades dos discentes e **expor** o conteúdo em uma linguagem adequada aos mesmos, **apresentando** exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares a partir de sua expertise para **elaborar** atividades específicas e promover a aprendizagem de discentes com dificuldades, avaliações diagnósticas, formativas e somativas, **utilizando-se** dos resultados para redefinição de sua prática docente.

A experiência na docência superior é um balizador da qualidade mantida por este curso de Administração. Os docentes do curso, em sua maioria, **possuem** experiência no magistério superior acima de **três anos (67%)**, conforme pode ser observado no quadro a seguir.

Experiência No Magistério Superior - NMS (faixas)	Nº	%
Sem experiência	0	0%
Um (1) ano	4	33%
Dois (2) anos	0	0%
Três (3) anos	3	25%
Quatro (4) anos	1	9%
Cinco (5) anos	0	0%
De seis (6) a 10 anos	4	33%
Acima de 10 anos	0	0%
TOTAL	12	100%

Dos docentes atuantes no curso, **cinco** possuem experiência no magistério superior acima de **quatro** anos elevando o nível de qualidade do curso. Essa experiência

acumulada por nossos professores permite a eles **identificarem** as dificuldades dos alunos, planejarem a **exposição** dos conteúdos em linguagem coerente às características da turma, **apresentando** exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e **elaborar** melhores atividades e práticas visando a aprendizagem dos alunos considerando suas dificuldades e distinções, além de pensar em avaliações amplas, diagnósticas, formativas e somativas..

A partir de sua capacidade de demonstrar e repassar o conhecimento prático da área de administração nas aulas e nas diversas atividades, os alunos reconhecem a expertise e produção de todo o corpo docente. Os professores do curso constroem um bom relacionamento com os alunos e os **lideram** pelo processo formativo.

Um bom exemplo desse reconhecimento e liderança exercida é a busca dos alunos pelos professores para orientá-los nas produções para irem a eventos científicos apresentar e publicar seus estudos. Recentemente a IV Semana Acadêmica da Faculdade Vidal publicou em seus anais mais de 40 trabalhos de seus alunos com orientação de seus professores. Ressaltam-se também os trabalhos apresentados e publicados em eventos nacionais, frutos da cooperação entre os professores e alunos.

Dessa forma, os professores são respeitados por **exercerem** uma postura de liderança e tem também em sua produção mais um fator de **reconhecimento** por toda a comunidade acadêmica.

4.4.6 Produção docente

A produção científica, cultural, artística e tecnológica docente se configura como um indicador de qualidade para o corpo docente. O desenvolvimento de pesquisas, estudos, materiais didáticos possibilitam ao docente o enriquecimento de seu conhecimento e a melhoria contínua de sua atuação profissional.

Ser produtivo na vida acadêmica permite aos docentes adquirir competências e habilidades intelectuais e técnicas necessárias para o acompanhamento e atualizações em seu campo de saber, e quando essa produtividade é desenvolvida em paralelo às atividades em sala de aula, enriquecem também o processo de ensino-aprendizagem. O quadro apresentado na sequência demonstra a produção científica, cultural, artística e tecnologia dos docentes do curso de Administração da FACULDADE VIDAL.

TIPO PRODUÇÃO	Nº PRODUÇÃO DOCENTE 2017- 2019
Livros ou capítulos de livros	17
Artigos completos publicados em periódicos	25
Trabalhos publicados em anais de congressos	104
Produções culturais, artísticas, técnicas e inovações tecnológicas relevantes	04
Total	150



Resumidamente os docentes do curso foram responsáveis por um total de **150** produções científicas, culturais, artísticas e técnicas, nos últimos três anos. **Sendo a publicação de artigos completos em periódicos e a elaboração de textos completos apresentados em anais de congresso as mais expressivas, tendo o somatório desses itens 129 trabalhos publicados. Foram produzidos ainda 17 livros/capítulos de livros pelos docentes.** A compilação completa da produção docente encontra-se disponível junto à coordenação do curso.

Verifica-se, conforme relação abaixo que **67% dos docentes atuantes no curso possuem mais de 9 (nove)** produções nos últimos 3 anos. As comprovações dos mesmos podem ser verificadas nos currículos dos docentes, disponibilizados na plataforma LATTES (www.cnpq.br), como também diretamente na instituição.



PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA E TECNOLÓGICA DOCENTE

ID	Docente (Nome Completo)	Artigos publicados em periódico científico na área	Artigos publicados em periódicos científicos em outras áreas	Livros ou capítulos em livros publicados na área	Livros ou capítulos em livros publicados em outras áreas	Trabalhos publicados em anais (completos)	Trabalhos publicados em anais (resumos)	Traduções de livros, capítulos de livros ou artigos publicados	Propriedade intelectual depositada	Propriedade intelectual registrada	Projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais	Produção didático-pedagógica relevante, publicada ou não	TOTAL
01	Átila de Freitas	-	-	-	-	03	07	-	-	-	04	-	14
02	Charles N. Bezerra	-	-	-	-	01	06	-	-	-	-	-	07
03	Ednael M. Felix	03	-	03	-	10	-	-	-	-	-	-	16
04	Fábio da Silva	01	-	01	02	04	02	-	-	-	-	-	10
05	Fábio Paiva de Lima	-	01	-	-	-	03	-	-	-	-	-	04
06	Francisco Cláudio Oliveira Silva Filho	-	-	04	-	01	03	-	-	-	-	-	08
07	Juliana Carvalho de Sousa	18	-	06	-	16	-	-	-	-	-	-	40
08	Marcos Wender Santiago Marinho	01	-	-	-	-	09	-	-	-	-	-	10
09	Paulo Matos Domingos da Silva Matos	-	-	-	-	01	07	-	-	-	-	-	08
10	Priscila Gomes de Araújo Vidal Freitas	-	01	-	-	02	08	-	-	-	-	-	11
11	Samara Mírian Nobre de Castro	-	-	-	-	04	08	-	-	-	-	-	12
12	Sildácio Lima da Costa	-	-	-	01	-	09	-	-	-	-	-	10
TOTAL		23	02	14	03	42	62	-	-	-	04	-	150



4.4.6.1 Plano de carreira e incentivos ao corpo docente

O Plano de Gestão e de Carreira da FACULDADE VIDAL contempla as diretrizes regimentais e as políticas institucionais norteadoras para a gestão de pessoas, e tem como objetivo regular as condições de admissão, dispensa, direitos e vantagens, bem como os deveres e responsabilidades dos docentes.

A FACULDADE VIDAL por meio do Departamento de Recursos Humanos desenvolve mecanismos efetivos para que os docentes tenham acesso e incentivos aos programas de capacitação, aperfeiçoamento e atualização das práticas pedagógicas, como a utilização de recursos tecnológicos, participação em eventos, programas e projetos, que visam contribuir com o seu desenvolvimento profissional.

5 INFRAESTRUTURA

5.1 ESPAÇO FÍSICO GERAL

A Faculdade Vidal de Limoeiro do Norte está localizada a Rua Coronel Antônio Joaquim, nº 1.766 em Limoeiro do Norte- CE, sua infraestrutura física abrange uma área de 4.426,46m², suas instalações acadêmicas e administrativas, foram projetadas para atender as necessidades e especificidades dos cursos e programas que a Instituição almeja oferecer.

A concepção e elaboração dos ambientes internos e externos foram norteadas pelo estudo prévio das atividades a serem desenvolvidas pelo seu corpo social (estudantes, professores e colaboradores) e também a comunidade externa.

As dependências internas destacam-se as salas de aulas, dos professores, das coordenações de cursos e as salas administrativas, laboratórios, auditórios, biblioteca, secretaria, tesouraria, e outros ambientes desenvolvidos para oportunizar a realização das atividades acadêmicas, no que se refere ao estudo, pesquisa e a extensão. O quadro a seguir apresenta as instalações físicas atuais da FACULDADE VIDAL.

Todas as instalações da Faculdade Vidal de Limoeiro atendem, de forma excelente, às condições de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade plena, conservação e comodidade, bem como que todas estão equipadas de forma excelente para o desenvolvimento das atividades nelas desenvolvidas.

TIPO DE ÁREA	QT	Área (m ²)	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
Almoxarifado	1	15,9	08h00min- 22h00min
Atendimento ao aluno/Protocolo	1	22,99	08h00min- 22h00min
Auditórios	1	450,39	13h00min – 22h00min
Banheiros	4	62,88	08h00min- 22h00min
Banheiros Professores	2	4,01	08h00min- 22h00min
Biblioteca	1	204,00	08h00min – 22h00min
Conjunto Poliesportivo/Quadra	2	2.538,00	13h00min – 22h00min
Conveniência /Praças/ Cantina	1	1.055,00	08h00min- 22h00min
Mantenedoura	1	34,30	08h00min- 12h00min
Diretoria Geral /Acadêmica	1	8,01	13h00min – 22h00min
Diretoria Administrativo / Financeiro	1	32,28	08h00min- 22h00min
Laboratórios de Informática - LAB	1	67,03	18h00min – 22h00min
Mecanografia	1	15,44	08h00min- 22h00min
Anfiteatro	1	112,33	13h00min – 22h00min
Núcleo Docente Estruturante /Sala de Reuniões	1	34,83	13h00min – 22h00min

TIPO DE ÁREA	QT	Área (m ²)	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
Sala da Coordenação Curso	1	18,16	13h00min – 22h00min
Sala de Ouvidoria/ Psicopedagogia	1	7	13h00min – 22h00min
Sala CPA	1	7,62	Definido em Regulamento
Salas de aula	16	822,17	13h00min – 22h00min
Sala de Professores Tempo Integral	1	18,16	13h00min – 22h00min
Sala de Professores compartilhada	1	18,34	13h00min – 22h00min
Sala de Descanso Professores	1	15,99	13h00min – 22h00min
Recepção Sala dos Professores	1	13,16	13h00min – 22h00min
Secretaria Acadêmica	1	12,93	13h00min – 22h00min
Tesouraria/Compras	1	32,28	08h00min- 22h00min
Empresa Júnior	1	5,00	08h00min- 18h00min
Total	44	5.595,37	

5.1.1 Infraestrutura de segurança

A FACULDADE VIDAL compreende que o estabelecimento de normas e procedimentos de segurança e proteção são essenciais em suas atividades, visando à prevenção de acidentes e a preservação dos recursos físicos e humanos.

Os mecanismos de segurança se caracterizam por ações, programas, equipamentos e o trabalho desempenhado pela equipe de segurança, manutenção e conservação da infraestrutura. São reservados momentos de conferência das instalações, equipamentos e demais fatores que dependem de revisão.

A segurança interna da comunidade acadêmica é realizada por uma equipe especializada, com apoio de sistemas de vigilância, com profissionais qualificados e capacitados.

5.1.2 Manutenção e conservação das instalações físicas

A manutenção e conservação das instalações físicas da Faculdade são realizadas por equipe própria da Instituição preservando a limpeza, a pintura, as instalações elétricas e hidráulicas. Sendo necessária a contratação de empresa externa para realização de serviços de manutenção ou reparos especializados, a Diretoria Administrativa toma todas as providências necessárias à contratação e execução deste serviço.

5.1.3 Manutenção, conservação e expansão dos equipamentos

Para a realização da manutenção e conservação das instalações físicas, a FACULDADE VIDAL mantém em seu quadro de colaboradores uma equipe de serviços gerais, que tem a responsabilidade de garantir que todas as instalações sejam preservadas, quanto à limpeza, consertos e pequenos reparos.

Em relação aos serviços de manutenção ou reparos especializados, a Diretoria Administrativa toma todas as providências necessárias à contratação e execução deste serviço.

A substituição e expansão dos equipamentos segue cronograma de implantação dos cursos e programas institucionais, ou quando os setores e órgãos administrativos apresentam necessidades para fins de aquisição.

5.1.4 Condições de acesso para portadores de necessidades especiais

A Instituição acredita que a inclusão social é uma necessidade básica para a sociedade. Desta forma, integrada com os órgãos que defendem os interesses dos portadores de necessidades especiais, procura continuamente adequar suas instalações para garantir a acessibilidade e o atendimento adequado aos estudantes e usuários com mobilidade reduzida ou com outras limitações.

Assim, em atendimento ao Decreto n. 5.296/2004 que estabelece os requisitos de acessibilidade, toma como referência a Norma Brasileira ABNT NBR 9050:2004, da Associação Brasileira de Normas Técnicas que trata da Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências, adequando suas edificações, espaço, mobiliário e equipamentos.

Da mesma forma, toma como referência a Portaria MEC n. 3.284/2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

Em linhas gerais, visando priorizar esse atendimento, a Faculdade e o curso de Fisioterapia contam com:

- Vagas de estacionamento de uso exclusivo dos portadores de deficiência física, devidamente sinalizadas e indicadas segundo norma ABNT 9050. O estacionamento de veículos conta com áreas reservadas para este grupo de estudantes ou visitantes e o pessoal responsável pela vigilância e segurança oferece assistência. Havendo necessidade, os vigilantes ajudam estes a retirarem cadeira de rodas ou muletas dos veículos, acomodando-os e, sendo solicitado, conduzindo-os até o local desejado.
- Adequação da altura de equipamentos destinados a estudantes e colaboradores portadores de necessidades especiais, como telefones públicos, estantes de livros, bebedouros e interruptores de luz.

- Utilização de programação visual adequada, indicando de maneira clara os pontos adequados ao uso dos portadores de necessidades especiais, piso tátil e sinalização em braile.
- Rampas de inclinação suave e com corrimãos de altura adequada aos portadores de necessidades especiais; as calçadas possuem rampas de acesso nos padrões estabelecidos, permitindo que estudantes ou visitantes portadores de necessidades especiais se locomovam.
- Garantia de espaçamentos adequados (mínimo de 1,50m) em corredores e ambientes de uso coletivo.
- Manutenção dos corredores e acessos, livres de obstáculos (cestos de lixo, painéis de propaganda e bancadas) que possam impedir ou prejudicar a circulação de pessoas.
- Portas com larguras superiores a 80 cm; portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas.
- Existência de barras de apoio nas paredes dos banheiros.
- Computador adaptado para consulta ao acervo: na sala de consulta e pesquisa de acervo da biblioteca, com bancada adaptada para altura de 90 cm, permitindo sua utilização tanto para cadeirantes quanto para crianças e adolescentes; a adaptação é sinalizada por placa padrão acima do computador.
- Todos os equipamentos de informática disponíveis possuem software específico (DOSVOX ou NVDA), que viabiliza o uso de computadores por deficientes visuais.

Para estudantes com deficiência visual, a Instituição compromete-se formalmente, no caso de vir a ser solicitada e até que o estudante conclua o curso, proporcionar desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo:

- Máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz.
- Gravador e fotocopiadora que amplie textos.
- Software de ampliação de tela.
- Equipamento para ampliação de textos para atendimento a estudante com visão subnormal.
- Lupas, régua de leitura.
- Scanner acoplado a computador.
- Aquisição gradual de acervo bibliográfico em Braille e de fitas sonoras, para uso didático.

Para os estudantes com deficiência auditiva, compromete-se formalmente, no caso de vir a ser solicitada e até que o estudante conclua o curso proporcionar:

- Intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este, não tenha expressado o real conhecimento do estudante.
- Flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico.
- Aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às disciplinas do curso em que o estudante estiver matriculado.
- Acesso aos professores de literatura e materiais de informações sobre a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva.

No caso da garantia do aprendizado aos portadores de necessidades especiais auditivas, a Faculdade oferecerá intérpretes, em horário integral, para os estudantes solucionarem suas dúvidas com os professores. Também oferecerá capacitação em LIBRAS para funcionários da secretaria e biblioteca, visando o melhor atendimento aos estudantes. O mesmo acontece nos processos seletivos, quando é disponibilizado um intérprete por candidato, se houver necessidade.

O apoio psicopedagógico, desde o momento da matrícula faz as entrevistas identificando as necessidades dos estudantes para tomar providências como, por exemplo: carteiras especiais ou intérprete da Língua Brasileira de Sinais.

5.1.5 Recursos audiovisuais e multimídia

Recurso Audiovisual refere-se “a formas de comunicação que combinam som e imagem, bem como a cada produto gerado por estas formas de comunicação, ou à tecnologia empregada para o registro, tratamento e exibição de som e imagem sincronizados, ou ainda à linguagem utilizada para gerar significados”.

São considerados recursos de multimídia: “imagens, gráficos, animação, áudio e textos, produzidos por um processo de digitalização, pelo uso de uma câmera fotográfica ou escâner, ou pela utilização de aplicativos de criação sintética de gráficos”.

A aquisição e atualização dos recursos audiovisuais e multimídia têm como objetivo subsidiar suficientemente as atividades acadêmicas, considerando, principalmente o oferecimento dos novos cursos previstos no PDI. Desta forma, a Instituição busca continuamente adquirir estes equipamentos, a fim de melhor contribuir para o desenvolvimento de suas atividades.

TIPOS DE EQUIPAMENTOS	QUANTIDADES
Televisores	02
Aparelhos de DVD	01

TIPOS DE EQUIPAMENTOS	QUANTIDADES
Projeto multimídia	23
Sistema de som	19
Computadores – LAB1	26
Estabilizadores LAB1	26
Computadores – biblioteca	10
Software de Comunicação Alternativa	Dosvox

5.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

É destinado espaço específico para os professores em regime de tempo integral, devidamente equipado de forma a subsidiar as atividades destes docentes e viabilizar as ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico. Esse espaço atende às necessidades institucionais, possui recursos de tecnologia da informação e comunicação apropriados, garante privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança. O ambiente destinado aos docentes TI é equipado com computador e acesso a Internet banda larga (Wireless), telefone, mesa, cadeiras, armário, quadro de avisos e todo material de escritório (papel, grampeador, canetas, pastas, etc) necessário.

5.3 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO

É destinado espaço específico para coordenação, devidamente instalada e equipada de forma a subsidiar as atividades de coordenação viabilizando as ações acadêmicas, com planejamento didático-pedagógico, que atendem às necessidades institucionais, possuem recursos de tecnologia da informação e comunicação apropriados, garantem privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança. Cada ambiente destinado a coordenação é equipado com computador individualizado e acesso a Internet banda larga (Wireless), telefone, uma mesa, cadeira, armário, quadro de avisos e todo material de escritório (papel, grampeador, canetas, pastas, etc) necessário.

SALA COORDENAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	ÁREA (M ²)	CAPACIDADE	APNE	UTILIZAÇÃO		
					M	T	N
Sala Coordenação	Bloco I	18,16	08	SIM	X		X

Para atendimento individualizado aos alunos, disponibilizamos duas salas para a coordenação do curso realizar exclusivamente esse atendimento.

SALAS exclusivas atendimento Coordenação individualizado	LOCALIZAÇÃO	ÁREA (M ²)	CAPACIDADE	APNE	UTILIZAÇÃO		
					M	T	N
Atendimento individualizado 1	Bloco I	3,01	1	NÃO	X		X
Atendimento individualizado 2	Bloco I	4,33	1	SIM	X		X

Essas salas atendem aos requisitos de limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação, climatização, acessibilidade e comodidade necessárias às atividades propostas, e estão equipadas segundo suas finalidades.

5.4 SALA DE PROFESSORES E SALA DE REUNIÕES

As instalações físicas da FACULDADE VIDAL foram pensadas para garantir, ao corpo docente, condições adequadas para o desenvolverem suas atividades. Além da sala de aula, existem ambientes como salas de professores, salas de reuniões, gabinetes para atendimento individual e sala de informática.

Os espaços são adequados, iluminados, ventilados ou refrigerados, permanentemente limpos e bem equipados, possuindo banheiros para uso exclusivo dos docentes. A sala de professores está equipada com armários pessoais e escaninhos individuais, para troca de informes/material de trabalho com a instituição e recebimentos de atividades ou outras demandas dos alunos.

O quadro, na sequência, apresenta a descrição desses ambientes, considerando sua localização, área física, capacidade e horários de utilização e se está adaptado aos professores/funcionários com alguma necessidade especial.

DESCRIÇÃO	LOCALIZAÇÃO	ÁREA (M ²)	CAPA CI-DADE	APNE	UTILIZAÇÃO		
					M	T	N
Recepção Sala dos Professores							
Recepção Sala dos Professores	Bloco J	13,16	10	SIM		100	
Salas de professores							
Sala dos professores	Bloco J	18,34	10	SIM		100	
Sala de Integração Professores							

DESCRIÇÃO	LOCALIZAÇÃO	ÁREA (M ²)	CAPA CI- DADE	APNE	UTILIZAÇÃO		
					M	T	N
Sala de Integração Professores	Bloco J	15,99	10	Sim		100	
Salas de reuniões / NDE							
Sala de reuniões / NDE	Bloco Sudoeste	34,83	20	Sim		100	

A sala de professores dispõe de uma mesa redonda com capacidade para 4 lugares, bebedouro, armário com 8 portas e mais 3 baias equipadas com computador para uso exclusivo dos professores. A sala de Integração, descanso e atividade de lazer possui um sofá, televisão, tapete, vídeo game e jogos educativos.

Disponibiliza, ainda, para as reuniões do Núcleo Docente Estruturante outra sala, equipada com mesa retangular com capacidade para até 20 pessoas, um televisor para vídeo conferências e uma lousa branca.

Todas as salas são climatizadas, bem iluminadas e estão devidamente equipadas com equipamentos de informática com acesso a rede de internet banda larga e wifi. A sala coletiva de professores viabiliza o trabalho docente, possui recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes, permite o descanso e atividades de lazer e integração e dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais. Essas salas atendem aos requisitos de limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação, climatização e comodidade necessárias às atividades propostas, e estão equipadas segundo suas finalidades.

5.5 SALAS DE AULA

Para o curso de Administração, a FACULDADE VIDAL disponibiliza salas devidamente equipadas para atender às atividades previstas na proposta pedagógica do curso, contemplam, portanto, os requisitos espaciais e estão com iluminação, acústica, ventilação, climatização, conservação e comodidade adequada.

A Faculdade Vidal dispõe de 20 salas de aula com área média de 57m² cada, com capacidade para até 50 pessoas, das quais 08 estão disponibilizadas para o Curso de Administração. Esses ambientes são devidamente climatizados, com iluminação adequada, quadro branco, equipamentos audiovisuais (data show), ar condicionado e sistema de som. Os alunos dispõem de carteiras individuais, e para o professor reserva-se uma mesa de trabalho com cadeira, atendendo às necessidades institucionais, de acessibilidade e do curso, apresentando manutenção periódica, conforto, flexibilidade relacionada às configurações espaciais, além de oportunizar distintas situações de ensino-aprendizagem.

O quadro na sequência apresenta a localização, área física, capacidade, horário de utilização e se está adaptado para portadores de necessidades especiais.

SALAS DE AULA	LOCALIZAÇÃO	ÁREA (M ²)	CAPACIDADE	APNE	UTILIZAÇÃO		
					M	T	N
Sala 4	Bloco I	57,48	50	SIM			X
Sala 5	Bloco I	57,57	50	SIM			X
Sala 6	Bloco G	54,63	50	SIM			X
Sala 7	Bloco G	53,24	50	SIM			X
Sala 8	Bloco G	64,08	50	SIM			X
Sala 9	Bloco G	58,18	50	SIM			
Sala 10	Bloco G	53,31	50	SIM			
Sala 11	Bloco G	54,97	50	SIM			
Auditório	Bloco F	450,39	400	SIM			X
Anfiteatro	Bloco A	112,33	100	SIM			X

As salas de aula atendem às necessidades institucionais e do curso, apresentando manutenção periódica, conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem, e possuem outros recursos cuja utilização é comprovadamente exitosa.

5.6 EQUIPAMENTOS

O desempenho competente, em qualquer profissão, reclama o conhecimento e a prática de instrumental tecnológico e de multimeios. O funcionamento de uma IES pressupõe a disponibilidade desses recursos e a presença de operadores capazes de propiciar uma gestão eficiente dos mesmos e de ensinar como utilizá-los, segundo os programas e objetivos propostos no projeto de cada curso.

Assim, a FACULDADE VIDAL possui equipamentos devidamente atualizados tanto para a gestão acadêmica como para o desenvolvimento das atividades de ensino, iniciação científica e extensão.

5.6.1 Acesso a equipamentos de informática pelos estudantes

Os estudantes do curso de Administração têm fácil acesso aos recursos da informática para a elaboração de seus trabalhos e a realização de pesquisas. São disponibilizados 01 laboratório de informática, baias individuais com 10 (dez)

computadores na biblioteca para a realização de estudos, pesquisas e acessar a internet por meio da rede wireless.

Para uso dos laboratórios, a Faculdade mantém atualizados os regulamentos e os manuais de utilização, contendo as normas de acesso, afeiçoando-as ao perfil profissional previsto, para o curso em que são utilizadas. Quanto à aquisição de computadores, periféricos e instrumentos multimeios, o planejamento conta com os seguintes itens:

- Máquinas e equipamentos suficientes para uso do corpo docente, dos estudantes e dos funcionários técnicos e administrativos.
- Adequação entre número de usuários e número de máquinas.
- Contratação de pessoal qualificado para realizar a manutenção, instalação e orientação quanto ao uso dos equipamentos.

O quadro na sequência apresenta a quantidade de computadores, descrição dos mesmos e infraestrutura do local.

ACESSO A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA PELOS ALUNOS	
EQUIPAMENTOS (essenciais para funcionamento)	
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA - LAB	Qtde.
Computadores Pentium G620, com sistema operacional windows 10	26
Estabilizadores	26
INFRAESTRUTURA BÁSICA - LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	
Descrição	Qtde.
Bancadas para computadores	8
Cadeiras	50
Computadores com acesso a internet Banda Larga	26
Ar condicionado (com capacidade adequada à área de laboratório)	1
BIBLIOTECA	
Descrição	Qtde.
Computadores com sistema operacional windows 10	10
Estabilizadores	10
Cabines para computadores	10
Cadeiras	9
Tablets	5
Ar condicionado (com capacidade adequada à área de Biblioteca)	2

O laboratório de Informática – LAB fica disponível aos discentes dos cursos da FACULDADE VIDAL de segunda a sexta-feira, nos turnos matutino, vespertino e

noturno, e no sábado de 08h00 as 12h00. Podem ser utilizados para o uso geral, os estudantes podem realizar trabalhos ou pesquisas de cunho educacional nas páginas da internet, sendo acompanhados por um monitor de informática. As normas regulatórias sobre a utilização do Laboratório de Informática estão contempladas na Política de Uso dos Laboratórios em anexo ao Regulamento dos Laboratórios da FACULDADE VIDAL.

Assim como o laboratório de informática – Lab as cabines com acesso a equipamento de informática na biblioteca estão disponíveis aos discentes do curso da FACULDADE VIDAL de segunda a sexta-feira, nos turnos matutino, vespertino e noturno, e no sábado de 08h00 as 16h00. São disponibilizadas 10 (dez) cabines com pontos de acesso a internet e wifi, onde 10 (dez) dessas baias possuem computadores disponíveis pela faculdade.

A velocidade de acesso à internet da faculdade é de 100MB, com redes de wifi disponíveis na área de convivência, laboratório de informática e biblioteca. Todos estes equipamentos disponíveis possuem software específico (DOSVOX ou NVDA), que viabiliza o uso de computadores por deficientes visuais.

Os espaços onde estão estes equipamentos possuem acessibilidade para pessoas com mobilidades reduzidas. Portanto, os laboratórios de acesso à informática para o curso atendem, de maneira excelente, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: quantidade de equipamentos relativa ao número total de usuários, acessibilidade de plena, velocidade de acesso à internet, wi-fi, política de atualização de equipamentos e softwares e adequação do espaço físico.

O laboratório de informática, ou outro meio de acesso a equipamentos de informática pelos discentes, atende às necessidades institucionais e do curso em relação à disponibilidade de equipamentos, ao conforto, à estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico, possui hardware e software atualizados e passa por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência.

5.7 BIBLIOTECA

A Biblioteca Prof.^a Maria das Dores Vidal Freitas, tem como missão: o “atendimento às necessidades informacionais da comunidade acadêmica da FACULDADE VIDAL, suprimindo-a com recursos e mecanismos para a busca seletiva da informação”.

A Biblioteca, de acordo com a norma regimental da FACULDADE VIDAL, é um órgão de apoio suplementar, subordinada a Direção Geral. Possui um regulamento interno para seu uso pela comunidade acadêmica e comunidade em geral. Como objetivo principal a Biblioteca pretende:

“Oferecer à comunidade acadêmica da FACULDADE VIDAL recursos bibliográficos, técnicos e tecnológicos, contribuindo com seu desenvolvimento intelectual, com a busca seletiva da informação, serviços e

produtos informacionais para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão”.

A Biblioteca reúne um conjunto de recursos tecnológicos de acesso à informação seletiva externa ao seu acervo, por meio de levantamento realizado pela sua equipe técnica abrangendo as áreas do conhecimento dos cursos oferecidos pela Instituição. Fazem parte desses recursos tecnológicos:

- Acesso às bases de dados referenciais e de texto completo, repositórios institucionais de teses e dissertações, periódicos eletrônicos de acesso livre, publicações das associações de classe e órgãos representativos.
- Participação junto à comunidade científica por meio de consórcios, convênios e parcerias com as instituições científicas assegurando o acompanhamento do desenvolvimento do conhecimento científico nas áreas de atuação dos cursos da FACULDADE VIDAL.
- Adoção de uma política de desenvolvimento de coleções adequadas com os objetivos institucionais da FACULDADE VIDAL, sobretudo assegurando que o acervo bibliográfico básico e complementar indicado em cada unidade curricular se encontre em quantidade suficiente em plataforma digital e físico.
- Atuação junto aos coordenadores, e docentes dos cursos da FACULDADE VIDAL quanto à utilização dos recursos bibliográficos suplementares que a Biblioteca desenvolve no âmbito de cada curso.
- Desenvolvimento de programas de capacitação voltados à comunidade usuária para o uso seletivo da informação, promovendo cursos e oficinas de uso de bases de dados e utilização das normas de normalização dos trabalhos acadêmicos.

O acervo da biblioteca conta com livros, periódicos, multimeios, bases de dados e outros itens bibliográficos que atendem aos objetivos institucionais da FACULDADE VIDAL. A descrição bibliográfica do acervo da Biblioteca segue o Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2), a Classificação Decimal de Dewey (CDD), e a Tabela Cutter Sanborn. Encontram-se junto à coordenação da Biblioteca os seguintes documentos que orientam o seu funcionamento:

- Regulamento da Biblioteca.
- Política de Expansão e Atualização do Acervo Bibliográfico.
- Política de Desenvolvimento de Coleção.
- Manual de Procedimentos Técnicos.
- Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos.
- Manual de Uso de Bases de Dados.
- Plano de Contingência da Biblioteca.

Os documentos elencados acima estão em conformidade com as normas regimentais da FACULDADE VIDAL.

O acervo da Faculdade Vidal sugerido pelo NDE do curso de Administração, é físico e virtual e possui contrato em nome da instituição com a plataforma “PEARSON” com vigência de 12 meses, iniciado em 08 de Abril de 2019, garantindo o acesso ininterrupto pelos usuários. O acervo das bibliografias é adequado em relação às unidades curriculares de acordo com relatório construído pelo NDE.

A faculdade garante acesso aos títulos virtuais através de 10 computadores com acesso a internet e tablets disponíveis com acesso wireless. O acesso à biblioteca virtual é disponibilizado através de senha e pode se dar online ou offline. O usuário tem acesso online ilimitado para consulta do acervo, por sua vez o acesso offline é disponibilizado para 10 downloads por vez. O acervo é gerenciado de modo a garantir acesso aos usuários, sendo adotado plano de contingência conforme regulamento próprio para a garantia do acesso e do serviço.

5.7.1 Pessoal técnico-administrativo

A equipe técnica da Biblioteca está constituída de profissionais Bibliotecários, assistidos por auxiliares e estagiários para o desenvolvimento dos trabalhos técnicos, de atendimento e organização do acervo bibliográfico. Atualmente, a equipe da Biblioteca está composta por três profissionais, sendo: uma bibliotecária, duas auxiliares de Biblioteca, conforme pode ser observado no quadro a seguir.

CARGO	QTDE	FORMAÇÃO			
		PG	G	EM	EF
Bibliotecária	01	x			
Auxiliares de Biblioteca	02	x	x		
Total	03	02	01		

Legenda:

PG – Pós-graduação

G – Graduação

EM – Ensino Médio

EF – Ensino Fundamental

5.7.2 Espaço físico

A Biblioteca Prof.^a Maria das Dores Vidal Freitas conta com, aproximadamente, 440,10m² de área útil e contempla instalações amplas, com infraestrutura adequada a sua abrangência temática, ou seja, de uma biblioteca universitária.

Em seu interior, encontram-se ambientes climatizados, acústica ideal, ventilação, iluminação conforme as características das atividades realizadas em cada um de seus espaços. Estrategicamente, a Biblioteca está localiza nas proximidades das salas de

aulas e setores de atendimento ao aluno, facilitando o acesso dos discentes a seus serviços e setores internos.

A divisão espacial da Biblioteca foi feita para constituir duas distintas áreas:

- Áreas privativas - acesso restrito a equipe técnica da Biblioteca para a realização dos trabalhos técnicos e administrativos, como aquisição, catalogação, classificação, reparos e restauros, etc.
- Áreas públicas - de acesso livre a comunidade usuária, destinadas à organização e a acomodação do acervo, ambientes de estudo e leitura e acesso à internet.

O quadro a seguir apresenta cada setor da Biblioteca com sua capacidade e área física:

INFRAESTRUTURA	Nº	Área	Capacidade	
Sala de Leitura	01	34,20 m ²	(2)	28
Baia de Estudo Individual	10	6,00 m ²	(2)	10
Sala de Estudo em Grupo	04	15,60 m ²	(2)	16
Sala de Multimídia	01	8,17 m ²	(2)	6
Sala Bibliotecária	01	12,24 m ²		
Recepção e atendimento ao usuário	01	7,85 m ²		
Processamento Técnico	01	8,20 m ²		
TOTAL		92,26 m²		

Os itens subsequentes apresentam as instalações para o acervo e salas de leitura, ambientes de trabalho interno e locais reservados para o atendimento ao estudante.

5.7.2.1 Instalações para o acervo

Para a acomodação e disponibilização do acervo bibliográfico físico a Biblioteca reserva uma área de aproximadamente 204 m² que permite que os itens bibliográficos possam ser organizados em conformidade com suas características.

Os livros físicos do acervo impresso encontram-se arranjados em estantes de dupla face de aço, em um espaço obedecendo à distribuição do acervo pelas áreas do conhecimento processadas pelas técnicas de catalogação e classificação adotadas pela Biblioteca.

Os materiais especiais encontram-se em um local apropriado a sua temática e utilização, são guardados em estantes e mobiliários específicos, como estantes para guarda de CD, DVD e VHS.

5.7.2.2 Instalações para estudos individuais

Os ambientes para a realização de estudos individuais localizam-se próximos ao acervo, e distante da área de atendimento e das entradas e saídas da Biblioteca proporcionando aos usuários facilidade de acesso ao acervo e conforto quanto à sonoridade.

A Biblioteca atualmente disponibiliza uma sala com 10 cabines individuais para a realização de estudos, pesquisas e acessar a internet por meio da rede wireless. Esse espaço encontra-se bem iluminado, arejado, e limpo. A utilização das cabines de estudos individuais é facultada a comunidade acadêmica devidamente cadastrada no sistema da Biblioteca e para fins de controle interno e segurança é reservado um regulamento interno para sua utilização.

5.7.2.3 Instalações para estudos em grupos

A Biblioteca dispõe de espaços para a realização de estudos em grupo, são ambientes amplos e adequados com a proposta das atividades de ensino e pesquisa propostas nos projetos pedagógicos dos cursos da FACULDADE VIDAL.

Atualmente a Biblioteca disponibiliza quatro salas para a realização dos estudos em grupo, cada sala é composta por uma mesa e quatro cadeiras e possuem acesso à internet, bem como as mesmas condições de iluminação, ventilação e limpeza que os demais setores da Biblioteca.

5.7.3 Serviços

A Biblioteca Professora Maria das Dores Vidal Freitas tem como prisma servir aos objetivos institucionais da FACULDADE VIDAL, e reserva dentro de seu planejamento a gestão dos serviços, refletindo sobre o compromisso apresentado em sua missão.

No mundo moderno, as Bibliotecas se assemelham a grandes portais do conhecimento, e fora dos limites espaciais, inexistentes na atualidade devido ao avanço tecnológico e principalmente as Tecnologias da Informação e Comunicação, elas estão voltadas a oferecer recursos, mecanismos de acessibilidade à informação técnica e científica.

Embora a Biblioteca ainda tenha sobre si como maior responsabilidade a função de ser guardiã e preservadora do patrimônio bibliográfico da Instituição, na FACULDADE VIDAL ela tem também outra função de suma importância: contribuir com a formação profissional, desenvolvimento crítico e intelectual de seus discentes.

Neste sentido, a Biblioteca da FACULDADE VIDAL por meio de sua equipe oferece e desenvolve uma série de serviços voltados para a disseminação da informação

e a preparação dos acadêmicos na elaboração dos trabalhos técnico-científicos e de pesquisa.

5.7.3.1 *Horário de funcionamento*

A Biblioteca tem seu funcionamento fixado de segunda a sábado de forma ininterrupta por aproximadamente 16 horas, com o objetivo de proporcionar aos discentes o acesso a seus serviços sem prejuízo aos horários de aula.

Durante todo o expediente são realizados serviços de atendimento, orientação e organização do acervo bibliográfico, esses serviços são supervisionados por um profissional Bibliotecário habilitado e competente para resolver problemas ou situações emergenciais. O quadro a seguir apresenta o horário semanal de funcionamento da Biblioteca durante o período letivo.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO						
DIAS DA SEMANA	MANHÃ		TARDE		NOITE	
	INÍCIO	FIM	INÍCIO	FIM	INÍCIO	FIM
Segunda a sexta-feira	08h00min					22h00min
Sábado	08h00min	16h00min				

A Biblioteca reserva para o período de férias escolares, especificamente nos meses de julho e dezembro, um horário flexível para que os usuários possam realizar as atividades de estudo e leitura dentro de suas dependências bem como realizar os empréstimos com datas de devolução para o período de início das aulas.

Anualmente a Biblioteca realiza a conferência do acervo, destinando em seu calendário interno a primeira quinzena de janeiro para tal atividade. Em função dessa atividade e para realizar a manutenção da disposição das obras no acervo circulante a Biblioteca permanece fechada durante o mês de janeiro.

5.7.3.2 *Serviço de acesso ao acervo*

A biblioteca é aberta a toda a comunidade acadêmica para estudos individuais e em grupo e conta com computadores e wi-fi para acesso ao acervo virtual. Todos os livros e periódicos estão disponíveis para consulta.

O acesso domiciliar à biblioteca é garantido através de login e senha recebido pelo usuário.

A Referência possui um acervo de normas técnicas da ABNT, dicionários, enciclopédias e guias para a consulta na Biblioteca Virtual.

O usuário pode utilizar os computadores da Biblioteca por uma hora/dia. Este período pode ser renovado desde que não haja nenhum outro usuário aguardando e haja

equipamento disponível. Não é permitida a impressão, “download” de arquivos, jogos e acesso a “sites” não relacionados a fins educativos e de pesquisa. Este serviço é restrito aos usuários cadastrados.

O acesso ao acervo da Biblioteca física é facilitado pelo sistema de automação e informatização da Biblioteca. Este sistema gerencia o controle do acervo quanto a sua catalogação, classificação e circulação. Já com o acervo digital este controle se dá através de plataforma virtual “Pearson”, onde o aluno tem acesso ininterrupto através do site da faculdade ou baixando o aplicativo no seu dispositivo móvel.

O acervo físico é de livre acesso e está localizado próximo ao balcão de atendimento e sala de leitura. A localização dos itens bibliográficos é facilitada por meio do sistema de sinalização adotado pela Biblioteca e consta em cada bloco de estantes a orientação quanto à localização de obras. O regulamento de uso do acervo encontra-se disponível na Biblioteca.

Os títulos sugeridos são disponibilizados aos alunos virtualmente através da plataforma virtual “Pearson”, acessada através de senha e de forma online ou offline. O usuário tem acesso online ilimitado para consulta do acervo, por sua vez o acesso offline é disponibilizado para 10 downloads por vez.

A instituição possui contrato registrado em nome da IES, o que garante o acesso ininterrupto pelos usuários. Sendo adotado regulamento de plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

Para facilitar o acesso através da plataforma virtual Pearson a instituição fornece computadores para pesquisa com acesso a internet banda larga e tablets ligados à rede wi-fi no ambiente da biblioteca.

Além do mais, os alunos têm disponíveis 100 MB de internet dedicada de rede cabeada e wi-fi para pesquisa em qualquer dispositivo móvel de sua propriedade, caso a pesquisa seja feita nas proximidades da biblioteca e área de convivência.

BIBLIOTECA	
Descrição	Qtde.
Computadores com sistema operacional windows 10	10
Estabilizadores	10
Cabine para computadores	10
Cadeiras	9
Ar condicionado (com capacidade adequada à área de Biblioteca)	2
Tablet (Samsung)	5
Rede wi fi	100 MB

5.7.3.3 *Serviços de referência*

A Biblioteca, visando atender as necessidades de informação de seus usuários, principalmente aos discentes em apoio a suas atividades de pesquisa, organiza o Setor de Referência.

O setor tem a responsabilidade de organizar as informações sobre o acervo e suas peculiaridades e disponibilizar a comunidade usuária conforme sua necessidade. O setor concentra os serviços de levantamento bibliográfico, catalogação na fonte, normalização dos trabalhos acadêmicos, visita orientada, treinamentos de uso de bases de dados, cadastro dos usuários para recebimento dos sumários correntes de periódicos, novas aquisições da Biblioteca, e cadastramento de usuários para acesso a biblioteca virtual.

Para tanto são oferecidos por meio de agendamento o levantamento bibliográfico no acervo interno e remoto, realização de pesquisas em bases de dados específicas, solicitação de cópias dos originais, entre outros. Esse serviço encontra-se regulamentado e tem a supervisão técnica da Bibliotecária.

5.7.3.3.1 Apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos

A Biblioteca em contribuição com o desempenho dos acadêmicos no processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso reserva recursos e serviços direcionados a esse fim.

A Biblioteca por meio de sua equipe e mais especificamente por meio do Setor de Referência organiza e disponibiliza todo o material que subsidia a realização e a elaboração de pesquisas como:

- Levantamento bibliográfico sobre o tema.
- Organização do conjunto de normas técnicas.
- Disponibilização do Manual de Normalização.

O setor oferece aos acadêmicos treinamentos específicos para uso de bases de dados e utilização das normas técnicas, e também realiza, conforme a necessidade, atendimentos individualizados e coletivos.

5.7.4 Gestão de Biblioteca Digital

- Gestão de biblioteca digital, com vinculação de mídias diversas (PDF, DOC, imagem, vídeo e som) e harvesting pelo protocolo OAI-PMH;
- Visualização de mídias do repositório digital por download ou streaming;
- Possibilidade de aplicação de política de acesso a documentos do(s) repositório(s), definindo a visualização dos arquivos por tipo de usuário, mediante login e senha;
- Serviços ao usuário;

- Rotina completa para circulação de publicações (reserva, empréstimo, renovação e devolução);
- Reservas, cancelamento de reservas e renovações pelo gerenciador ou pelo Terminal Web;
- Envio de avisos por e-mail informando sobre disponibilidade de obra reservada ou vencimento de empréstimos;
- Envio de e-mails notificando empréstimos, renovações, devoluções, evitando a utilização de papel;
- DSI (Disseminação Seletiva da Informação), com configuração definida pelo próprio usuário final por meio da web ou pelo bibliotecário;
- Terminal Web mobile com o uso de smartphones e tablets em geral, um Terminal Web compatível a esses dispositivos, facilitando a utilização dos usuários. Com este novo recurso é possível fazer consultas, reservas e renovações diretamente de um aparelho móvel, ou seja, de forma muito mais prática;

O serviço está homologado para plataformas Apple iOS, Android, Windows Phone, entre outros. Serviços de capa, visando incrementar a experiência vivida pelo seu usuário final, a Prima desenvolveu o serviço de capa, que permite que o usuário do Terminal Web visualize as capas das publicações que pesquisou numa apresentação visual muito agradável, identificando e localizando o livro que procura com mais facilidade.

5.7.5 Filiação institucional à entidade de natureza científica

Com mecanismo de comunicação com as entidades de natureza científica, a Biblioteca participa atualmente como Biblioteca solicitante dos serviços de comutação bibliográfica do IBICT, o COMUT.

5.7.6 Política de aquisição, expansão e atualização

A atualização dos acervos é automática para os títulos constantes na biblioteca virtual “Pearson”.

As obras físicas adquiridas são indicadas pelo corpo docente, através de sua Coordenação e NDE do curso de Administração. O plano de atualização do acervo leva em conta a viabilidade para sua execução, considerando: a alocação de recursos; ações corretivas associadas ao acompanhamento e à avaliação do acervo pela comunidade acadêmica; e a previsão de dispositivos inovadores.

A política de aquisição, expansão e atualização do acervo bibliográfico da Biblioteca tem como principal objetivo atender à proposta pedagógica dos cursos da

FACULDADE VIDAL. Para tanto se constitui em documento norteador para o desenvolvimento da biblioteca enquanto desenvolvimento de uma coleção de materiais impressos, digitais e audiovisuais condizentes com os objetivos institucionais da Instituição.

A política de aquisição, expansão e atualização do acervo bibliográfico físico, está adequada com as exigências do Ministério da Educação e com os manuais de avaliação de cursos e também com as normas regimentais da FACULDADE VIDAL.

As formas de aquisição dos itens bibliográficos se dão de três formas:

- Compra – realização de levantamento juntos às editoras e distribuidores do material bibliográfico, submetendo a aprovação da Direção.
- Doação – recebimento e incorporação ao acervo dos itens bibliográficos doados pela comunidade acadêmica ou comunidade externa, desde que sua temática atenda ao perfil e aos objetivos da Instituição.
- Permuta – estabelecimento de parcerias com outras Instituições de Ensino para permutar as obras institucionais como livros, anais, periódicos e outras, sempre observando se a temática corresponde às características dos cursos.

O cronograma de expansão e atualização do acervo bibliográfico segue os processos de autorização de novos cursos, e processos reconhecimento e renovação.

A atualização do acervo é permanente e crescente, e a aquisição é de acordo com indicações dos coordenadores dos cursos, dos professores e solicitações de alunos; ou ainda em virtude de novas publicações disponíveis no mercado e títulos de outras áreas do conhecimento que contribuam para a formação técnica e humanística da comunidade acadêmica, de forma a atender as necessidades de todas as disciplinas. As aquisições também são feitas tomando por base o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título.

5.7.7 Acervo geral

O acervo bibliográfico da Biblioteca física é composto por materiais impressos como (livros, folhetos, teses, monografias, etc.) e por materiais especiais como CD, DVD, mapas e outros que atendem a proposta pedagógica dos cursos, ou que vem contribuir com a formação profissional dos discentes.

O quadro apresentado na sequência demonstra a composição atual do Acervo em número de títulos e exemplares por tipo de material.

ITEM	NÚMERO	
	TÍTULOS	EXEMPLARES
Livros	1047	2872

166

ITEM	NÚMERO	
	TÍTULOS	EXEMPLARES
Periódicos Técnico-científicos	19	568
Jornais e Revistas	14	1295
Total	1080	4735

5.7.8 Acervo específico para o curso

A Biblioteca mantém organizado o acervo específico do curso de Administração, controlando-o por meio de suas políticas. O acervo específico do curso de Administração da FACULDADE VIDAL é composto por livros da bibliografia básica e complementar digitais, que estão devidamente disponíveis através de plataforma virtual Pearson, assim como os livros físicos disponíveis na Biblioteca.

Além da bibliografia básica e complementar indicada em cada componente curricular, ofertada de forma física ou virtual, a Biblioteca por meio de sua Política de Desenvolvimento de Coleções organiza e disponibiliza aos discentes da FACULDADE VIDAL um acervo suplementar composto por obras de referência, que atendem as áreas dos cursos.

Sendo essas obras adquiridas dentro de uma temática seletiva semestral, atendendo ao desenvolvimento dos cursos em andamento, são dicionários, enciclopédias, manuais técnicos, material audiovisual, periódicos eletrônicos, bases de dados e outros recursos que visam contribuir com o acesso a informação científica.

5.7.8.1 Bibliografia básica

O NDE do curso de Administração, da Faculdade Vidal de Limoeiro, no uso de suas atribuições Regulamentares e Regimentais, considerando o Decreto 9.235 de 15 de dezembro de 2017 – no que estabelece o seu art. 21, inciso IX, alínea a, item “1 –, o acervo bibliográfico pode ser físico ou virtual ou ambos, incluídos livros, periódicos acadêmicos e científicos, bases de dados e recursos multimídia, decidiu pelo uso da Biblioteca Virtual Pearson – que atende ao critério de flexibilidade de acesso – para também compor sua bibliografia básica e complementar, complementadas pelos periódicos.

São disponibilizados, por disciplina, um mínimo de 02 (dois) títulos para a bibliografia básica. No tocante aos quantitativos de títulos/exemplares por alunos do curso: no acervo físico o acesso é suficiente e no virtual, é ilimitado. Os membros do NDE analisaram, com fins de aprovação, as referências básicas de todos os planos de ensino do Curso, com relação às ementas e aos conteúdos programáticos (atentando-se para as datas de publicações dos livros), constatando que as obras inseridas em cada disciplina são atuais, adequadas e suficientes.

A quantidade de títulos, no acervo da biblioteca é adequada para atender ao número de estudantes matriculados e à bibliografia básica exigida para as disciplinas do curso, sempre atendendo a proposta pedagógica enunciada.

O acervo digital sugerido pelo NDE do curso tem seu acesso garantido por contrato em nome da instituição com a plataforma Pearson com vigência de 12 meses, iniciado em 08 de Abril de 2019, preservando o acesso ininterrupto pelos usuários de acordo com plano de contingência institucional. O acesso permanente da comunidade acadêmica ao acervo físico pode ser garantido por sua compra pela IES, comprovada por notas fiscais. O acervo das bibliografias é adequado em relação às unidades curriculares de acordo com o NDE.

O acervo visa sempre atender aos programas das disciplinas, em quantidade excelente, nos padrões estabelecidos em atendimento ao curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
PERÍODO	TÍTULO/AUTOR	NÚMERO DE EXEMPLARES/ DIGITAL
2 °	ALÉM, Ana Cláudia Duarte de. Macroeconomia: teoria e prática no Brasil . São Paulo: Elsevier, 2010. (FÍSICO)	12
6 °	ALENCASTRO, Mario Sergio Cunha. Empresas, ambiente e sociedade: introdução à gestão socioambiental corporativa . Curitiba: InterSaberes, 2012. (DIGITAL)	-
1 °	ANDRADE, Rui Otavio Bernardes de; AMBONI, Nério. Teoria geral da administração . Rio de Janeiro: Campus, 2011.(FÍSICO)	11
4 °	ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. Curso de administração financeira . São Paulo: Atlas, 2011. (FÍSICO)	12
2 °	ASSAF NETO, Alexandre. Matemática Financeira e suas aplicações . 12ª Ed. São Paulo: Atlas, 2012. (FÍSICO)	12
8 °	ASSEN, Marcel Van; BERG, Gerben Van Den; PIETERSMA, Paul. Modelos de gestão: os 60 modelos que todo gestor deve conhecer . São Paulo: Prentice Hall, 2009. (DIGITAL).	-
OPTATIVA	BAGGIO, Maria Auxiliadora. Libras . Curitiba: InterSaberes, 2017. (Digital)	-
4 °	BALLESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeralda. Gestão de qualidade, produção e operações . São Paulo: Atlas, 2010. (FÍSICO)	12
8 °	BARBOSA, Marcos Antônio; ZARNADINI, Ricardo Alexandre Deckmann. Pesquisa Operacional no Ambiente da Gestão . 3 ed. Curitiba. Intersaberes. 2015. (Digital)	-
8 °	BARNEY, Jay B. e HESTERLY, Wiliam S. Administração estratégica e vantagem competitiva: conceitos e casos . Tradução Midory Yamamoto; revisão técnica Pedro Zanni. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. (DIGITAL)	-

BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
PERÍODO	TÍTULO/AUTOR	NÚMERO DE EXEMPLARES/ DIGITAL
8º	BARNEY, Jay B., HESTERLY, William S. Administração estratégica e vantagem competitiva. 5ªed. – São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017. (DIGITAL)	-
8º	BARNEY, Jay B., HESTERLY, William S. Administração estratégica e vantagem competitiva. 5ªed. – São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017. (DIGITAL)	-
8º	BARNEY, Jay B.; HESTERLY, Willian S. Administração estratégica e vantagem competitiva: conceitos e casos. 5ª edição - São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017. (DIGITAL)	-
8º	BARNEY, Jay B.; HESTERLY, Willian S. Administração estratégica e vantagem competitiva: conceitos e casos. 5ª edição - São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017. (DIGITAL)	-
5º	BARRETO, Iná Futino. CRESCITELLI, Edson. Marketing de relacionamento: como implantar e avaliar resultados – 1.ed. - São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. (DIGITAL)	-
1º	BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica. 3ª edição. São Paulo, 2007. (DIGITAL)	-
1º	BASTOS, Cleverson; KELLER, Vicente. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica. 24 ed. Petrópolis,RJ : Vozes,2012. (FÍSICO)	11
OPTATIVA	BEM, Judite Sanson de (organizadora). Papel dos parques tecnológicos no desenvolvimento regional (recurso eletrônico). Caxias do Sul, RS: Educus, 2013.(DIGITAL)	-
3º	BERAS, Cesar. Democracia, cidadania e sociedade civil. Curitiba: Editora InterSaberes, 2014. (DIGITAL)	-
8º	BEZERRA, Cícero Aparecido. Técnicas de Planejamento, Programação e Controle da Produção e Introdução à Programação Linear. Curitiba: InterSaberes, 2014. (Digital)	-
7º	BIERMAN, H. Scott; FERNANDEZ, Luís. Teoria dos Jogos. 2 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. (DIGITAL)	-
4º	BRANCO FILHO, Gil. A Organização, o Planejamento e o Controle da manutenção. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2008. (FÍSICO)	12
3º	BRUSCATO, Wilges. Manual de direito empresarial brasileiro. São Paulo: Saraiva, 2011. (FÍSICO)	12
6º	CALDAS, Ricardo. (Org.). Responsabilidade socioambiental. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (DIGITAL)	-
6º	CAMPELLO, Bernadete santos, Paulo da Terra Caldeira (organizadores), Introdução às fontes de informação. [livro eletrônico] 3 ed. – belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014. (DIGITAL)	-

BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
PERÍODO	TÍTULO/AUTOR	NÚMERO DE EXEMPLARES/ DIGITAL
6°	CAMPOS, Letícia Mirella Fischer. <i>Administração estratégica: planejamento, ferramentas e implantação</i> . Curitiba: InterSaberes, 2016. (DIGITAL)	-
OPTATIVA	CARVALHO JÚNIOR, M. R. <i>Gestão de projetos: da academia à sociedade</i> [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2012. (DIGITAL)	-
OPTATIVA	CARVALHO, F. C. A. <i>Gestão de Projetos</i> . 2. Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018. (DIGITAL)	-
2°	CARVALHO, Luiz Celso Silva de; ELIA, Bruno de Sousa; DECOTELLI, Carlos Alberto. Matemática financeira aplicada . Rio de Janeiro: FGV, 2009. (FÍSICO)	12
3°	CASELLA, George; BERGER, Roger L. Inferência estatística . São Paulo: Cengage, 2010. (FÍSICO)	12
1°	CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos novos tempos: os novos horizontes em administração . – 3.ed. – Barueri, SP: Manole, 2014. (DIGITAL)	-
8°	CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor . 4. Ed. Barueri: São Paulo, Manole, 2017. (DIGITAL)	-
4°	CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações . Barueri: Manole, 2014. (DIGITAL)	-
8°	CHIAVENATO, Idalberto. Teoria Geral da Administração: abordagens prescritivas e normativas . 7 ed. Barueri: Manole, 2014. (DIGITAL)	-
3°	CHIAVENTATO, I. Administração nos novos tempos: os novos horizontes em administração . 3 ed. Barueiri, São Paulo: Manole, 2014. (DIGITAL).	-
6°	CHING, Hong Yuh. <i>Contabilidade Gerencial - Novas Práticas Contábeis para a Gestão de Negócios</i> . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. (DIGITAL)	-
2°	CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade gerencial: teoria e prática . São Paulo: Atlas, 2011. (FÍSICO)	12
4°	CUSTODIO, Marco Franqui (Org.). Gestão da Qualidade e produtividade . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (DIGITAL)	-
7°	DAYCHOUM, Merhi. Negociação: conceitos e técnicas . Rio de Janeiro: Brasport, 2016. (DIGITAL)	-
4°	DELGADO, Maurício Godinho. Curso de Direito do Trabalho . 12ª Ed. São Paulo; LTR, 2013. (FÍSICO)	12
4°	DESSLER, Gary. Administração de Recursos Humanos . 3 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (DIGITAL)	-
4°	DIAS, Marco Aurélio P. Administração de materiais: uma abordagem logística . São Paulo: Atlas, 2010. (FÍSICO)	12

BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
PERÍODO	TÍTULO/AUTOR	NÚMERO DE EXEMPLARES/ DIGITAL
2º	DUARTE, Fábio ; LIBARDI, Rafaela ; SANCHEZ, Karina. Introdução à mobilidade urbana . Curitiba: Juruá, 2012. (FÍSICO)	12
2º	FELDMAN-BIANCO, Bela. Antropologia das sociedades contemporâneas . São Paulo: UNESP, 2010. (FÍSICO)	12
4º	FERNANDES, Flavio César Faria, GODINHO FILHO, Moacir. Planejamento e controle da produção: dos fundamentos ao essencial . São Paulo: Atlas, 2010. (FÍSICO)	12
1º	FERREIRA, Ademir Antônio; REIS, Ana Carla Fonseca; LUSSIER, Robert N. Fundamentos de administração . São Paulo: Cengage, 2010. (FÍSICO)	11
8º	FOCHEZATTO, Adelar et al. Desenvolvimento socioeconômico regional: cidades, crescimento e especialização produtiva (dados eletrônicos) . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2019. (DIGITAL)	-
5º	FOGGETTI, Cristiano (org.). Comportamento do consumidor e pesquisa de mercado . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (DIGITAL)	-
2º	FOUTO, Nuno Manoel Martins Dias; BELTRAME, Nelson Bruxellas; ANGELO, Cláudio Felisoni de. Contabilidade e demonstrativos financeiros . São Paulo: Saint Paul, 2011. (Teoria na Prática, v.2). (FÍSICO)	12
2º	GIAMBIAGI, Fábio et al. Economia brasileira contemporânea . Rio de Janeiro: Campus, 2011. (FÍSICO)	12
3º	GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. Introdução à filosofia . São Paulo: Editora Manole 2003. (DIGITAL)	-
2º	GIMENES, Cristiano Marchi. Matemática financeira com HP 12C e Excel: uma abordagem descomplicada . Rio de Janeiro: Prentice Hall, 2010. (FÍSICO)	12
5º	GITMAN Lawrence J. Administração Financeira . Uma abordagem gerencial. Tradução: Maria Lúcia G. L. Rosa; revisão técnica Rubens Famá, São Paulo. Person Prenteci Hall, 2003. (DIGITAL)	-
5º	GITMAN Lawrence J. Princípios de Administração Financeira . 10ª Ed. Tradução Antônio Zoratto Sanvicente; São Paulo. Addison Wesley, 2004. (DIGITAL)	-
6º	GITMAN, LAWRENCE J. Princípios de Administração Financeira , 14º. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2018. (DIGITAL)	-
4º	GIUSTI, Miriam Petri Lima de Jesus; SILVA, Vander Brusso da. Manual de direito tributário brasileiro . São Paulo: Del Rey, 2011. (FÍSICO)	12
8º	GOZZI, Marcelo Pupim (Org.). Gestão da qualidade em bens e serviços . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.	-

BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
PERÍODO	TÍTULO/AUTOR	NÚMERO DE EXEMPLARES/ DIGITAL
	(DIGITAL)	
7º	GRAMIGNA, Maria Rita. Modelo de competências e gestão dos talentos . 2 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. (DIGITAL)	-
1º	HAZZAN, Samuel; BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. Cálculo funções de uma e de varias variáveis . São Paulo: Saraiva, 2010. (FÍSICO)	12
2º	HOJI, Masakazu. Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras e orçamento empresarial . São Paulo: Atlas, 2010. (FÍSICO)	02
1º	KNECHTEL, Maria do Rosário. Metodologia da Pesquisa em Educação: uma abordagem Teórico-prática dialogada . Curitiba: InterSaberes, 2014. (DIGITAL)	-
1º	KOCH, Ingedore G. Villaça. A coesão textual . São Paulo: Contexto, 2009. (FÍSICO)	12
5º	KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012 – 14.ed. (DIGITAL)	-
5º	KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Marketing essencial: conceitos, estratégias e casos . – 5. ed. – São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. (DIGITAL)	-
OPTATIVA	LACERDA, Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos; MARTINS, Regina de Oliveira. Libras: aspectos fundamentais . Curitiba: InterSaberes, 2019. (Digital)	-
6º	LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P.; Sistemas de informação gerenciais [livro eletrônico]. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (DIGITAL)	-
4º	LÉLIS, Eliacy Cavalcanti (org.). Administração de materiais . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. (DIGITAL)	-
4º	LÉLIS, Ellacy Cavalcante (Org.). Gestão da Qualidade . 1.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. (DIGITAL)	-
4º	LOTZ, Erika Gisele; BURDA, Jocely Aparecida. Recrutamento e Seleção de Talentos . Curitiba: Intersaberes, 2015. (DIGITAL)	-
6º	LOVELOCK, Christopher; WIRTZ, Jochen; HEMZO, Miguel. Marketing de serviços: pessoas, tecnologia e estratégica -- 7.ed.-- São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. (DIGITAL)	-
7º	MANDELLI, Pedro; LORIGGIO, Antônio. Liderando para alta performance: conceitos e ferramentas . Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. (DIGITAL)	-
4º	MARCHIORI, Marlene Regina (org). Faces da Cultura e da comunicação organizacional . São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2018. (DIGITAL)	-



BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
PERÍODO	TÍTULO/AUTOR	NÚMERO DE EXEMPLARES/ DIGITAL
3º	MARION, José Carlos; RIBEIRO, Osni Moura. Introdução à contabilidade gerencial . São Paulo, Atlas, 2011. (FÍSICO)	12
7º	MARTINELLI, Dante Pinheiro; JOYAL, André. Desenvolvimento local e o papel das pequenas e médias empresas . Barueri-SP, Manole, 2004. (DIGITAL)	-
1º	MARTINS, Dileta Silveira. Português instrumental: de acordo com as atuais normas ABNT . São Paulo: Atlas, 2010. (FÍSICO)	12
1º	MARTINS, Jamerson Fernando Confort. Matemática sem fronteiras: aritmética . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011. (FÍSICO)	12
8º	MARTINS, Tomas Sparano Estratégia e competitividade . [livro eletrônico] Roberto Ari Guindani. Curitiba: InterSaber, 2013. (DIGITAL)	-
1º	MASCARENHAS, Sidnei Augusto et al. Metodologia científica . 2012. (DIGITAL)	-
7º	MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Administração para Empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios . 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. (DIGITAL)	-
4º	MCNAUGHTON, Charles William. Hierarquia e sistema tributário . São Paulo: Quartier Latin, 2011. (FÍSICO)	12
5º	MEGLIORINI, Evandir. Administração Financeira: uma abordagem brasileira . / Evandir Megliorini, Marco Aurélio Vallim reis da Silva - São Paulo- , Prentice Hall, 2009. (DIGITAL)	-
4º	MENEGON, L. F. Comportamento organizacional . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. (DIGITAL)	-
3º	MENEGON, Letícia Fantinato. Comportamento Organizacional . São Paulo: 1ª Edição. Pearson Education do Brasil, 2017. (DIGITAL)	-
1º	MONTEIRO, Érika Roberta. Introdução ao estudo da economia . Curitiba: InterSaber, 2014. (DIGITAL)	-
6º	MUNHOZ, Antonio Siemsen. Visão estratégica dos sistemas de informações gerenciais na gestão de pessoas [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaber, 2017. (DIGITAL)	-
1º	MUROLO, Afrânio; BONETTO, Giacomo. Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade . São Paulo: Thomson, 2011. (FÍSICO)	12
6º	NOGUEIRA, C. S. Planejamento Estratégico . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (DIGITAL)	-
1º	ORLICKAS, Elizenda. Modelos de Gestão: das teorias da administração à gestão estratégica . Curitiba: Intersaber, 2012. (DIGITAL)	-

BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
PERÍODO	TÍTULO/AUTOR	NÚMERO DE EXEMPLARES/ DIGITAL
7 °	PADOVEZE, Clóvis Luís; MARTINS, Miltes Angelita Machuca. Contabilidade e gestão para micro e pequenas empresas [livro eletrônico]. Curitiba-PR: InterSaberres, 2014. (Série Gestão Financeira) (DIGITAL)	-
4 °	PADOVEZE, Clovis Luís. Introdução à administração financeira . São Paulo: Cengage, 2011. (FÍSICO)	12
6 °	PADOVEZE, Clóvis Luíz. Orçamento empresarial: novos conceitos e técnica. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. (DIGITAL)	-
3 °	PARISI, Cláudio; MEGLIORINI, Evandir. Contabilidade gerencial . São Paulo: Atlas, 2011. (FÍSICO)	12
3 °	PASETTO, Neusa Salette Vítola. Comportamento Organizacional: integrando conceitos da administração e da psicologia . Curitiba: 1ª Edição. Intersaberres, 2014. (DIGITAL)	-
6 °	PASSARELLI, Silvio. O universo do luxo – marketing e estratégia para o mercado de bens e serviços de luxo . Barueri, SP: Manole, 2010. (DIGITAL)	-
3 °	PEREIRA, Ademar Fogaça; ALMEIDA, Amador Paes de. Manual do estabelecimento empresarial . São Paulo: Saraiva, 2011. (FÍSICO)	12
OPTATIVA	PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; CHOI, Daniel; GASPAR, Priscila; NAKASATO, Ricardo, Libras: conhecimento além dos sinais. 1ª Ed. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. (Digital)	-
6 °	PHILIPPI Jr, Arlindo et al. Gestão Empresarial e Sustentabilidade . São Paulo: Manole, 2017. (DIGITAL)	-
5 °	PONTES, Heráclito Lopes Jaguaribe; ALBERTIN, Marcos Ronaldo. Logística e distribuição física. Curitiba: Intersaberres, 2017. (DIGITAL)	-
4 °	POZO, Hamilton. Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística . São Paulo: Atlas, 2010. (FÍSICO)	12
3 °	PURIFICAÇÃO, Carlos Alberto da. Recuperação de empresa e falência comentada . São Paulo: Atlas, 2011. (FÍSICO)	12
3 °	QUADROS, Emérico Arnaldo de. Psicologia e desenvolvimento Humano . Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.	-
8 °	RAZZOLINI FILHO, Edelvino. Gerência de serviços para gestão comercial: um enfoque prático [livro eletrônico]. Curitiba, InterSaberres, 2012. (DIGITAL)	-
8 °	REZENDO, D. A. Planejamento estratégico público ou privado com inteligência organizacional: guia para projetos em organizações de governo ou de negócios [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberres, 2018. (DIGITAL)	-

BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
PERÍODO	TÍTULO/AUTOR	NÚMERO DE EXEMPLARES/ DIGITAL
OPTATIVA	RODEMEL, Pedro Monir; SCHMIDT, Maria do Carmo. Desenvolvimento gerencial, estratégia e competitividade. [livro eletrônico] Adriano Stadler (Org.). Curitiba: InterSaber, 2012. (Coleção Gestão Empresarial; v.3). (DIGITAL)	-
1º	RUBINFELD, Daniel L.; PINDYCK, Robert S. Microeconomia. Sexta edição. São Paulo: Prentice Hall, 2006.	12
2º	SALDANHA, Eduardo. Teoria das relações internacionais. Curitiba: Juruá, 2011. (FÍSICO)	12
7º	SANTAELLA, Lucia; NESTERIUK, Sérgio; FAVA, Fabricio. Gamificação em debate. São Paulo: Blucher, 2018. (DIGITAL)	-
2º	SANTOS, Gevanilda Gomes. Relações raciais e desigualdade no Brasil. São Paulo: Sele Negro, 2009. (FÍSICO)	11
2º	SANTOS, Joel José. Contabilidade e análise de custos. São Paulo: Atlas, 2011. (FÍSICO)	11
8º	SELEME, Robson. Gestão de operações de serviços: planejando o sucesso no atendimento ao cliente [livro eletrônico]. Curitiba, InterSaber, 2016. (DIGITAL)	-
4º	SHIGUNOV NETO, Alexandre; CAMPOS, Letícia Mirella Fischer. Introdução à Gestão da Qualidade e Produtividade: Conceitos, histórias, ferramentas. Curitiba: InterSaber, 2016. 168 p. (DIGITAL)	-
7º	SILVA, Maria Magdalena Lyra da. Administração para estudantes e profissionais de áreas técnicas. Rio de Janeiro: Brasport livros e Multimídia, 2018. (DIGITAL)	-
3º	SÍLVIO, Gallo. Ética e cidadania: caminhos da filosofia. São Paulo: Editora Papirus, 2013. (DIGITAL)	-
1º	SOBRAL, Filipe; PECI, Alketa. Fundamentos de Administração. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. (DIGITAL)	-
7º	SOUSA, Almir Ferreira de <i>et al.</i> Manual prático de gestão para pequenas e médias empresas. Organizadores Almir Ferreira de Sousa, Adelino De Bortoli Neto; coordenadores Dariane Reis Fraga. Alexssandro Mello. Barueri-SP: Manole, 2018. (DIGITAL)	-
4º	SOUZA, Carla Patricia da Silva. Cultura e clima organizacional: compreendendo a essência das organizações. Curitiba: Intersaber, 2014. (DIGITAL)	-
7º	STADLER, Adriano. Gestão de pessoas: ferramentas estratégicas de competitividade. [livro eletrônico] Cláudia Patrícia Garcia Pampolini. Curitiba: InterSaber, 2014. (Coleção Gestão Empresarial; v.8) (DIGITAL)	-

BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
PERÍODO	TÍTULO/AUTOR	NÚMERO DE EXEMPLARES/ DIGITAL
7º	SZABO, Viviane (Org.). Jogos Empresariais. Organização SGS Academy. – São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (DIGITAL)	-
8º	TAHA, Hamdy A. Pesquisa Operacional: Uma Visão Geral. – 8ª Ed. São Paulo: Pearson [Prentice Hall]. 2008. (Digital)	-
5º	TAYLOR David. Logística na Cadeia de Suprimentos: Uma perspectiva gerencial. tradutora Claudia Freire; revisor técnico Paulo Roberto Leite -- São Paulo: Pearson Addison- Wesley, 2005. (DIGITAL)	-
8º	TEIXEIRA, Tarcisio; LOPES, Alan Moreira. Startups E Inovação - Direito No Empreendedorismo. Barueri: São Paulo, Manole 2017. (DIGITAL)	-
OPTATIVA	ULTRAMARI, Clovis; DUARTE, Fabio. Desenvolvimento local e regional (livro eletrônico). Curitiba: InterSaberes, 2012 (Série Gestão Pública). (DIGITAL)	-
7º	VANIN, Jorge Alexandre. Processos da negociação [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2013. (DIGITAL)	-
1º	VASCONCELOS, Marco Antonio Sandoval; PINHO, Diva Benevides. Manual de Economia – Equipe de Professores da USP. 7ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2017. (FÍSICO)	12
7º	VASQUES, Enzo Fiorelli (Org.). Técnicas de negociação e apresentação. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (Série Bibliografia Universitaria Pearson). (DIGITAL)	-
3º	VELLEMAN, Paul F. et al. Estatística aplicada: administração, economia e negócios. Porto Alegre: Bookman, 2011. (FÍSICO)	12
3º	VIEIRA, Sonia. Estatística básica. São Paulo: Cengage, 2011. (FÍSICO)	12
2º	VIZEU, Fabio. Teoria da Administração: origem, desenvolvimento e implicações. Curitiba: InterSaberes, 2019. (DIGITAL)	-
4º	WANKE, Peter F. Estratégia logística em empresas brasileiras: um enfoque em produtos acabados. São Paulo: Atlas, 2010. (FÍSICO)	12
2º	YAMAMOTO, Marina Mitiyo; CONTRERA MALACRIDA, Mara Jane; PACCEZ, João Domiraci. Fundamentos da contabilidade: a nova contabilidade no contexto global. São Paulo: Saraiva, 2011. (FÍSICO)	12

5.7.8.2 Bibliografia complementar

São disponibilizados por disciplina um mínimo de 03 (três) títulos para a bibliografia complementar. Da mesma maneira que a Básica, a Bibliografia Complementar também contempla seu acervo de forma física e virtual.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
PERÍODO	TÍTULO/AUTOR	NÚMERO DE EXEMPLARES/DIGITAL
2º	BABRANTES, José. Teoria Geral da Administração – TGA: A topologia empresarial e a problemática ambiental . Rio de Janeiro: Interciência, 2012. (DIGITAL)	-
6º	ALECASTRO, Mario Sergio Cunha. Ética empresarial da prática: liderança, gestão e responsabilidade corporativa . 2.ed. Curitiba: InterSaber, 2016. (DIGITAL)	-
7º	ALENCASTRO, Mario Sergio Cunha; ALVES, Osnei Francisco. Governança, gestão responsável e ética nos negócios . Curitiba: Editora Intersaber, 2017. (DIGITAL)	-
7º	ALMEIDA, Adiel Teixeira de. <i>et al.</i> Decisão em grupo e negociação: métodos e aplicações . 2 ed., Rio de Janeiro: Interciência, 2019. (DIGITAL)	-
3º	ALMEIDA, Amador Paes de. Manual das sociedades comerciais: direito de empresa . São Paulo: Saraiva, 2011. (FÍSICO)	02
4º	AMARO, Luciano. Direito tributário brasileiro . São Paulo: Saraiva, 2011. (FÍSICO)	02
6º	AMATO NETO, João. A era do ecobusiness: criando negócios sustentáveis . 1.ed. São Paulo: Manole, 2015. (DIGITAL)	-
6º	AMBRÓSIO, Vicente. Plano de marketing: um roteiro para ação . São Paulo: Pearson, 2011. (DIGITAL)	-
4º	ANDREOLI, Taís Pasquotto; BASTOS, Lívia Tiemi. Gestão da qualidade: melhoria contínua e busca pela excelência . Curitiba: Intersaber, 2017. (DIGITAL)	-
5º	ANDRICH, Emir Guimarães. Finanças Corporativas: Análise de Demonstrativos Contábeis e de Investimento , Curitiba; Intersaber, 2014. (DIGITAL)	-
2º	ANGELO, Cláudio Felisoni de; BELTRAME, Nelson Bruxellas; FOUTO, Nuno Manoel Martins Dias. Matemática financeira e avaliação de investimentos: análise financeira de investimentos no varejo . São Paulo: Saint Paul, 2011. (FÍSICO)	02
6º	ARANTES, Elaine Cristina; HALICKI, Zélia; STADLER, Adriano. Empreendedorismo e responsabilidade social . 2.ed. Curitiba: InterSaber, 2014. (DIGITAL)	-
8º	ARANTES, Elaine. Marketing de serviços [livro eletrônico]. Curitiba, InterSaber, 2012. (DIGITAL)	-
4º	ASSAF NETO, Alexandre. Mercado financeiro . São Paulo: Atlas, 2011. (FÍSICO)	02

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
PERÍODO	TÍTULO/AUTOR	NÚMERO DE EXEMPLARES/DIGITAL
2º	ASSAF, A. N. Estrutura e análise de balanços . São Paulo: Atlas, 2010. (FÍSICO)	02
5º	BARRETO, Iná Futino. CRESCITELLI, Edson. Marketing de relacionamento: como implantar e avaliar resultados – 1.ed. - São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. (DIGITAL)	-
4º	BARROS, Elisamar; BONAFINI, Fernanda (Org.). Ferramentas da Qualidade . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (DIGITAL)	-
8º	BEKMAN, Otto Ruprecht; NETO, Pedro Luiz de Oliveira Costa. Análise Estatística da Decisão . 2ª Ed. São Paulo. Blucher, 2009. (Digital)	-
6º	BELMIRO, João. Sistemas de informação . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. (DIGITAL)	-
7º	BERGAMO FILHO, Clovis (ORG.). Ruptura no modelo tradicional das empresas . Clovis Bergamo Filho et. al. São Paulo-SP: Brasport, 2019. (DIGITAL)	-
8º	BERNARDI, Jorge Luiz; BRUDEKI, Nelson Martins. Gestão de serviços públicos municipais [livro eletrônico]. Curitiba, InterSaberés, 2013. (Série Gestão Pública). (DIGITAL)	-
6º	BERTÉ, Rodrigo; MAZZAROTTO, Angelo Augusto Vale de Sá. Gestão Ambiental no Mercado Empresarial . 1.ed. Curitiba: InterSaberés, 2013. (DIGITAL)	-
3º	BERTI, Anelio. Contabilidade gerencial: uma ferramenta de apoio a gestão . São Paulo: Juruá, 2011. (FÍSICO)	02
8º	BEZERRA, Cícero Aparecido. Técnicas de Planejamento, Programação e Controle da Produção e Aplicações em Planilha Eletrônica . Curitiba: InterSaberés, 2013. (Digital)	-
7º	BIAGIO, Luiz Arnaldo; BATOCCHIO, Antônio. Plano de negócios: estratégia para micro e pequenas empresas . 2 ed.- Barueri - SP: Manole, 2012. (DIGITAL)	-
8º	BIAGIO, Luiz Arnaldo. Empreendedorismo: construindo seu projeto de vida . Barueri: São Paulo, Manole 2012. (DIGITAL)	-
1º	BLANCHARD, Olivier. Macroeconomia . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. (DIGITAL)	-
1º	BOFF, Odete Maria B.; KOCHÉ, Vanilda S.; MARINELLO, Adiane F. Leitura e produção textual . Petrópolis: Vozes, 2010. (FÍSICO)	02
4º	BOMFIM, Diego Marcel. Tributação e livre concorrência . São Paulo: Saraiva, 2010. (FÍSICO)	01
3º	BRAGA JUNIOR, Antônio Dajlma; LOPES, Luís Fernando. Introdução à filosofia antiga . Curitiba: InterSaberés, 2015. (Digital)	-
2º	BRETON, David Le. Antropologia do corpo e modernidade . Petrópolis: Vozes, 2011. (FÍSICO)	01

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
PERÍODO	TÍTULO/AUTOR	NÚMERO DE EXEMPLARES/DIGITAL
7º	BRONÍSIO, Rafael. Desafie-se!: o caminho para o crescimento pessoal e profissional. -- São Paulo: Labrador, 2018. (DIGITAL)	-
4º	BRUNING, Camila; RASO, Cristiane Cecchin Monte; PAULA, Alessandra de. Comportamento organizacional e intraempreendedorismo. Curitiba: InterSaber, 2015. (DIGITAL)	-
7º	BYHAM, Willian C.; SMITH, Audrey B. PEASE, Mathew J. Formando líderes: como identificar e reter talentos de liderança. Tradução Eliane Kanner. Revisão técnica Reinaldo O. da Silva. São Paulo: Prentice Hall, 2003. (DIGITAL)	-
2º	CARAVANTES, Geraldo; PANNO, Cláudia; KLOECKNER, Mônica. Administração: Teorias e processos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. (DIGITAL)	-
4º	CARNEIRO, Cláudio. Curso de direito tributário e financeiro. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011. (FÍSICO)	02
3º	CARVALHO, Nuno Pires de. A estrutura dos sistemas de patentes e de marcas: passado, presente e futuro. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2009. (FÍSICO)	02
1º	CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Alcino Pedro. SILVA da. Roberto (Metodologia científica). 6ª edição. (DIGITAL)	-
4º	CHASE, Richard B.; JACOBS, F. Robert. Administração da produção e de operações o essencial. Porto Alegre: Bookman, 2009. (FÍSICO)	02
OPTATIV A	CHIAVENATO, Idalberto; MATOS, Francisco Gomes de. Visão e ação estratégica: os caminhos da competitividade. 3 ed. Ver. e atual. Barueri, SP: Manole, 2009. (DIGITAL)	-
7º	CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos Novos Tempos: os novos horizontes em administração – 3ª Edição – Barueri, SP: Manole, 2014. (Digital)	-
3º	CHIAVENATO, Idalberto. Administração: teoria, processo e prática. 5ª Edição – Barueri, SP: Manole, 2014. (DIGITAL)	-
7º	CHIAVENATO, Idalberto. Gerenciando com as pessoas: transformando o executivo em um excelente gestor de pessoas. 5 ed. Barueri, SP: Manole, 2015. (DIGITAL)	-
4º	CHIAVENATO, Idalberto. Iniciação à administração de recursos humanos. 4 ed. Ver. e atual. Barueri, SP: Manole, 2010. (DIGITAL)	-
8º	CHIAVENATO, Idalberto. Teoria geral da administração: abordagens prescritivas e normativas da administração. 6. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Campus, 2001. v. 1. 385 p. (DIGITAL).	-
6º	CHING, Hong Yuh. Contabilidade e finanças para não especialistas. 3º. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. (DIGITAL)	-
4º	CHING, Hong Yuh. Gestão de estoques na cadeia de logística integrada: Supply Chain. São Paulo: Atlas, 2010. (FÍSICO)	02

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
PERÍODO	TÍTULO/AUTOR	NÚMERO DE EXEMPLARES/ DIGITAL
4º	CHOPRA, Sunil; MEINDL, Peter. Gestão da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operações . São Paulo; Pearson Education do Brasil, 2016. (DIGITAL)	-
3º	COELHO, Fábio Ulhoa. Manual de direito comercial . São Paulo: Saraiva, 2011. (FÍSICO)	02
2º	COLTRO, Alex. Teoria Geral da Administração . Curitiba: InterSaberes, 2015. (DIGITAL)	-
6º	COSTA, Armando João Dalla; SANTOS, Elson Rodrigo de Souza. Estratégias e negócios das empresas diante da internacionalização . Curitiba: Ibpe, 2011. (DIGITAL)	-
5º	COUGHLAN, Anne T.; ANDERSON, Erin; STERN, Louis W.; EL-ANSARY, Adel I. Canais de marketing . – São Paulo: Pearson, 2012 – 7.ed. (DIGITAL)	-
4º	CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. Direito tributário: teoria e prática . Rio de Janeiro: Forense, 2011. (FÍSICO)	02
8º	CRUZ, Eduardo Picanço; BARRETO, Cezar Ramos; FONTANILLAS, Carlos Navarro O Processo Decisório nas Organizações . - Curitiba: InterSaberes, 2014. (Digital)	-
5º	DADOS INTERNACIONAIS DA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP) (Câmara Brasileira do livro, SP, Brasil). Gestão em Logística / Ed. Intesaberes - Curitiba, 2014. (DIGITAL)	-
8º	DAGEN, Ronald Jean: O Empreendedor: empreender como opção de carreira . São Paulo: Pearson, 2009. (DIGITAL)	-
1º	DE MOURA CASTRO, Claudio. Como redigir e apresentar um trabalho científico . Pearson, 2011. (DIGITAL)	-
OPTATIV A	DIAS, Rafael. Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (Digital)	-
2º	DIAS, Reinaldo. Sociologia . São Paulo: Pearson, 2012. (FÍSICO)	02
1º	Didio, Lucie. Leitura e produção de textos: comunicar melhor, pensar melhor, ler melhor, escrever melhor . São Paulo: Atlas, 2013. (FÍSICO)	01
1º	DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas . Pearson Brasil, 2004. (DIGITAL)	-
3º	DOWNING, Douglas (Org.). Estatística aplicada . São Paulo: Saraiva, 2010. (FÍSICO)	02
6º	ELEUTERIO, Marco Antonio Masoller. Sistemas de informações gerenciais na atualidade . Curitiba: InterSaberes, 2015. (DIGITAL)	-
2º	EQUIPE DE PROFESSORES DA FACULDADE DE ECONOMIA, ADMISNITRAÇÃO E CONTABILIDADE DA USP. Contabilidade Introdutória . São Paulo: Atlas, 2010.	02

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
PERÍODO	TÍTULO/AUTOR	NÚMERO DE EXEMPLARES/DIGITAL
	(FÍSICO)	
3º	ESCORPIN, Ana Paula. WALGER, Carolina. Liderança e Desenvolvimento de equipes . Curitiba. Editora Intersaberes, 2017. (Digital)	-
1º	ESCRIVAO FILHO, Edmundo; PERUSSI FILHO, Sergio. Teorias de administração: introdução ao estudo do trabalho do administrador . São Paulo: Saraiva, 2010. (FÍSICO)	02
8º	FEBRETE, Teresa Cristina Lopes. Empreendedorismo . São Paulo: Pearson, 2019. (DIGITAL)	-
1º	FEITOSA, Hércules de Araújo; NASCIMENTO, Mauri Cunha do; ALFONSO, Alexys Bruno. Teoria dos conjuntos: sobre a fundamentação matemática e a construção de conjuntos numéricos . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011. (FÍSICO)	12
3º	FEMENICK, Tomislav R. Contabilidade avançada e dinâmica gerencial . Curitiba: Juruá, 2011. (FÍSICO)	02
8º	FERREIRA, Marcelo. Manual básico de análise econômica . Curitiba: InterSaber, 2019. (DIGITAL)	-
2º	FORACCHI, Marialice Mencarini. Sociologia e sociedade . Rio de Janeiro: LTC, 2008. (FÍSICO)	02
3º	FORGIONI, Paula A. A evolução do direito comercial brasileiro: da mercancia ao mercado . Rio de Janeiro: RJ, 2009. (FÍSICO)	02
6º	FREITAS, Carlos Augusto. Gestão estratégica por meio de projetos, programas e portfólio . Rio de Janeiro: Brasport, 2016. (DIGITAL)	-
8º	GARCIA, Janaína Leonardo (Org.). Marketing de serviços e de varejo . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (DIGITAL)	-
6º	GARCIA, Janaina Leonardo. Sistemas de informação de marketing . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. (DIGITAL)	-
5º	GATTORNA, John. Living Supply Chains: alimento dinâmico de cadeias de valor/; tradução Heloisa Coimbra de Souza;. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. (DIGITAL)	-
6º	GITMAN. L.J. Administração Financeira. Uma abordagem Gerencial . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2005. (DIGITAL)	-
2º	GOMES, Mércio Pereira. Antropologia . São Paulo: Contexto, 2013. (FÍSICO)	02
3º	GOMES, Mércio Pereira. Antropologia: ciência do homem: filosofia da cultura . São Paulo: Contexto, 2008. (Digital)	-
1º	GOULART, Cecília M.A; WILSON, Victoria(orgs). Aprender a escrita, aprender com a escrita . São Paulo: Summus, 2013. (FÍSICO)	02
4º	GOZZI, Marcelo Pupim. (Org.). Gestão da qualidade em bens e serviços . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.	-

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
PERÍODO	TÍTULO/AUTOR	NÚMERO DE EXEMPLARES/DIGITAL
	(DIGITAL)	
7º	GRAMIGNA, Maria Rita. Jogos de Empresa . 2. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. (DIGITAL)	-
7º	GRAMIGNA, Maria Rita. Modelo de competências e gestão dos talentos . 2 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. (DIGITAL)	-
4º	GRAMMS, Lorena Carmen. Gestão na qualidade de vida no trabalho . Erika Gisele Lotz. Curitiba: Intersaberes, 2017. (DIGITAL)	-
2º	HAVILAND, William A. et al. Princípios de antropologia . São Paulo: Cengage, 2011. (FÍSICO)	02
8º	HILLMAN, R. Administração De Vendas, Varejo e Serviços . InterSaber; 1 Ed., 2012, 156p. (DIGITAL).	-
8º	HILLMANN, Ricardo. Administração de vendas, varejo e serviços . Curitiba, InterSaber, 2013. (DIGITAL)	-
2º	HOJI, Masakazu. Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras e orçamento empresarial . São Paulo: Atlas, 2010. (FÍSICO)	02
2º	HOOG, Wilson Alberto Zappa. Contabilidade: um instrumento de gestão . Curitiba: Juruá, 2011. (FÍSICO)	02
7º	IAMIN, Gustavo Paiva. Negociação: conceitos fundamentais e negócios internacionais [livro eletrônico]. Curitiba-PR: InterSaber, 2016. (DIGITAL)	-
1º	JUNIOR, Celso Ferrarezi. Guia do trabalho científico: do projeto à redação final . Editora Contexto, 2012. (DIGITAL)	-
OPTATIV A	KERZNER, Harold. Gerenciamento de projetos: uma abordagem sistêmica para planejamento, programação e controle [traduzido por João Gama e Joyce Prado]. São Paulo: Blucher, 2011. (DIGITAL)	-
OPTATIV A	KLUYVER, Cornelis A. de; PERARCE II, John A. Estratégia: uma visão executiva . Tradução de Sonia Midori Yamamoto; revisão técnica de Henrique Machado Barros. 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. (DIGITAL)	-
4º	KNAPIK, Janete. Gestão de pessoas e talentos . 3 ed. Ver., atual e ampl. Curitiba: Ibpe, 2011. (DIGITAL)	-
2º	KON, Anita; BORELLI, Elizabeth. Aportes ao desenvolvimento da economia brasileira . São Paulo: Blucher, 2015. (DIGITAL)	-
7º	KOPS, Lucia Maria. Desenvolvimento de Pessoas . [livro eletrônico] Rosane Santos Ribeiro. Curitiba: InterSaber, 2013. (DIGITAL)	-
6º	KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Marketing essencial: conceitos, estratégias e casos . – 5. ed. – São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. (DIGITAL)	-
7º	KROEHNERT, Gary. Jogos para Treinamento . 1. Ed. São Paulo: Bela Vist, 2001. (DIGITAL)	-

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
PERÍODO	TÍTULO/AUTOR	NÚMERO DE EXEMPLARES/DIGITAL
1º	KWASNICKA, Eunice Lacava. Introdução à administração . São Paulo: Atlas, 2007. (FÍSICO)	02
OPTATIV A	LACERDA, Antonio Corrêa de (org); SAWAYA, Rubens R. et al. Desenvolvimento brasileiro em debate: grupo de pesquisa sobre desenvolvimento econômico e política econômica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (DEPE/PUC-SP). São Paulo: Blucher, 2017. (DIGITAL)	-
2º	LANZANA, Antonio Evaristo Teixeira; LOPES, Luiz Martins. Economia Brasileira: da estabilização ao crescimento . São Paulo: Atlas, 2009. (FÍSICO)	02
3º	LARSON, Ron; FARBER, Betsy. Estatística aplicada . Rio de Janeiro: Prentice, 2010. (FÍSICO)	02
6º	Laudon, Kenneth; Laudon, Jane. Sistemas de Informações Gerenciais . 9º ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. (DIGITAL)	-
2º	LEITE, Antônio Dias. A economia brasileira: de onde viemos e onde estamos . Rio de Janeiro: Campus, 2011. (FÍSICO)	02
5º	LEONEL, Marco, Antonio. Análise de Risco em Aplicações Financeiras . [livro eletrônico] / Marco Antonio Leonel Caetano. - São Paulo: Blucher, 2018. (DIGITAL)	-
2º	LIMA, Alexandre. Raciocínio lógico: incluindo matemática, matemática financeira e estatística . Rio de Janeiro: Método, 2011. (FÍSICO)	02
7º	LIMA, Newton Rodrigues. Negociação de alto impacto com técnicas de neuromarketing: neurociência . Rio de Janeiro: Brasport, 2017. (DIGITAL)	-
1º	LIPSCHUTZ, Seymour; LIPSON, Marc. Álgebra linear . Porto Alegre: Bookman, 2011. (FÍSICO)	02
1º	MACHÓN, Francisco. Princípios de economia . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. (DIGITAL)	-
6º	MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de marketing: foco na decisão . São Paulo: Pearson, 2011. (DIGITAL)	-
7º	MANDELLI, Pedro. Muito além da hierarquia: revolucione sua performance como gestor de pessoas . Petrópolis, RJ: Vozes, 2018. (DIGITAL)	-
4º	MARCHIORI, Marlene Regina. Cultura e comunicação organizacional: um olhar estratégico sobre a organização . 1 ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2017. (DIGITAL)	-
4º	MARIANO, Fabrício ; MENESES, Anderson. Administração Financeira e Finanças Empresariais . Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2012. (FÍSICO)	02
3º	MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial . São Paulo: Atlas, 2012. (FÍSICO)	02

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
PERÍODO	TÍTULO/AUTOR	NÚMERO DE EXEMPLARES/DIGITAL
7º	MARTELANC, Roy; PASIN Rodrigo; PEREIRA, Fernando. Avaliação de empresas: um guia para fusões & aquisições e private equity. São Paulo-SP: Pearson Prentice Hall, 2010. (DIGITAL)	-
4º	MATARAZZO, Dante C. Análise financeira de balanços. São Paulo: Atlas, 2008. (FÍSICO)	02
4º	MATIAS, Alberto Borges; CARNEIRO, Murilo. Orçamento empresarial: teoria, prática e novas técnicas. São Paulo: Atlas, 2011. (FÍSICO)	01
3º	MATTAR, João. Introdução a Filosofia. Editora Pearson, 2013. (Digital)	-
3º	MATTAR, João; ANTUNES, Maria Thereza Pompa. Filosofia e ética. Editora Pearson, 2015. (Digital)	-
5º	MATOS, Gustavo Gomes de. Comunicação empresarial sem complicação. 3ª ed. Barueri – SP. Manole, 2014. (DIGITAL)	-
7º	MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios – 2.ed. – Pearson Prentice Hall, 2011. (DIGITAL)	-
8º	MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Empreendedorismo. São Paulo: Pearson, 2009. (DIGITAL)	-
1º	MEDEIROS, João Bosco. PORTUGUÊS Instrumental. São Paulo: Atlas, 2010. (FÍSICO)	02
6º	MEGLIORINI, E.; SILVA, M. A. V. R. Administração financeira: uma abordagem brasileira. 2º ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2018. (DIGITAL)	-
4º	MEGLIORINI, Evandir . Administração financeira. São Paulo: Pearson, 2012. (FÍSICO)	02
4º	MELO, Leonel Del Rey; CHENG, Lin Chih. QFD: desdobramento da função qualidade na gestão de desenvolvimento de produtos. São Paulo: Edgard Blucher, 2010. (FÍSICO)	02
7º	MENDES, Cláudio Lúcio. Jogos eletrônicos: Diversão, poder e subjetivação. Campinas: São Paulo. Papirus, 2016. (DIGITAL)	-
8º	MENDES, J. T. G.; PADILHA JR, João Batista. Agronegócio: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson, 2007. (DIGITAL).	-
1º	MENDES, Judas Tadeu Grassi. Economia: fundamentos e aplicações. São Paulo: Pearson, 2009. (DIGITAL)	-
8º	MENDONÇA, F. de A.; DIAS, M. A. Meio ambiente e sustentabilidade. InterSaberes; 1 Ed., 2019, 296p. (DIGITAL).	-
4º	MESSA, Ana Flávia. Direito tributário. São Paulo: Rideel, 2011. (FÍSICO)	02
4º	MIGUEL, Paulo Augusto Cauchick; ROTONDARO, Roberto Gilioli; GOMES, Leonardo Augusto de Vasconcelos. Projeto do produto e do processo. São Paulo: Atlas, 2010. (FÍSICO)	02

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
PERÍODO	TÍTULO/AUTOR	NÚMERO DE EXEMPLARES/DIGITAL
7º	MORAIS, Roberto Souza de. O profissional do futuro: uma visão empreendedora. – Barueri, SP: Minha Editora, 2013. (DIGITAL)	-
4º	MOREIRA, Daniel Augusto. Administração da produção e operações. São Paulo: Cengage, 2008. (FÍSICO)	02
3º	MORETTIN, Luiz Gonzaga. Estatística básica: probabilidade e inferência. São Paulo: Pearson, 2010. (FÍSICO)	02
2º	MULLER, Aderbal Nicolas; ANTONIK, Luis Roberto. Matemática financeira: Instrumentos Financeiros para tomada de decisão em marketing, finanças e comércio. São Paulo: Saraiva, 2012. (FÍSICO)	02
2º	MULLER, Aderbal Nicolas. Contabilidade básica: Fundamentos essenciais. São Paulo: Pearson, 2009. (FÍSICO)	02
6º	MUNHOZ, Antonio Siemsen. Fundamentos de tecnologia da informação e análise de sistemas para não analistas [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2017. (DIGITAL)	-
6º	NAGLE, Thomas T. Estratégia e táticas de preço: um guia para crescer com lucratividade /Thomas T. Nagle, John Hogan; tradução Sonia Midori Yamamoto e Fabrício Pereira Soares; revisão técnica Celestre Guarita. 4ª. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2007. (DIGITAL)	-
3º	NECYK, George Anthony. Contabilidade gerencial nas empresas. São Paulo: QuartierLatin, 2010. (FÍSICO)	02
2º	NEVES, Marcos. Contabilidade geral e aplicada. Rio de Janeiro: Campus, 2011. (FÍSICO)	02
1º	O’SULLIVAN, Arthur. Introdução à economia: princípios e ferramentas. São Paulo: Prentice Hall, 2004. (DIGITAL)	-
5º	OLIVEIRA, Bráulio (org.). Gestão de marketing. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. (DIGITAL)	-
8º	PAGANOTTI, José Antonio. Processos Decisório - São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (Digital)	-
4º	PAOLESCHI, Bruno. Almoxarifado e gestão de estoques: do recebimento guarda e expedição a distribuição do estoque. São Paulo: Érica, 2010. (FÍSICO)	02
1º	PARKIN, Michael. Economia. 8ª edição. São Paulo: Addison Wesley, 2009. (DIGITAL)	-
5º	PASCHOAL, Wlamir Curso Didático de Logística - 1ª ed. São Caetano do Sul. Yendis, 2017. (DIGITAL)	-
3º	PASETTO, Neusa Salete Vítola. Comportamento organizacional: integrando conceitos da administração e da psicologia. Curitiba: InterSaberes, 2012. (DIGITAL)	-
5º	PASSEROTTI, Denis Camargo. O orçamento como instrumento de intervenção no domínio econômico/ Denis Camargo Passerotti - São Paulo. Blucher, 2017. (DIGITAL)	-

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
PERÍODO	TÍTULO/AUTOR	NÚMERO DE EXEMPLARES/DIGITAL
4º	Pearson Education do Brasil. Administração de RH / Pearson Education do Brasil. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010. (DIGITAL)	-
4º	PEARSON, Academia. Gestão da Qualidade . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011. (DIGITAL)	-
5º	PEREIRA, Valter Francisco Filho Finanças , Organizador-- São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2014. (DIGITAL)	-
1º	PEROVANO, Dalton Gean. Manual de metodologia da pesquisa científica . Curitiba: InterSaberes, 2016. (DIGITAL)	-
6º	PHILLIPPI JR., Arlindo; SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce; FERNANDES, Valdir. Gestão empresarial e sustentabilidade . Barueri - SP: Manole, 2017. (DIGITAL)	-
3º	PRADO, Roberta Nioac. Empresas familiares: direito, gestão e prática . São Paulo: Saraiva, 2011. (FÍSICO)	02
1º	PUGA, Leila Zardo; TARCIA, José Henrique Mendes; PAZ, Alvaro Puga. Cálculo Numérico . São Paulo: LTC, 2012. (FÍSICO)	02
OPTATIV A	RADOMSKY, Guilherme; PEÑAFIEL, Adriana. Desenvolvimento e sustentabilidade . Curitiba: InterSaberes, 2013 (Série Administração e Negócios). (DIGITAL)	-
8º	RAZZOLINI, Edelvino Filho. Empreendedorismo: dicas de plano de negócios para o século XXI . Curitiba: InterSaberes, 2012. (DIGITAL)	-
1º	REBOUÇAS DE OLIVEIRA, Djalma de Pinho. Estrutura organizacional: uma abordagem para resultados e competitividade . São Paulo: Atlas, 2011. (FÍSICO)	02
7º	RIBEIRO, Flávia Dias. Jogos e modelagem na educação matemática . 1. Ed. Curitiba: InterSaberes, 2012. (DIGITAL)	-
3º	RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade de custos . São Paulo: Saraiva, 2011. (FÍSICO)	02
1º	ROBBINS, Stephen P.; DECENZO, David A. Fundamentos de administração: conceitos essenciais e aplicações São Paulo: Prentice Hall, 2004. (FÍSICO)	02
1º	ROBBINS, Stephen. Fundamentos do Comportamento Organizacional . 7. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. (DIGITAL)	-
5º	ROBLES, Leo Tadeu. Cadeias de suprimentos. administração de processos logístico [livro eletrônico]/ Léo Tadeu Rubles. Curitiba: Intersaberes, 2016. (DIGITAL)	-
6º	ROCA, Ricardo. SZABO, Viviane (Orgs.). Gestão do relacionamento com o cliente . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (DIGITAL)	-
OPTATIV A	ROCHA, Adilson; VENDRAMETTO, Oduvaldo. Seleção de indicadores de eficiência da competitividade industrial brasileira . São Paulo: Blucher, 2016. (DIGITAL)	-

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
PERÍODO	TÍTULO/AUTOR	NÚMERO DE EXEMPLARES/DIGITAL
OPTATIV A	RODRIGUES, E. 21 erros clássicos da gestão de projetos . Rio de Janeiro: Brasport Livros e Multimídia Ltda, 2014. (DIGITAL)	-
7º	ROTHMAN, Howard. 50 Empresas que mudaram o mundo: as 50 organizações, grandes e pequenas, que definiram os negócios modernos . Tradução Glenda Manuela de Souza. Tamboré-SP: Manole, 2002. (DIGITAL)	-
OPTATIV A	ROY, Martelanc; PASIN, Rodrigo; PEREIRA, Fernando. Avaliação de empresas: um guia para fusões & aquisições e private equity . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. (DIGITAL)	-
OPTATIV A	SAADE, Alessandro (org.); GUIMARÃES, Thelma (org.). Dominando estratégias de negócios: ideias e tendências do novo universo corporativo . São Paulo: Financial Times – Prince Hall, 2006. (DIGITAL)	-
2º	SAMANEZ, Carlos Patrício. Matemática financeira : São Paulo: Pearson, 5ª ed. 2010. (FÍSICO)	02
6º	SAMARA, Beatriz Santos. BARROS, José Carlos de. / Pesquisa de marketing: conceitos e metodologia . 4.ed.- São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. (DIGITAL)	-
7º	SANTOS, Flaviana Totti Custódio dos (ORG.). Marketing para pequenas e médias empresas de propaganda . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. (DIGITAL)	-
5º	SELEME, Laila Del Bem. Finanças sem Complicação [Livro Eletrônico] Selene Laila Del Bem, Curitiba; Intersaberes, 2012. (DIGITAL)	-
4º	SELEME, Robson; STADLER, Humberto. Controle da Qualidade: as ferramentas essenciais . Curitiba: InterSaberes, 2012. (DIGITAL)	-
8º	SHIGUNOV NETO, Alexandre; SCARPIM, João Augusto. Terceirização em serviços de manutenção industrial . 1 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. (DIGITAL)	-
6º	SILVA, Cesar; PRZYBYSZ, Leane Chamma Barba. Sistema de Gestão Ambiental . 1.ed. Curitiba: InterSaberes, 2014. (DIGITAL)	-
3º	SILVA, Reinaldo Oliveira. Teorias da Administração . São Paulo: 3ª Edição. Editora Pearson Prentice Hall, 2013. (DIGITAL)	-
2º	SILVA, Reinaldo. Teorias da Administração . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008. (DIGITAL)	-
7º	SILVIA, Rosinda Angela; FRANCO, Paulo Roberto. Jogos de Empresas: fundamentos para competir . Curitiba: InterSaberes, 2018. (DIGITAL)	-
4º	SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. Administração da produção . São Paulo: Atlas, 2009. (FÍSICO)	02
1º	SOARES, Doris de Almeida. Produção e revisão textual: um guia para professores de Português e de Línguas Estrangeiras .	02

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
PERÍODO	TÍTULO/AUTOR	NÚMERO DE EXEMPLARES/DIGITAL
	Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. (FÍSICO)	
2º	SOBRAL, Filipe; PECI, Alketa. Teorias da Administração: Bibliografia Universitária Pearson. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2012. (DIGITAL)	-
OPTATIV A	SOLER, A. M. Gerenciamento de projetos em tirinhas . Rio de Janeiro: Brasport Livros e Multimídia Ltda, 2015. (DIGITAL)	-
2º	SOUZA, Jobson Monteiro de.; Economia brasileira . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. (DIGITAL)	-
4º	STADLER, Adriano. Gestão de pessoas: ferramentas estratégicas de competitividade . Cláudia Patrícia Garcia Pampolini. Curitiba: InterSaber, 2014. (Coleção Gestão Empresarial ; v.8). (DIGITAL)	-
OPTATIV A	STOCK, James H.; WATSON, Mark W.; Tradução Mônica Rosemberg; Revisão técnica Eliezer Martins Diniz. Econometria . São Paulo: Addison Wesley, 2004. (DIGITAL)	-
1º	STRANG, Gilbert. Álgebra linear e suas aplicações . São Paulo: Cengage, 2010. (FÍSICO)	12
4º	SZABO, Viviane (org.). Gestão de Estoque . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (DIGITAL)	-
4º	SZABO, Viviane. Gestão da Cadeia de Suprimento: parcerias e técnicas . São Paulo- Pearson Edaction, 2015. (DIGITAL)	-
8º	TAKAHASHI, A. R. W. Competências, aprendizagem organizacional e gestão do conhecimento . InterSaber Ed. 1., 2015. (DIGITAL).	-
4º	TAMAYO, Álvaro, organizador. Estresse e cultura organizacional . São Paulo: Casa do Psicólogo: All Books, 2008. (DIGITAL)	-
8º	TARAPANOFF, Kira (org.). Análise da Informação para a Tomada de Decisão: Desafios e Soluções . - Curitiba: InterSaber, 2015. (Digital)	-
7º	THOMPSON, Leigh L. O negociador . [Tradução Carlos Tarso Eira de Aquino] 3ª ed., São Paulo: Pearson Pretince Hall, 2009. (DIGITAL)	-
3º	TIBONI, Conceição Gentil Rebelo. Estatística básica: para os cursos de administração, ciências contábeis, tecnológicos . São Paulo: Atlas, 2010. (FÍSICO)	02
OPTATIV A	VALERIANO, Dalton L. Gerenciamento estratégico e administração por projetos . São Paulo: Makron Books, 2001. (DIGITAL).	-
OPTATIV A	VALERIANO, Dalton. Moderno gerenciamento de projetos . 2ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (DIGITAL)	-
7º	VASQUES, Enzo Fiorelli. Negociação comercial . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (DIGITAL)	-

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
PERÍODO	TÍTULO/AUTOR	NÚMERO DE EXEMPLARES/DIGITAL
3º	VIEIRA, Sonia; WADA, Ronaldo. O que é estatística . São Paulo: Brasiliense, 2011. (FÍSICO)	01
3º	ZANELLI, José Carlos; SILVA, Narbal; TOLFO, Suzana da Rosa. Processos Psicossociais nas Organizações e no Trabalho . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. (Digital)	-
1º	ZILL, Dennis G. Equações diferenciais com aplicações em modelagem . São Paulo: Cengage, 2011. (FÍSICO)	02

5.7.8.3 Bibliografia suplementar

Além da bibliografia básica e complementar indicada em cada componente curricular, a Biblioteca por meio de sua Política de Desenvolvimento de Coleções organiza e disponibiliza aos discentes da FACULDADE VIDAL um acervo suplementar composto por obras de referência e títulos de livros, que atendem as áreas dos cursos.

5.7.8.4 Periódicos, revistas e jornais

A Biblioteca dispõe de periódicos, revistas e jornal de conhecimentos gerais, nacionais que são disponibilizados para pesquisa e leitura aos usuários e visitantes da Biblioteca.

A Biblioteca dispõe de uma coleção de periódicos científicos e técnicos especializados na área de gestão e negócios. São indexados, em bases de dados nacionais e internacionais e estão correntes.

5.7.8.4.1 Periódicos

TÍTULOS	Nacionalidade		Impresso	
	N.	E	Sim	Não
Harvard Business Review Brasil	x	x	x	-
Revista de Administração de Empresas – RAE	x	-	-	x
Revista de Administração Contemporânea – RAC	x	-	-	x
Organizações & Sociedade – O&S	x	-	-	x

PERIÓDICOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS				
TÍTULOS	Nacionalidade		Impresso	
	N.	E	Sim	Não
Brazilian Administration Review – BAR	X	-	-	X
Revista Eletrônica de Administração – REAd	X	-	-	X
Revista de Administração da Mackenzie – RAM	X	-	-	X
Brazilian Business Review – BBR	X	-	-	X
Cadernos EBAPE.BR (FGV)	X	-	-	X
Revista Base (UNISINOS)	X	-	-	X
Gestão e Produção (UFSCar)	X	-	-	X
Revista Produção	X	-	-	X
Revista de Administração Pública – RAP	X	-	-	X
Revista de Administração da Universidade de São Paulo – RAUSP	X	-	-	X
Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação	X	-	-	X
Revista Eletrônica de Gestão Organizacional – Gestão.Org	X	-	-	X
Revista de Gestão da USP - REGE-USP	X	-	-	X
Revista FACES (FUMEC)	X	-	-	X
Revista de Administração e Inovação – RAI	X	-	-	X
Revista Brasileira de Gestão de Negócios – RBGN	X	-	-	X
Revista de Ciências da Administração – RCA	X	-	-	X
Economia & Gestão – E&G	X	-	-	X
Revista de Economia e Política	X	-	-	X
Revista de Psicologia e Política	X	-	-	X

5.7.8.4.2 Revistas e jornais

O quadro a seguir apresenta os títulos incorporados ao acervo que atendem as áreas temáticas do curso de Administração.

REVISTAS E JORNAIS		
TÍTULO	Jornal	Revista
EXAME.		X
VOCÊ S/A.		X
VEJA		X
JORNAL DIÁRIO DO NORDESTE	X	

5.7.8.5 Base de dados

A Biblioteca mantém anualmente a assinatura de bases de dados no âmbito dos cursos da FACULDADE VIDAL, visando integrar os estudantes à comunidade científica dando suporte informacional quanto ao uso e as estratégias de localização de documentos nas bases.

Internamente a equipe realiza semestralmente um levantamento das principais bases de dados de acesso livre e inclui essas no rol de Bases de dados da Biblioteca e organiza os manuais de utilização que são disponibilizados aos estudantes.

No âmbito do curso de Administração a Biblioteca atualmente conta com acesso às seguintes Bases de Dados:

BASE DE DADOS	DESCRIÇÃO
COMUT	O COMUT permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informação internacionais. Entre os documentos acessíveis encontram-se: periódicos técnico-científicos, teses e dissertações, anais de congressos nacionais e internacionais, relatórios técnicos, partes de documentos (capítulos de livros), desde que sejam autorizados pela Lei de Direitos Autorais.

5.7.8.6 Acervo em multimídia

O acervo multimídia é composto por materiais em mídia eletrônica e digital como livros em CDs e PDF, filmes em VHS, DVDs, e outros. A Biblioteca mantém esse acervo em um local adequado a sua temática e dimensão física, de forma que estão organizados em estantes próprias conforme o suporte.

Sua utilização é reservada aos docentes e discentes da FACULDADE VIDAL e ocorre nas dependências da Biblioteca com horário agendado ou em outro ambiente da Faculdade, como em sala de aula, por exemplo. Em relação aos livros em PDF, são disponibilizados serviços de cópias, as solicitações devem ser feitas junto ao Setor de Referência para fins de registros estatísticos e controle das obras.

Para o curso de Administração foram selecionados os seguintes títulos por suporte eletrônico ou digital.

MULTIMÍDIA				
TÍTULO	TIPO DE SUPORTE			
	DVD	CD-ROM	VHS	OUTROS
5S - A QUALIDADE no ambiente de trabalho. Rio de Janeiro: Linkquality.	X			
MARTINELLI, Fernando Baracho. Qualidade: fundamentos e processos. Curitiba: IESDE.	X			
TRABALHANDO com qualidade. Rio de Janeiro: Linkquality.	X			
COMUNICAÇÃO eficaz na empresa - A história do Cometa Halley. Rio de Janeiro: Linkquality.	X			
LIDERANÇA de equipe. Rio de Janeiro: Linkquality.	X			
BONOME, João Batista Vieira. Teoria geral da administração. Curitiba: IESDE.	X			
REIS, Evandro. Empreendedorismo. Curitiba: IESDE.	X			
NASCIMENTO, Eunice. Comportamento organizacional. Curitiba: IESDE.	X			
3 R'S da sustentabilidade. São Paulo: Siamar.	X			
O ABC da equipe unida. São Paulo: Siamar.	X			
AVALIAÇÃO de desempenho continua. São Paulo: Siamar.	X			
O LADO humano da avaliação de desempenho. São Paulo: Siamar.	X			
MASLOW: a hierarquia das necessidades. São Paulo: Siamar.	X			
7 ATITUDES positivas no trabalho. Rio de Janeiro: Linkquality.	X			
ADMINISTRAÇÃO de Conflitos. Rio de Janeiro: Linkquality.	X			
A ARMADILHA do tempo. São Paulo: Siamar.	X			
SOUZA, Nelson Rosário de. Fundamentos da ciência política. Curitiba: IESDE.	X			
GUIMARÃES NETO, Oscar. Análise de custos. Curitiba: IESDE. .	X			

5.8 LABORATÓRIOS E AMBIENTES ESPECÍFICOS PARA O CURSO

A utilização dos laboratórios é atividade essencial para o curso. Os estudantes utilizam os laboratórios para o desenvolvimento das atividades do eixo de formação básica, profissionalizante, de estudos quantitativos e completar dentro da carga horária das disciplinas, sob a supervisão docente ou técnica e ainda diante da necessidade podem usufruir desses ambientes em outros horários.

5.8.1 Infraestrutura e serviços dos laboratórios especializados

5.8.1.1 Empresa Júnior

A FACULDADE VIDAL em 2019.1 implantou a Empresa Júnior (EJ) na perspectiva de atender ao aluno no aperfeiçoamento de sua formação bem como as empresas locais, sob a supervisão e orientação de um professor selecionado com formação e experiência na área e atividade realizada pela Empresa Júnior. A EJ é uma empresa regularizada com seus membros definidos conforme estatuto sem fins lucrativos com a única finalidade de promover solidificação, aperfeiçoamento da prática profissional e o benefício direto para empreendedor local. A atuação da EJ se dá no

campo de consultoria empresarial e treinamentos, envolvendo todas as áreas da Administração.

As atividades desenvolvidas pela EJ são basicamente as de diagnóstico, análise, elaboração, implantação e monitoramento de projetos, consultoria em gestão, tecnologia, informação e comunicação empresarial, marketing, treinamento e seleção de pessoal. A EJ possui sede dentro das instalações da Faculdade Vidal e realiza seus atendimentos em loco no cliente semanalmente.

A EJ no objetivo pelo qual foi criado vem gerando uma considerável bagagem teórico prático aos discentes e interação com os docentes por meio de minicursos, capacitação e principalmente a atuação prática nas empresas. A EJ possui objetivos traçados em planejamento estratégico e busca a federalização com a rede de EJs no Brasil, passo significativo para a solidificação desse importante projeto.

Toda a documentação e estrutura física pode ser comprovada in loco.

5.8.1.2 Laboratório de Informática

O Laboratório de Informática é utilizado pelas diversas disciplinas do curso, auxiliando os discentes com ferramentas para o desenvolvimento de pesquisas, utilização de softwares e elaboração dos trabalhos acadêmicos ou específicos da área de gestão e organização empresarial.

FICHA DE LABORATÓRIO – LAB 1			
LABORATÓRIO DE:		Laboratório de informática LAB1	
Área (m ²):	67,34	Capacidade:	50
EQUIPAMENTOS (essenciais para o funcionamento)			
Descrição			Qtde.
Computadores Pentium G620, com sistema operacional windows 10			25
Roteador tplink			01
Estabilizadores			25
Projektor			01
Tela de Projeção			01
Computador para projeção com processador dual-core, com unidade de dvd			01
Sistema de som amplificado			01
INFRAESTRUTURA BÁSICA (incluindo o mobiliário)			
Descrição			Qtde.
Bancadas para computadores			8
Cadeiras			50
Computadores com acesso a internet Banda Larga			25
Ar condicionado (com capacidade adequada à área do laboratório)			01
Equipamento de Multimídia – Datashow, computador, sistema de som amplificado, tela de projeção			01
Quadro branco			01
ÁREAS ACADÊMICAS ATENDIDAS			



FICHA DE LABORATÓRIO – LAB 1

LABORATÓRIO DE: Laboratório de informática LAB1

Todas as disciplinas do curso de Administração

RESPONSÁVEL	FORMAÇÃO				CARGO/FUNÇÃO	RT
	PG	G	EM	EF		
Daniel Mariano de Oliveira			x		Suporte de TI	

POLÍTICA DE USO DO LABORATÓRIO

O laboratório de Informática 1 – LAB1 ficará disponível aos discentes dos cursos da FACULDADE VIDAL de segunda a sexta-feira, nos turnos matutino, vespertino e noturno, e no sábado de 08h00 às 12h00. Poderá ser utilizado para a realização de aulas práticas e para demonstração de *software* e aplicativo. Durante os intervalos, os estudantes poderão realizar trabalhos ou pesquisas de cunho educacional nas páginas da *internet*, sendo acompanhados por um monitor de informática. As normas regulatórias sobre a utilização do Laboratório de Informática estão contempladas na Política de Uso dos Laboratórios em anexo ao Regulamento dos Laboratórios da FACULDADE VIDAL.

5.8.2 Adequação dos recursos materiais específicos do curso

A FACULDADE VIDAL mantém contínua atenção em relação à adequação dos laboratórios, instalações específicas, equipamentos e materiais necessários à realização das atividades acadêmicas do curso de Administração, em quantidade e qualidade adequadamente coerentes e compatíveis com a sua operacionalização curricular.

LEGISLAÇÃO CONSULTADA

Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002 - Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

Decreto nº 5.296 de 02 de dezembro de 2004 - Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005 - Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 - Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Decreto nº 5.773 de 09 de maio de 2006 - Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Parecer CNE/CES nº 110, de 11 de março de 2004 - Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos superiores em **Administração** Hoteleira.

Parecer CNE/CES nº 134, de 4 de junho de 2003 - Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, Bacharelado.

Parecer CNE/CES nº 146, de 3 de abril de 2002 - Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em **Administração**, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Dança, Design, Direito, Hotelaria, Música, Secretariado Executivo, Teatro e Turismo.

Parecer CNE/CES nº 188, de 7 de julho de 2004 - Retificação do Parecer CNE/CES nº 110/2004, referente às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos superiores em **Administração** Hoteleira.

Parecer CNE/CES nº 23, de 3 de fevereiro de 2005 - Retificação da Resolução CNE/CES nº 1/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Graduação em Administração.

Parecer CNE/CES nº 8, de 31 de janeiro de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Portaria nº 3.284 de 07 de novembro de 2003 - Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.



Resolução CNE nº 01 de 17 de junho de 2004 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Resolução CNE/CES nº 1, de 2 de fevereiro de 2004 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, Bacharelado, e dá outras providências.

Resolução CNE/CES nº 2 de 18 de julho de 2007 - Dispõe sobre carga horária total do curso mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Resolução CNE/CES nº 3 de 02 de julho de 2007 - Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

Resolução CNE/CES nº 4, de 13 de julho de 2005 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, Bacharelado, e dá outras providências.

Resolução CONAES nº1 de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.



SITES CONSULTADOS

Conselho Federal de Administração

<http://www2.cfa.org.br/>

Conselho Regional de Administração do Ceará

www.cra-ce.org.br/

DATASUS

www.datasus.gov.br/

Governo do Estado do Ceará

<http://www.ceara.gov.br/>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE

<http://www.ibge.gov.br/home/>

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP

<http://www.inep.gov.br/>

Ministério da Educação - MEC

<http://www.mec.gov.br/>

Ministério da Saúde

www.saude.gov.br

Prefeitura Municipal de Limoeiro do Norte

www.limoeirodonorte.ce.gov.br/

Programa de Aceleração do Crescimento – PAC

www.sispac.gov.br/

Secretaria da Saúde do Estado do Ceará

www.saude.ce.gov.br/



DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS

- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)
- Projeto Pedagógico Institucional (PPI)
- Projeto Pedagógico do Curso (PPC)
- Programa de Avaliação Institucional (CPA)
- Regimento Geral
- Regulamento da Biblioteca
- Regulamento das Atividades Complementares
- Regulamento de Extensão
- Regulamento de Iniciação científica
- Regulamento de Monitoria
- Regulamento do Programa Interdisciplinar
- Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado
- Regulamento do NDE